

DOCLISBOA



21º
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA

//

21ST
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

ÍNDICE / CONTENTS

005 Mensagem da Direção /
Message from the Direction

011 Mensagem da Apordoc /
Message from Apordoc

012 Sobre a Apordoc /
About Apordoc

013 Mensagens dos Parceiros /
Messages from the Partners

019 Júris / Juries

037 Prémios / Awards

Filmes / Films

048 Sessões de Abertura e
Encerramento /
Opening and Closing Sessions

053 Competição Internacional /
International Competition

069 Competição Portuguesa /
Portuguese Competition

081 Riscos / New Visions

127 Da Terra à Lua /
From the Earth to the Moon

161 Heart Beat

189 Verdes Anos / Green Years

217 Doc Alliance

225 Retrospectiva Anastasia Lapsui
e Markku Lehmuskallio /
Anastasia Lapsui and Markku
Lehmuskallio Retrospective

279 Retrospectiva O Documentário
em Marcha: Conturbados Anos
30 na América do New Deal /
Documentary on the March:
The Turbulent 30s in New Deal
America Retrospective

361 abcDoc

368 Nebulae

374 País Convidado /
Invited Country

402 Arché

420 Jumpgate

431 Seminário de Realização /
Filmmaking Seminar

437 Constelações / Constellations

460 Residências Joaquim Jordà /
Joaquim Jordà Residencies

461 Consultoria / Consulting

464 Parceria ICAA / ICAA Partnership

465 Videoteca / Video Library

468 Equipa Doclisboa /
Doclisboa Team

471 Parceiros / Partners

475 Agradecimentos /
Acknowledgments

477 Filmes A-Z / Films A-Z

Materiais Complementares /
Additional Materials

100 Caro Jean-Pierre, Cara Cíntia /
Dear Jean-Pierre, Dear Cíntia

145 Notas cruzadas de los directores
Ospina y Atehortúa /
Crossed notes from directors
Ospina and Atehortúa

152 A Guerra do Líbano
começou em 1975 /
The Lebanon War started in 1975

167 Can't Stay, The Odyssey
of You and Me

186 Primeiras notas para o que viria
a ser Verdade ou Consequência? /
First notes on what would be
Verdade ou Consequência?

237 Uma Espécie de Mapa do
Universo Cinematográfico
de Anastasia Lapsui e Markku
Lehmuskallio /
Something like a Map of
Anastasia Lapsui and Markku
Lehmuskallio's Cinematic
Universe

254 História Breve do
Desaparecimento /
A Brief History of Disappearing

272 O Sacrifício / The Sacrifice

299 O Filme Revolucionário /
The Revolutionary Film

310 Uma Nova Abordagem
ao Cinema /
A New Approach to Film Making

346 Filmes / Movies



Estreia Mundial/
World Premiere



Estreia Internacional/
International Premiere



Estreia Europeia/
European Premiere



Estreia Portuguesa/
Portuguese Premiere



Filme restaurado/
restored film

Fazer o mundo caber em Lisboa

Outubro chega e, de muitos filmes, propomos um mundo inteiro em Lisboa com uma parte deles. Num gesto de articulação, procuramos trazer a cidade a esta torrente de imagens, na expectativa de alimentar e gerar novas cadeias de pensamento, discussão e acção.

Começamos, então, por Lisboa. Cidade e palavra que está dentro do nome do Festival. É genealógico. E é com Lisboa na boca que vimos dizer que, aqui, todo o mundo cabe, todo o mundo se reúne. Dizemo-lo a partir desta cidade atravessada por tantas transformações, desrespeitada e explorada e experimentamos, em onze dias, a cidade que queremos e defendemos. Antes de tudo, uma cidade de fruição, de encontro. Uma cidade onde, em onze dias, possamos transitar entre lugares muito distantes, deslocar-nos para perspectivas que não são nossas, mas que nos criam novas possibilidades de conforto, surpresa e inspiração.

Na sala de cinema, sentamo-nos lado a lado e acedemos igualmente às imagens que nos são propostas. Essas imagens, juntamo-las às que são de cada um, às experiências que são de cada um, aos desejos que são de cada um. Quando saímos da sala em conjunto, as imagens, que são, agora, de todos os que ali estavam, alimentam diferentemente cada um. É na conversa que se cruzam, surgem pontos de contacto e novas possibilidades. Os filmes não terminam quando a luz se acende.

A Lisboa que propomos, nestes onze dias, traz dentro a história do mundo, tenta traduzir um presente e materializa muitos futuros. Uma cidade atravessada pelo mundo, onde o mundo inteiro cabe, é, então – agora, sim –, uma cidade global. Os problemas do agora estão visíveis, encaramo-los de braço dado com cineastas corajosos, libertos, que apontam a câmara ao seu tempo e o partilham connosco.

Desde logo, Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio, que, desde há muito, vêm registando um planeta climaticamente ameaçado, trazendo vozes e gestos reprimidos por tantos Estados, mas que guardam no seu modo de organização melhores formas de cuidar do planeta. Enfrentando um mundo em transformação estão também todos os cineastas e colectivos que usaram a câmara para iniciar conversas alargadas nos Estados Unidos da América, após uma guerra e no centro de uma crise social e financeira que os impelia a pensar formas de organização mais justas. Os filmes que fazem parte da retrospectiva “O Documentário em Marcha” ajudam-nos a encontrar, no passado, ferramentas para enfrentar o presente, quando nos deparamos com outras guerras, outras crises mas também, que bom, renovados sonhos e desejos.

Onze dias não são suficientes para mudar o mundo, mas são suficientes para reconhecermos uns nos outros a curiosidade e a

inquietação que alimenta a mudança. Começamos o Festival com Wang Xilin, filmado por Wang Bing na Ópera de Paris. Este corpo velho, que tem nele inscrita a sua resistência, conta-nos uma vida de luta e, ao escutarmos a sua música, que, noutra linguagem, nos diz a mesma coisa, algo desperta. Este encontro da palavra com a música, que é obra de quem fala, consegue encapsular muito do que percorreremos ao longo da programação, naquele que será o percurso de cada um. Seja com as imagens, vozes e ruídos captados, reescritos e inventados por Paula Gaitán, seja conhecendo e admirando Mahmoud Dowlatbadi, um artista que nunca cedeu e é filmado pela sua filha em *Joghd, Bagh va Marde Nevisandeh*. Pensamos nas sugestões trágico-cómicas para um presente complexo de Mika Taanila mas também nas fugas a Palermo de Franco Maresco, para ouvir Joe Lovano. É um mundo alargado, maleável, aberto a cada um de nós, para que com ele nos relacionemos, nos cruzemos com outros e dele possamos reinventar o espaço público.

Quando pensamos no Doclisboa, pensamos num espaço que é público, que queremos que seja para todos sem excepção. É a isso que vos convidamos. Iniciamo-lo, propomos um começo que é este programa com tantas portas de entrada e, agora, convidamo-vos a tomá-lo como vosso, a reclamá-lo e possuí-lo da mesma forma que continuamos a habitar e encontrar modos de estar nesta Lisboa que nos escapa. Mas estamos aqui. E queremos e vamos continuar aqui. Encerraremos o Festival em dois momentos: a entrega de prémios na Casa Independente – mais um espaço cujo fim está iminente – e, no último dia, a exibição de *Baan*, de Leonor Teles, que ocupa, ama e defende esta Lisboa.

O Doclisboa pode ser esta festa que nos convoca. Continuaremos aqui, experimentando uma Lisboa onde caiba o mundo inteiro em vez do mundo de todo o ano onde cabem apenas alguns e que exclui todos os outros. Os onze dias começam agora e deles nos nutriremos para o ano todo.

MIGUEL RIBEIRO
Director do Doclisboa

Fitting the world in Lisbon

October arrives, and from a year with many films we offer a whole world in Lisbon with some of them. In an articulation gesture, we try to bring the city to this stream of images, expecting to nourish and generate new chains of thought, discussion and action.

Let us then start with Lisbon, a city and a word within the name of the Festival. It is genealogical. We carry it in our mouth as we come to say the entire world fits here, the entire world gathers here. We say it from this city, crossed by so many changes, disrespected and exploited, and over the course of eleven days we experience the city we want and advocate. First and foremost, a city to enjoy, to get together. A city where over the course of eleven days we are able to move between faraway places, and experience extraneous points of views that open new possibilities for comfort, surprise and inspiration.

In the cinema, we sit side by side and access the images being offered to us on equal terms. We add those images to those of each of us, to the experiences of each of us, to the desires of each of us. When we leave the cinema together, those images that now belong to all those who were there differently nourish each of us. They intersect when we discuss them—points of contact and new possibilities emerge. The films do not end when the lights are turned on.

The Lisbon we put forward over the course of these eleven days carries the history of the world inside it, tries to translate the present day and gives substance to many futures. A city that is crossed by the world, in which the whole world fits, thus becomes, finally, a global city. One can see today's problems and face them arm in arm with brave, freed filmmakers, who point their cameras to their time and share it with us.

First of all, Anastasia Lapsui and Markku Lehmuskallio, who have long been recording a planet under climate threat, introducing voices and gestures that have been repressed by so many States, but whose form of organisation safeguards better ways of caring for the planet. Also facing a changing world are all the filmmakers and collectives who have used their cameras to start broad conversations in the United States of America after a war and at the heart of a social and financial crisis that pushed them to think of fairer forms of organisation. The films pertaining to the “Documentary on the March” retrospective help us find in the past tools to address the present, when we're dealing with other wars, other crises, but also—and how great—renewed dreams and hopes.

Eleven days are not enough to change the world, but they're enough to acknowledge in each another the curiosity and restlessness that fuels change. We open the Festival with Wang Xilin, filmed by Wang Bing

at the Paris Opera. That old body, whose resistance is inscribed in it, tells us about a life of struggle, and as we listen to its music, which tells us the same in another language, something awakens. This encounter between words and music that is the work of someone who speaks manages to encapsulate a lot of what we'll go through throughout the programme, in a path that is different for everyone. Be it with the images, voices and noises recorded, rewritten and then made up by Paula Gaitán, or by getting to know and admiring Mahmoud Dowlatabadi, an artist who never gave in and who is filmed by his daughter in *Jogh'd, Bagh va Marde Nevisandeh*. We're thinking of Mika Taanila's tragicomic proposals for a complex present, but also of Franco Maresco's getaways to Palermo to listen to Joe Lovano. It is a wide, malleable world, open for each of us to relate to it, encounter others and reinvent public space from it.

When we think of Doclisboa, we think of a public space that is meant for everyone without exception. This is our proposal: we set it in motion, we put forward a starting point, which is this programme with so many entry points, and now we invite you to take it as your own, to claim it, and to own it in the same way as we keep on living and finding ways to be in this Lisbon that escapes us. But we are here. And we wish to, and will, continue to remain here. We will bring the Festival to an end in two separate events: an award ceremony at Casa Independente—yet another space about to shut down—and a closing session on the last day, featuring *Baan*, by Leonor Teles, who occupies, loves and stands up for this Lisbon.

Doclisboa can be this party that summons us. We will continue to be here, experiencing a Lisbon where the whole world fits, instead of the all-year-round world where only a few fit and everyone else is excluded. Those eleven days start now and shall nourish us the whole year.

MIGUEL RIBEIRO

The Director of Doclisboa

Vamos lá! / Let's go!

Em 2023, a Apordoc celebra 25 anos de existência, 21 dos quais constituindo cada edição do Doclisboa.

A fragmentação a que assistimos no mundo cibernético, a veloz omnipresença da inteligência artificial, o absurdo da guerra em pleno século XXI, o desequilíbrio na distribuição da riqueza e a crise climática tornam urgente valorizar a nossa pertença a uma mesma humanidade e a um mesmo planeta. O Doclisboa aposta num cinema de todos os tempos e na sua capacidade de reflectir sobre as metamorfoses do mundo e de criar novas relações intelectuais, emocionais e sociais. Desta sua missão eminentemente política e de construção do comum decorre o desenvolvimento de uma identidade e a valorização de uma comunidade de trabalho, isto é, do que fazemos uns com os outros independentemente das nossas origens ou ideias.

Numa data que é um marco no crescimento da Associação, saudamos o Doclisboa com orgulho e optimismo: continua a ser um espaço de encontro, para ver e debater filmes em que abraçamos a diversidade do real.

Reconhecemos que os efeitos da consolidação de uma cultura do documentário, da criação à divulgação, da educação ao desenvolvimento profissional, são evidentes. Contudo, outro tanto está por fazer. De parabéns e com o olhar posto no futuro, até já!

In 2023, Apordoc celebrates 25 years of existence, of which 21 included an edition of Doclisboa.

The fragmentation we witness in the cyber world, the fast-paced ubiquitous presence of artificial intelligence, the absurd of war in the 21st century, the inequalities when it comes to wealth distribution, and the climate crisis make it urgent to value our belonging to one humanity and one planet. Doclisboa relies on cinema's ability to reflect on the metamorphoses of the world, and to create new intellectual, emotional and social relations. Its predominantly political mission to create a common ground results in the development of an identity and in the appreciation of a work community, that is to say, of what we do with each another regardless of our origins or ideas.

On an occasion that is a landmark in the Association's growth, we greet Doclisboa with pride and optimism: it still is a meeting place, to watch and discuss films in which we embrace the diversity of reality.

We acknowledge the obvious outcome of strengthening a documentary culture, from creation to promotion, from education to professional development. However, there is as much to be done. Both extending our congratulations and looking to the future, we'll see you soon!

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 25 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal.

Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu devir e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência.

Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom e o programa pedagógico abcDoc, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster the work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 25 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal.

We live documentary films as a place to sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free speech. Documentary films cannot be limited by a confined definition. Documentary films have a strong ability to resist and a will to interact.

Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar and the abcDoc pedagogical programme, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

Fado, azulejos, eléctricos, pastéis de nata e as marchas são algumas das imagens de marca habitualmente associadas à cidade de Lisboa. Mas a Lisboa contemporânea tem muito mais do que os símbolos reconhecíveis por aqueles que aqui vivem, trabalham ou visitam. Lisboa pode sentir-se orgulhosa da dinâmica cultural da cidade e de muitos projectos que aqui nasceram e que se tornaram referências nacionais e internacionais. Um deles é certamente o Doclisboa, que se destaca por ser um festival que arrisca. Arrisca nos formatos, nas temáticas, na novidade. Apresenta simultaneamente obras de jovens cineastas e de consagrados e é palco de estreias mundiais. O Doclisboa consegue, ano após ano, inovar e surpreender com novas obras, novos nomes e novas realidades. Um festival que nos causa ora desconforto, ora reconhecimento e conhecimento, revolta ou compaixão. Sempre a par com a realidade do mundo complexo em que vivemos, chamando a atenção para as problemáticas da contemporaneidade e usando o cinema como ferramenta de promoção da cidadania. Filmes sobre revoluções, crises económicas e ambientais, violações dos direitos humanos, sobre pessoas ou apenas histórias simples. O espelho da realidade.

Fado, tiles, trams, Portuguese egg tarts and popular parades are some of the trademarks usually associated with the city of Lisbon. Contemporary Lisbon, however, has a lot more to offer than the symbols identifiable by those living and working there, as well as those visiting it. Lisbon can feel pride in its cultural dynamics and in the many projects that were born here and became national and international references. One of them is certainly Doclisboa, which stands out for being a festival that takes chances—on formats, on topics, on novelty. It presents works by both young and established filmmakers, and it is a stage for world premieres. Year in, year out, Doclisboa manages to innovate and surprise with new works, new names and new realities. It is a festival that sometimes causes discomfort, and sometimes recognition and knowledge, revolt or compassion. Always keeping track of the reality of the complex world in which we live, drawing attention to contemporary matters and using cinema as a tool to advance citizenship. Films on revolutions, economic and environmental crises, and human rights violations, films on people or simply plain stories. The mirror of reality.

Vivemos numa era dominada pela velocidade, em que a nossa atenção parece ser necessária em todo o lado, ao mesmo tempo. Mas para onde estamos a apontar o olhar? Há o telemóvel, o computador, a televisão (cada vez menos), milhares de séries e filmes, vídeos. Nunca houve tanta escolha. O conteúdo de consumo rápido encontrou espaço entre nós. Mas será que o aumentou ou diminuiu? Este século, entre tantas coisas, é marcado pela diminuição do olhar e pela nossa ideia de tempo. E é como se o que realmente importa estivesse, às vezes, enterrado.

A cultura deve seguir o caminho oposto, pois cumpre-lhe a função de destapar, trazer à tona. Percebemos que o cinema tem um poder tremendo: é a arte de mostrar e de nos situar no mundo. Se não repararmos, como conheceremos o outro? Indo mais longe: como nos conheceremos?

Nesse sentido, o Doclisboa é um exemplo de resistência. Podemos até dizer que é como se marcássemos, todos os anos, encontro com o que é essencial. Ainda há formas de descobrirmos o que é essencial. Uma delas é parar e olhar. Com tempo e com curiosidade. De 19 a 29 de Outubro, isso será possível, mais uma vez, no Cinema São Jorge. A EGEAC tem um orgulho ímpar no trabalho e esforço de todas as pessoas que o tornam possível. Bem hajam.

We live in an age controlled by speed, in which our attention seems necessary everywhere at the same time. But what are we aiming our look at? There's the mobile phone, the computer, television (increasingly less), thousands of series and films, videos. There has never been so much to choose from. Fast-consumption content has found space among us. But did it increase or reduce it? Among so many things, this century is marked by the reduction of the gaze and by our notion of time. And it is as if what really matters were, at times, buried.

Culture must follow the opposite path, for it is its duty to uncover, to bring to the surface. We know cinema has a tremendous power: it is the art of showing and placing us in the world. If we do not notice, how will we know the other? Even more: how will we know ourselves?

In this respect, Doclisboa is an example of resistance. We can even say that it is as if we were to schedule a meeting with that which is essential every year. There are still ways to find out what is essential. One of which is to stop and watch. With time and curiosity. From October 19 to 29, one will once again be able to do so at Cinema São Jorge. EGEAC is uniquely proud of the work and effort of all those making it possible. Thank you.

Em 2023, o Doclisboa entra na terceira década da sua existência, apresentando mais uma edição de um festival que foi crescendo e acumulando experiências ao longo dos anos, mas sempre soube reinventar-se a cada nova edição.

O que se mantém é a visão alargada do cinema documental, longe de definições redutoras ou limitativas, a curiosidade pela produção cinematográfica (histórica e contemporânea) dos quatro cantos do mundo e o entusiasmo contagiante pela oportunidade de abrir novos mundos através das visões dos cineastas e artistas apresentados.

A reinvenção resulta do seu questionamento incessante do papel da arte e da sua capacidade de promover o questionamento e o debate, da proximidade e cumplicidade com os criadores e produtores, da postura aberta e internacional e da capacidade de intervenção.

O Doclisboa é um festival de cinema, mas muito mais do que um conjunto de filmes. É o que o torna um evento cultural precioso e insubstituível.

In 2023, Doclisboa enters its third decade of existence, presenting another edition of a festival that has been growing and accumulating experiences over the years, but that always knew how to reinvent itself with each new edition.

That which stays the same is the comprehensive understanding of documentary film far from narrow or restrictive definitions, the curiosity regarding film productions (both historical and contemporary) from the four corners of the globe, and the infectious enthusiasm caused by the opportunity to open up new worlds through the visions of the featured filmmakers and artists.

Its reinvention is a result of its constant inquiry into the role art plays and of its ability to promote questioning and discussion, of the proximity to and complicity with creators and producers, of its open and international standing, and of its capacity to intervene.

Doclisboa is a film festival, but much more than a set of films. That's what makes it a valuable and irreplaceable cultural event.

Em 2023, a colaboração entre a Cinemateca e o Doclisboa volta a consubstanciar-se numa grande retrospectiva temática (a que se junta uma sessão individual, dir-se-ia iluminadora de tudo o que pode gerar hoje um olhar “retrospectivo” – *Andrómeda*, de Luciana Fina). No vasto ciclo deste ano, polarizado no documentarismo americano dos anos 1930, regressamos ao tempo fundador da própria ideia histórica de “documentário”, tão, tão marcada pelo cruzamento entre as vanguardas de 20 do século passado e o “conturbado” mundo entre guerras. Aí, é de uma das matrizes de um movimento maior que falamos, ao mesmo tempo herdeira e transformadora da escola britânica impulsionada por J. Grierson. Mas, de novo, o programa que se apresenta não é a mera reavistação de um cânone: é um mergulho nos arquivos que o engloba e ultrapassa, indo atrás, à frente e ao lado dele, desvelando raízes e articulações, numa leitura profundamente sustentada na história e atenta aos seus ecos contemporâneos. Quarenta e um anos depois de um outro ciclo memorável dedicado a uma das obras decisivas agora evocadas (o ciclo Leo Hurwitz, apresentado logo nos primeiros anos da Cinemateca na Barata Salgueiro, em 1982, com a presença do próprio), este é um dos acontecimentos do ano nas nossas salas, resultante de um genuíno trabalho conjunto, que consolida a já longa parceria com o Festival. Saudando o Doclisboa e todos os seus parceiros, deixamos um forte agradecimento aos inúmeros arquivos internacionais aos quais esta retrospectiva se deve, com um justíssimo destaque especial para os nossos colegas do Departamento de Cinema do MoMA, de Nova Iorque, de onde veio o mais importante acervo de cópias oriundo de uma única instituição.

In 2023, the collaboration between Cinemateca and Doclisboa once again materialises in a major theme retrospective (which is joined by a screening that one could say sheds light on all that a ‘retrospective’ look can yield today—*Andrómeda*, by Luciana Fina). In this year’s vast programme, focusing on 1930s American documentarism, we return to the founding moment of the very historical idea of ‘documentary’, which is so, so marked by the crossing between the 1920s avant-garde and the ‘troubled’ world in-between wars. What we’re discussing is one of the matrixes of a larger movement, both heir and transformer of the British school fostered by J. Grierson. Again, the programme put forward is not just the revisitation of a canon: it is a plunge into the archives that encompasses and transcends it, going backward, forward and sideways, unveiling roots and links in a deeply history-backed reading that pays attention to its contemporary echoes. 41 years after another memorable programme dedicated to one of the bodies of work summoned here (the Leo Hurwitz programme, presented right in the early years of Cinemateca at Barata Salgueiro, in 1982, in his presence), this is one of the most significant events of the year in our cinemas, the result of a genuine joint effort that strengthens the already long partnership with the Festival. We greet Doclisboa and all its partners, and we’d like to extend our gratefulness to the numerous international archives to which this retrospective is in debt, righteously highlighting our colleagues at the MoMA Film Department in New York, from where came the most significant collection of copies originating from a single institution.

O Doclisboa ocupa um espaço único no panorama dos festivais de cinema em solo nacional, explorando de forma inteligente e provocadora a relação profícua entre o estilo cinematográfico e o real, despertando consciências e instigando um confronto com múltiplas perspectivas de um mundo que é o nosso, mas que não se esgota na possibilidade ilimitada de abordagens artísticas. Outubro é o mês do Doclisboa, do regresso à capital deste cinema documental que convida à reflexão, que agita o debate sobre a realidade presente, passada e futura.

Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, o Doclisboa desafia-nos a revisitar o cinema americano do New Deal, exibindo várias obras que patentearam um novo género de documentário social, essencial na mudança sociopolítica nos Estados Unidos da América.

Espreitam-se também realidades tão distintas como as apresentadas na retrospectiva do trabalho de Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio, que nos imerge nas tradições dos povos indígenas dos países nórdicos. Pelo papel crucial na valorização do género documental e pelo empenho que coloca, ano após ano, na oferta de uma programação variada e de excelência, saudamos a organização do Doclisboa e deixamos votos de enorme sucesso para esta 21.ª edição.

Doclisboa holds a unique place among film festivals in Portugal, brightly and provocatively exploring the fruitful relation between the cinematic style and reality, awakening consciousnesses and instigating a confrontation with manifold perspectives of a world that is ours, but that cannot be summed up in the unlimited possibility of artistic approaches. October is Doclisboa's month, when documentary film returns to the capital, inviting reflexion, and stirring the discussion on present, past and future reality.

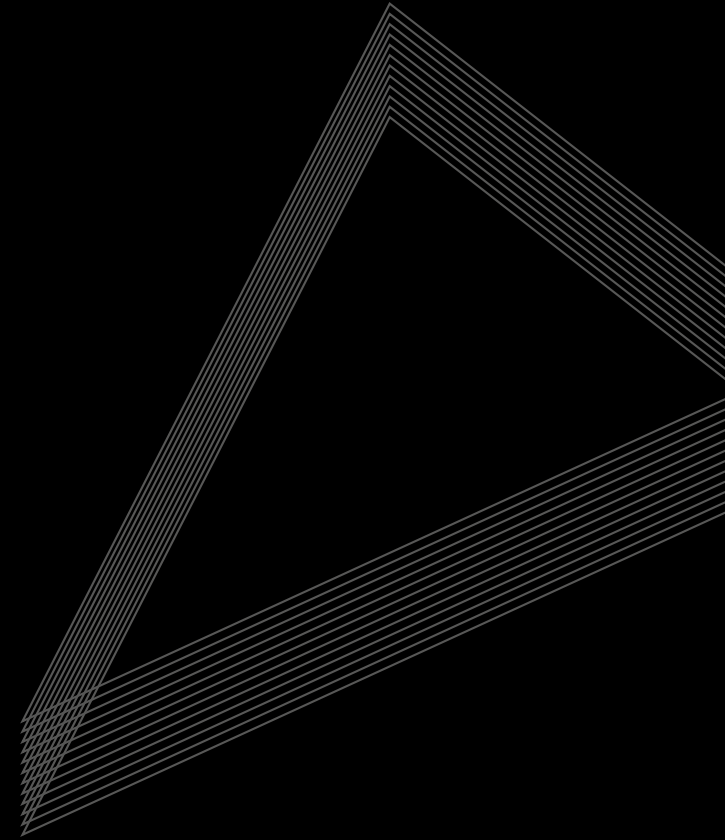
In collaboration with Cinemateca Portuguesa, Doclisboa challenges us to revisit New Deal American cinema, screening several works that showed a new kind of social documentary film, which was key in the social and political change in the United States of America.

We also take a look at realities as different as those presented in the retrospective of the work of Anastasia Lapsui and Markku Lehmuskallio, which plunges us into the traditions of the indigenous peoples of the Nordic countries. Given the crucial role in valuing the documentary genre, and the commitment to put forward a diverse and excellent programme year in, year out, we salute the organisation of Doclisboa, and we wish this 21st edition to be a huge success.

LUÍS CHABY VAZ
Presidente do Conselho Directivo /
Chairman of the Governing Board



JÚRIS



JURIES



DANIELLE ARBID

Cineasta e artista vídeo no cruzamento de géneros e territórios (França e Líbano), documenta, analisa e experimenta, para produzir obras ricas, multifacetadas e rigorosas. As suas longas-metragens de ficção foram todas seleccionadas nos principais festivais (Cannes, Toronto, San Sebastián, Nova Iorque, Locarno, Busan, Tóquio...) e os seus vídeos foram mostrados em museus como o Pompidou (Paris) e o Mak (Viena) e na Bienal de Veneza no ano passado.

A filmmaker and video artist at the crossroads of genres and territories (France and Lebanon), she documents, explores, and experiments to produce rich, multifaceted, uncompromising works. Her fiction feature films have all been selected in major festivals (Cannes, Toronto, San Sebastian, New York, Locarno, Busan, Tokyo...) and her videos shown in several museums, notably the Pompidou (Paris) and Mak (Vienna), and at the Venice Biennale last year.



IKBAL ZALILA

Doutorado em estudos cinematográficos pela Universidade de Sorbonne. Ensina estética e análise cinematográfica e documentário na Universidade de Manouba desde 2001. Director artístico do Festival de Cartago desde 2014, após ser programador sénior em 2008 e 2010. Director artístico do Festival Gabès Cinéma Fen desde 2020. Formador de escrita de documentário na residência pan-africana de cinema documental organizada pelo Festival de Agadir desde 2012.

Has a PhD in film studies from the Sorbonne University. Teaches film aesthetics, film analysis and documentary film at the Manouba University since 2001. Appointed artistic director of the Carthage Film Festival in 2014, after being a senior programmer in 2008 and 2010. Artistic director of the Gabès Cinéma Fen Festival since 2020. Trainer in documentary writing within the pan-African documentary residency organized by the Agadir Film Festival since 2012.



© Ana Viotti

JOÃO FIADEIRO

João Fiadeiro pertence à geração de coreógrafos que emergiu no final dos anos 1980 e que deu origem à Nova Dança Portuguesa. No fim da década de 1990, deu início à sistematização da composição em tempo real, uma ferramenta teórico-prática em torno da qual orbita toda a sua actividade. Entre 1990 e 2019, foi director do Atelier RE.AL. É artista associado residente do Forum Dança, em Lisboa, e doutorando no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

João Fiadeiro belongs to the generation of choreographers who emerged in the late 1980s and gave rise to the New Portuguese Dance. In the late 1990s, he started systematising real-time composition, a both theoretical and practical tool around which revolves his entire activity. Between 1990 and 2019, he headed Atelier RE.AL. He is a resident associated artist at Forum Dança, in Lisbon, and a PhD student at the Coimbra University College of Arts.



PATRÍCIA SARAMAGO

Patrícia Saramago frequentou a Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Trabalha em cinema desde 1997, essencialmente na área de montagem mas também enquanto assistente de realização. Colaborou, entre outros, com os realizadores Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes, Alberto Seixas Santos, Pierre-Marie Goulet, Eloy Enciso (Espanha) e Maria Clara Escobar (Brasil).

Attended the Lisbon Theatre and Film School. Has been working in the film industry since 1997, mostly in editing, but also as assistant director. Has collaborated with directors Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes, Alberto Seixas Santos, Pierre-Marie Goulet, Eloy Enciso (Spain) and Maria Clara Escobar (Brazil), among others.



PAULA GAITÁN

Nascida em Paris, cresceu entre a Colômbia e o Brasil. Movendo-se constantemente de lugar em lugar, Paula transformou esse estado de *motus* perpétuo no coração de seu trabalho artístico. Nos seus filmes, é possível reconhecer seu trabalho como poeta, fotógrafa e artista visual. Povoados de fragmentos literários, imagens de arquivo e *performances* marcantes, seus filmes frequentemente nos lembram que o cinema pode ser um lugar de fronteiras fluidas.

Born in Paris, she grew up between Colombia and Brazil. Constantly moving from place to place, Paula turned that status of perpetual motion into the heart of her artistic work. In her films, one recognises her work as a poet, photographer and visual artist. Inhabited by literary fragments, archive images and striking performances, her films often remind us that cinema can be a place of fluid borders.



AIDA TAVARES

Aida Tavares integra, em 2002, a equipa do Teatro Municipal São Luiz como coordenadora da direcção de cena. Até 2016, passou por vários cargos neste teatro, um dos quais o de directora executiva. Foi ainda assistente de programação de dois directores artísticos neste teatro durante 10 anos. Em 2015, é nomeada directora artística, tendo saído em Maio deste ano depois de ter completado dois mandatos (8 anos).

Aida Tavares joined the São Luiz Municipal Theatre team in 2002 as stage direction coordinator. Until 2016, she held several positions in the theatre, including that of executive director. She was also programme assistant for two artistic directors in this theatre for 10 years. In 2015, she was appointed artistic director, having left office after two terms (8 years).

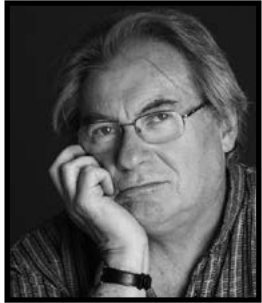


GARETH EVANS

Escritor, editor, curador de cinema, produtor e mentor de documentários. Programou retrospectivas de Jem Cohen, Mike Dibb, Xiaolu Guo, Alexander Kluge, Chris Marker, Jonathan Meades e Laura Mulvey & Peter Wollen. Concebeu e curou temporadas e eventos de cinema e festivais no Reino Unido. Editou a *Vertigo* entre 2002 e 2009. Mentor no mestrado em documentário da Universidade de Londres. Escreveu ensaios e artigos sobre artistas e a imagem em movimento.

Writer, editor, film curator, producer and documentary mentor. Programmed retrospectives of the films of Jem Cohen, Mike Dibb, Xiaolu Guo, Alexander Kluge, Chris Marker, Jonathan Meades and Laura Mulvey & Peter Wollen. Conceived and curated film seasons, events and festivals across the UK. Edited *Vertigo* from 2002 to 2009. Mentor on University College London's Documentary Master of Arts. Wrote essays and articles on artists and the moving image.

**PRÉMIO REVELAÇÃO /
NEW TALENT AWARD**



IGNACIO AGÜERO

Realizador de cinema, sobretudo de documentários. Há quinze anos que é professor de cinema na Universidade do Chile. Participou como actor em vários filmes e ganhou vários prémios com a sua obra, sendo os últimos o Grande Prémio no FIDMarseille, em 2019, e o Prémio de Carreira Príncipe Claus, em 2015. O seu trabalho foi alvo de retrospectivas em Barcelona, Paris, Biarritz, Cidade do México, La Paz, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima, Trieste e Chile.

Film director, mainly of documentary films. Has taught film at the University of Chile for the last fifteen years. Has been an actor in numerous films and has won several awards for his work, the latest being the Grand Prix at FIDMarseille in 2019 and the Prince Claus Lifetime Achievement Award in 2015. Retrospectives of his films have been held in Barcelona, Paris, Biarritz, Mexico City, La Paz, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima, Trieste and Chile.



KILUANJI KIA HENDA

Artista conceptual cujo trabalho produz uma perspectiva crítica sobre assuntos recorrentes: guerra, migração, deslocamento e a marca do colonialismo na realidade contemporânea. Kiluanji reflecte sobre as rupturas do domínio e conflito colonial, enquadrando a identidade angolana em narrativas históricas globais mais vastas. Baseando-se em memórias individuais e colectivas, pesquisa documental e narrativas, o seu trabalho situa-se entre facto e ficção.

A conceptual artist whose work brings forth a critical perspective on recurrent themes of politics, war, migration, displacement and the imprint of colonialism on contemporary reality. He reflects on the ruptures of colonial rule and conflict while framing Angolan identity within broader global historical narratives. Drawing upon both individual and collective memory, documentary research and narrative storytelling, his work is situated between fact and fiction.



PEDRO FLORÊNCIO

Pedro Florêncio é licenciado em cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, mestre em cinema e televisão pela Universidade Nova de Lisboa (onde é docente) e doutorado em artes pela Universidade de Lisboa. Realizou, entre outros, os filmes *À Tarde* (2017), *Turno do Dia* (2019) e *Nocturna* (2023). Entre outras publicações dispersas e em volume sobre cinema, publicou, em 2020, o livro *Esculpindo o Espaço – O cinema de Frederick Wiseman*.

Pedro Florêncio has a degree in film from the Lisbon Theatre and Film School, a master's degree in film and television from the Nova University of Lisbon (where he teaches), and a doctorate in arts from the University of Lisbon. Among others, he directed the films *À Tarde* (2017), *Turno do Dia* (2019) and *Nocturna* (2023). He published the book *Esculpindo o Espaço – O cinema de Frederick Wiseman* (2020), as well as other texts and chapters on film.



TYTTI RANTANEN

Nascida em 1985, é coordenadora de programação do AV-arkki – Centro de Arte Média da Finlândia, membro da equipa de programação do Festival de Cinema de Espoo Ciné e do Cinema Orion, em Helsínquia, e membro do conselho editorial da revista finlandesa de filosofia *niin & näin* e da publicação de cinema *Filmihullu*. Está a concluir um doutoramento em sabotagem narrativa na ficção e no cinema radicais franceses por volta de 1968 na Universidade de Tampere.

Tytti Rantanen (b. 1985) is a programme coordinator at AV-arkki – Centre for Finnish Media Art, part of the programming team of Espoo Ciné Film Festival and Cinema Orion, Helsinki, and a member of the editorial board in the Finnish philosophical magazine *niin & näin* and the film journal *Filmihullu*. She is completing her PhD on narrative sabotage in French radical fiction and film around 1968 at the University of Tampere.



CONCHA BARQUERO

Cineasta, investigadora e programadora de cinema. Forma um par criativo com Alejandro Alvarado, com quem escreveu e realizou vários filmes documentais e experimentais, entre os quais *Pepe el andaluz* (2012) e *Descartes* (2021). Lecciona na Universidade de Málaga e é autora de várias publicações relacionadas com o documentário. Integrou o comité de seleção da secção de documentários do Festival de Málaga (2013-2021) e coordena o seminário Málaga Docs.

Filmmaker, researcher and film programmer. Wrote and directed several documentary and experimental films with Alejandro Alvarado, including *Pepe el andaluz* (2012) and *Descartes* (2021). Lecturer at the University of Málaga and author of several publications related to documentary film. Was a member of the selection committee of the documentary section at the Málaga Festival (2013-2021) and coordinates the Málaga Docs seminar.



JOÃO ROSAS

João Rosas é autor de três livros de contos e de filmes como *A Minha Mãe é Pianista* (2005), *Birth of a City* (2009), *Entrecampos* (2012), *Maria do Mar* (2015), estreado em Locarno e premiado em Portugal, Espanha e Brasil, e *Catavento* (2020), Melhor Curta no BAFICI 2021 e Menção Especial do Júri no 18.º Festival de Brive. O seu último filme, *A Morte de uma Cidade* (2022), ganhou o Prémio Doc Alliance para Melhor Longa-Metragem.

João Rosas has written three short stories books and directed films such as *A Minha Mãe é Pianista* (2005), *Birth of a City* (2009), *Entrecampos* (2012), *Maria do Mar* (2015), which premiered in Locarno and was awarded in Portugal, Spain and Brazil, and *Catavento* (2020), Best Short Film Award at BAFICI 2021 and Special Jury Mention at the 18th Brive Festival. His last film, *A Morte de uma Cidade* (2022), won the Doc Alliance Award for Best Feature Film.



VLADKA KOMEL

Tem vasta experiência no campo da segurança no trabalho e promoção da saúde. Integra o Ministério do Trabalho, Família, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades da Eslovénia desde 1987 e é a gestora local da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho na Eslovénia desde 2003. Entre outros, organiza debates sobre segurança e saúde no trabalho para crianças e alunos com base em documentários que mostram o mundo do trabalho.

Has extensive experience in the field of occupational safety and health promotion. Has been with the Ministry of Labour, Family, Social Affairs and Equal Opportunities of Slovenia since 1987 and working as the Slovenian Focal Point Manager of the European Agency for Safety and Health at Work since 2003. Among others, organises discussions on safety and health at work for children and students based on documentary films showing the working environment.

**PRÉMIO DIREITOS E LIBERDADES /
RIGHTS AND FREEDOMS AWARD**



ALICE NETO DE SOUSA

Alice Neto de Sousa (1993) é uma poeta e dizedora de poesia, nascida em Portugal e com raízes em Angola. Autora do poema *Março*, escolhido para inaugurar as comemorações oficiais dos 50 anos do 25 de Abril, procura, nos palcos, “afiar a língua” para temas sociais emergentes. Em 2022, o poema *Poeta*, da sua autoria, conquistou as redes sociais e tem voado pelo mundo. Actualmente, é presença assídua no programa *Bem-Vindos* na RTP África.

Poet and poetry teller who was born in Portugal (1993) and has Angolan roots. Wrote the poem *Março*, which was chosen to open the official celebrations of the 50th anniversary of the Carnation Revolution. Seeks to “sharpen her tongue” on stage concerning up-and-coming social matters. Her poem *Poeta* conquered the social media in 2022 and has been flying around the world. Is a regular guest in RTP África’s programme *Bem-Vindos*.



DANIEL OLIVEIRA

Foi jornalista nos jornais *O Século*, *Diário de Lisboa* e *Diário Económico* e nas revistas *Já* e *Vida Mundial* e editor e autor de programas na RTP. Venceu o prémio revelação Gazeta, do Clube de Jornalistas, em 1998, com uma reportagem sobre a Primavera de Praga. É colunista do semanário *Expresso* desde 2005, comentador nos programas *Eixo do Mal* e *Sem Moderação*, na SIC Notícias, e autor do *podcast* de entrevistas políticas *Perguntar Não Ofende*.

Was a journalist at the newspapers *O Século*, *Diário de Lisboa* and *Diário Económico*, and the magazines *Já* and *Vida Mundial*, and also editor and author of television programmes at RTP. Won the Gazeta New Talent Award from the Journalist Club in 1998 with a feature on the Prague Spring. Columnist at *Expresso* since 2005, commentator at *Eixo do Mal* and *Sem Moderação* (SIC Notícias), and author of the political interviews *podcast Perguntar Não Ofende*.



GRAÇA CASTANHEIRA

Licenciada em realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema (onde lecciona), frequentou o doutoramento em artes performativas e da imagem em movimento da Universidade de Lisboa e do Instituto Politécnico de Lisboa. Em 2008, criou a empresa de produção e pós-produção Pop Filmes. Sócia fundadora da Apordoc, de cuja direcção foi membro entre 2007 e 2010 e à qual preside desde 2023. Realizadora de cinema e de televisão desde 1989, tendo sido distinguida com vários prémios.

Has a degree in film directing from the Lisbon Theatre and Film School (where she teaches), and attended the doctorate in performative arts and moving image arts at the University of Lisbon and the Polytechnic Institute of Lisbon. Created the production and post-production company Pop Filmes in 2008. Co-founder of Apordoc, board member from 2007 to 2010, and current chairperson. Film and TV director since 1989, having received several awards.



BÁRBARA CARVALHO

Bárbara Carvalho é investigadora no doutoramento em ciências musicais da Nova FCSH, no âmbito do qual trabalha sobre história cultural e análise audiovisual de música no cinema mudo. Foi co-responsável pela edição, sincronização e estudo crítico das partituras originais para as três primeiras longas-metragens da Invicta Film, num projecto conjunto entre a Cinemateca Portuguesa, a Nova FCSH e a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

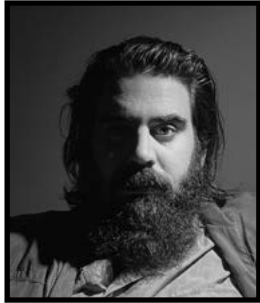
Bárbara Carvalho is pursuing a doctorate in musical sciences at Nova FCSH, in the scope of which she's working on cultural history and audiovisual analysis of music in silent films. She was one of the persons in charge of editing, synchronising and critically studying the original scores for the first three feature-length films by Invicta Film, in a joint project between Cinemateca Portuguesa, Nova FCSH and the Lisbon Metropolitan Orchestra.



CLAUDIO CARBONE

Mestre em arquitectura, estudou movimentos sociais em várias faculdades de sociologia (Brasil, Portugal, Costa Rica) e é doutorando em estudos de desenvolvimento no Instituto de Ciências Sociais de Lisboa. No cinema, interessa-se por territorialidade e análise das personalidades e resistências diárias na luta pela produção do espaço. Realizou uma longa-metragem sobre movimentos de luta indígena no sul da Costa Rica e várias curtas documentais.

Master in architecture, studied social movements in several sociology faculties (Brazil, Portugal, Costa Rica) and is pursuing a doctorate in development studies at the Institute of Social Sciences in Lisbon. Concerning film, has an interest on territory and the analysis of the characters and daily resistance in the struggle to produce space. Directed a feature film on indigenous struggle movements in the south of Costa Rica and several short documentaries.



JOÃO BISCAIA

Journalist at *Setenta e Quatro* since 2021, focused on questions of work and inequalities, discrimination and authoritarianism and history and memory. Formed in contemporary history by the Faculty of Social and Human Sciences of the Nova University of Lisbon. Natural of Sertão, where he co-founded A.com.te.ser – A Companhia Teatral da Sertão. Previously a tour guide in Lisbon, he has worked as proofreader, translator, scriptwriter and copywriter.

Journalist at *Setenta e Quatro* since 2021, focusing on labour issues and inequalities, discrimination and authoritarianism, and history and memory. Has a degree in contemporary history from the Faculty of Social and Human Sciences of the Nova University of Lisbon. Comes from Sertão, where he co-founded the theatre company A.com.te.ser. Previously a tour guide in Lisbon, he has worked as proofreader, translator, scriptwriter and copywriter.



DUARTE LOPES VASCONCELOS

Lisboa, 1992. É cozinheiro no Bairro Alto Hotel, desenvolvendo outros projectos profissionais nas áreas do *design* contemporâneo de utensílios de cozinha (duarte.lv_design) e da produção e organização de eventos. Neto de Fernando Lopes, tem, desde cedo, interesse em diversas manifestações artísticas, como a cerâmica, a arquitectura e o cinema.

Duarte Lopes Vasconcelos (Lisbon, 1992) is a cook at the Bairro Alto Hotel. He also works in other professional projects concerning contemporary kitchenware design (duarte.lv_design) and the production and organisation of events. Being Fernando Lopes' grandson, he soon developed an interest in several art forms, such as ceramics, architecture and cinema.



JORGE CRAMEZ

Nasceu em Angola em 1963. Fez o curso de cinema (montagem) na Escola Superior de Teatro e Cinema. Foi anotador e assistente de realização de realizadores como Fernando Lopes, Teresa Villaverde, João César Monteiro, João Botelho, Jorge Silva Melo, José Álvaro Morais, João Mário Grilo, Werner Schroeter, Miguel Gomes, Margarida Gil e Catarina Ruivo. Realizou doze curtas e três longas-metragens, premiadas em festivais de cinema nacionais e internacionais.

Born in Angola, in 1963, completed the film course (editing) at the Lisbon Theatre and Film School. Worked as script supervisor and assistant director with filmmakers like Fernando Lopes, Teresa Villaverde, João César Monteiro, João Botelho, Jorge Silva Melo, José Álvaro Morais, João Mário Grilo, Werner Schroeter, Miguel Gomes, Margarida Gil and Catarina Ruivo. Directed twelve short and three feature films, which were awarded at national and international film festivals.



PAULA GUEDES

Estreou-se em teatro em 1977 e é uma das fundadoras do Teatro Aberto (1983). Trabalhou com encenadores como A. Boal, Hélder Costa, João Lourenço, Fernanda Lapa, Maria do Céu Guerra, São José Lapa e Júlio Cardoso. Em cinema, trabalhou com Fernando Lopes, José Álvaro de Morais, José Fonseca e Costa, José Nascimento, Maria de Medeiros e outros realizadores portugueses e estrangeiros. Participou em projectos televisivos nacionais e internacionais.

Started acting in 1977 and is one of the founders of Teatro Aberto (1983). Worked with theatre directors such as A. Boal, Hélder Costa, João Lourenço, Fernanda Lapa, Maria do Céu Guerra, São José Lapa and Júlio Cardoso, and with film directors Fernando Lopes, José Álvaro de Morais, José Fonseca e Costa, José Nascimento, Maria de Medeiros and other Portuguese and foreign filmmakers. Participated in television projects both at home and abroad.

VERDES ANOS / GREEN YEARS



MÁRIO VELOSO

Mário Veloso nasceu em Braga, no dia 17 de Março de 1998. Durante a sua formação na Escola Superior de Teatro e Cinema, realizou as suas primeiras curtas-metragens – *Rio Torto* (2019) e *Fora da Bouça* (2021) –, ambas exibidas e galardoadas nos Verdes Anos do Doclisboa. Actualmente, e agora fora do contexto académico, termina a sua primeira ficção – *Chuvras de Verão* – com estreia prevista para 2024.

Mário Veloso was born in Braga, on March 17, 1998. He directed his first short films, *Rio Torto* (2019) and *Fora da Bouça* (2021), which were screened and awarded at Doclisboa (Green Years section), while he attended the Lisbon Theatre and Film School. He is currently finishing his first fiction film outside the academy, *Chuvras de Verão*, which will premiere in 2024.



SABRINA D. MARQUES

Artista visual multimédia. Licenciada em comunicação (Universidade Nova de Lisboa – UNL), especializada em cinema (Escola Superior de Teatro e Cinema) e doutoranda em história da arte contemporânea (UNL). Investiga fotografia e cinema, com foco no pós-colonial. Realizadora, argumentista e dramaturga independente para cinema, TV, *performance* e teatro. Colabora com publicações nacionais e internacionais. Realizou curtas, vídeo-ensaios e documentários.

Multimedia visual artist. Has a degree in communication (Nova University of Lisbon – UNL), specialised in film (Lisbon Theatre and Film School), and is pursuing a doctorate in contemporary art history (UNL). Researcher in photography and film, focusing on the post-colonial. Freelance director, scriptwriter and dramaturgist for film, TV, performance and theatre. Collaborates with national and international publications. Has directed short films, video essays and documentaries.

**JÚRI ESCOLAS /
SCHOOLS JURY**

**ETIC – Escola de Tecnologias,
Inovação e Criação /
ETIC – Technology,
Innovation and
Creation School**

ANA MACHADO
(Desenho de Som / Sound Design)

BERNARDO CARVALHO
(Fotografia / Photography)

INÊS CONCEIÇÃO
(Design)

IVO ABALROADADO
(Cinema e Televisão / Film and Television)

JOÃO SEMEDO
(Cinema e Televisão / Film and Television)



SALLA TYKKÄ

Empregou várias estratégias formais, de curtas de ficção a longas documentais experimentais. A sua prática radica na experiência feminina, sobretudo no acto de olhar. Ao desmontar, reenquadrar e repensar imagens, revela as suas ligações com o poder político e estrutural frequentemente escondido nas narrativas visuais quotidianas. Interessa-se pela forma como os processos criativos emocionais, frágeis e pessoais podem fomentar uma posição crítica e política.

Has employed different formal strategies, from short fiction films to experimental documentary features. Her practise is rooted in the female experience, especially in the act of looking. By disassembling, re-framing and rethinking images, she unveils their connections with the political and structural power often hidden in everyday visual narratives. Is interested in the way emotional, fragile, and personal creative processes can fuel a critical and political stance.

PRÉMIOS

AWARDS

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL COMPETITION

**Grande Prémio Cidade de Lisboa para
Melhor Filme da Competição Internacional**

City of Lisbon Award for
Best International Competition Film

//

10 000€

Prémio RTP do Júri da Competição Internacional

RTP International Competition Jury Award

//

3500€

(inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal e PALOP / includes the
acquisition of the television rights for Portugal and PALOP)

COMPETIÇÃO PORTUGUESA /
PORTUGUÊSE COMPETITION

**Prémio HBO Max para Melhor Filme
da Competição Portuguesa**

HBO Max Award for Best Portuguese Competition Film

//

6000€

**Prémio Sociedade Portuguesa de Autores do
Júri da Competição Portuguesa**

Portuguese Authors Society
Portuguese Competition Jury Award

//

2000€

**Prémio Escola
Prémio ETIC para Melhor Filme da
Competição Portuguesa**

School Award
ETIC Award for Best Portuguese Competition Film

//

1500€

(em serviços técnicos / in technical services)

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio Revelação

Prémio Canais TVCine para Melhor Primeira Longa-Metragem (mais de 60') de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

New Talent Award

TVCine Channels Award for Best First Feature-Length Film (over 60') from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

//

3500€

(inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal / includes the acquisition of the television rights for Portugal)

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- A Câmara / The Chamber (TL/EM) [p. 135]
- Clandestina / Clandestine (CP/PC) [p. 071]
- Em Ano de Safra / Time to Gather (CP/PC) [p. 072]
- Esto / This (R/NV) [p. 115]
- Fogo no Lodo / Fire in the Mud (CP/PC) [p. 073]
- Magnificent Sky (CI/IC) [p. 060]
- As Melusinas à Margem do Rio / The Melusinas at the Edge of the River (CP/PC) [p. 076]
- Il Re Fanciullo / Portrait of the King as a Child (VA/GY) [p. 196]
- la tierra los altares / earth altars (CI/IC) [p. 065]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio para Melhor Curta-Metragem (até 40') de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

Award for Best Short Film (up to 40') from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

O vencedor do prémio será pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem. O Doclisboa – Festival Internacional de Cinema foi seleccionado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a pré-nomeação de candidatos aos Óscares®, tornando-se no único festival português que faz parte da rede de festivais qualificados pela Academia.

The winner will be pre-nominated for the Academy Award for Best Documentary (Short Subject). Doclisboa – International Film Festival was selected by the Academy of Motion Picture Arts and Sciences to pre-nominate candidates to the Oscars®, thus becoming the only Portuguese festival to take part in the network of Academy-qualified festivals.

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- Antígona (R/NV) [p. 110]
- Asémané Ghérmez Dar Shab / At Night, the Red Sky (R/NV) [p. 111]
- Eizousyokan ABURIDASHI Assortment / ABURIDASHI Assortment: Video Letters Written in Invisible Ink (CI/IC) [p. 056]
- Entre Rios / Between Rivers (VA/GY) [p. 195]
- Fasolákia (VA/GY) [p. 193]
- Guarda Vieja 3458 timbre 3/6 (CP/PC) [p. 074]
- Like the Glitch of a Ghost (CI/IC) [p. 059]
- Para Norte / To the North (CP/PC) [p. 077]
- Strata Incognita (TL/EM) [p. 155]
- Terril (CI/IC) [p. 063]
- This Night Has Opened My Eyes (CP/PC) [p. 079]
- Tudo que vi era o Sol / All I Could See Was the Sun (CI/IC) [p. 066]
- Wyraj / Vyrai (TL/EM) [p. 159]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio Lugares de Trabalho Seguros e Saudáveis

Prémio Agência Europeia para a Segurança no Trabalho para Melhor Longa-Metragem de Temática Associada ao Trabalho de uma selecção transversal a todas as secções, excepto retrospectivas

Healthy Workplaces Film Award

European Agency for Safety and Health at Work Award for Best Feature-Length Film Dealing with Work from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

//

5000€

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- АВИТАМИНОЗ / Avitaminosis (VA/GY) [p. 198]
- Le Balai libéré, écoutez cette histoire que l'on m'a racontée / The Liberated Broom, Listen to the Story I Was Told (TL/EM) [p. 134]
- Cinéma Laika (TL/EM) [p. 136]
- Drei Frauen / Three Women (DA) [p. 222]
- En attendant les robots / Human, not Human (TL/EM) [p. 137]
- État limite / On the Edge (TL/EM) [p. 138]
- Fasolákia (VA/GY) [p. 193]
- Hormigas Perplejas / Perplexed Ants (CI/IC) [p. 058]
- Todo lo cubre la sal / Salt Covers All (VA/GY) [p. 197]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio Direitos e Liberdades

Prémio Legal Partners Portugal para Melhor Filme de Temática Associada aos Direitos da Humanidade de uma selecção transversal a todas as secções excepto retrospectivas

Rights and Freedoms Award

Legal Partners Portugal Award for Best Film Dealing with Human Rights from a selection comprising all sections with the exception of the retrospectives

//

3000€

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- Clandestina / Clandestine (CP/PC) [p. 071]
- De Facto (R/NV) [p. 114]
- Diário de um Crime / Diary of a Crime (VA/GY) [p. 198]
- État limite / On the Edge (TL/EM) [p. 138]
- La garde blanche / La Guardia Blanca (TL/EM) [p. 139]
- Hormigas Perplejas / Perplexed Ants (CI/IC) [p. 058]
- Joghd, Bagh va Marde Nevisandeh/ An Owl, a Garden and the Writer (TL/EM) [p. 140]
- El juicio / The Trial (TL/EM) [p. 141]
- Motherland (TL/EM) [p. 143]
- Tan inmundada y tan feliz / So Filthy and So Happy (HB) [p. 184]
- la tierra los altares / earth altars (CI/IC) [p. 065]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio Fundação INATEL

Prémio para Melhor Filme de Temática Associada
a Práticas e Tradições Culturais e ao Património
Imaterial da Humanidade de uma selecção transversal
a todas as secções excepto retrospectivas

INATEL Foundation Award

Award for Best Film Dealing with Cultural and Traditional
Practices as well as Intangible Cultural Heritage from a selection
comprising all sections with the exception of the retrospectives

//

1500€

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- El Canto de los Años Nuevos /
The Song of the Years to Come (VA/GY) [p. 193]
- Em Ano de Safra / Time to Gather (CP/PC) [p. 072]
- Fogo no Lodo / Fire in the Mud (CP/PC) [p. 073]
- Monica in the South Seas (R/NV) [p. 089]
- Nôs Dança (HB) [p. 176]
- Le Sentier des Asphodèles /
The Trail of the Asphodels (TL/EM) [p. 150]
- Siete Jereles / Seven Jereles (HB) [p. 182]
- Yvy Pyte – Coração da Terra /
Yvy Pyte – Heart of the Earth (TL/EM) [p. 160]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio Fernando Lopes

Prémio Midas Filmes e Doclisboa para Melhor Primeiro
Filme Português

Fernando Lopes Award

Midas Filmes and Doclisboa Award for Best Portuguese First Film

//

Estreia no Cinema Ideal / Premiere at Cinema Ideal

FILMES ELEGÍVEIS / ELIGIBLE FILMS

- By Division and Differentiation (VA/GY) [p. 199]
- Catequese / Catechism (VA/GY) [p. 201]
- Em Ano de Safra / Time to Gather (CP/PC) [p. 072]
- Entre Rios / Between Rivers (VA/GY) [p. 195]
- As Melusinas à Margem do Rio /
The Melusinas at the Edge of the River (CP/PC) [p. 076]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL /
CROSS-SECTIONAL COMPETITION

Prémio do Público

Prémio Jornal Público para Melhor Filme Português transversal a todas as secções, excepto Verdes Anos

Audience Award

Público Newspaper Award for Best Portuguese Film comprising all sections with the exception of Green Years

//

1000€

COMPETIÇÃO VERDES ANOS /
GREEN YEARS COMPETITION

**Prémio Uniarts Helsinki para
Melhor Filme nos Verdes Anos**

Participação num curso básico de cinema analógico (filmes a preto e branco e com luz natural) a realizar na Universidade das Artes de Helsínquia na Primavera de 2024

Uniarts Helsinki Award for Best Green Years Film

Participation in a basic analogue filmmaking course (black and white films and natural light) to be held at the University of the Arts Helsinki in the Spring of 2024

.....

**Prémio Pedro Fortes para
Melhor Filme Português nos Verdes Anos**

Uma bolsa de participação no Doc's Kingdom -
Seminário Internacional sobre Cinema Documental

Pedro Fortes Award for

Best Green Years Portuguese Film

Participation grant for Doc's Kingdom -
International Seminar on Documentary Film

**SESSÕES DE ABERTURA
E ENCERRAMENTO**

**OPENING AND CLOSING
SESSIONS**

Man in Black

WANG BING



2023 • França, EUA, Reino Unido / France, USA, United Kingdom • 61' • 6K
• Cor / Colour • Mandarim / Mandarin

Wang Xilin tem 86 anos e é um dos compositores clássicos contemporâneos mais importantes da China. O filme revela o corpo e a alma de um homem marcado por uma vida de sofrimento, um "homem de negro" que ainda assim é capaz de compaixão profunda e sincera. Com excertos das suas sinfonias, regressa a alguns acontecimentos horripilantes que continuam vivos na sua memória como testemunho de uma época que assistiu à desumanização da nação chinesa.

Wang Xilin, 86, is one of China's most important modern classical composers. The film exhibits the body and soul of a man scarred by a life of suffering, a 'man in black' who is yet still capable of deep and sincere compassion. With excerpts from his symphonies, he revisits some of the horrifying events that still live on in his memory, as testimony to an era that saw the dehumanization of the Chinese nation.

Fotografia / Cinematography Caroline Champetier • **Som / Sound** Erwan Kerzanet • **Montagem / Editing** Claire Atherton • **Música / Music** Wang Xilin • **Produção / Production** Gladys Glover, Wil Productions, Louverture Films, Goodman Gallery, Le Fresnoy • **Contacto / Contact** Asian Shadows | Lya Li | lya@chineseshadows.com



FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2023, Qing Chun (Chun) [Youth (Spring)]
2018, Mei Zai Ziyou Gao Ertai [Beauty Lives in Freedom]
2018, Si Hun Ling [Dead Souls]
2017, Shiwu Xiaoshi [15 Hours]
2017, Fang Xiuying [Mrs. Fang]
2016, Ku Qian [Bitter Money]
2016, Ta'ang
2014, Yi Zhi [Traces]
2014, Fu Yu Zi [Father and Sons]
2013, Feng Ai [Til Madness Do Us Part]
2013, Venice 70: Future Reloaded
2013, Gudu [Alone]
2012, San Zimei [Three Sisters]
2010, Jiabiangou [The Ditch]
2010, Wu Ming Zhe [Man with No Name]
2009, Sinergias: Diálogo entre Jaime Rosales y Wang Bing
2009, Xi Yang Tang [Happy Valley]
2009, Tong Dao [Coal Money]
2008, Yuan You [Crude Oil]
2007, L'état du monde [State of the World]
2007, He Fengming [Fengming, a Chinese Memoir]
2003, Tie Xi Qu [West of the Tracks]

Baan

LEONOR TELES



2023 • Portugal • 102' • 16mm • Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

Quando se deixa de sentir um lar como tal, torna-se rotina vaguear. Tempo, espaço e emoções implodem, esbatendo Lisboa e Banguecoque. Passado, presente ou talvez futuro entrelaçam-se numa história que começa quando L conhece K.

When home stops feeling like one, wandering becomes routine. Time, space and emotions implode, blurring Lisbon with Bangkok. Past, present or perhaps future intertwine in a story that begins when L meets K.

Argumento / Script Leonor Teles, Ágata de Pinho, Francisco Mira Godinho • **Fotografia / Cinematography** Leonor Teles • **Som / Sound** Rafael Gonçalves Cardoso • **Montagem / Editing** Lúvia Serpa, Sandra T. • **Produção / Production** Uma Pedra no Sapato • **Contacto / Contact** Uma Pedra no Sapato | Mónica Lemos | distribution@umapedranosapato.com



FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2019, Cães que ladram aos Pássaros [Dogs Barking at Birds]

2018, Terra Franca [Ashore]

2016, Balada de Um Batráquio [Batrachian's Ballad]

2013, Rhoma Acans



**COMPETIÇÃO
INTERNACIONAL**

**INTERNATIONAL
COMPETITION**

- Chutzpah. Qualcosa sul pudore / Chutzpah. Something on Modesty
- Eizousyokan ABURIDASHI Assortment / ABURIDASHI Assortment: Video Letters Written in Invisible Ink
- La gruta continua / Ongoing Cave
- Hormigas perplejas / Perplexed Ants
- Like the Glitch of a Ghost
- Magnificent Sky
- Nouveau Monde! (Le monde à nouveau) / New World! (The World Anew)
- La Suite canadienne / Suite Canadienne
- Terril
- This Blessed Plot
- la tierra los altares / earth altars
- Tudo que vi era o Sol / All I Could See Was the Sun
- Tzipora ve Rachel lo metot / Tzipora and Rachel Are Not Dead

Chutzpah. Qualcosa sul pudore Chutzpah. Something on Modesty

MONICA STAMBRINI



EI
IP

2023 • Itália, Suíça / Italy, Switzerland • 72' • HD, SD, DV • Cor / Colour • Italiano / Italian

“No meio de uma crise pessoal e de trabalho, começo a filmar tudo obsessivamente: os meus pais, avós, filhos, amigos e amantes, eu mesma e psicoterapia. Algum material é consensual, algum é ‘roubado’. O que me é pessoal e íntimo torna-se, assim, narrativa: a separação recente, a dor da distância dos meus filhos, a separação dos meus pais, a minha inadequação como mãe e cineasta.” MONICA STAMBRINI

“In the midst of a personal and work crisis, I begin to film everything obsessively: my parents, grandparents, children, friends and lovers, myself and psychotherapy. Some footage is consensual, some is ‘stolen’. This way my personal-intimate becomes narrative: the recent separation, the pain of my children’s distance, my parents’ separation, my inadequacy as a mother and as a filmmaker.” MONICA STAMBRINI

.....

Argumento / Script Monica Stambini • Fotografia / Cinematography Monica Stambini • Montagem de Som / Sound Editing Florian Pittet • Montagem / Editing Paola Freddi • Música / Music Torturette, Schubert, Bruno Lauzi, Christopher Dierks, Bästard, Heroin in Tahiti, Patrizia Cavalli, Diana Azzurra Tejera Nenna, Harma Kirsten, Handel • Produção / Production A Little Confidence, Dok Mobile • Contacto / Contact A Little Confidence | Raffaella Milazzo | raffaella.milazzo@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2018, Io sono Valentina Nappi [I Am Valentina Nappi] • 2016, Queen Kong • 2012, Sedia elettrica – il making-of del film Lo e te [Electric Chair – The Making of the Film Me and You] • 2002, Benzina [Gasoline] • 1998, Shhh...

Eizousyokan ABURIDASHI Assortment

ABURIDASHI Assortment: Video Letters Written in Invisible Ink

NONOHO SUZUKI



2022 • Japão / Japan • 10' • HD • Cor / Colour • Japonês / Japanese

Animação documental experimental, usando a técnica japonesa de enviar mensagens secretas chamada *aburidashi*, o filme retrata a mudança de perspectiva do realizador ao longo de dez anos. Reflectindo sobre uma experiência individual e colectiva, Nonoho Suzuki aborda o que significa ser pai e ser filho e como expressar a raiva (sobre o terramoto de 2011 no Japão) ou o medo de uma guerra em curso. Dedicado à memória do pai, Shirouyasu Suzuki, pioneiro do cinema pessoal japonês (*15 Days*, 1980), o filme inclui o seu poema autobiográfico *Recordando o Bombardeamento de Tóquio*.

An experimental documentary animation in the traditional Japanese technique of sending secret messages called *aburidashi*, the film depicts a change of the director's perspective over a period of ten years. Reflecting about an individual and collective experience, he addresses what it means to be a father and to be a son and how to express anger (about the 2011 earthquake in Japan) or fear of ongoing war. Dedicated to the memory of his father, Shirouyasu Suzuki, a pioneer of Japanese personal cinema (*15 days*, 1980), the film features his autobiographical poem *Remembering the Bombing of Tokyo*.

Argumento / Script Nonoho Suzuki • Fotografia / Cinematography Nonoho Suzuki, Shinya Hiratake • Som / Sound Nonoho Suzuki, Shinya Hiratake • Montagem / Editing Nonoho Suzuki • Música / Music Duckling Floats on Tisyra • Produção / Production Nonoho Suzuki • Contacto / Contact Nonoho Suzuki | nonoho55@yahoo.co.jp • Filmografia / Filmography 2009, I, and La Take and Wii (Gypsum) - 2008, Take the WindA

La gruta continua

Ongoing Cave

JULIÁN D'ANGIOLILLO



2023 • Argentina, Cuba • 84' • HD • Cor / Colour • Italiano, Espanhol / Italian, Spanish

Correntes de ar circulam sobre a Terra. A paisagem subterrânea abriga exploradores italianos e cubanos de invasões e desastres. A sobrevivência na troposfera ensina-nos a reduzir a actividade humana da superfície. Nas grutas, a vida é lenta. Este é um estudo fascinante das condições para entender as dimensões materiais e subterrâneas do processo histórico. As grutas são apresentadas como fenómenos omnipresentes e interrogações meteorológicas. “Respira?” Entre investigação científica e rigor especulativo, a invenção de um regime de visibilidade.

Air currents flow in and out over the Earth. The subterranean landscape shelters Italian and Cuban explorers from invasions and disasters. Survival in the inner atmosphere teaches us to reduce the human activity from the surface. In the caves, life is slow. This is a fascinating exploration of the conditions for grasping the material and subterranean dimensions of the historical process. The caves are presented as ubiquitous phenomena and meteorological questions. “Does it breathe?” Between scientific inquiry and speculative rigour, the invention of a regime of visibility.

Argumento / Script Julián D'Angiolillo • Fotografia / Cinematography Julián D'Angiolillo • Som / Sound Mercedes Tennina • Montagem / Editing Mazzolo, Julián D'Angiolillo • Música / Music Nicolás Varchausky • Produção / Production Lita Stantic Producciones • Contacto / Contact Julián D'Angiolillo | elnuevomunicipio@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2015, Cuerpo de letra [Embodied Letters] - 2014, Autosocorro - 2010, Hacerme feriante - 2009, Suite Matanzas - 2003, Condominio

Hormigas perplejas

Perplexed Ants

MERCEDES MONCADA RODRÍGUEZ



2023 • Espanha / Spain • 94' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

No ocaso da segunda revolução industrial, homens e mulheres que constroem barcos e aviões com as mãos enfrentam o colapso da indústria numa pequena região no Sul da Europa ao mesmo tempo que retratam a transformação das relações de produção do século XXI.

In the sunset of the second industrial revolution, men and women who make ships and airplanes with their hands face the collapse of industry in a small region in Southern Europe and at the same time portray the transformation of production relations in the 21st century.

Argumento / Script Mercedes Moncada Rodríguez • Fotografia / Cinematography Agustín Hurtado • Som / Sound Mercedes Moncada Rodríguez • Montagem / Editing Darío García García • Música / Music Pedro Perles • Produção / Production Antonia Films, La Buena Estrella • Contacto / Contact Mercedes Moncada Rodríguez | mercedes.moncada.r@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2015, Mi querida España [My Beloved Spain] · 2012, Palabras mágicas [Magic Words] · 2009, La sirena y el buzo [The Mermaid and the Diver] · 2005, El inmortal [The Immortal] · 2003, La pasión de María Elena [The Passion of María Elena]

Like the Glitch of a Ghost

PAULA ALBUQUERQUE



2023 • Países Baixos, Portugal / The Netherlands, Portugal
• 21' • 16mm • PB, Cor / BW, Colour • Neerlandês / Dutch

Enquanto pesquisava no arquivo do Eye Filmmuseum, Paula Albuquerque encontrou um filme de propaganda religiosa/médica dos anos 1950. Rodado no Suriname, o material original pretendia mostrar o papel assistencialista que os colonos neerlandeses criaram para si mesmos, estabelecendo um regime de endividamento e justificando a expropriação territorial e uma dinâmica de poder biopolítica em antigas colónias. *Like the Glitch of a Ghost* é um falso duplo, que introduz uma falha que actualiza o arquivo por meio de um problema e afirma a soberania vital dos que foram retratados como subalternos.

Researching at the Eye Filmmuseum archive, Paula Albuquerque found a piece of religious/medical propaganda from the 1950s. Shot in Suriname, the original footage was meant to show the supporting role that the Dutch settlers created for themselves, establishing a regime of indebtedness and justifying territorial dispossession and biopolitical power dynamics in former colonies. *Like the Glitch of a Ghost* is a fake double, which introduces a glitch that actualizes the archive through a problem and affirms the vital sovereignty of those who were depicted as subaltern.

Fotografia / Cinematography Ouk de Surinaamse Indianen Horen Er Bij [The Surinamese Indians Also Belong Here] • Programação e Desenho de Anomalias / Glitch Programming and Design José Miguel Biscaya • Rotobrush Sophie Speklé • Som / Sound Ouk de Surinaamse Indianen Horen Er Bij [The Surinamese Indians Also Belong Here] • Produção / Production Paula Albuquerque, Mondriaan Fonds, Stimuleringsfonds Creatieve Industrie • Contacto / Contact Paula Albuquerque | filmmodule@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2020, Wash. Rinse. Repeat. – Letter from a Drone Sensor · 2018, Violet End of the Spectrum · 2016, Live Streaming US · 2011, Realtime Ellipsis · 2003, Eternal Foreigner

Magnificent Sky

ALEXANDRU BADEA



2023 • Roménia / Romania • 86' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Romeno / Romanian

Teoria e prática deparam-se com o ruído da realidade num retrato dos compositores de vanguarda romenos lancu Dumitrescu e Ana-Maria Avram, que pretendiam revolucionar o som. Enquanto se embala uma casa e se reflecte sobre o trabalho de uma vida, o filme e seu objecto proporcionam uma meditação sobre solidão, tempo e morte, as reverberações das vidas, legados e sons. A sua música espectral influente espelha-se num filme pontilhistista que se constrói como uma viagem às filosofias da composição e interpretação – uma investigação aplicada de forma igual à música, às personagens e ao próprio filme.

Theory and practice meet the noise of reality in a portrait of Romanian avant-garde composers lancu Dumitrescu and Ana-Maria Avram, whose driving ambition was to provoke a revolution in sound. As a home is packed up and a life's work is reflected on, film and subject offer a meditation on loneliness, time and death, the reverberations of lives, legacies and sounds. Their influential spectral music finds a mirror in a pontillistic film that builds itself as a journey into philosophies of composition and interpretation – an inquiry equally applied to the music, the characters and the film itself.

Argumento / Script Alexandru Badea • Fotografia / Cinematography Teodor Horea • Som / Sound Andrei Boanță, Ștefan Azaharioaie • Montagem / Editing Alexandru Badea • Música / Music lancu Dumitrescu, Ana-Maria Avram, Beethoven, Wagner, Bartók, Verdi • Produção / Production Axel Film • Contacto / Contact Axel Film | Marcian Lazar | marcian@axelfilm.ro • Filmografia / Filmography 2018, 16 Lovituri [16 Blows] · 2016, Toate fluviile curg în mare [All Rivers Run to the Sea]

Nouveau Monde! (Le monde à nouveau) New World! (The World Anew)

ELISABETH PERCEVAL,
NICOLAS KLOTZ



2023 • França / France • 101' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Francês,
Italiano, Português, Árabe / French, Italian, Portuguese, Arabic

No Verão de 1928, Jean Epstein partiu de Paris à descoberta da ilha de Ouessant, onde montou o seu estúdio de cinema e fez o seu primeiro filme com os ilhéus, *Finis terrae*. Após *La chute de la maison Usher*, disse que sentia ser impossível conferir uma maior sensação de realidade com o irreal. Mas onde começou a realidade? Onde começou o cinema? Cem anos mais tarde, onde estávamos?

In the summer of 1928, Jean Epstein set off from Paris to discover the Ushant Island, where he set up his film studio and made his first film with the islanders, *Finis terrae*. After *La chute de la maison Usher*, he said he felt it was impossible to give more of an impression of reality with the unreal. But where did reality begin? Where did cinema begin? One hundred years later, where were we?

Argumento / Script Elisabeth Perceval, Nicolas Klotz • Fotografia / Cinematography Nicolas Klotz • Som / Sound Elisabeth Perceval • Montagem / Editing Elisabeth Perceval, Nicolas Klotz • Música / Music Alain Franco, Hans Otte, Mihály Vig, Tanguy, Schoenberg, Debussy, Patti Smith, Rosália, Tav Falco Panther Burns • Produção / Production NKEP, Mata Atlantica, L'Atelier Documentaire • Contacto / Contact Nicolas Klotz | nkepcinema@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2021, Nous disons révolution [Let's Say Revolution] · 2017, L'Héroïque lande, la frontière brûle [The Wild Frontier] · 2007, La Question humaine [Heartbeat Detector] · 2000, Paria [Pariah] · 1993, La Nuit sacré [The Sacred Night]

La Suite canadienne

Suite Canadienne

OLIVIER GODIN



EM
WP

2023 • Canadá / Canada • 70' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Francês, Inglês / French, English

Suite Canadienne, de Ludmilla Chiriaeff, emitido na televisão do Quebec em 1958, mostra bailarinos disfarçados de camponeses num cenário rural colonial fantasiado. Deste documento obscuro nasce um projecto de introspecção histórica na intersecção entre forças pessoais e globais. Misturando cenas de disciplina corporal, de orfanatos em cidades mineiras e de refugiados e do seu contributo para a identidade quebequense, o filme mostra um grupo de bailarinos a ajustar contas com a história da sua forma e a revisitar essa história no corpo.

Suite Canadienne, by Ludmilla Chiriaeff, broadcast nationally on Quebec television in 1958, shows ballet dancers disguised as peasants, traversing a fantasised colonial rural scene. From this obscure document springs a project of historical introspection at the intersection of personal and global forces. Combining scenes of corporeal discipline, of orphanages in mining towns, of refugees and their contributions to Quebecois identity, this film shows a group of dancers reckoning with the history of their form and revisiting that history in the body.

.....

Concepção / Concept Adam Kinner • **Fotografia / Cinematography** Renaud Després-Larose • **Som / Sound** Olivier Godin • **Montagem / Editing** Olivier Godin • **Música / Music** Philippe Melanson • **Produção / Production** Adam Kinner • **Contacto / Contact** Olivier Godin | olivier_godin5@hotmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 2020, Il n'y a pas de faux métier [There Are no False Undertakings] • 2018, En attendant Avril [Waiting for April] • 2016, Les arts de la parole [The Art of Speech] • 2014, Feu de Bengale [Bengal Light] • 2012, La boutique de forge

Terril

JORN PLUCIENICZAK



EI
IP

<40'

2023 • Bélgica / Belgium • 29' • 2K • Cor / Colour • Neerlandês / Dutch

Mike regressa a casa após passar tempo fora. Tenta encontrar o seu lugar no seio das estruturas sociais da família e amigos. A paisagem mineira de Genk proporciona aberturas incomuns. Localizado na cidade desindustrializada, o filme retrata a dinâmica masculina numa família de trabalhadores. *Terril* move-se pacientemente por entre os códigos sociais e a paisagem em que se manifestam.

Mike returns home after time away. He tries to find his place within the social structures of his family and friends. The mining landscape of Genk provides unusual openings. Set in the deindustrialised city, the film depicts the masculine dynamics within a working-class family. *Terril* patiently moves between these social codes and the landscape in which they manifest themselves.

.....

Argumento / Script Jorn Plucieniczak • **Fotografia / Cinematography** Grimm Vandekerckhove • **Desenho de Som / Sound Design** Luc Cuveele, Achilles van den Abeele, Calixte De Coster, Niels Vandamme • **Montagem / Editing** Dieter Diependaele • **Música / Music** Jorn Plucieniczak • **Produção / Production** Czar Film • **Contacto / Contact** Czar | June Beeckmans | june@czartv.be • **Filmografia / Filmography** 2019, +6 Gain

This Blessed Plot

MARC ISAACS



2023 • Reino Unido / United Kingdom • 75' • 2K • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

O filme narra uma história de amor, perda e traição. Usando técnicas de distanciamento brechtianas e jogando com a ideia de suspensão da descrença, a história centra-se em torno de Lori, uma cineasta chinesa de visita à aldeia de Thaxted à procura do assunto do seu próximo filme. Encontra personagens mortas e vivas, cada uma dando uma perspectiva do passado e do presente de Inglaterra. Do fantasma de um vicário socialista cristão radical do início do século XX a um homem assombrado pela traição e pelo regresso súbito à sua vida de um amigo pequeno delinquente e Maggie, mulher de um bailarino falecido.

The film tells a tale of love, loss and betrayal. Deploying Brechtian techniques of distancing and playing with the idea of suspended disbelief, the story centres around Lori, a female Chinese filmmaker, visiting the old village of Thaxted to look for the subject of her next film. She encounters characters both dead and alive, each offering an insight into England's past and present state. From the ghost of an early 20th century radical Christian socialist vicar to a man haunted by betrayal and the sudden return into his life of his petty criminal friend, and Maggie, the wife of a deceased dancer.

Argumento / Script Adam Ganz • Fotografia / Cinematography Marc Isaacs • Som / Sound Sarah Gonzalez Centeno • Montagem / Editing Marc Isaacs, Sarah Gonzalez Centeno • Música / Music Gustav Holst, Zelide Gordon, Keith Martin • Produção / Production Verve Pictures, Andana Films, Marc Isaacs Films, Mville Studios, Ghost Pictures • Contacto / Contact Andana Films | Stephan Rignet | sriguet@andanafilms.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2020, The Filmmaker's House · 2017, The Men who Sleep in Trucks · 2009, Men of the City · 2005, Philip and His Seven Wives · 2001, Lift

la tierra los altares earth altars

SOFÍA PEYPOCH



2023 • México / Mexico • 69' • HD, 2K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Sofía PeyPOCH regressa ao local do seu rapto. No meio da escuridão e do silêncio, as suas mãos procuram debaixo de terra por vestígios de uma memória enterrada. Outros replicam esse gesto quimérico. A terra é uma testemunha imutável que recusa esquecer.

Sofía PeyPOCH returns to the site of her kidnapping. Amid the darkness and silence, her hands search underground for traces of a buried memory. Others replicate this chimerical gesture. The earth is an immutable witness that refuses to forget.

Argumento / Script Sofía PeyPOCH • Fotografia / Cinematography Sofía PeyPOCH • Som / Sound Francisco Gómez Guevara • Montagem / Editing Sofía PeyPOCH, Clemente Castor • Produção / Production Centro de Capacitación Cinematográfica • Contacto / Contact Centro de Capacitación Cinematográfica | César Ortiz | cesar@elccc.com.mx • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2021, there with fantastic garlands did she come · 2021, Verdes ojos · 2020, There is a willow grows aslant a brook · 2020, Elegy for Ophelia · 2019, Kintsukuroi o donde nacen los árboles

Tudo que vi era o Sol

All I Could See Was the Sun

LEONARDO AMARAL,
PEDRO MAIA DE BRITO,
RALPH ANTUNES



2023 • Brasil / Brazil • 21' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Gil trabalha na construção, vai ao bar da mãe e tem encontros amorosos com Kátia. Num dia como tantos outros, está desaparecido. Uma história de amor, esperanças perdidas e sonhos vívidos que nos traz a energia e a inteligência de um cinema ancorado precisamente onde quer estar.

Gil works in construction, goes to his mother's bar and has love dates with Kátia. On a day like so many others, Gil is missing. A story of love, lost hopes and vivid dreams that brings us the energy and intelligence of a cinema that is grounded exactly where it wants to be.

Argumento / Script Leonardo Amaral, Pedro Maia de Brito, Ralph Antunes • Fotografia / Cinematography Pedro Maia de Brito • Desenho de Som / Sound Design Lucas Caminha, Nicolau Domingues, Pedro Maia de Brito • Montagem / Editing Pedro Maia de Brito • Música / Music João Paulo, Daniel, Katia, Matogrosso, Mathias • Produção / Production Miúdo Cinematográfico • Contacto / Contact Ralph Antunes | ralphpavoes@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography LEONARDO AMARAL 2013, Semana Santa PEDRO MAIA DE BRITO 2020, Entre nós talvez estejamos multidões [There May Be Crowds Among Us] RALPH ANTUNES 2018, Praça do Peixe

Tzipora ve Rachel lo metot

Tzipora and Rachel Are Not Dead

HADAR MORAG



2023 • Israel • 102' • HD, DV • Cor / Colour • Hebraico, Árabe / Hebrew, Arabic

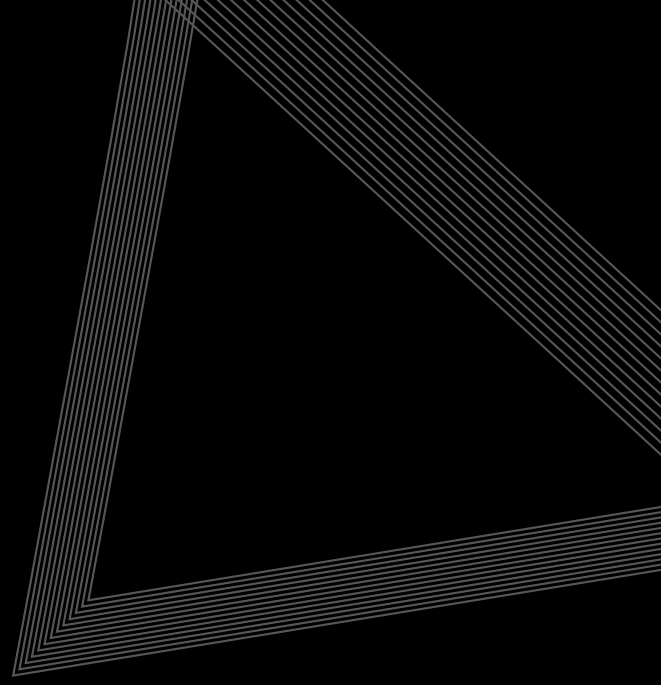
Após 30 anos de tentativas goradas, Tahel (nascida Rachel) convence finalmente a irmã Tzipora a deixar o Hospital Psiquiátrico Abarbanel e viver com ela. Juntas, as duas irmãs desafiam e desmontam a linguagem, verbal e cinematográfica, até se tornar novamente numa ferramenta que podem usar para expressar o silêncio, o olvido, a dissociação: o abismo negro do trauma, aquilo de que não se lembram e, como tal, não conseguem esquecer. Um encontro que leva as participantes de regresso ao ponto de partida, a territórios desconhecidos—e, como tal, aterradores—da psique.

After 30 years of failed efforts, Tahel (Rachel at birth) finally persuades her sister Tzipora to leave Abarbanel Psychiatric Hospital and move in with her. Together, the two sisters challenge and dismantle the language, both verbal and cinematic, until once again it becomes a tool they can use to speak the silence, the oblivion, the dissociation: the black abyss of trauma, what it is they cannot remember, and are therefore unable to forget. An encounter that takes its participants back to the starting point, to uncharted and therefore terrifying territories of the psyche.

Argumento / Script Hadar Morag • Fotografia / Cinematography Tahel Ran, Hadar Morag • Desenho de Som / Sound Design Keren Or Biton • Montagem / Editing Hadar Morag, Shira Arad • Música / Music Mikhail Glinka, Verdi, Tchaikovsky • Produção / Production Hadar Morag • Contacto / Contact Hadar Morag | hadarmorag@gmail.com • Filmografia / Filmography 2022, Hegia hazman shetamuti kvar [It's Time You Died Already] · 2015, Lama Azavtani [Why Hast Thou Forsaken Me] · 2008, Shtika [Silence]

**COMPETIÇÃO
PORTUGUESA**

**PORTUGUESE
COMPETITION**



- Clandestina / Clandestine
- Em Ano de Safra / Time to Gather
- Fogo no Lodo / Fire in the Mud
- Guarda Vieja 3458 timbre 3/6
- Lucefece: Where there is no vision, the people will perish
- As Melusinas à Margem do Rio / The Melusinas at the Edge of the River
- Para Norte / To the North
- Souvenirs d'une journée parfaite / Memories of a Perfect Day
- This Night Has Opened My Eyes

Clandestina Clandestine

MARIA MIRE



2023 • Portugal • 83' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Para pensar as actuais práticas de dissidência política, mergulhamos no passado e acompanhamos a vivência de uma jovem artista. Convidada a entrar na clandestinidade em Portugal, na segunda metade do século XX, Margarida Tengarrinha desempenhou um importante papel na resistência antifascista, tornando-se falsificadora por militância política. Através do anacronismo, *Clandestina* é como uma missiva a um tempo por vir, uma premonição da possibilidade trágica de a História se estar a repetir.

In order to reflect upon current practices of political dissent, we delve into the past and follow the experiences of a young artist. Invited to go underground in Portugal, during the second half of the 20th century, Margarida Tengarrinha played an important role in anti-fascist resistance, becoming a forger out of political activism. Given the anachronism, *Clandestina* is like a letter to a time yet to come, a premonition of the tragic possibility of History repeating itself.

.....

Voz-off / Voice-over Joana Levi • **Fotografia / Cinematography** Miguel Tavares • **Som / Sound** Ricardo Guerreiro • **Montagem / Editing** Luisa Homem • **Música / Music** Ricardo Guerreiro, Johann Sebastian Bach, José Afonso, Kim Ostrowskij • **Produção / Production** Terratreme Filmes • **Contacto / Contact** Terratreme Filmes | João Matos | joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia / Filmography** [2020](#), Parto sem Dor [Painless Labour]

Em Ano de Safra

Time to Gather

SOFIA BAIRRÃO



2023 • Portugal • 97' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Os sobreiros transpiram, os pássaros assobiam e as formigas seguem o seu caminho. Um ciclo de extracção de cortiça numa aldeia no centro de Portugal. Um pai e uma filha em confronto tecnológico. Um amigo, uma horta. Uma família de tiradores, *rechegadeiras* e *molheiros*, com os seus machados, rodilhas e esperanças. O retrato de uma comunidade suspensa. Uma meditação na paisagem que mais cortiça produz.

Cork oaks perspire, birds whistle and ants make their way. A cycle of cork extraction in a village in central Portugal. A father and a daughter in a technological clash. A friend, a vegetable garden. A family of cork extractors and gatherers with their axes, cloth rings and hopes. The portrait of a hanging community. A meditation on the landscape that produces the most cork.

Fotografia / Cinematography Mário Melo Costa • **Som / Sound** Júlio Pereira, Vítor Ribeiro • **Montagem / Editing** Sofia Bairrão • **Música / Music** Sopa de Pedra, Miguel Bravo • **Produção / Production** C.R.I.M. Produções, Cem Rumos • **Contacto / Contact** C.R.I.M. Produções | Isabel Machado | crim.filmes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2017, Milena Milena – Sentinela da Madrugada [Milena Milena – Dawn Sentinel] • 2016, Cornetto e Capuccino • 2016, Without Houses there Would Be no Streets • 2014, Frálala • 2013, Salomé

Fogo no Lodo

Fire in the Mud

CATARINA LARANJEIRO,
DANIEL BARROCA



2023 • Portugal • 119' • 4K • Cor / Colour • Balanta, Criol / Balanta, Guiné-Bissau Creole

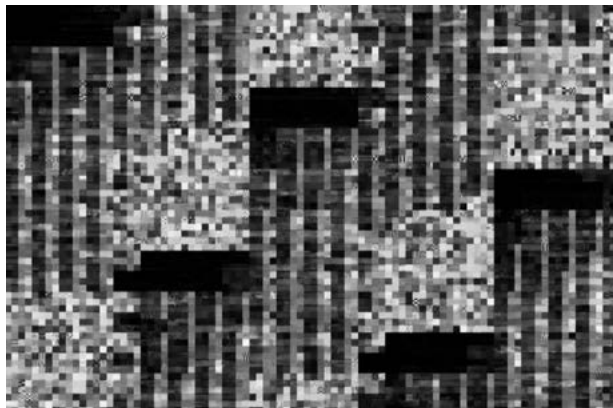
Unal é uma aldeia de produtores de arroz cujos habitantes tiveram um papel decisivo na luta de libertação da Guiné-Bissau contra o colonialismo português. Foram os primeiros a envolver-se na revolta armada, mobilizando os seus espíritos ancestrais para a guerrilha. Ainda hoje, cada gesto do ciclo do arroz está assombrado por memórias da guerra. Um trauma inscrito nos rituais, corpos, paisagens e música *techno* actuais. Uma imersão numa mistura de formas religiosas e agitação política, onde veteranos de guerra convivem com jovens irrequietos, reivindicando o seu futuro na Guiné-Bissau contemporânea.

Unal is a village of rice producers whose inhabitants played a crucial role in Guinea-Bissau's liberation struggle against Portuguese colonialism. They were the first to engage in the armed uprising, mobilizing their ancestral spirits into the guerilla. Still today, every gesture of the rice cycle is haunted by memories of war. A trauma inscribed in their present-day rituals, bodies, landscapes, and techno music. An immersion into a melting pot of religious forms and political turmoil, where veterans of war live together with restless youngsters, claiming their future in contemporary Guinea-Bissau.

Argumento / Script Catarina Laranjeiro, Daniel Barroca • **Fotografia / Cinematography** Daniel Barroca • **Som / Sound** Dídio Pestana • **Montagem / Editing** Daniel Barroca • **Música / Music** N'Pans • **Produção / Production** Kintop • **Contacto / Contact** Kintop | Elsa Sertório | kintop.prod@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** CATARINA LARANJEIRO 2013, Pábia de Aós [Because of Today] • 2012, The Strength of the Past DANIEL BARROCA 2009, Landscape with fire • 2001, Video Drawings

Guarda Vieja 3458 timbre 3/6

KAREN AKERMAN,
MIGUEL SEABRA LOPES



2023 • Brasil, Portugal, Argentina / Brazil, Portugal, Argentina • 13
• VHS-C • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

No exílio, uma criança brasileira tece estratégias para se erguer.

In exile, a Brazilian child develops strategies to rise.

Argumento / Script Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes • Fotografia / Cinematography Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes • Som / Sound Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes • Montagem / Editing Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes • Produção / Production Colectivo Arkhé, Bienal de la Imagen en Movimiento, Pela Madrugada • Contacto / Contact Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes | migkafilmes@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2018, Num País Estrangeiro [In a Foreign Country] · 2015, Talvez Deserto Talvez Universo [Maybe Desert Perhaps Universe] · 2016, Confidente [Confident] · 2015, Outubro acabou [October Is Over] · 2011, Incêndio [Fire]

Lucefece: Where there is no vision, the people will perish

RICARDO LEITE



2023 • Portugal • 86' • 16mm, Super 8mm, 4K • Cor, PB / Colour, BW
• Português, Inglês, Russo / Portuguese, English, Russian

Filmado em película e revelado à mão pelo realizador há mais de 20 anos, *Lucefece* mistura visões pessoais, políticas e míticas sobre a realidade, exorcizando velhos fantasmas. Histórias da infância do realizador, juntamente com conversas com seu pai, que lutou na guerra colonial em África e, depois, foi preso, preparam o cenário para uma reflexão sobre o mundo de hoje. O filme viaja em espiral como uma cobra através do tempo, um eterno retorno, misturando documentário com filme-ensaio e tons autobiográficos.

Shot on film and hand processed by the director for over 20 years, *Lucefece* mixes personal, political and mythical views on reality, exorcising old ghosts. Stories from the director's childhood, together with conversations with his father, who fought in the colonial war in Africa and later was arrested, prepare the scenario for a profound reflexion on today's world. The film spirals like a snake travelling through time, an eternal recurrence, mixing documentary with film essay and autobiographical tones.

Argumento / Script Ricardo Leite, Eloy Enciso • Fotografia / Cinematography Ricardo Leite, Pedro Neves • Som / Sound Ricardo Leite, Pedro Neves • Montagem / Editing Eloy Enciso • Música / Music Boiar, Furthers, Colm O'Ciosóig, João Ricardo OCP, Metadevice, Azabache, Andrew Pinnock • Produção / Production Red Desert • Contacto / Contact Pedro Neves | pedronevescs@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022, As Maças Azuis [Blue Apples] · 2021, Capitães do Açúcar [The Sugar Captains] · 2016, Mãos Cortadas [Cut Hands] · 2011, Mazagão, a Água que volta [Mazagan, the Water that Returns] · 2008, Busca da Sacralidade [Pursuit of Sacredness]

As Melusinas à Margem do Rio

The Melusinas at the Edge of the River

MELANIE PEREIRA



2023 • Portugal • 82' • 4K, Mini DV, Hi8 • Cor / Colour • Português, Francês, Inglês, Luxemburguês, Alemão / Portuguese, French, English, Luxembourgish, German

Enquanto procura, por entre montes e rios, por Melusina, sereia mutante e lendária da cidade do Luxemburgo, onde cresceu, a realizadora conversa com quatro mulheres sobre as suas identidades incertas: o que é ser imigrante sem o ser e ser luxemburguesa sem o ser. Uma viagem por memórias em tempos de chuva. Uma procura por identidades sempre fragmentadas. Uma tentativa incerta de reconciliações. A memória da emigração reflectida a partir de um olhar contemporâneo de uma geração cuja relação com territórios e deslocações é radicalmente outra.

As she goes through hills and rivers looking for Melusina, a mutant and legendary mermaid from the city of Luxembourg, where she grew up, the director talks to four women about their uncertain identities: what it is like to be an immigrant without being one, and to be a Luxembourgish without being one. A journey through memory in rainy weather. A search for ever-fragmented identities. An uncertain attempt at reconciliation. The memory of emigration from a contemporary perspective of a generation with a radically different relation to territories and displacements.

Argumento / Script Melanie Pereira • Fotografia / Cinematography Pedro Neves, Melanie Pereira, Tiago Ferreira • Som / Sound Ricardo Leite • Montagem / Editing Tomás Baltazar, Melanie Pereira • Música / Music Maurício d'Orey, Mirada • Produção / Production Red Desert • Contacto / Contact Pedro Neves | pedronevescs@gmail.com • Filmografia / Filmography 2021, Lugares de Ausência [Places of Absence] · 2021, Agapanthus · 2020, Memória Descritiva [Descriptive Memory] · 2019, Nos Jardins do Barrocal [In the Gardens of Barrocal] · 2018, Aos Meus Pais [To My Parents]

Para Norte

To the North

RUI ESPERANÇA



2023 • Portugal • 16' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Edgar vai para Lisboa estudar este ano. Passa o Verão a viajar com Diogo, indo de festival em festival com o Norte de Portugal como paisagem.

Edgar is going to Lisbon to study this year. He is spending the summer travelling with Diogo, going from festival to festival. Northern Portugal as a landscape.

Fotografia / Cinematography Rui Esperança, Miguel Arieira • Som / Sound Daniel Deira • Montagem / Editing Rui Esperança • Produção / Production Fora de Campo Filmes • Contacto / Contact Rui Esperança | rui.esperanca91@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2019, Os Inúteis [The Useless] · 2015, Visita [Visit] · 2014, O Sítio onde as Raposas dizem Boa Noite · 2014, Tudo vai sem se dizer [All Goes Without Saying] · 2013, Cartas de uma Escrita Comum [Letters of a Common Writing]

Souvenirs d'une journée parfaite

Memories of a Perfect Day

DAVINA-MARIA EL KHOURY



2023 • Portugal, Hungria, Bélgica, Líbano / Portugal, Hungary, Belgium, Lebanon • 18' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Inglês / French, English

A cineasta Davina Maria e a ilustradora Dominique Goblet partilham um fascínio pela praia de Ostend. Feito de fotografias e ilustrações, o filme entrelaça subtilmente as suas práticas artísticas. Num tom delicado e melancólico, *Souvenirs d'une journée parfaite* celebra a amizade, a memória e a natureza fugaz dos momentos partilhados.

Filmmaker Davina Maria and illustrator Dominique Goblet share a fascination for the beach in Ostend. Made up of photographs and illustrations, the film subtly interweaves their respective artistic practices. With a delicate and melancholic tone, *Souvenirs d'une journée parfaite* celebrates friendship, memory and the fleeting nature of shared moments.

Fotografia / Cinematography Davina-Maria El Khoury • Som / Sound Davina-Maria El Khoury
Montagem / Editing Davina-Maria El Khoury • Produção / Production Docnomads • Contacto / Contact Davina-Maria El Khoury | davina-maria@outlook.fr • Filmografia / Filmography 2022, à flor da pele [the flower of her skin] · 2020, (Re)garde moi · 2016, Fragments d'un amour [Fragments of Love] · 2018, Lits défaits

This Night Has Opened My Eyes

FRANCISCO VALENTE



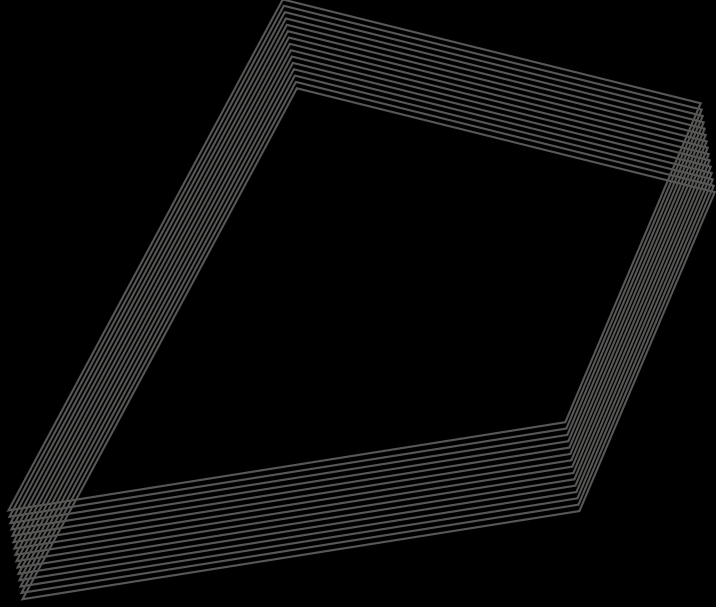
2023 • Portugal, EUA / Portugal, USA • 12' • 4K • Cor / Colour • Inglês / English

A timidez é boa, mas pode impedir de fazer tudo o que se quer na vida. Com o mundo à beira do fim, um diálogo com um programa que simula interação humana pode afastar a solidão e satisfazer desejos por cumprir. Imagens tão assombrosas quanto misteriosas de Nova Iorque.

Shyness is nice, but shyness can stop you from doing all the things in life you'd like to. With the world near its end, a dialogue with a chat bot might put away loneliness and satisfy unfulfilled desires. Images of New York as haunting as uncanny.

Argumento / Script Francisco Valente, AI Chat Bot • Fotografia / Cinematography Francisco Valente • Som / Sound Francisco Valente • Montagem / Editing Francisco Valente • Música / Music Tsegué-Maryam Guèbrou, George Gershwin • Produção / Production Francisco Valente • Contacto / Contact Francisco Valente | francisco.eca.valente@gmail.com • Filmografia / Filmography 2022, Prospect Park · 2020, Carnage · 2019, The Age of Anxiety · 2015, Tenho um Rosto para ser Amado [A Face to Be Loved]

RISCOS



**NEW VISIONS
NOTIA MEN**

- Accidentes de la historia / Accidents of History
- Allensworth
- Andromeda
- Die ängstliche Verkehrsteilnehmerin / Losing Faith
- Antígona
- Apparition
- Asémané Ghérmez Dar Shab / At Night, the Red Sky
- Le Camion
- O Canto das Amapolas
- The Connection
- Conspiracy
- Las cosas indefinidas / Undefined Things
- Crashing Waves
- De Facto
- Esto / This
- Every Sunday, Grandma
- La Force diagonale / The Diagonal Force
- Frente a Guernica
- How I Became a Communist
- I Might Be Stuck
- King Kong
- Monica in the South Seas
- Não Sou Nada – The Nothingness Club
- National Anarchist: Lino Brocka
- Noite / Night Box
- Notas para una película / Notes for a Film
- Revolution+1
- RoboCup99
- Tage / Days
- Gli ultimi giorni dell'umanità / The Last Days of Humanity
- Vuelta a Riaño / Back to Riaño

No cinema, até a escuridão nos é conferida por um feixe de luz. Toda a imperceptibilidade vem da iluminação, que é matéria e revela a possibilidade de uma ausência. Além do visível, mesmo a escuridão é só aparente. Os vultos, os fantasmas, as sombras perpassam a tela e a luz nem tudo revela.

O espaço que a luz pode ocultar, muitas vezes, assombra-nos no conjunto de filmes que compõem esta edição da secção Riscos. Há filmes que ganham a sua forma num universo onde, em primeiro lugar, a visão se adapta a uma luz menos intensa e investigamos as formas e as sombras para nos encontrarmos nesse lugar desenhado pelo cinema. Penso em Elena Gutkina, que filma as tumbas no breu da noite ou na sala escura onde a mãe de *Die ängstliche Verkehrsteilnehmerin* é engolida pelo sofá. Há a Noite de Paula Gaitán, acelerada pela música e os corpos que dançam. Estes lugares que revelam espaços mapeados pelo nosso olhar ampliam-se se pensarmos em *Tage* e em Peter Schreiner, que filma os últimos anos da sua vida e constrói um diário filmado de encontros felizes, medos, dúvidas, mas no qual a doença nunca é visível. Há também o desenho de toda uma vida de cinema, a vida de Enrico Ghezzi, que filmou a sua casa, a sua família e compõe tudo isso com os filmes que viu e o completaram.

Nos Riscos, encontramos uma história do cinema que se constrói também dos gestos absolutamente íntimos, pessoais e cuja força política está na coragem de lhes encontrar o seu carácter público e colectivo. Khavn De La Cruz desenha a história das Filipinas nas imagens de Lino Brocka. Mika Taanila e Sami van Ingen cruzam temporalidades, ouvindo os sons captados por Monica Flaherty.

E que mundo é este onde se podem cruzar tantos tempos, lugares, afectividades? Programar é talvez isso. Desenhar espacialidades imaginárias a partir dos filmes que amamos e queremos partilhar. É assim que surge um novo programa dentro dos Riscos, *Shadowboxing*, onde dois programadores que admiramos e a quem estamos tão gratos – Cíntia Gil e Jean-Pierre Rehm – transformam conversas, inquietações e ideias cinematográficas numa proposta de programa que é também a possibilidade de novas chaves de leitura.

Percorrendo os Riscos, é também aqui que se experimentarão formas e possibilidades de iluminar a percepção. Penso em Jerónimo Atehortúa Arteaga com Carlos Quebrada, numa *performance* que reconfigura a história do cinema colombiano com novas sonoridades, ou em Luciana Fina, que se propõe alterar a fundo as expectativas em relação ao que possa ser um espectador de cinema.

A luz nem sempre existe para esbater a escuridão. Pode, antes, ser generosa na aliança que faz com o tempo e permitir-nos mapear o mundo que perante nós se revela.

.....
MIGUEL RIBEIRO

In the cinema, even darkness is given to us by a beam of light. All lack of perception comes from lighting, which is matter and reveals the possibility of an absence. Aside from that which is visible, even darkness is but apparent. Figures, phantoms and shadows pervade the screen, and light does not reveal everything.

The space that light may conceal often haunts us in the set of films that make up this edition of the New Visions section. There are films that take shape in a universe where in the first place vision adapts to a less intense light, and we look into the shapes and shadows to find ourselves in that place that cinema draws. I'm thinking of Elena Gutkina, who films graves in the pitch dark of the night, or of the dark room in which the mother is swallowed by the couch in *Die ängstliche Verkehrsteilnehmerin*. There's Paula Gaitán's *Noite* [Night], accelerated by the music and the dancing bodies. These places reveal spaces that are mapped by our look, and they get wider when one thinks of *Tage* and Peter Schreiner, who films the last years of his life and puts together a film journal of happy encounters, fears and doubts, but in which one can never see the disease. There is also the outlining of an entire life dedicated to cinema, that of Enrico Ghezzi, who filmed his home and his family and assembles all of it with the films he watched and completed him.

In New Visions we come across a history of cinema that is also built out of the utterly intimate, personal gestures whose political strength lies in the courage to find their public and collective nature. Khavn De La Cruz charts the history of the Philippines in the images of Lino Brocka. Mika Taanila and Sami van Ingen intersect different times, listening to the sounds recorded by Monica Flaherty.

And what kind of world is this where one can cross so many times, places and affections? Programming is possibly that. Drawing imaginary spaces based on films we love and wish to share. That is how a new programme within New Visions emerged, *Shadowboxing*, where two programmers we admire and to whom we're so grateful—Cintia Gil and Jean-Pierre Rehm—turn cinematic talks, concerns and ideas into a programme that is also the possibility of new interpretation keys.

As we go through New Visions, we see that this is also where one tries out ways and possibilities of lighting perception. I'm thinking of Jerónimo Atehortúa Arteaga with Carlos Quebrada in a performance that reshapes the history of Colombian cinema with new sounds, or of Luciana Fina, who sets out to deeply change the expectations concerning what a film viewer can be.

Light is not always there to tone down darkness. It can rather be generous in regard to the alliance in which it enters with time, and allow us to map the world that unfolds before us.

.....
MIGUEL RIBEIRO



REALIZADORA CONVIDADA / INVITED DIRECTOR

Paula Gaitán

O cinema de Paula Gaitán é de uma liberdade rara. Os seus filmes são de difícil caracterização e instigam-nos. Cruza disciplinas e alguns dos seus filmes desenham-se a partir da antropologia mas também convocando modos ficcionais. Criou instalações e fez telediscos para muitos artistas musicais. Neste programa, iremos do absolutamente íntimo ao absolutamente generoso, curioso e coral que a sua obra permite.

Paula Gaitán's filmmaking displays a rare freedom. It is not easy to characterise her films, which entice us. She crosses disciplines while also summoning fictional ways. She created installations and made video clips for a number of musical artists. In this programme, we'll go from the utterly intimate to the utterly generous, curious and choral her oeuvre allows.

OUTRA FILMOGRAFIA SELECCIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2020, *Luz nos Trópicos* [Light in the Tropics]
2013, *Exilados do Vulcão* [The Volcano Exiles]
2009, *Kogi*
1997, *Marta Traba, Palabra de Mujer*
1989, *Uaká* [Sky]

O Canto das Amapolas

PAULA GAITÁN



2023 • Brasil, Alemanha / Brazil, Germany • 105' • Super 8mm, HD
• Cor, PB / Colour, BW • Português, Alemão / Portuguese, German

A visualidade sonora da voz materna evoca paisagens históricas e afectivas. Longas conversas entre uma filha – a realizadora – e a sua mãe. As imagens são livres como a curiosidade que alimenta a conversa, que gera perguntas e revela possibilidades do passado e do presente. Uma câmara à mão num espaço íntimo, uma casa que guarda objectos que também são memórias e onde espelhos reflectem o corpo que filma. E momentos imaginados com igual liberdade, guiados por um poema ou uma canção. O tempo ultrapassa-as e ultrapassa-nos.

The visual nature of the sound of a mother's voice summons historical and affectional landscapes. Long discussions between a daughter—the director—and her mother. The images are as free as the curiosity that nurtures the talk, that produces questions, and that reveals possibilities of the past and the present. A handheld camera in an intimate space, a house that keeps objects that are also memories, and where mirrors reflect the body in the process of shooting. Moments envisioned with equal freedom, guided by a poem or a song. Time overpasses them and overpasses us.

Fotografia / Cinematography Rodrigo Levy, Paula Gaitán, Fidel González • Som / Sound Juliana Perdigão • Montagem / Editing Paula Gaitán • Música / Music Maíra Senise, Special Hands • Produção / Production Berliner Künstler Programm des DAAD • Contacto / Contact Paula Gaitán | paulagitan@gmail.com

Noite Night Box

PAULA GAITÁN



2015 • Brasil / Brazil • 83' • HD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Uma mulher percorre o Rio de Janeiro a pé durante uma noite e escuta a música em redor: jazz, rock, electrónica. O filme mostra um registo sensorial de corpos e sons urbanos.

During one night, a woman walks through Rio de Janeiro, and listens to the music around: jazz, rock, electronic. The film shows a sensory record of bodies and urban sounds.

Argumento / Script Paula Gaitán • Fotografia / Cinematography Paula Gaitán • Som / Sound Paula Gaitán • Montagem / Editing Paula Gaitán • Música / Music Dedo, Baile Primitivo, Thomas Rohrer, Cadu Tenorio, Negro Leo, Cassius Augusto, Savio Queiroz, Ava Rocha, Carlos Issa, Arto Lindsay, Gilmar Monte, Arrigo Barnabé • Produção / Production Aruac Films • Contacto / Contact Paula Gaitán | paulagitan@gmail.co



REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR

Mika Taanila

Um dos principais interesses de Mika Taanila é a interação entre humanos e tecnologia. O seu universo é um mundo tecnocêntrico de robôs, casas voadoras, sinfonias de impressoras de impacto, experiências científicas misteriosas e uma sede de utopia. É um realista da ficção científica que faz documentários. Ao encontrar o fantástico no dia-a-dia, oferece ao espectador a oportunidade rara de ver a realidade transformada, como nos romances de Philip K. Dick.

One of Mika Taanila's main interests is the interaction between humans and technology. His universe is a technocentric world of robots, flying saucer houses, dot matrix printer symphonies, mysterious scientific experiments and a thirst for utopia. He is a sci-fi realist who makes documentaries. By finding the fantastic in the everyday, he gives the viewer the rare opportunity to see reality transformed, as if in the novels of Philip K. Dick.

OUTRA FILMOGRAFIA SELECIONADA / OTHER SELECTED FILMOGRAPHY

2015, Atomin paluu [Return of the Atom]

2014, Kuuden päivän juoksu [Six Day Run]

2005, Optinen ääni [Optical Sound]

1999, Futuro – Tulevaisuuden olotila [Futuro: A New Stance for Tomorrow]

1997, Thank You for the Music

Monica in the South Seas

SAMI VAN INGEN,
MIKA TAANILA



2023 • Finlândia / Finland • 72' • 8mm, 16mm, 35mm • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês, Samoano / English, Samoan

Julho de 1975. Monica Flaherty, filha de Robert e Francis Flaherty, o pioneiro do *cinéma vérité* Richard Leacock e Sarah Hudson (aluna de Ricky no MIT) vão a Samoa, à ilha de Savai'i. O objectivo de Monica é criar uma versão sonora "autêntica" da longa-metragem muda *Moana* (1926), realizada pelos pais no paraíso de infância dela. Estranhos à cultura de Samoa, Monica, Sarah e Ricky são rapidamente sugados numa dinâmica complexa de oferendas, trocas e honrarias. "Um ensaio elegante, irónico e melancólico sobre a natureza vexatória e desconcertante da autenticidade" (Olaf Möller).

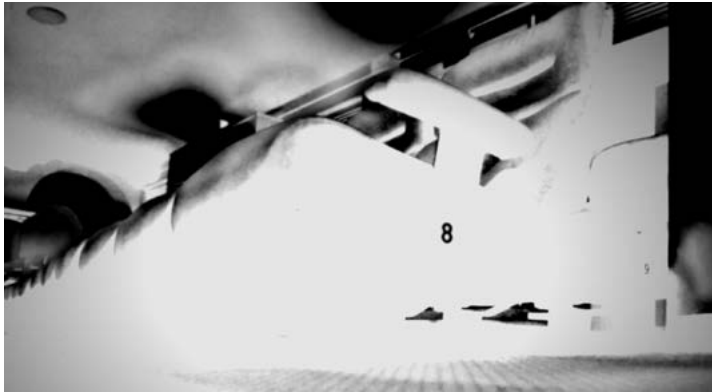
July 1975. Monica Flaherty, daughter of Robert and Francis Flaherty, *cinéma vérité* pioneer Richard Leacock and Sarah Hudson – Ricky's student at MIT – travel to Samoa, to the island of Savai'i. Monica's aim is to create 'an authentic' sound version of the silent feature film *Moana* (1926), directed by her parents in her childhood paradise. Being alien to Samoan culture, Monica, Sarah and Ricky are soon pulled in a complex dynamics of gifts, exchange and honouring. "An elegant, ironic and melancholic essay on the vexing and perplexing nature of authenticity" (Olaf Möller).

.....

Argumento / Script Sami van Ingen, Mika Taanila • Fotografia / Cinematography Richard Leacock, Sarah Hudson, Monica Flaherty, Robert J. Flaherty, Frances H. Flaherty • Desenho de Som / Sound Design Anne Tolkkinen • Montagem / Editing Mika Taanila • Música / Music Dan Kalauawa Stewart & His Islanders, Maratino, P. Emersn Williams, Le'iatauaalesa Vaiao Ala'ilima, Felix Mendelssohn-Bartholdy, Monica Flaherty, Barbara van Ingen • Produção / Production Elokuva-yhtiö Testifilmi • Contacto / Contact Mika Taanila | mika@testifilmi.fi • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography SAMI VAN INGEN 2018, Polte [Flame] · 2012, Hate · 2010, Stagecoach · 2004, Fokus · 1995, Sweep

I Might Be Stuck [PERFORMANCE]

MIKA TAANILA



2022 • Finlândia / Finland • 30' • HD • PB / BW • Inglês / English

Demasiadas mensagens recebidas. Onde não há problema, não há solução. “Os robôs aspiradores são quase o que há de mais próximo de uma consciência humana. É à sua altura que redescobrimos o cinema. Por outras palavras, ao nível do chão. O diálogo entre robôs contribui para criar um efeito cómico e profundo” (*Écran Noir*). O bailado de robôs no espaço de uma sala de cinema é certamente algo nunca antes visto!

Too many messages received. Where there is no problem, there is no solution. “The vacuum robots are almost the closest thing to a human consciousness. It is at their height that we rediscover the cinema. In other words, at ground level. The dialogue between robots contributes to creating an effect that is both comic and profound” (*Écran Noir*). The ballet of robots in the real space of the cinema is certainly something that you haven't seen yet!

Argumento / Script Harry Salmenniemi • Fotografia / Cinematography Jussi Eerola • Vídeo ao Vivo / Live Video Mika Taanila • Música / Music Jussi Lehtisalo • Produção / Production Testifilmi • Contacto / Contact Mika Taanila | mika@testifilmi.fi

RoboCup99

MIKA TAANILA



2000 • Finlândia / Finland • 26' • 16mm, 8mm, vídeo / video • Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Um filme sobre uma utopia humana particular – a máquina autónoma feita pelo homem –, rodado durante o Campeonato do Mundo de Futebol de Robôs, em 1999. O discurso habitual está todo lá: a câmara lenta, as repetições, o desempate por penaltis, as queixas das más condições, a agonia, o êxtase. *RoboCup99* é a primeira meta-narrativa de Taanila sobre cinema e o papel da câmara. Os programadores explicam que a sua profissão se baseia em processamento de imagem. O sucesso de um robô depende da análise de informação, da capacidade de ver a bola e o campo. Então, qual a diferença entre um realizador e um robô?

A film about a particular human utopia: the man-made autonomous machine. It was shot during the 1999 robot football World Cup. The standard rhetoric is all there: the slow-mos, the replays, the penalty kick shoot-outs, the complaints about bad conditions, the agony, the ecstasy. *RoboCup99* is Taanila's first meta-narrative about cinema and the role of the camera. The programmers here explain that their profession is about image processing. The success of a robot depends on analysing information, the ability to see the ball and the field. What then is the difference between a director and a robot?

Argumento / Script Mika Taanila • Fotografia / Cinematography Jussi Eerola • Desenho de Som / Sound Design Olli Huhtanen • Montagem / Editing Mika Taanila • Música / Music Rehberg & Bauer, Shizuo, Christoph de Badalon • Produção / Production Kinotar • Contacto / Contact Lasse Saarinen | lasse.saarinen@live.fi



Snow Storm - Steam-Boat off a Harbour's Mouth, William Turner, 1842

SHADOWBOXING

O *shadow boxing*, inventado por George Dixon (1870-1908) e descrito no seu panfleto de 1893 *Uma lição de boxe*, é uma técnica de treino em que o atleta luta contra um oponente imaginário. É um combate sem contrapartida, um movimento sem resposta. Este programa propõe um interesse específico pelo cinema – uma dialéctica entre o visível e o invisível, uma luta com o que seria e a invenção de um mundo, um movimento, uma imagem.

Shadow boxing, invented by George Dixon (1870-1908) and described in his 1893 pamphlet *A lesson in boxing*, is a training technique where the athlete fights an imaginary opponent. It is a fight without the counterpart, a movement with no return. This programme proposes a specific interest for cinema—a dialectics between the visible and the invisible, a fight with what would be, and the invention of a world, a movement, an image.

The Connection

SHIRLEY CLARKE



1961 • EUA / USA • 103' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

Primeira longa-metragem de Shirley Clarke, *The Connection* traz já a paixão da autora pela experimentação do jazz, incluindo no elenco músicos lendários como Freddie Redd e Jackie McLean. Partindo da peça de fora da Broadway de Jack Gelber e filmado todo num *loft*, o filme retrata um realizador branco, perdido enquanto tenta fazer “um documento honesto” sobre um grupo de músicos drogados à espera do vendedor. Teatral, irónico e, por vezes, impiedoso, rejeitando qualquer realismo, *The Connection* confronta directamente as limitações do cinema na sua relação consigo mesmo.

The Connection, Shirley Clarke's first feature film, already contains the author's passion for jazz's experimentation, featuring legendary musicians such as Freddie Redd and Jackie McLean in the cast. Based on an off-Broadway play by Jack Gelber, and entirely shot in a loft, the film portrays a white director, lost as he tries to make 'an honest document' about a group of junkie musicians waiting for the dealer. Theatrical, ironic and at times ruthless, dismissing any realism, *The Connection* directly confronts cinema's limitations in its relation to itself.

.....

Argumento / Script Jack Gelber • Fotografia / Cinematography Arthur J. Ornitz • Montagem / Editing Shirley Clarke • Música / Music Freddie Redd • Produção / Production Allen-Hodgdon Productions, The Connection Company • Contacto / Contact Kino Lorber | George Schmalz | gschmalz@kinolorber.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1985, Ornette: Made in America • 1978, Initiation • 1963, The Cool World • 1960, Skyscraper • 1955, Decroux

Notas para una película

Notes for a Film

IGNACIO AGÜERO



2022 • Chile, França / Chile, France • 103' • 16mm • PB, Cor / BW, Colour • Espanhol, Francês, *Mapuzungun* / Spanish, French, *Mapuzungun*

O engenheiro belga Gustave Verniory foi ao Chile, em 1889, para construir o caminho-de-ferro através do território mapuche. Ignacio Agüero explora o acto de filmar e propõe olhar esse passado tumultuoso e a geografia natural e humana do seu país, construindo uma contemporaneidade em que a história da imagem e a história humana se constituem mutuamente sem nunca se resolverem. Uma série de gestos de enorme precisão, juxtapondo temporalidades e considerando meticulosamente cada elemento que compõe e expande o horizonte do cinema.

Belgian engineer Gustave Verniory went to Chile in 1889 to build the railway through the Mapuche territory. Freely based on Verniory's diary, Ignacio Agüero explores the act of filming and proposes a singular way of seeing this tumultuous past and the natural and human geography of his country, thus building a contemporary space, in which the history of image and human history are mutually created without any resolution. A chain of extremely precise gestures, juxtaposing temporalities and meticulously considering each element that composes and expands the horizon of cinema.

.....

Argumento / Script Ignacio Agüero • **Fotografia / Cinematography** David Bravo • **Som / Sound** Carlo Sánchez, Andrés Polonsky • **Montagem / Editing** Claudio Aguilar, Jacques Comets, Ignacio Agüero • **Produção / Production** Ignacio Agüero y Asoc., Fulgurance • **Contacto / Contact** Fulgurance | Elisa Sepulveda Ruddoff | contact@fulgurancefilms.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2019, Nunca subí el Provincia [I Never Climbed the Provincia] · 2012, El otro día [The Other Day] · 2000, Aquí se construye [Under Construction] · 1993, Sueños de hielo [Dreams of Ice] · 1988, Cien Niños esperando un tren [One Hundred Children Waiting for a Train]

King Kong

PETER FRIEDL



2001 • Áustria / Austria • 4' • Vídeo / Video • Cor / Colour • Inglês / English

De fato de treino azul e ténis brancos, com as folhas com as suas letras a tremer na mão, Daniel Johnston, cantor de culto do Texas, sentado num banco de jardim numa cidade perto de Joanesburgo, no meio de um público composto por crianças que o escutam sem deixarem de brincar, entoa *King Kong a capella*. A sua canção evoca o filme epónimo de 1933 mas também uma ópera jazz de 1959 com o mesmo título, que conta com outro King Kong como herói: um pugilista de pesos pesados zulu que teve um destino trágico.

Wearing a blue sweatsuit and white sneakers, with the sheets of paper where his lyrics are written shaking in his hand, Daniel Johnson, a cult singer from Texas, sits on a park bench in a town near Johannesburg, in the middle of an audience of children who listen to him while they keep playing, and sings *a capella King Kong*. His song summons the eponymous 1933 film, but also a 1959 jazz opera with the same title, featuring another King Kong as hero: a Zulu heavyweight boxer who had a tragic fate.

.....

Música / Music Daniel Johnston • **Produção / Production** Peter Friedl • **Contacto / Contact** KOW | gallery@kow-berlin.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2014-17, Study for Social Dreaming · 2009, The Children · 2007, Liberty City · 1998, Peter Friedl · 1997, La Bohème

Crashing Waves

LUCY KERR



2021 • EUA, Rússia, Letónia / USA, Russia, Latvia • 19' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English

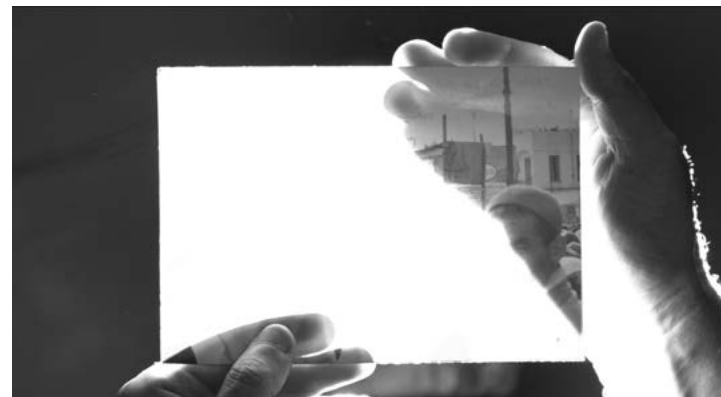
“Há sempre este contraste paradoxal entre a superfície de uma imagem, que parece estar a controlar, e o processo da sua produção, que encerra inevitavelmente um certo grau de violência.” Esta citação de Edward Said abre este filme a três tempos. 1. Ecrã negro; uma voz de mulher conta uma proeza de duplos numa rodagem. 2. A voz continua sobre um plano fixo de rebentação. 3. Uma jovem suspensa do tecto durante a rodagem de um episódio televisivo de *O Exorcista*. Encadeamento impressionante dos três tempos, rigor do dispositivo, paixão pelo cinema em simultâneo com a análise das condições da sua existência.

“There is always this paradoxical contrast between the surface of an image, which appears to be in control, and the process which produces it, which inevitably involves some degree of violence.” This quote by Edward Said opens this film in three steps. 1. A black screen; the voice of a woman recounts a stunt on a film set. 2. The voice continues over a still shot of waves. 3. A young woman hangs from the ceiling during the shooting of a TV episode of *The Exorcist*. Striking linkage of the three segments, precision of the device, passion for cinema and simultaneous analysis of the conditions of its existence.

Argumento / Script Lucy Kerr, Jess Harbeck • Fotografia / Cinematography Alexey Kurbatov • Desenho de Som / Sound Design Sara Suarez • Montagem / Editing Lucy Kerr, Karlis Bergs • Produção / Production Inka Rusi, Lucy Kerr • Contacto / Contact Lucy Kerr | lucykerr@alum.calarts.edu • Filmografia / Filmography 2023, Family Portrait · 2022, Site of Passage · 2019, Sensible Ecstasy · 2018, Lydon

Apparition

ISMAÏL BAHRI



2020 • França / France • 3' • HD • Cor / Colour • Árabe / Arabic

Duas mãos colocam uma fotografia diante da objectiva. Esta é tão violentamente iluminada dos dois lados que é impossível discernir qualquer imagem. Só a sombra provocada pelas mãos que se deslocam permite revelar o que a luz esconde. Aos poucos, aparece, de costas, uma multidão reunida. Estamos a 20 de Março de 1956, dia da independência da Tunísia. Não ver, tocar, descobrir, fragmento, totalidade, autobiografia, história, indivíduo, multidão, luz, sombra, imagem fixa, imagem em movimento, como se compreenderá, trata-se de entrelaçar esta sequência heterogénea sem ter a pretensão de lhe pôr termo.

Two hands hold a photograph in front of the lens. It is so violently lit from both sides that it is impossible to distinguish any image. Only the shadows cast by the moving hands reveal what is hidden by the light. Little by little a gathered crowd on their back appears. It is March 20, 1956, Tunisia's independence day. Not seeing, touching, finding out, fragment, entirety, autobiography, history, individual, crowd, light, shadow, fixed image, moving image, as one will understand, it is about interlacing this heterogeneous sequence without pretending to put an end to it.

Fotografia / Cinematography Ismaïl Bahri • Som / Sound Ismaïl Bahri • Produção / Production Ismaïl Bahri • Contacto / Contact Ismaïl Bahri | ismailbahri.atelier@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022, Digital · 2017, Sondes · 2016, Foyer · 2012, Film · 2011, Attraction

Le Camion

MARGUERITE DURAS



1977 • França / France • 79' • 35mm • Cor / Colour • Francês / French

Sentados à mesa, de argumento na mão, Marguerite Duras e Gérard Depardieu lêem um diálogo, a história de uma mulher que se dirige ao camionista que a recolheu na berma da estrada. Surgem com regularidade planos de um camião sem um condutor visível que percorre as estradas. O camião? A hipótese do comunismo, revela Duras. O filme? "Seria um filme. É um filme." Que o modo condicional e o presente do indicativo troquem, que uma hipótese e a sua efectuação sejam apresentadas como um só acontecimento tangível é sem dúvida algo único na história do cinema.

Sitting at a table, holding a script, Marguerite Duras and Gérard Depardieu read a dialogue, the story of a woman who addresses the truck driver that picked her up from the side of the road. Shots of a truck travelling the roads without a visible driver appear regularly. The truck? The possibility of communism. The film? "It would be a film. It is a film." For the conditional tense and the present tense to swap, for an hypothesis and its effectuation to be presented as a single tangible event—that is without a doubt something unique in film history.

.....

Argumento / Script Marguerite Duras • Fotografia / Cinematography Bruno Nuytten • Som / Sound Michel Vionnet • Montagem / Editing Dominique Auvray, Caroline Camus • Música / Music Beethoven • Produção / Production Cinéma 9, Auditel • Contacto / Contact Gaumont | Louise Paraut | louise.paraut@gaumont.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1985, Les enfants [The Children] • 1981, L'Homme atlantique • 1979, Le Navire night • 1975, India Song • 1972, Nathalie Granger



Fotografia de rodagem e fotografias de *Le Camion* /
Photo of the shooting of and stills from *Le Camion*

Caro Jean-Pierre,

Este é George Dixon. O seu primeiro combate teve lugar em Halifax, a sua cidade natal, a 1 de Novembro de 1886, contra Young Johnson. Ganhou por nocaute. O seu último combate teve lugar em Rhode Island, a 10 de Dezembro de 1906, contra Monk, the Newsboy. Perdeu. Em 1883, publicou um panfleto de 15 páginas, *Uma lição de boxe*, onde estabeleceu um conjunto de exercícios de socos e movimentos para preparar o pugilista para o ringue – só precisava de um oponente imaginário.

Em 1966, Muhammad Ali foi ao programa do seu amigo Howard Cosell na ABC, *Wide World of Sports*. A dada altura, Cosell observa: “Na verdade, não tenho a certeza de que reste alguém com quem lutares.” Ali responde, olhando-o nos olhos, como numa declaração de amor: “Tu”.

O Shadowboxing veio-me à ideia uma noite, sentada nas escadas de um cinema lotado, a ver *The Connection*, de Shirley Clarke – quando o Cowboy chega com a Sister Salvation e a casa de banho, esse lugar fora de campo, passa a ser sinónimo de bênção e de chuto de heroína. Ocorria-me constantemente a panorâmica de 360 graus no começo de *Notas para uma película*, de Agüero. Havia alguma coisa entre os dois filmes que me deixava apreensiva, inquieta, com uma estranha satisfação. Ambos os filmes apresentavam um horizonte de possibilidades – fora do enquadramento, a vir na nossa direcção, de qualquer modo imaginário e ainda por imaginar. E, depois, escrevi-lhe.

A isto, respondeu com *Le Camion*, de Marguerite Duras. E, depois de quase afirmar “já não resta nenhum cinema!”, eis o que Duras disse da mulher no filme (li-o no livro que me ofereceu): “É através dela que vejo. É através dela que agarro o mundo exterior e o sorvo. Amo-a. Ela ignora-me.”

Cíntia Gil



Cara Cíntia,

Entristece-me saltar por cima dos agradecimentos habituais, tanto mais que, no nosso caso, não são propriamente habituais, mas antes, e a sua generosa proposta é prova disso, companheirismo, cumplicidade, convicções partilhadas há muito tempo: toda uma política de programação, em suma. Longe dos receios de não seguir a tendência, longe da lógica de acumulação, longe ainda dos falsos imperativos de urgência tão rapidamente instalados na auto-satisfação e na paralisante *doxa*.

O que me parece decisivo no seu convite para o Shadowboxing é a tónica colocada em *shadow*. Um teatro de sombras onde cada um tenta, sozinho, imaginar a pertinência, a solidez de uma coreografia, sonhando o outro, tornando-se ele próprio sombra, sombra ao alcance do seu parceiro imaginário.

Tirando partido de uma digressão na África do Sul do genial Daniel Johnston em 2001, Peter Friedl, artista não menos genial, conseguiu convencer o cantor a entoar *a capella* e em público *King Kong*, uma das suas músicas mais dilacerantes, num jardim de Sophiatown, uma cidade na periferia de Joanesburgo. Os admiradores de Johnston sabem que a letra dessa canção recupera as peripécias do filme epónimo, magnífico, de Schoedsack e Cooper, de 1933. É frequente esquecer que esse filme de culto é antes de mais a história de uma rodagem. Uma equipa de cinema embarca em

direção a uma ilha longínqua, escolhida como cenário natural, na qual se dará o encontro inesperado e espetacular com Kong, o rei da ilha, um macaco gigante que se apaixonará pela estrela do filme, levando ao seu cativo em Nova Iorque, onde é exibido como atração antes de morrer baleado no cimo do Empire State Building. Surpreendentemente, a canção termina numa homenagem a dois especialistas lendários dos efeitos especiais, Willis O'Brien e o seu discípulo Ray Harryhausen, tendo o primeiro sido responsável pelos magníficos trechos de animação da criatura majestosa e pelos seus múltiplos conflitos. No entanto, se Peter Friedl quis filmar Johnston naquele local e com aquela canção, foi sem dúvida para cruzar o que se assemelha a um teledisco de baixo orçamento com a referência ao filme americano mas também com uma ópera jazz de 1959, uma produção sul-africana com um inaudito elenco all black, que foi um sucesso de público e que narra a história trágica de um pugilista de pesos pesados zulu, Ezekiel King Kong Dlamini, que se sagrou campeão e, depois, matou a namorada antes de se suicidar aos 32 anos. A forma como Friedl tricota com grande simplicidade muito mais elementos e detalhes decisivos do que os que refiro aqui funciona também como método semelhante, em certo sentido, ao *shadowboxing*. O espectador, muito mais do que a obra, é responsável pela qualidade e intensidade da sua experiência, é inteiramente responsável pela sua relação com a obra.

Mas claro que, no cinema, a possibilidade de evocação garante uma situação particularmente profícua de emancipação. Um tal cinema hipotético (designação provisória) proporciona uma satisfação única: emoção profunda, duradoura, de um olhar teórico, de um olhar multiplicado (uma vez que teoria significa precisamente olhar), de um olhar estratificado, abundante, como uma onda de grande amplitude. *Le Camion* (1977), de uma escritora cineasta (esta precisão não é seguramente “técnica”), Marguerite Duras, foi o alicerce que imaginei de imediato, no preciso instante em que respondi ao seu convite. Três protagonistas: Duras e Depardieu lêem juntos, numa sala, e um camião sem condutor visível percorre as estradas. Depois, acrescentaram-se duas curtas-metragens: *Crashing Waves* (2021), da jovem cineasta americana Lucy Kerr, onde também se trata de um veículo, de um casal, da indústria do cinema, do trabalho, etc., e *Apparition* (2020), do artista tunisino Ismail Bahri, onde se entrelaçam de forma evidente o discurso histórico, uma multidão, os dedos de duas mãos, a memória e a imagem.

Jean-Pierre Rehm

Dear Jean-Pierre,

This is George Dixon. His first combat took place in Halifax, his birth town, on November 1, 1886, against Young Johnson. He won by KO. His last fight took place in Rhode Island on December 10, 1906, against Monk, the Newsboy. He lost. In 1883 he published a 15-page pamphlet, *A lesson in boxing*, where he established a series of punching and movement exercises to prepare the boxer for the ring—all he needed was an imaginary opponent.

In 1966 Muhammad Ali went to his dear friend Howard Cosell's ABC show, *Wide World of Sports*. At some point, Cosell remarks: "I'm not sure there's anybody left, really, for you to fight." Ali responds, looking him in the eyes, as in a love declaration: "You".

Shadowboxing came to my mind one night, sitting on the stairs of a crowded cinema watching Shirley Clarke's *The Connection*—when Cowboy came with Sister Salvation, and the bathroom, invisible to us, became both the blessing and the shot of heroin. My spirit was constantly being visited by the 360 degrees panoramic in the beginning of Agüero's *Notas para una película*. There was something between the two films that made me uneasy, disquiet, with a strange kind of joy. Both films were presenting a horizon of possibilities—out of frame, on their way to us, in any way, imaginary, and yet unimagined. And then I wrote to you.

To this, you responded with Marguerite Duras' *Le Camion*. And, after almost claiming "there is no cinema left anymore!", here's what Duras said of the woman in the film (I read it in the book you offered to me): "It is through her that I see. It is through her that I take the outside world and engulf it in me. I love her. She ignores me."

Cíntia Gil

Dear Cíntia,

It saddens me to skip the customary acknowledgments, especially given that in our case they're not exactly customary, but rather—and your generous proposition proves that—companionship, complicity, beliefs that have been shared for a long time: a whole programming politics, in short. Far from the fear of not following the trend, far from the accumulation rationale, and also far from the false imperatives of urgency so quickly settled in self-satisfaction and in the paralysing *doxa*.

What is crucial about your invitation to *Shadowboxing* is the emphasis given to *shadow*. A shadow theatre where everyone tries by themselves to imagine the relevance, the soundness of a choreography by dreaming the other, thus becoming themselves a shadow, a shadow within the reach of their imaginary partner.

Profiting from a tour in South Africa by the brilliant Daniel Johnston in 2001, Peter Friedl, a no less brilliant artist, managed to convince him to sing *a capella* and in public *King Kong*, one of his most heartrending songs, in a park in Sophiatown, a town in the outskirts of Johannesburg. Johnston's admirers know the lyrics of that song retrieve the incidents of the 1933 eponymous, magnificent film by Schoedsack and Cooper. One usually forgets that that cult film is first and foremost the story of a shooting. A film crew embarks towards a remote island, chosen as natural setting, in which an unexpected and spectacular encounter will take place with Kong, the king of the island, a giant ape that will fall in love with the star of the film, leading to its captivity in New York, where it is exhibited as an attraction before being shot to death at the top of the Empire State Building. Surprisingly, the song ends in a tribute to two legendary special effects experts, Willis O'Brien and his disciple Ray Harryhausen, the former having been in charge of the magnificent animation segments of the majestic creature and its manifold conflicts. If Peter Friedl, however, wanted to film Johnston in that place and with that song, it was no doubt to intertwine what seems like a low budget music video with the reference to the American film, but also with a 1959 jazz opera, a South African production with an unprecedented all black cast, which was a commercial success and which tells the tragic story of a Zulu heavyweight boxer, Ezekiel King Kong Dlamini, who was crowned champion and then killed his girlfriend, subsequently taking his own life at the age of 32. The way Friedl knits many more decisive elements and details than the ones I mention here with great simplicity also works as a similar method to *shadowboxing* in a sense. The spectator, far more than the oeuvre, is responsible for the quality and intensity of his experience; he is entirely responsible for his relation with the oeuvre.

But of course that when it comes to cinema the possibility of remembrance ensures a particularly fruitful situation of emancipation. Such a hypothetical cinema (working designation) offers a unique satisfaction: a deep, lasting emotion of a theoretical gaze, a multiplied gaze (since theory means precisely gaze), a stratified gaze, abundant, like a wave of great magnitude. *Le Camion* (1977), by a filmmaker writer (this exactness is certainly not a 'technical' one), Marguerite Duras, was the cornerstone I immediately pictured at the very moment I answered your invitation. Three protagonists: Duras and Depardieu reading together in a room, and a truck travelling the roads without a visible driver. Then two short films were added: *Crashing Waves* (2021), by the young American filmmaker Lucy Kerr, which is also about a vehicle, a couple, the film industry, work, etc., and *Apparition* (2020), by Tunisian artist Ismail Bahri, in which historic discourse, a crowd, the fingers of two hands, memory and image are clearly interlaced.

Jean-Pierre Rehm

Accidentes de la historia [PERFORMANCE]

Accidents of History

JERÓNIMO ATEHORTÚA ARTEAGA



2023 • Colômbia / Colombia • 77'

No processo de criação de *Mudos testigos*, localizaram-se e digitalizaram-se filmes colombianos do período mudo, completos e incompletos, que serão projectados com música ao vivo. São trabalhos que guardam o impulso criativo dos seus autores e cujo resultado é determinado pelas contingências da história. Esta *performance* aproximar-nos-á de imagens que principiaram o cinema colombiano e cujo acesso esteve impossibilitado durante muitos anos.

In the process of creating *Mudos testigos*, Colombian films from the silent period, both complete and incomplete, were found and digitised. They will be projected with live music. These works preserve the creative impulse of their authors, but the result is determined by the contingencies of history. This performance will bring the audience closer to images of the origins of Colombian cinema that were long unaccessible.

.....

Argumento / Script Juan Sebastián Mora, Jerónimo Atehortúa Arteaga • **Fotografia / Cinematography** Nicolás Pinzón • **Montagem / Editing** Juan Sebastián Mora, Federico Atehortúa • **Música / Music** Carlos Quebrada • **Produção / Production** Invasión Cine • **Contacto / Contact** Jerónimo Atehortúa Arteaga | produccion@invasioncine.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2023**, *Mudos testigos* [Silent Witnesses] • 2019, *The Ruins* • 2017, *Rekonstrukcija* [Reenactment] • 2015, *Becerra* • 2011, *Deán Funes 841*

.....

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Filme / Film
Mudos testigos / *Silent Witnesses*
[vide p. 144]

Allensworth

JAMES BENNING



2022 • EUA / USA • 65' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

“*Allensworth* é sobre uma cidade perdida no Grande Vale Central da Califórnia, construída por e para americanos negros no início do século XX. Foi rodado ao longo de um ano e situa a cidade num contexto político e social velado, esperando chamar a atenção para a sua importância histórica.” JAMES BENNING

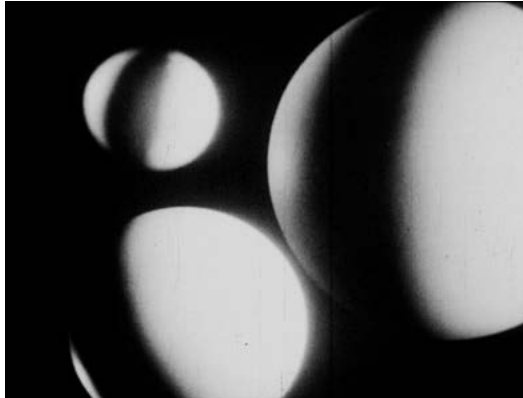
“*Allensworth* is about a lost town in California’s Great Central Valley, built by and for Black Americans in the early 20th century. It was shot over a full year and positions the town in a veiled political and social context, hoping to bring attention to its historical importance.” JAMES BENNING

.....

Poemas / Poems Lucille Clifton • **Fotografia / Cinematography** James Benning • **Som / Design** James Benning • **Montagem / Editing** James Benning • **Música / Music** Nina Simone, Herbert Sacker, Huddie Leadbetter • **Produção / Production** James Benning • **Contacto / Contact** neugerriemschneider | Dylan Lustrin | dylan@neugerriemschneider.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2012**, *Stemple Pass* • 2007, *RR 2004*, *13 Lakes* • 1983, *American Dreams: Lost and Found* • 1978, *One Way Boogie Woogie*

Andromeda

LUCIANA FINA



2023 • Portugal, Itália / Portugal, Italy • 73' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Italiano, Português / Italian, Portuguese

Evocação da expressão artística e cinematográfica da televisão pública italiana nos anos 1960 e 1970. É a primeira idade do projecto público televisivo, em que o cinema questiona também a sua relação com o real e em que surge a resposta experimental da vídeo arte. A personagem, uma jovem telespectadora, entregue à descoberta e à experimentação do novo meio, transporta-nos no tempo. Esbatendo os limites entre o documento e a invenção, o filme coloca o espectador entre o tempo da primeira idade da televisão e o tempo da sua presença em sala, entre a memória e a imaginação, a utopia e a experimentação.

Evocation of the artistic and cinematic expression of 1960s and 1970s' public television in Italy. It is the early age of public broadcasting, during which cinema also questions its relation to reality and video art emerges as an experimental answer. The character, a young female viewer, committed to exploring and trying out a new medium, carries us through time. Blurring the lines between document and creation, the film places the viewer between the early age period of television and the period of time she spends in the room, between memory and imagination, utopia and experimentation.

.....
Argumento / Script Luciana Fina • **Fotografia / Cinematography** Luciana Fina • **Som / Sound** Mistura Elsa Ferreira • **Montagem / Editing** Luciana Fina, Vítor Carvalho • **Produção / Production** Ar de Filmes, LAFStudio • **Contacto / Contact** LAFStudio | lafstudio.lisboa@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2016, Terceiro Andar [Third Floor] · 2013, In Medias Res No Meio das Coisas [In Medias Res In The Midst of Things] · 2006, Le Réseau [The Network] · 2004, O Encontro [The Encounter] · 1998, A Audiência [The Audience]
.....

Em colaboração com / In collaboration with Festival Temps d'Images
Co-organização / Co-organiser Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

Die ängstliche Verkehrsteilnehmerin Losing Faith

MARTHA MECHOW



2023 • Alemanha, Áustria / Germany, Austria • 101' • Mini DV • Cor / Colour
• Alemão, Inglês, Italiano / German, English, Italian

Numa sala onde o tempo parece ter abrandado por instantes, uma mãe descansa num sofá enquanto uma bebé dorme e a outra filha desenha e pede atenção — até que desaparece engolida pelo sofá. Anos depois, Flippa parte em busca da irmã, Furia, que a deixou por uma comunidade de mães-bruxas na Sardenha. Um devaneio aventuroso pelos caminhos do desejo e da liberdade radical. Num jogo de ironia e entrega à potência teatral de cada sequência, sob o signo de Jane Austen, o filme vai desenhando indagações em torno da maternidade, do “nó heterossexual – o exacto momento em que amas o que o amor não pode salvar”.

In a room where time seems to have slowed down for a moment, a mother rests on a couch while a baby sleeps and the other daughter draws and asks for attention, until she is swallowed by the couch. Years later, Flippa goes looking for her sister Furia, who abandoned her for a community of witch mothers in Sardinia. An adventurous reverie into the paths of desire and radical freedom. In a game of irony and rendition to the theatrical power of each sequence, under the sign of Jane Austen, the film draws inquiries around motherhood and the “heterosexual knot—the exact moment when one loves what love can't save”.

.....
Argumento / Script Martha Mechow • **Fotografia / Cinematography** Nils Jakob Timm, Luis August Krawen • **Som / Sound** Dorian Sorg, Martin Lindner • **Montagem / Editing** Felix Leitner • **Música / Music** Mieke Miami, Fee Aviv Dubois, Florestan, Toni Mosebach, Go-Go Goth's, Habla de mí en presente, Astor Piazzolla, Loredana Bertè • **Produção / Production** Superzoom Film • **Contacto / Contact** sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film
.....

Antígona

ELENA GUTKINA



2023 • Rússia / Russia • 21' • HD • Cor / Colour • Russo / Russian

Adaptação livre da tragédia de Sófocles *Antígona*. O rei Creonte aprisionou Antígona numa cripta. Enterrada viva, olha para o mundo a partir da sua masmorra subterrânea. De acordo com Elena Gutkina, aluna do laboratório de Artur Aristakisyan, “Antígona prepara-se para a sua morte. Os protagonistas do filme são os mortos, enterrados no solo. Que nos dizem eles? Os protagonistas são os vivos, chorando os seus mortos. Os protagonistas são os mortos-vivos, os que não foram enterrados. Não os conseguimos ver, mas podemos chorá-los. Como salvar Antígona? Quem é ela? Poderá ser a própria câmara?”

A free adaptation of Sophocles' tragedy *Antigone*. King Creonte has Antigone imprisoned in a crypt. Buried alive, she looks out at the world from her underground dungeon. According to Elena Gutkina, graduate of the laboratory of Artur Aristakisyan, “Antigone is preparing for her own death. The protagonists of the film are the dead, buried in the ground. What do they tell us? The protagonists are the living, mourning their dead. The protagonists are the undead, those who were not buried. We cannot see them, but we can mourn them. How can Antigone be saved? Who is she? Could it be the camera itself?”

.....
Argumento / Script Elena Gutkina • Fotografia / Cinematography Elena Gutkina • Som / Sound Ana Voskoboynikova • Montagem / Editing Elena Gutkina • Produção / Production Elena Gutkina • Contacto / Contact Elena Gutkina | goutkine@yahoo.com • Filmografia / Filmography 2017, Волк и семеро козлят [The Wolf and the Seven Kids]

Asémané Ghérmez Dar Shab At Night, the Red Sky

ALI RAZI



2023 • Irão, França / Iran, France • 39' • Full HD • Cor / Colour • Persa / Persian

Numa noite muito escura, na atmosfera fervilhante da revolta iraniana recente, uma mulher e um homem viajam no tempo e recordam. Desde Setembro de 2022, uma grande parte da população iraniana tem estado revoltada. Mulheres e homens estão a dizer “não”. Que significa esse “não”? O ressentimento totalitário condena-nos ao esquecimento, mas os protagonistas do filme tentam voltar atrás no tempo através das suas memórias e gravações e guiam-nos pelos labirintos de uma sociedade à procura da sua imagem. A memória-imagem é uma arma com a qual esperam resgatar uma revolta, uma libertação.

On a very dark night, in the boiling atmosphere of the recent Iranian uprising, a woman and a man travel through time and remember. Since September 2022, a large part of the Iranian population has been in revolt. Women and men are saying ‘no’. What is the content of this ‘no’? Totalitarian resentment condemns us to forget, but the film’s protagonists try to go back in time through their own memories-footages, and take us through the labyrinths of a society in search of its image. Memory-image is a weapon with which they hope to rescue a revolt, a liberation.

.....
Argumento / Script Ali Razi • Fotografia / Cinematography Ali Shilandari, Sadegh Souri, Ali Razi • Som / Sound Hassan Shabankareh • Montagem / Editing Ali Razi • Música / Music Peyman Yazdanian • Produção / Production Doc Continuum Films • Contacto / Contact Ali Razi | ali.razi2032@gmail.com • Filmografia / Filmography 2018, Ânché Ké Némigooyim [Things We Do Not Say] • 2010, Bist roozi ké Tehran ra tékan dad [Twenty Days that Shook Tehran]

Conspiracy

MADELEINE HUNT-EHRLICH,
SIMONE LEIGH



2022 • EUA / USA • 24' • 16mm, 8mm • PB / BW • Inglês / English

Conspiracy é uma colaboração entre as artistas Simone Leigh e Madeleine Hunt-Ehrlich que vai buscar o título ao álbum de 1975 de Jeanne Lee e se inspira no hábito de queimar a efígie de Vaval no carnaval das Antilhas Francesas.

Conspiracy is a collaboration between artists Simone Leigh and Madeleine Hunt-Ehrlich titled for the 1975 album by Jeanne Lee and inspired by the practice of burning the Vaval effigy in French Caribbean carnival.

Fotografia / Cinematography Alex Ashe • Som / Sound Andrew Kim • Montagem / Editing Madeleine Hunt-Ehrlich • Música / Music Jeanne Lee • Produção / Production Simone Leigh Studio • Contacto / Contact Madeleine Hunt-Ehrlich | madeleine.hunt.ehrlich@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography MADELEINE HUNT-EHRLICH 2019, Spit on the Broom • 2017, McKayla SIMONE LEIGH 2011, my dreams, my work, must wait till after hell • 2008, Uhura

Las cosas indefinidas Undefined Things

MARIA APARÍCIO



2023 • Argentina • 81' • 4K, Super 8mm • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Eva é montadora. Ao trabalhar com a assistente Rami numa longa-metragem sobre pessoas cegas, parece ter perdido o entusiasmo pelo cinema. Soma-se a isto a morte recente do seu amigo Juan, um realizador de cinema cujos filmes montou. *Las cosas indefinidas* é uma meditação ficcional sobre a natureza da arte, a digitalização dos nossos arquivos e, como tal, sobre as nossas memórias e a capacidade humana de encontrar força para continuar. Um filme melancólico delicado sobre o luto que em última instância celebra a vida.

Eva is a film editor. While working with her assistant Rami on a feature film about blind people, she seems to have lost her enthusiasm for cinema. Added to this is the recent death of her friend Juan, a film director whose films she edited. *Las cosas indefinidas* is a fictional meditation on the nature of art, the digitalization of our archives and, therefore, our memories and human's ability to find the strength to continue. A gentle melancholic film about mourning that ultimately celebrates life.

Argumento / Script Maria Aparício • Fotografia / Cinematography Ezequiel Salinas • Som / Sound Federico Disandro • Montagem / Editing Ramiro Sonzini • Música / Music Miguel Saravia, Pelusa, Guadalupe Gomez • Produção / Production La Buena Hora, Las Flores • Contacto / Contact Las Flores | lasflores.distribucion@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022, Sobre las nubes • 2022, Buscar trabajo • 2018, Hombre bajo la lluvia • 2016, Las calles

De Facto

SELMA DOBORAC



2023 • Áustria, Alemanha / Austria, Germany • 131' • HD • Cor / Colour
• Alemão / German

Dois actores estão sentados a uma mesa, na superfície da qual se reflectem as suas imagens como duplos. Cada um tem três monólogos longos, ditos rapidamente, como se respondessem a um entrevistador. São arquétipos mais do que personagens de filme. São as confissões de autores dos crimes, decorrentes de testemunhos reais dos que outrora ajudaram a organizar o extermínio em massa: uma filosofia niilista da humanidade do desumano.

Two actors are seated at a table, on the surface of which their images are reflected like their doubles; three long monologues each, spoken quickly, as if answering an interviewer. They are archetypes rather than film characters. They are the confessions of perpetrators, deriving from the real testimonies of those who once helped to organize mass extermination: a nihilistic philosophy of the all-too-humanness of the inhumane.

.....
Argumento / Script Selma Doborac • **Fotografia / Cinematography** Klemens Hufnagl • **Som / Sound** Claus Benischke-Lang • **Montagem / Editing** Selma Doborac • **Música / Music** Didi Kern, Phillip Quehenberger • **Produção / Production** Selma Doborac • **Contacto / Contact** sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2016, Those Shocking Shaking Days • 2012, Es war ein Tag wie jeder andere im Frühling oder Sommer [It Was a Day Just Like Any Other in Spring or Summer] • 2008, Einsicht Durchsicht Aussicht [Examination Intimitation Prospect] • 2006, Showtime

Esto This

TERRORISMO DE AUTOR



2023 • Espanha / Spain • 73' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

Esto é uma história de comunistas e fascistas – índios e cowboys –, de identidade enquanto trincheira, pátria ou morte em vida. *Esto* é um diálogo intergeracional em que cada geração nega e refuta a predecessora. *Esto* é o golo de Iniesta, o 23F, Franco a manipular a filha Carmencita e o general Custer a matar índios na batalha de Little Bighorn. *Esto* é um filme que medita sobre si mesmo através de uma leitura de tarô. *Esto* é um golpe de estado perpetrado por um comando da Rua Sésamo e um regicídio milenar. *Esto* é mais um filme sobre a Guerra Civil de Espanha. *Esto* é um filme muito espanhol.

Esto is a story of communists and fascists—Indians and cowboys—, of identity as a trench, homeland or death in life. *Esto* is an intergenerational dialogue where each generation denies and refutes its predecessor. *Esto* is Iniesta's goal, the 23F, Franco manipulating his daughter Carmencita and General Custer killing Indians at the battle of Little Bighorn. *Esto* is a film that meditates on itself through a tarot spread. *Esto* is a coup d'état perpetrated by a Sesame Street commando, as well as a millennial regicide. *Esto* is another film about the Spanish Civil War. *Esto* is a very Spanish film.

.....
Argumento / Script Terrorismo de Autor • **Fotografia / Cinematography** Terrorismo de Autor • **Som / Sound** José Luis Alcaine Bartolomé • **Montagem / Editing** Terrorismo de Autor • **Música / Music** David Lang, Brian Eno, Roger Eno, Fernando Alfaro, Dr. Kurogo, Henri Mancini, Los Gritos, July Murillo, Sensible Soccers, Sr. Chinarro, Nick Cave & The Bad Seeds, Jimmy Fontana • **Produção / Production** Terrorismo de Autor • **Contacto / Contact** Terrorismo de Autor | terrorismodeautor@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2021, La memoria es nuestra • 2018, Cuánto te debord! • 2016, Yo me lo creo [I Believe It] • 2015, Los artistas de todo a 1 euro [1 Euro All Inclusive] • 2013, Obra social [Social Responsibility]

Every Sunday, Grandma

LAURE PROUVOST



2022 • França, Bélgica / France, Belgium • 8' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

A avó ganha um par de asas e transforma-se num pássaro humano. Sai da escuridão de um túnel para uma paisagem enevoada e desolada. Está acima das nuvens, flutuando até onde os pássaros se elevam, acima do nível do solo como corpos levitando. O vídeo excita-nos os sentidos e emoções no sentido de perdermos a sensação de gravidade.

Grandma grows a pair of wings and transforms into a human bird. She steps out of the darkness of a tunnel into a desolate misty landscape. She is above clouds, floating into where birds soar, above ground as bodies in levitation. The video tickles our senses and emotions towards losing sense of gravity.

Montagem / Editing Tom Denoyette • **Música / Music** Tsar B, No Bra, Roman Hiele, Paul Buck, Singing Molenbeek • **Produção / Production** Dune Productions • **Contacto / Contact** LUX | Hanan Coumal | distribution@lux.org.uk • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2019, They Parlaient Idéale · 2014, How to Make Money Religiously · 2014, Grandma's Dream · 2013, Wantee · 2010, It, Heat, Hit

La Force diagonale The Diagonal Force

ANNIK LEROY,
JULIE MOREL



2023 • Bélgica / Belgium • 145' • 16mm, Super 8mm • PB, Cor / BW, Colour • Francês, Alemão, Neerlandês, Inglês, Bósnio / French, German, Dutch, English, Bosnian

Em *La Force diagonale*, vários homens e mulheres reflectem sobre como viver com uma reviravolta na vida e possivelmente ser transformado por isso. O filme tece relações subtis entre estas narrativas pessoais antes de se voltar para o trabalho da filósofa política Hannah Arendt – a capacidade humana de começar, de introduzir algo novo no mundo que partilhamos, é tão fundamental hoje como então. Através de tensões prudentes entre espaço e tempo, som e imagem, movimento e quietude, o filme torna tangível esta dimensão humana – sempre ameaçada e ainda assim sempre irreprimível.

In *La Force diagonale*, several men and women reflect on how to live with a turning point in their life and possibly be transformed by it. The film weaves subtle connections between these personal narratives, before turning to the work of political philosopher Hannah Arendt—the human capacity to begin, to introduce something new into the world we share, is as fundamental today as it was then. Through careful tensions between space and time, sound and image, movement and stillness, the film renders this human dimension tangible—it is always threatened and yet ever irreprimible.

Argumento / Script Annik Leroy, Julie Morel • **Fotografia / Cinematography** Annik Leroy, Els van Riel • **Som / Sound** Julie Morel, Laszlo Umbreit • **Montagem / Editing** Annik Leroy, Julie Morel • **Música / Music** Händel • **Produção / Production** Auguste Orts, Cobra Films • **Contacto / Contact** Auguste Orts Distribution | Marie Logie | marie@augusteorts.be • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** ANNIK LEROY 2017, Tremor – Es ist immer Krieg · 1999, Vers la mer [To the Sea] · 1980, In der Dämmerstunde – Berlin (de l'aube à la nuit) · 1973, Le Paradis terrestre

Frente a Guernica

YERVANT GIANIKIAN,
ANGELA RICCI LUCCHI



EP
PP

2023 • Espanha, Itália / Spain, Italy • 104' • HD • PB (tintado) / BW (tinted)
• Italiano, Francês / Italian, French

“Enquanto Lucrezia Lerro, uma dos dois narradores, fala do ‘caso’ Osip Mandelstam, leio no diário de Mikhail Koltsov sobre a chegada dos escritores para o congresso e as outras legendas de *Frente a Guernica*. É o filme que eu e a Angela Ricci Lucchi concebemos e realizamos juntos. Hoje, mantenho mais uma vez a promessa que lhe fiz de continuar o nosso trabalho político, artístico e histórico sobre a violência no século XX.” YERVANT GIANIKIAN

“While Lucrezia Lerro, one of the two narrators, talks about the ‘case’ of Osip Mandelstam, I read from the diary of Mikhail Koltsov on the arrival of the writers for the congress, as well as all the other captions of *Frente a Guernica*. This is the film that Angela Ricci Lucchi and I conceived and made together. Today I am keeping, once again, the promise I made to Angela, that of continuing our political, artistic and historical work on the violence of the 20th century.” YERVANT GIANIKIAN

.....

Argumento / Script Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archival footage • **Som / Sound** Tommaso Barbaro • **Montagem / Editing** Yervant Gianikian, Luca Previtali • **Música / Music** Luis Agudo • **Produção / Production** Yervant Gianikian, Angela Ricci Lucchi • **Contacto / Contact** Yervant Gianikian | yervant.gianikian@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2013, Pays barbare [Barbaric Land] · 2001, Images d'Orient: tourisme bandale [Images of the East, Barbaric Tourism] · 1990, Uomini, anni, vita [Men, Years, Life] · 1986, Dal Polo all'Equatore [From the Pole to the Equator] · 1981, Karageoz catalogo 9,5 [Karageoz Catalogue 9.5]



Aquarelas de / Watercolours by Angela Ricci Lucchi

How I Became a Communist

DECLAN CLARKE



2023 • Irlanda, Alemanha / Ireland, Germany • 55' • 16mm • Cor / Colour • Inglês / English

Tendo como ponto de partida o conto popular europeu *Os Músicos de Bremen*, publicado na Alemanha, em 1819, pelos irmãos Grimm, o filme reflecte sobre o declínio de um movimento de esquerda unido na Europa desde a repressão da comuna de Paris em 1871. Também retrata o quotidiano de uma mulher idosa a gerir uma quinta na fronteira entre a Irlanda do Norte e a República Irlandesa. A rotina da vida na quinta, as vidas dos seus animais e a história da região contam uma história de solidariedade animal e o desejo de revolta contra a opressão e a ocupação.

Taking as its starting point the European folktale *The Musicians of Bremen*, published in Germany in 1819 by the Brothers Grimm, the film reflects on the decline of a unified left wing movement in Europe since the suppression of the Paris Commune in 1871. It also depicts the daily life of an elderly woman running a farm in the countryside on the border between Northern Ireland and the Irish Republic. The routine of farm life, the lives of its animals, and the history of the area all combine to tell a story about animal solidarity and the desire to revolt against oppression and occupation.

.....
Argumento / Script Declan Clarke • **Fotografia / Cinematography** Simon Köcher • **Som / Sound** Declan Clarke • **Montagem / Editing** Declan Clarke • **Produção / Production** Declan Clarke • **Contacto / Contact** Declan Clarke | declansleeps@yahoo.co.uk • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, What Are the Wild Waves Saying • 2021, Saturn and Beyond • 2015, The Most Cruel of All Goddesses • 2015, Wreckage in May • 2013, We Are Not Like Them

Não Sou Nada – The Nothingness Club

EDGAR PÊRA



2023 • Portugal • 92' • HD • Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

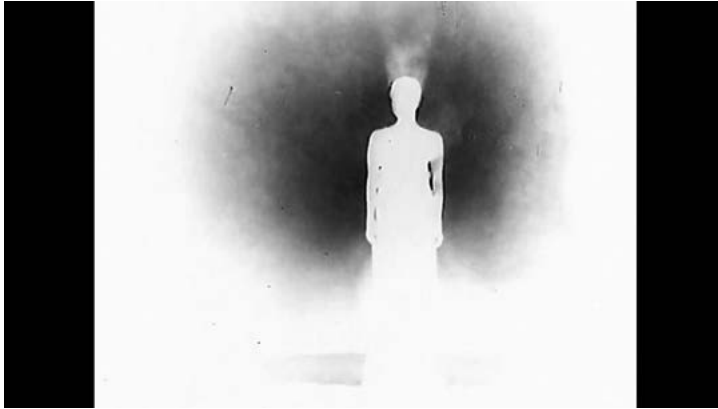
Um “cinemigma” de Edgar Pêra, protagonizado pelo mais complexo “artista de palavras” do seu tempo, Fernando Pessoa. Uma viagem pelo universo mental de Fernando Pessoa e dos seus múltiplos heterónimos, materializados no Nothingness Club, num *thriller* psicológico em que as fronteiras entre imaginação, sonho e realidade são difíceis de discernir tal como na vida e obra do poeta. A entrada em cena de Ofélia vem desestabilizar o Clube do Nada, levando a que o maior cúmplice de Pessoa, o heterónimo Álvaro de Campos, inicie uma violenta e sanguinária cavalgada.

A ‘cinemigma’ by Edgar Pêra, starring the most complex ‘word artist’ of his time— Fernando Pessoa. A journey through the mental universe of Fernando Pessoa and his many heteronyms, substantiated in the Nothingness Club, in a psychological thriller in which the frontiers between imagination, dream and reality are hard to distinguish, just as in the life and work of the poet. As Ophelia arrives on the scene, she destabilises the Nothingness Club, resulting in Pessoa’s greatest accomplice, the heteronym Álvaro de Campos, going on a violent and bloodthirsty ride.

.....
Argumento / Script Luísa Costa Gomes, Edgar Pêra • **Fotografia / Cinematography** Jorge Quintela • **Som / Sound** Pedro Marinho, Sérgio Silva • **Montagem / Editing** Cláudio Vasques • **Música / Music** Jorge Prendas, Artur Cyaneto, Paulo Furtado, Alfredo Keil & Henrique Mendonça • **Produção / Production** Bando à Parte • **Contacto / Contact** Nitrato Filmes | Américo Santos | nitratofilmes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2016, O Espectador Espantado [The Amazed Spectator] • 2014, Lisbon Revisited • 2008, Rio Turvo [Muddy River] • 2006, Movimentos Perpétuos [Perpetual Movements] • 2001, A Janela (Maryala Mix) [The Window (Don Juan Mix)]

National Anarchist: Lino Brocka

KHAVN DE LA CRUZ



EP
PP

2023 • Filipinas / The Philippines • 71' • 35mm • Cor, PB / Colour, BW • Filipino, Inglês / Filipino, English

Lino Brocka morreu mesmo num acidente de viação? Ou foi assassinado por um dos seus inimigos no Governo? Eis Brocka como nunca o viram. A espumar como o cão mais raivoso do mundo. Recebeu o prémio de artista nacional, a maior distinção conferida pelas Filipinas, em 1997, seis anos após a sua morte, quando tinha 52 anos. Mas considerava-se um anarquista. Os intertítulos são tiradas dele. Imagens e sons seleccionados das mais de 60 longas-metragens que realizou. A derradeira homenagem e desconstrução. E se não foi um realizador melodramático neo-realista, mas um cineasta experimental vanguardista?

Did Lino Brocka really die from a car accident? Or was he murdered by one of his enemies in the government? This is Brocka like you've never seen him before. Foaming at the mouth like the angriest dog in the world. He received the National Artist award—the highest honour given by the Philippines—in 1997, six years after his death at 52. But he considered himself an anarchist. His actual tirades serve as inter-titles. Images and sounds culled from his sixty-plus features. The ultimate homage and deconstruction. What if he was not a neorealist melodramatic director, but an avant-garde experimental filmmaker?

.....
Argumento / Script Khavn De La Cruz, Lino Brocka • **Fotografia / Cinematography** Phiso Pafu Dasu • **Som / Sound Design** Furan Guillermo • **Montagem / Editing** Furan Guillermo • **Música / Music** The Brockas • **Produção / Production** Kamias Overground • **Contacto / Contact** Kamias Overground | Khavn De La Cruz | kamiasroadie@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, Orphea - 2017, Balangiga: Howling Wilderness - 2014, EDSA XXX: Ganito kami noon, ganito pa rin kami ngayon [EDSA XXX: Nothing Ever Changes in the Ever-Changing Republic of Ek-Ek-Ek] - 2012, Mondomanila: Kung paano ko inayos ang buhok ko matapos ang mahaba-haba ring paglalakbay [Mondomanila, or: How I Fixed My Hair After a Rather Long Journey]

Revolution+1

MASAO ADACHI



EP
PP

2022 • Japão / Japan • 75' • 2K, Full HD • Cor / Colour • Japonês / Japanese

A mãe do protagonista junta-se a um grupo religioso após o suicídio do marido e faz uma grande doação. Ele acredita que o grupo arruinou a vida e a família dele, pelo que cria uma arma e assassina Shizo Abe, que tem uma relação próxima com essa igreja. Feito como resposta imediata ao assassinato de um antigo primeiro-ministro e gesto político, o filme prova mais uma vez que Masao Adachi (antigo membro do Exército Vermelho Japonês e autor da “teoria da paisagem”) figura entre os realizadores mais subversivos do cinema contemporâneo. Uma reflexão amarga sobre violência, revolução e terrorismo.

The protagonist's mother joins a religious group after her husband's suicide and makes a large donation. He believes that this group has ruined his life and family, so he creates a gun and carries out an assassination of Shinzo Abe, who has close ties to this church. Made as an immediate response to the killing of a former Prime Minister and as a political gesture, this film proves again Masao Adachi (an ex-member of the Japanese Red Army and the originator of “landscape theory”) to be among the most subversive directors of contemporary cinema. A bitter reflection on violence, revolution and terrorism.

.....
Argumento / Script Junichi Inoue, Masao Adachi • **Fotografia / Cinematography** Kenji Takama • **Desenho de Som / Sound Design** Shigeru Fujibayashi • **Montagem / Editing** Tomoko Hiruta • **Música / Music** Yoshihide Otomo • **Produção / Production** Revolution+1 Film Partners • **Contacto / Contact** Go Hirasawa | gogohi50@icloud.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2007, Yûheisha-Terrorisuto [Prisoner-Terrorist] - 1971, Sekigun - P. F. L. P.: Sekai Sensô Sengen [Red Army/PFLP: Declaration of World War] - 1969, Ryakushô Renzoku Shasatsuma [AKA Serial Killer] - 1967, Hinin Kakumei [Contraception Revolution] - 1963, Sain [Closed Vagina]

Tage Days

PETER SCHREINER



2023 · Áustria / Austria · 229' · ProRes 442 HQ · Cor, PB / Colour, BW
· Alemão, Italiano, Somali / German, Italian, Somali

O solitário Peter Schreiner (1957-2023) criou um universo sem igual (tal como o seu amigo Michael Pilz, que surge no enquadramento). *Tage* é o seu último trabalho, feito durante uma batalha com o cancro, embora não seja um diário da doença, mas uma experiência *schreineriana* de puro cinema, um fluxo de consciência em que a árvore preferida do jardim, o rosto de um parceiro de longa data e uma discussão com um amigo sobre King Hu constituem o sentido da vida. Sugerido pela citação de Pasolini sobre a passagem do tempo, *Tage* tem uma ligação profunda com o último plano de *Vai-e-vem*, de César Monteiro.

Austrian loner Peter Schreiner (1957-2023) created an unparalleled universe (as did his friend Michael Pilz, who appears here in the frame). *Tage* is his last work, made during a battle with cancer, although it is not a diary of illness, but a very Schreinerian experience of pure cinema, a stream of consciousness where the favourite tree in the garden, the face of a life-long partner and a discussion with a friend about King Hu constitute the meaning of life. Hinted by Pasolini's quote about the passage of time, *Tage* has a profound connection to the last shot of *Vai-e-vem* by João César Monteiro.

Fotografia / Cinematography Peter Schreiner, Leo Schreiner, Zakaria Mohamed Ali · Som / Sound Peter Schreiner · Montagem / Editing Peter Schreiner · Produção / Production echt.zeit.film · Contacto / Contact Maria Schreiner | maria.v.schreiner@gmail.com · Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2012, Fata Morgana · 2009, Totó · 2006, Bellavista · 1991, I Cimbri – Die Zimbern · 1982, Grelles Licht

Gli ultimi giorni dell'umanità The Last Days of Humanity

ENRICO GHEZZI,
ALESSANDRO GAGLIARDO



2022 · Itália / Italy · 196' · HD, SD, DV, 35mm, VHS, 8mm, Betacam
· Cor, PB / Colour, BW · Italiano, Inglês, Espanhol, Húngaro, Japonês,
Francês / Italian, English, Spanish, Hungarian, Japanese, French

Enrico Ghezzi, crítico e curador, criou *Fuori Orario* e mostrou filmes suficientes para mudar a vida de gerações. Outro lado da sua paixão é ser o homem com a câmara de filmar. Este filme é um mosaico autobiográfico, composto de encontros com realizadores que são importantes para ele (Straub-Huillet, Amir Naderi, Bertolucci), filmes que adora (sejam de Anthony Mann ou Carmelo Bene) e vídeos caseiros privados de ser pai. Como encontrar vida no cinema e descobrir cinema na vida? A humanidade pode estar a viver os seus últimos dias, mas precisa dum filme destes para não deixar de reconhecer a beleza.

Enrico Ghezzi, a critic and curator, created *Fuori Orario* and showed enough films to change the life of generations. Another side of his passion is being the man with a movie camera. This film is an autobiographical mosaic, which consists of encounters with the directors who matter to him (Straub-Huillet, Amir Naderi, Bertolucci), the films he loves (be it by Anthony Mann or Carmelo Bene), and the private home-videos of being a father. How to find life in cinema and to discover cinema in life? Humanity may be living its last days, but it needs such a film in order not to forget how to recognize beauty.

Argumento / Script Enrico Ghezzi, Alessandro Gagliardo · Fotografia / Cinematography Renato Berta · Som / Sound Giuseppe D'Amato, Alessandro Gagliardo, Marco Saitta · Montagem / Editing Enrico Ghezzi, Alessandro Gagliardo · Música / Music Iosonouncane, Maria Hélène Bertino, Rosalia Cecere, Alessandro Gagliardo, Oskar Schöningg, Matthew Halsall, John Coltrane Quartet, Liars, MTC Beatz, Dylan Van Steirteghem, Franco Battiato · Produção / Production Matango, Rai Cinema, Istituto Luce · Contacto / Contact matango | Alessandro Gagliardo | production@matango.tv · Filmografia Seleccionada / Selected Filmography ENRICO GHEZZI 2007, Schegge di cinema e filosofia · 2003, Con aura senz'aura: Viaggio ai confini dell'arte ALESSANDRO GAGLIARDO 2011, Un Mito Antropologico Televisivo [An Anthropological Television Myth] · 2008, La Linea Persa di Addis Abeba

Vuelta a Riaño

Back to Riaño

MIRIAM MARTÍN



2023 • Espanha / Spain • 15' • SD • Cor, PB / Colour, BW
• Espanhol / Spanish

Imagens em movimento filmadas do chão versus imagens em movimento filmadas do céu. As palavras de mulheres, homens e crianças versus discursos oficiais. Pessoas que não se querem mudar, “tal como os pinheiros na margem do rio”. Um vale transformado num reservatório. A luta de classes enterrada... e submersa. Uma composição incisiva que justapõe a circulação de imaginários populares e rituais de celebração televisiva e a história de controlo territorial e perturbação da vida.

Moving images shot from the ground against moving images shot from the sky. The words of women, men and children against official speeches. People who don't want to move, “just like the pine tree by the riverbank”. A valley turned into a reservoir. Class struggle lies underground... and underwater. A sharp composition that juxtaposes the circulation of popular imaginaries and rituals of televisual celebration, and the history of territorial control and disruption of life.

.....
Fotografia / Cinematography Material de arquivo / Archive footage • Som / Sound Material de arquivo / Archive footage • Montagem / Editing Miriam Martín • Produção / Production Miriam Martín • Contacto / Contact Miriam Martín | vacacionespermanentes@gmail.com • Filmografia / Filmography [2019](#), La espada me la ha regalado [He Gave the Sword to Me]

DA TERRA À LUA

FROM THE EARTH
TO THE MOON

- 1960. gada meitenes / The Girls of 1960
- L'Amitié
- Areia, Lodo e Mar
- Au cimetière de la pellicule / The Cemetery of Cinema
- Le Balai libéré, écoutez cette histoire que l'on m'a racontée / The Liberated Broom, Listen to the Story I Was Told
- A Câmara / The Chamber
- Cinéma Laika
- En attendant les robots / Human, not Human
- État limite / On the Edge
- La garde blanche / La Guardia Blanca
- Joghd, Bagh va Marde Nevisandeh / An Owl, a Garden and the Writer
- El juicio / The Trial
- Menus Plaisirs – Les Troisgros
- Motherland
- Mudos testigos / Silent Witnesses
- Le Sentier des Asphodèles / The Trail of the Asphodels
- Seule avec la guerre / Alone with War
- Strata Incognita
- Theater of Thought
- Un Tueur / A Killer
- Wyraj / Vyrai
- Xabûr / Khabur
- Yvy Pyte – Coração da Terra / Yvy Pyte – Heart of the Earth

Entre a Terra e a Lua existe uma quantidade considerável de poeira cósmica, pequenos sedimentos que gravitam em torno da trajetória lunar. Esse pó vem sempre de algo maior. Da Terra à Lua propõe, este ano, deixar que toda a poeira assente, para perscrutar a sua origem. Com uma Lua cada vez mais assaltada e num mundo cada vez mais explorado, as nossas coordenadas estão difusas. Da Terra à Lua é um marco geodésico que percorre o caminho das poeiras inquietas. É nessa analogia que surge a possibilidade de cinema: uma travessia de lés a lés onde, através de imagens e sons, olhamos para o estado do mundo: o crescimento exponencial da IA, a guerra na Europa, o cérebro como base de implantes de memória, a vida das amizades. A voz como desenho dum corpo, o sentido da casa, as políticas extremadas, os direitos das mulheres, a proteção das comunidades ameríndias, a exploração desenfreada dos recursos naturais.

Há também incursões pessoais, como o díptico de Danielle Arbid, onde desejo e violência se mesclam e onde se põe a questão: que paz é possível depois duma guerra?

Retratos intimistas e ideias colectivas entre viagens pela dimensão do tempo e a sedimentação dum espaço que se vai desenhando. Da Terra à Lua é o pulsar da poeira do mundo na sua imensidão e invencibilidade. Sim, o pó é invencível.

Between the Earth and the Moon there's a considerable amount of cosmic dust, small sediments gravitating around the lunar trajectory, which always come from something greater. This year, From the Earth to the Moon suggests letting all the dust settle to scrutinise its origin. With an increasingly raided Moon and in an increasingly explored world, our coordinates are fuzzy. From the Earth to the Moon is a geodesic mark that travels the path of restless dust. The possibility of cinema emerges in that analogy: a crossing from one end to the other in which we look at the state of the world through images and sounds: the exponential growth of AI, war in Europe, the brain as the basis for memory implants, the life of friendships. The voice as the drawing of a body, the meaning of the house, extreme policies, women's rights, the protection of Amerindian communities, the unbridled exploitation of natural resources.

There are also personal journeys like Danielle Arbid's diptych, where desire and violence blend and one wonders about the kind of peace that is possible after a war.

Intimate portraits and collective ideas between journeys through time and the sedimentation of a space that is being drawn. From the Earth to the Moon is the heartbeat of the world's dust in its vastness and invincibility. Yes, dust is invincible.

.....
TOMÁS BALTAZAR

1960. gada meitenes

The Girls of 1960

UNA CELMA



2023 • Letônia / Latvia • 71' • HD • Cor / Colour, BW • Letão / Latvian

As mulheres que têm agora 60 anos. Uma geração inteira de mulheres que arcam com isso sem autocomiseração ou auto-elogio. Quando eram pequenas, foram ensinadas a ser bem-educadas, pacientes e disciplinadas. Quando cresceram, as exigências aumentaram – uma jovem tinha de ser bela e moderna. Mesmo agora, a nossa sociedade é bastante cruel com elas – aproximam-se da idade da reforma e terão de carregar o fardo das responsabilidades durante muito tempo. Pessoas mais jovens e ambiciosas afastam-nas, chamando-lhes frequentemente e com desdém resquícios soviéticos ou simplesmente velhas. São as minhas colegas.

Those women who are currently 60. An entire generation of women who bear it without self-pity or self-praise. When they were little, they were taught to be polite, patient and orderly. When they grew up, the demands only increased—a young woman had to be beautiful and modern. Even now, our society is quite cruel to these women—as the retirement age recedes, they will have to carry this burden of responsibilities for a long time. Younger and more ambitious people quietly push them aside, often contemptuously calling them Soviet remnants or simply old women. They are my classmates.

Argumento / Script Una Celma • Fotografia / Cinematography Aleksandrs Grebnevs, Andra Lasmanis • Som / Sound Aleksandrs Vaicahovskis • Montagem / Editing Oleg Aleksejev • Música / Music Mārtiņš Brauns, Bība Dupont, Ivars Vigners, Orxan Ayriqliq & Anar • Produção / Production Fenixfilm • Contacto / Contact Una Celma | fenixfilm@inbox.lv • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2013, Mana koka stasts [My Family Tree] · 2011, Latvietis, par kura galvu izsludināta 150 000 dolaru liela atlīdzība [The man with the 150 000 USD Prize on His Head] · 2007, Neruna par to [Don't Talk About It] · 2005, Augstuma robeža [Maximum headroom] · 2000, Olu kundze [Egg Lady]

L'Amitié

ALAIN CAVALIER



2022 • França / France • 124' • HD • Cor / Colour • Francês / French

“Partilhei intensamente o trabalho cinematográfico com algumas pessoas, até criar uma amizade que ainda subsiste. Filmar essa ligação sentimental, hoje, é um prazer sem nostalgia. As nossas vidas cruzadas permitem essa simplicidade rápida dos que não se iludem, que sabem estar diante ou detrás da câmara, num conjunto de dádivas e de entrega ao filme” (Alain Cavalier). O realizador reinventa-se a cada filme e redescobre o cinema. O resultado é esta maravilhosa partilha.

“I've intensely shared my cinematographic work with a few people, until reaching a friendship that is still ongoing. To film such a sentimental liaison today is a pleasure stripped of nostalgia. Our crossed lives offer us that quick simplicity of those who do not tell themselves stories, who know how to be in front or behind a camera, in a set of gifts and dedication to the film” (Alain Cavalier). The director reinvents himself with each new film and rediscovers cinema. The result is this wonderful sharing.

Argumento / Script Alain Cavalier • Fotografia / Cinematography Alain Cavalier • Som / Sound Alain Cavalier • Montagem / Editing Françoise Widhoff • Música / Music Boris Bergman, Alain Bashung, Michel Magne, Edvard Grieg, Mikhail Lermontov, Elizaveta Shashina, Ravid Kahalani, Uri Braner Kinrot • Produção / Production Caméra One • Contacto / Contact Tamasa Distribution | chloe@tamasadistribution.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2011, Pater · 2005, Le Filmeur [Filmmaker] · 1996, La Rencontre [The Encounter] · 1986, Thérèse · 1968, La Chamade [Heartbeat]

Areia, Lodo e Mar

AMILCAR LYRA



1977 • Portugal • 58' • 16mm • Cor / Colour • Português / Portuguese

Areia, Lodo e Mar concentra-se na vida da comunidade piscatória da ilha da Culatra e nas condições em que subsiste. A belíssima fotografia que regista o quotidiano desta comunidade isolada, que não deixa de ser confrontada com o processo revolucionário, é de Elso Roque. *Areia, Lodo e Mar* é mostrado pela primeira vez numa cópia nova.

Areia, Lodo e Mar focuses on the life of the Island of Culatra's fishing community and on their living conditions. Elso Roque is responsible for the gorgeous cinematography that records the everyday life of this isolated community, which is nevertheless confronted with the revolutionary process. This is the first screening of a new copy of *Areia, Lodo e Mar*.

Argumento / Script Amílcar Lyra • Fotografia / Cinematography Elso Roque • Som / Sound João Diogo, Paola Porru • Montagem / Editing Teresa Vaz da Silva, Manuela Moura, Leonor Guterres • Música / Music Grupo de Acção Cultural – Vozes na Luta • Produção / Production Cinequanon • Contacto / Contact Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • Filmografia / Filmography 1979, O Dia das Mentiras, Um Jornal Regional em Autogestão: o Setubalense

Esta sessão decorre no âmbito do projecto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024 / This session takes place in the scope of the project FILMar, which is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024

Au cimetière de la pellicule The Cemetery of Cinema

THIERNO SOULEYMANE DIALLO



2023 • França, Senegal, Guiné, Arábia Saudita / France, Senegal, Guinea, Saudi Arabia
• 93' • 2K • Cor / Colour • Francês, *Maninca, Pulaar* / French, Maninka, Pular

Em 1953, Mamadou Touré realizou *Mouramani*, considerado o primeiro filme de um realizador francófono negro. No entanto, o mistério permanece. Ninguém sabe onde encontrar uma cópia nem sequer se existe uma. *Au cimetière de la pellicule* é a procura por esse filme e uma ode ao cinema, tanto do que vemos como do que fazemos. Um *road movie* de oriente para ocidente, de norte para sul, um filme cheio de amor, humor e ternura em relação aos seus pares e à nova geração por vir mas também uma demanda com Souleymane a marchar com um cartaz que exige a devolução de *Mouramani*. Um acto de cinema em si mesmo.

In 1953, Mamadou Touré directed *Mouramani*, a film considered as the first ever made by a black French-speaking director. However, the mystery remains. No one knows where to find a print, neither if one even exists. *Au cimetière de la pellicule* is the search for that film, and an ode to cinema, both the kind we watch and the kind we make. A road movie from east to west, north to south, a film full of love, humour and tenderness towards his peers and the new generation to come, but also a quest as Souleymane marches with a sign demanding the return of *Mouramani*. A filmmaking act in itself.

Argumento / Script Thierno Souleymane Diallo • Fotografia / Cinematography Leïla Chaïbi, Thierno Souleymane Diallo • Som / Sound Ophélie Bouilly, Jean-Marie Salque • Montagem / Editing Aurélie Jourdan, Marianne Haroche • Música / Music Dom Peter • Produção / Production L'image d'après, JPL Productions, Lagune Productions, Le grenier des ombres, Auvergne-Rhône-Alps Cinéma, Lyon Capitale TV, Red Sea Film Festival Foundation • Contacto / Contact Reservoir Docs | Irène Cadavid | irene@urbangroup.biz • Filmografia / Filmography 2019, Nô Mëtí Sifádhe - 2015, Un homme pour ma famille - 2013, Matricule 60 076 - 2013, Voyage vers l'espoir [Journey to Hope]

Le Balai libéré, écoutez cette histoire que l'on m'a racontée

The Liberated Broom, Listen to the Story I Was Told

COLINE GRANDO



2023 • Bélgica / Belgium • 89' • 4K • Cor, PB / Colour, BW • Francês / French

Ao descobrirem a existência da Balai Libéré, uma empresa de limpeza auto-gerida, nos anos 1970, as empregadas de limpeza actuais na mesma universidade belga questionam as suas condições de trabalho e a viabilidade da auto-gestão hoje. As relações laborais traduzem-se em relações emocionais, unidas por uma linha temporal, que levanta questões actuais. A universidade é um espaço fantasma quando desocupado e ocupacional quando habitado. Na transição entre a limpeza e a dignidade, discute-se a liberdade das funcionárias de limpeza que se ocupam de forma justa na defesa dos seus direitos.

While discovering the existence of Balai Libéré, a self-managed cleaning company in the 1970s, today's cleaners on the same Belgian University campus are questioning their working conditions and the feasibility of self-management today. Labour relations translate into emotional relations, united by a timeline that raises topical issues. The university is a ghost space when unoccupied and an occupational one when inhabited. In the transition between cleaning and dignity, one discusses the freedom of the cleaners who fairly stand up for their rights.

Argumento / Script Coline Grando • Fotografia / Cinematography Hélène Motteau • Som / Sound Hélène Clerc-Denizot • Montagem / Editing Lydie Wissaupt-Claudiel • Música / Music Stromae • Produção / Production Centre Vidéo de Bruxelles • Contacto / Contact Centre Vidéo de Bruxelles | philippe.cotte@cvb.be • Filmografia / Filmography 2023, Le Souffle court • 2019, Les Mains des femmes • 2017, La Place de l'homme [Man's Place] • 2017, Un Truc de meuf [Women's Stuff] • 2015, Les Saisons

A Câmara

The Chamber

CRISTIANE BERNARDES,
TIAGO DE ARAGÃO



2023 • Brasil / Brazil • 89' • 4K • Cor / Colour • Português / Portuguese

O Congresso Nacional brasileiro é composto na sua maioria por homens. O filme A Câmara acompanha, de forma inaudita, mulheres eleitas de diferentes espectros políticos a exercerem a sua política na Câmara dos Deputados no derradeiro ano do governo de Jair Bolsonaro.

The Brazilian National Congress mostly comprises men. The film unprecedentedly follows elected women from different political spectrums conducting politics in the Chamber of Deputies in the last year of Jair Bolsonaro's government.

Fotografia / Cinematography Carol Matias • Som / Sound Olívia Hernández Fernández • Montagem / Editing Marisa Mendonça • Produção / Production Sal • Contacto / Contact Tiago de Aragão | tiagodearagao@gmail.com • Filmografia / Filmography TIAGO DE ARAGÃO 2022, Luta pela Terra • 2018, Entre Parentes • 2014, Curió • 2011, Da Maior Importância

Cinéma Laika

VELJKO VIDAK



2023 • França, Finlândia / France, Finland • 82' • 2K • Cor / Colour
• Finlandês, Inglês, Francês / Finnish, English, French



Numa pequena aldeia da Finlândia, que há dois séculos que depende em exclusivo da actividade metalúrgica, Aki Kaurismäki e um amigo, o poeta e escritor Mika Lätti, estão a construir o seu próprio cinema numa velha fundição. Usando madeira reciclada, metal e mobília que já tinham, os habitantes de Karkkila criam o Cinema Laika de forma colaborativa. Um cinema nutrido de passado. O espaço está rodeado de motorizadas, bares de *rock* e a beleza inspiradora da natureza, sintetizando a própria essência do encanto do cinema—um lugar cuja magia reside na sua profunda capacidade de provocar a mudança.

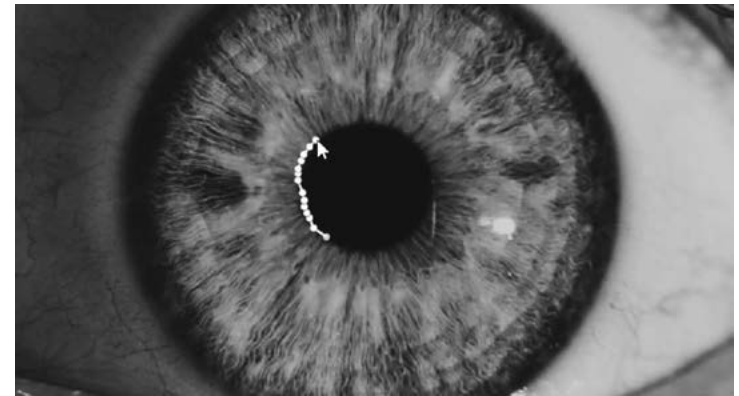
In a small village in Finland, which has relied solely on metallurgical activities for the past two centuries, Aki Kaurismäki and his friend, the poet and writer Mika Lätti, are constructing their own cinema theatre within an old foundry. Employing recycled wood, metal, and pre-owned furniture, the residents of Karkkila collaboratively craft Kino Laika. A cinema nurtured by the past. The venue is surrounded by motorcycles, rock bars, and the inspiring beauty of nature, encapsulating the very essence of cinema's enchantment—a place where the magic resides in its profound capacity to instigate change.

.....

Argumento / Script Emmanuelle Felce, Veljko Vidak • **Fotografia / Cinematography** Veljko Vidak, Herra Ylppö, Joonas Vinnari • **Som / Sound** Emmanuelle Felce, Vesa Salmi • **Montagem / Editing** Veljko Vidak, Emmanuelle Felce • **Música / Music** Emmanuelle Felce, Tomi Leino, Toshitake Shinohara, Heikki Valpola, Beale Street Playboys, Rauno Mäkinen, Par Maustetytöt, Markus Allan, Hamid Moeini, Fredrik Pacius • **Produção / Production** 43e Parallèle Productions, Les Films du Worso, Sputnik Oy • **Contacto / Contact** The Match Factory | Valentina Bronzini | valentina.bronzini@matchfactory.de • **Filmografia / Filmography** [2021](#), Liens invisibles [Invisible Ties] • [2017](#), Sin sueño [Dreamless] • [2016](#), Retro • [2016](#), Kasetti

En attendant les robots Human, not Human

NATAN CASTAY



2023 • Bélgica / Belgium • 40' • HD • Cor / Colour • Inglês, Francês, Português / English, French, Portuguese



Otto passa dia e noite a desfocar rostos no Google Street View por um cêntimo cada. É o tipo de trabalho que ele e os amigos em todo o mundo encontram na plataforma de terceirização de tarefas em massa Amazon Mechanical Turk, afundando-se num mundo robotizado que levanta a questão da humanidade. Um filme atento à redefinição do conceito de trabalho, dada a crescente robotização do mundo e a substituição da força de trabalho pela tecnologia. O algoritmo como um sistema de vigilância dos nossos movimentos e das nossas vontades. Uma provocação humorística aos novos paradigmas da (co)existência.

Otto spends night and day blurring faces on Google Street View for a cent each. It's the kind of work he and his friends around the world can find on Amazon Mechanical Turk, the crowdwork platform. Alongside his *turker* friends, Otto sinks into a robotic world that raises the question of humanity. A film aware of the redefinition of the notion of work, given the growing robotization of the world, and the replacement of the workforce by technology. The algorithm as a surveillance system of our movements and wishes. A humorous tease concerning the new (co)existence paradigms.

.....

Fotografia / Cinematography Elias Berdah, Pierre Adamczyk • **Som / Sound** Guillaume Lion • **Montagem / Editing** Tabatha Duval • **Música / Music** Theda • **Produção / Production** Institut des Arts de Diffusion-Médiadiffusion • **Contacto / Contact** Centre de l'Audiovisuel à Bruxelles | promo@cbadoc.be • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

État limite

On the Edge

NICOLAS PEDUZZI



2023 • França / France • 103' • Digital • Cor / Colour • Francês / French

Jamal Abdel Kader é o único psiquiatra num hospital público com 400 camas nos arredores de Paris. Dedicado aos seus pacientes, faz o seu melhor para amenizar a sua dor, para ouvir as suas palavras, para os proteger dos seus próprios demónios. No entanto, o serviço público de saúde vai mal. Não há tempo suficiente, os cuidadores estão sob forte pressão uma vez que a instituição tem falta de pessoal e de verbas. Ainda assim, Jamal e os colegas esforçam-se por cumprir a sua missão: curar corpos e almas. Um filme que nos instiga a uma profunda reflexão sobre os cuidados psiquiátricos no sector público.

Jamal Abdel Kader is the only psychiatrist in a 400-bed state hospital on the outskirts of Paris. Dedicated to his patients, he does his utmost to soothe their pain, to listen to their words, to protect them from their own demons. However, the public health service is doing badly. There isn't enough time, and the caregivers are under severe strain as the institution is understaffed and underfunded. Yet Jamal and his colleagues keep striving to fulfil their mission: to heal bodies and souls. A film that urges us a deep reflection on psychiatric care within the national health service.

Argumento / Script Nicolas Peduzzi • Fotografia / Cinematography Nicolas Peduzzi, Laëtítia de Montalembert • Som / Sound Alexandre Bracq, Benoît Déchaut • Montagem / Editing Nicola Sburlati • Música / Music Gaël Rakotondrabe • Produção / Production GoGoGo Films, Arte France • Contacto / Contact Lightdox | Nevena Milasinovic | nevena@lightdox.com • Filmografia / Filmography 2022, Ghost Song · 2018, Southern Belle · 2015, Death on the Basketball Court · 2014, Mikado

La garde blanche

La Guardia Blanca

JULIEN ELIE



2023 • Canadá / Canada • 110' • 4K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

A paisagem mexicana desvanece em cinzas e pó, fragmentada, desfigurada e queimada. Por trás de vedações de arame farpado, florestas, rios e montanhas caem nas mãos de empresas privadas. Uma vez transformada, a paisagem torna-se num universo à parte, uma zona perigosa onde os novos amos e os seus mercenários aterrorizam e silenciam as pessoas. Como outros agricultores em todo o país, Roberto percorre caminhos peçados de armadilhas. É no México que mais defensores da terra foram assassinados. Um filme de uma sublime vigilância e atenção para com um sistema exploratório, nefasto e necrológico.

The Mexican landscape fades away into ashes and dust, fragmented, defaced and scorched. Behind barbed wire fences, forests, rivers and mountains fall to the hands of private companies. Once transformed, the landscape becomes a separate universe, a dangerous area where the new masters and their mercenaries terrorize people into silence. Like other farmers from across the country, Roberto now walks on pathways riddled with booby traps. Mexico has the highest number of defenders of the land assassinated. A film sublimely surveilling and paying attention to an exploratory, harmful and necrologic system.

Argumento / Script Julien Elie • Fotografia / Cinematography Ernesto Pardo • Som / Sound Daniel Capeille, François Messier-Rheault • Montagem / Editing Xi Feng • Música / Music Mimi Allard, Chavela Vargas, • Produção / Production Metafilms, Cinéma Belmopán • Contacto / Contact Metafilms | audreyanndp@metafilms.ca • Filmografia / Filmography 2018, Soleils noirs [Dark Suns] · 2002, Le Dernier repas [The Last Meal] · 2002, Celui qui savait [The One who Knew too Much]

Joghd, Bagh va Marde Nevisandeh

An Owl, a Garden and the Writer

SARA DOLATABADI



2023 • Irão, França, Suíça / Iran, France, Switzerland • 83' • HD
• Cor / Colour • Persa / Farsi

Em 2016, Sara começou a documentar as suas visitas ao jardim da família, fora de Teerão, onde passa os dias com o pai, Mahmoud Dowlatabadi, um dos mais prolíficos romancistas iranianos contemporâneos, um homem que conheceu a pobreza, o cárcere, a revolução, a guerra, a repressão política e a censura. Sara contraria a versão dos seus pais dos acontecimentos, narrando a sua própria perspectiva enquanto criança. Tendo sido inspirada por Mahmoud ao longo de toda a vida, Sara incorpora as aventuras imaginárias da sua filha e a leitura de passagens dos escritos de Mahmoud.

In 2016, Sara began documenting her visits to her family's garden outside of Tehran. Here, she spends her days with her father, Mahmoud Dowlatabadi, one of the most prolific contemporary Iranian novelists. A man who has lived through poverty, imprisonment, revolution, war, political repression, and censorship. Sara counters her parent's version of events by narrating her own perspective as a child. Having been inspired throughout her life by Mahmoud, Sara incorporates her daughter's imaginary adventures along with narration of passages of Mahmoud's writings.

Argumento / Script Sara Dolatabadi • Fotografia / Cinematography Sara Dolatabadi • Som / Sound Sara Dolatabadi • Montagem / Editing Afsaneh Salari, Sara Dolatabadi, Naghmeh Abbasi • Música / Music Peyman Yazdani, Kayhan Kalhor, Mohammad Reza Shajarian • Produção / Production Boof Productions, Petit Duc Doc, Fondation Jan Michalski • Contacto / Contact Farhad Mohammadi | farhadm29@gmail.com • Filmografia / Filmography [2017](#), Summer Light

El Juicio

The Trial

ULISES DE LA ORDEN



2023 • Argentina, França, Itália, Noruega / Argentina, France, Italy, Norway • 177'
• U-matic • Cor / Colour • Espanhol, Inglês, Francês / Spanish, English, French

1985, Buenos Aires, Argentina. O Julgamento das Juntas da última ditadura (1976/83), acusadas de crimes contra a humanidade. Tal como em Nuremberga, após a Segunda Guerra Mundial, o julgamento é inteiramente registado em cassetes U-matic. Durante 90 dias, ouviram-se os testemunhos do horror e uma última frase: "Nunca mais". Os defensores e as posições políticas e ideológicas dos que apoiaram a ditadura. Na voz das vítimas, as histórias de tortura e dor. A vida e a morte na mesma divisão. Um arquivo do passado e um filme que suscita um ponto de partida.

1985, Buenos Aires, Argentina. The trial of the Military Juntas of the last dictatorship (1976/83), accused of crimes against humanity. As in Nuremberg after World War II, the trial is entirely recorded in U-matic tapes. For 90 days, the testimonies of the horror were heard and a final sentence: "Never again". The defenders and the political and ideological positions of those who supported the dictatorship. In the voice of the victims, the stories of torture and pain. Life and death in the same room. An archive of the past and a film that raises a starting point.

Argumento / Script Ulises de la Orden • Fotografia / Cinematography Pablo Parra • Som / Sound Geraldo Kalmar • Montagem / Editing Alberto Ponce • Música / Music Vicente López Y Planes, Juan Pedro Esnaola, Charly García • Produção / Production Polo Sur Cine, La Sarraz Pictures, Les Films d'Ici, Dag Hoel Filmproduksjon • Contacto / Contact Impronta Films | improntafilms@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography [2021](#), Vilca, la magia del silencio [Vilca, the Magic of Silence] • [2018](#), Chaco • [2015](#), Mujer entera [Human Trafficking] • [2011](#), Tierra adentro [Beyond Land] • [2006](#), Río Arriba [Upstream]

Menus Plaisirs – Les Troisgros

FREDERICK WISEMAN



2023 • França, EUA / France, USA • 240' • 2K • Cor / Colour • Francês / French

Fundado em 1930, o restaurante de família Troisgros tem três estrelas Michelin há 55 anos e quatro gerações. Michel Troisgros, da terceira geração à frente do restaurante, passou a responsabilidade pela cozinha ao filho César, da quarta geração de chefes Troisgros. Wiseman leva-nos numa viagem às três cozinhas de restaurante da família que apela aos sentidos e nos deixa com água na boca. Uma experiência envolvente, que mostra o grande talento, engenho, imaginação e trabalho árduo da equipa do restaurante na criação, preparação e apresentação de refeições da máxima qualidade.

Founded in 1930, the Troisgros family restaurant has been holding 3 Michelin stars for 55 years over four generations. Michel Troisgros, the third generation to head the restaurant, has turned over the responsibility for the cuisine to his son César, the 4th generation of Troisgros chefs. Wiseman embarks us on a mouthwatering and sense-pleasing journey into the family's three restaurant kitchens. An immersive experience, showing the great artistry, ingenuity, imagination, and hard work of the restaurant staff in creating, preparing, and presenting meals of the highest quality.

Fotografia / Cinematography James Bishop • Som / Sound Jean-Paul Mugal • Montagem / Editing Frederick Wiseman • Produção / Production 3 Star • Contacto / Contact Zipporah Films | info@zipporah.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2009, La Danse – Le Ballet de l'Opéra de Paris · 1997, Public Housing · 1989, Near Death · 1975, Welfare · 1967, Titicut Follies

Motherland

ALEXANDER MIHALKOVICH,
HANNA BADZIAKA



2023 • Suécia, Ucrânia, Noruega / Sweden, Ukraine, Norway • 96' • Full HD, 4K • Cor / Colour • Russo, Bielorrusso / Russian, Belarusian

Motherland destaca as causas e consequências da tradição com décadas de intimidação violenta e tortura como forma de controlar os recrutas bielorrussos. Svetlana vive com esta realidade traumática: o filho foi encontrado enforcado.

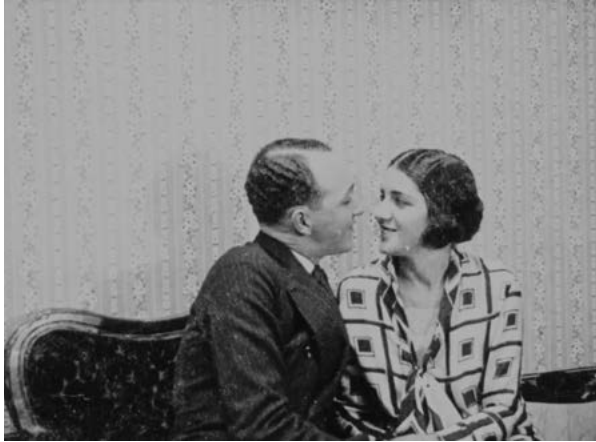
Motherland underscores the causes and consequences of the decades-old tradition of violent bullying and torture as a means of control over Belarusian military conscripts. Svetlana lives with this traumatic reality: her son was found hanged.

Argumento / Script Alexander Mihalkovich, Hanna Badziaka • Fotografia / Cinematography Siarhiej Kanaplianik • Som / Sound Tanya Haurylchyk • Montagem / Editing Katia Vushnya, Alina Gorliva • Música / Music Yngve Sætre, Thomas Angell Endresen • Produção / Production Sisyfos Film, Voka Films, Folk Film • Contacto / Contact Lightdox | Nevena Milasinovic | nevena@lightdox.com • Filmografia / Filmography ALEXANDER MIHALKOVICH 2018, My Granny From Mars · 2017, Leave Permission · 2016, White Sheet of Paper · 2015, Two · 2009, Klapotski

Mudos testigos

Silent Witnesses

JERÓNIMO ATEHORTÚA ARTEAGA,
LUIS OSPINA



A PROPÓSITO / BY THE WAY

Performance
Accidentes de la
historia /
Accidents of
History
[vide p. 106]

2023 · Colômbia, França / Colombia, France · 79' · 35mm · PB, Cor / BW, Colour
· Sem diálogos (intertítulos em espanhol) / No dialogue (Spanish intertitles)

Colagem cinematográfica a partir da totalidade do material do cinema mudo colombiano que sobreviveu, reeditando as imagens de forma a criar um só filme imaginário: a história de amor impossível de Efraín e Alicia, que atravessa a conturbada primeira metade do século XX na Colômbia. O que começa como um melodrama, no qual Efraín se apaixona por Alicia, que está comprometida com o poderoso e vingativo Uribe, torna-se na narrativa de uma viagem ao coração da selva, na qual testemunharemos as condições humilhantes dos camponeses do sul e o nascimento de uma revolta armada.

A cinematic collage based on all the surviving Colombian silent cinema, reediting the images so as to create a single imaginary film: the impossible love story between Efraín and Alicia, which crosses the troubled first half of the 20th century in Colombia. What starts as a melodrama, in which Efraín falls in love with Alicia, who's engaged to the powerful and vindictive Uribe, turns into the account of a journey to the heart of the jungle, during which we'll witness the humiliating living conditions of southern peasants and the birth of an armed revolt.

Argumento / Script Jerónimo Atehortúa Arteaga, Luis Ospina, Juan Sebastián Mora · Fotografía / Cinematography Nicolás Pinzón · Desenho de Som / Sound Design José Delgadillo, Mercedes Gaviria, Diana Martínez · Montagem / Editing Juan Sebastián Mora, Federico Atehortúa · Música / Music Carlos Quebrada, Edgar Javier Arroyo, Ángel María Camacho y Cano · Produção / Production Invasión Cine, Pomme Hurlante Films · Contacto / Contact Invasión Cine | produccion@invasioncine.com · Filmografía Seleccionada / Selected Filmograph JERÓNIMO ATEHORTÚA ARTEAGA 2023, Accidentes de la historia [Silent Witnesses] · 2017, Rekonstrukcija [Renactment] LUIS OSPINA 2007, Un tigre de papel [A Paper Tiger] · 1999, Soplo de vida [Breath of Life] · 1982, Pura sangre [Pure Blood]

Notas cruzadas de los directores Luis Ospina y Jerónimo Atehortúa

- LO** *Mudos testigos* es producto del largo e inveterado trabajo que he realizado durante décadas sobre la memoria audiovisual colombiana. Mi acercamiento a la historia del cine colombiano, no solo se ha dado en el campo de la creación cinematográfica, sino también en el de la investigación artística. Gran parte de mi carrera como cineasta ha estado dedicada al estudio y al diálogo con nuestra tradición fílmica y su memoria.
- JA** Cuando empezamos a trabajar en *Mudos testigos* la muerte no parecía algo cercano, Luis mantenía el vigor y lucidez de siempre; sus ojos estaban puestos en el futuro, en el cine. Después de haber sobrevivido al cáncer y haber dejado registro de ello en *Todo comenzó por el fin*, Luis iniciaba este nuevo trabajo en el que, una vez más, pretendía declarar su capacidad de vencer a la muerte. Su proyecto consistía en dar nueva vida a los archivos que contienen nuestra casi abandonada memoria cinematográfica. Así que esta, siendo una película sobre el pasado, sería también una película sobre la supervivencia del cine en Colombia y, por lo tanto, sobre su futuro.
- LO** Siempre es posible saber más sobre la historia, incluso si ella es muy exigua, como en el caso de nuestro cine. Esta película es en sí misma una investigación resultado de todos esos años de trabajo, que al tiempo que funciona como forma de memoria, busca arrojar una nueva luz sobre nuestra historia. Se podría decir que *Mudos testigos* es también, a la manera de películas como *Histoire(s) du Cinéma*, de Jean-Luc Godard, una forma de reflexionar sobre la historia del cine, usando los propios materiales del cine, a través de sus propias imágenes.
- JA** En Colombia tan solo se realizaron doce largometrajes silentes de ficción. Dos existen en su totalidad, dos se perdieron y solo sobreviven fragmentos de los restantes. La producción documental de ese periodo es mucho más dispersa y es difícil saber cuántas películas se realizaron. Lo cierto es que en total se conservan un poco más de dos horas de metraje.
- LO** Mi intención es tratar lo que sobrevive del cine silente de ficción colombiano como “material encontrado” para crear una película imaginaria que se llamará *Mudos testigos*. Dada la

insistencia en ciertos temas de las películas del periodo silente (tal como señalé en la estructura narrativa), mi propósito es hacer un documental experimental combinando las ocho películas para conformar un collage que dé la impresión de que se trata de una sola película.

JA Al ver las películas colombianas del periodo silente con ojos desprejuiciados uno nota que, al margen de la evidente intención moralizante de todas ellas, están hechas desde una gran libertad. Aquello que en ocasiones puede ser juzgado como torpeza, inocencia o deficiencia de lenguaje desde cierta ortodoxia académica, es al tiempo síntoma de un cine lleno de posibilidades. Esas películas fueron realizadas por pioneros, en un momento en que el cine se mostraba como un medio infinito. En los gestos llenos de vitalidad de sus películas es que uno entiende realmente cómo la historia del cine también ha sido la historia de un proceso de homogenización y autocensura.

LO Mi pasión por trabajar con material de archivo viene de tiempo atrás. Desde mi más temprana edad he guardado toda clase de cosas casi siempre diciendo: “no lo boto porque algún día esto me puede servir para algo”. Fue así como durante más de cuarenta y cinco años estuve acumulando films, fotos, afiches, libros de prensa (*pressbooks*), audios, videos, películas caseras, cartas, guiones, además de libros y revistas de cine. Durante todos estos años he tenido la secreta creencia de que mi trabajo es una permanente obra en proceso o *work in progress*. He sido un reconstructor de vidas ajenas, un retratista que intenta meterse en el lugar de sus personajes para mirar el mundo con sus ojos y hablar con sus voces, a menudo con materiales filmados o grabados por otros, a los cuales les doy un punto de vista.

JA La mayoría de estas películas no obedecen al mandato de la unidad del relato. En ellas abundan las digresiones, los cambios de protagonista, los gestos gratuitos, el desvío argumental. En muchas de ellas quizá es más importante detenerse a contemplar el mundo alrededor que dar cuenta de una trama que avanza.

Una historia alternativa del cine podría ver en este instante un momento de vitalidad. Un origen al que siempre se puede regresar para encontrar nuevas posibilidades.

LO El origen de este proyecto viene de tiempo atrás. Cuando vi *Intolerancia* (1916) de D. W. Griffith. Me sorprendió como el padre del lenguaje cinematográfico logra compaginar en una sola película cuatro historias de intolerancia en diferentes tiempos

de la Historia. Posteriormente vi *The Three Ages* (1923) de Buster Keaton y Edward F. Cline, en la cual el genial Buster Keaton hace una desopilante parodia de *Intolerancia*, de D.W. Griffith, entremezclando tres épocas diferentes: la prehistoria, la antigua Roma y la edad moderna contemporánea al film.

JA *Mudos testigos* es entonces una película sobre los futuros cancelados. Es decir, aquellos otros caminos que el cine pudo haber tomado en Colombia, pero que por diversas razones fueron cerrados. Si en esas películas había la promesa de una modernidad que se aplazó durante décadas y que solo fue explorada parcialmente, esta será como la película de vanguardia que pudo hacerse, pero nunca ocurrió. Mi intención es que *Mudos testigos* logre algo de esa inocencia y libertad que ya tenían nuestras primeras películas.



Cartaz de / Poster of *Mudos testigos*

Crossed notes from directors Luis Ospina and Jerónimo Atehortúa

- LO** *Mudos testigos* is the result of the long and persistent work I carried out for decades on Colombia's audiovisual memory. My approach to the history of Colombian cinema happened both in the field of cinematic creation and in the field of artistic research. Most of my filmmaker career was dedicated to the study of, and dialogue with, our film tradition and its memory.
- JA** When we started working on *Mudos testigos*, death didn't seem to be nearby. Luis was as vigorous and clear-headed as always. His eyes were set on the future, on cinema. After surviving cancer and documenting it in *Todo comenzó por el fin*, Luis was starting this new work, in which he once again intended to declare his ability to defeat death. His project consisted in giving new life to the archives that hold our nearly abandoned cinematic memory. So this film, being about the past, would also be about the survival of Colombian cinema, and therefore its future.
- LO** It is always possible to learn more about history, even if it is really scarce, as in the case of our cinema. This film is in itself a research that stems from all those years of work. While it works as a form of memory, it tries to shed new light on our history. One could say that *Mudos testigos*, in the likeness of films such as *Histoire(s) du Cinéma*, by Jean-Luc Godard, is also a way of reflecting upon film history, using its own materials, through its own images.
- JA** In Colombia only twelve silent fiction features were made. Two are complete, two were lost, and only fragments from the rest remain. Documentary films from that period are much more dispersed, and it is difficult to know how many were made. The fact is that there remain a little over two hours of footage in total.
- LO** I intend to handle what's left of Colombian silent fiction films as found footage, to create an imaginary film, which will be called *Mudos testigos*. Given the emphasis that films from the silent period placed on certain topics (as I pointed out in the narrative structure), my goal is to make an experimental documentary film, combining the eight films so as to form a collage that will make it look like it is but one film.
- JA** As one watches Colombian films from the silent period without prejudice, one notices that aside from the obvious moralising

intention of them all, they were made with great freedom. What can sometimes be judged as ineptitude, innocence or inability of language by a certain scholar orthodoxy is at the same time a symptom of a cinema full of possibilities. These films were directed by pioneers at a time when cinema proved to be an endless medium. It is in the gestures of their films, full of vitality, that one really understands how film history has also been the history of a homogenisation and self-censorship process.

- LO** My passion for working with archive material goes way back. From an early age I've kept all kinds of stuff, always saying, "I'm not throwing it away, because someday it can be useful for something". So for more than 45 years I collected films, photos, posters, press books, audios, videos, home movies, letters, scripts, aside from books and film magazines. All these years, I've had the secret belief that my work is an ongoing work in progress. I've been a reconstructor of other people's lives, a portrayer trying to place himself in his characters' shoes to look at the world with their eyes and speak with their voices, often with footage shot or recorded by others, to which I provide a point of view.
- JA** Most of these films don't follow the unity-of-speech rule. They abound with digressions, changes of main characters, gratuitous gestures, deviations from the script. In many of them it is perhaps more important to stop and contemplate the surrounding world than to give an account of a plot that is moving forward.
- An alternative film history could see in this very instant a moment of vitality. A spring to which one can always go back to find new possibilities.
- LO** The origin of this project goes way back to when I saw *Intolerance* (1916), by D. W. Griffith. I was surprised by the way the father of cinematic language manages to bring together in a single film four stories of intolerance from different moments in history. I later watched *The Three Ages* (1923), by Buster Keaton and Edward F. Cline, in which the brilliant Buster Keaton makes a hilarious parody of Griffith's *Intolerance*, intersecting three different periods: prehistory, Ancient Rome and the modern age contemporary to the film.
- JA** *Mudos testigos* is therefore a film about cancelled futures. That is to say, those other paths cinema could've taken in Colombia, but for several reasons were closed. If in those films there was the promise of modernity that was delayed for decades and was only partially explored, this shall be like the avant-garde film that could've been made but never came about. My intention is for *Mudos testigos* to achieve some of that innocence and freedom that our first films already had.

Le Sentier des Asphodèles

The Trail of the Asphodels

MAXIME MARTINOT



2023 • França / France • 88' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Bretão, Inglês / French, Breton, English

No coração da Bretanha, Jean embarca num solilóquio doido no trilho dos asfódelos. A câmara percorre o caminho inteiro com ele e cruza-se com os habitantes e as memórias que povoam estes lugares em cenas documentais do passado e do presente. Uma viagem pelo espaço e pelo tempo, *Le Sentier des Asphodèles* examina história e geografia, fauna e flora, lendas e canções, tudo o que materialmente constitui um território. Um comovido impulso percorre a senda do filme. O espaço e o tempo confrontam-se a cada momento, resgatando instantes de luz.

In the heart of Brittany, Jean embarks on a crazy soliloquy on the trail of the asphodels. Walking the entire path with him, the camera meets the inhabitants and the memories that populate these places in documentary scenes from the past and the present. A journey through space and time, *Le Sentier des Asphodèles* explores history, as well as geographical motifs, fauna and flora, legends and songs, everything that materially constitutes a territory. A touched impulse crosses the film's path. Space and time confront one another at all times, retrieving moments of light.

.....

Argumento / Script Maxime Martinot • **Fotografia / Cinematography** Raimon Gaffier, Pauline Penichout • **Som / Sound** Marion Cros • **Montagem / Editing** Léo Richard • **Música / Music** Ar C'hoarezed Goadec, Louis Galguen, Alain Bashung, Didier Squiban • **Produção / Production** Les Films d'Argile • **Contacto / Contact** Les Films d'Argile | Maxime Martinot | maxime.martinot@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, Olho Animal [Animal Eye] • 2020, Les Antilopes [Antelopes] • 2019, Histoire de la révolution [History of the Revolution] • 2018, La Disparition [The Disappearance] • 2014, Trois contes de Borges [Three Tales by Borges]

Seule avec la guerre

Alone with War

DANIELLE ARBID



2000 • França / France • 60' • Betacam • Cor / Colour • Francês / French

“Beirute é uma cidade formidável. Dir-se-ia estar no centro de tudo. Em Beirute, entre 1975 e 1990, houve uma guerra civil, ou seja, toda a gente queria exterminar toda a gente. Hoje, a guerra acabou. Parou um dia, sem mais, depois de nos destruir a vida. Quis filmar o vazio que deixou. A sua presença fantasma. Essa ferida” (Danielle Arbid). Durante 15 anos de guerra civil, a psique de miséria passa por matar para não matar. A questão essencial nesta incursão fantasma que a realizadora nos coloca é: qual a paz possível depois de uma guerra?

“Beirut is a magnificent city. One would say it is at the centre of everything. In Beirut there was a civil war from 1975 to 1990, that is to say everyone was trying to exterminate everyone. Today, the war has ended. It stopped one day, just like that, after destroying our lives. I wanted to shoot the void it left. Its ghostly presence. That wound” (Danielle Arbid). For fifteen war years, the misery psyche involved killing not to kill. The key issue Danielle Arbid raises in this ghostly incursion is: What kind of peace can we have after a war?

.....

Argumento / Script Danielle Arbid • **Fotografia / Cinematography** Isabelle Razavet • **Som / Sound** Thierry de Halleux • **Montagem / Editing** Agnès Mouchel • **Música / Music** Vincent Epplay, Fayrouz, Arvo Pärt • **Produção / Production** Movimento Production, Versus Production, La Sept Arte, Radio Télévision Belge Francophone, Wallonie Image Production • **Contacto / Contact** Danielle Arbid | daniellearbid@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, Passion simple [Simple Passion] • 2016, Peur de rien [Parisienne] • 2011, Beyrouth Hôtel [Beirut Hotel] • 2007, Un Homme perdu [A Lost Man] • 2004, Maarek Hob [In the Battlefields]

A Guerra do Líbano começou em 1975 como um confronto ideológico entre Esquerda e Direita, uma grande guerra que, de seguida, se fragmentou em inúmeras pequenas guerras. Parou em 1990. Responsáveis por 150 000 mortos, 200 000 mutilados, 20 000 desaparecidos, os milicianos foram forçados a depor as armas.

Com este documentário, pretendo desenterrar a realidade desses anos sombrios, porque, para mim, a paz foi decretada e não escolhida e a guerra continua a alastrar em mim. Quero compreender por que razão este país prossegue como se não tivesse acontecido nada. E, paradoxalmente, como se continua a fantasiar a guerra depois de se ter passado por ela. Onde está o mal? Quero mostrar até que ponto, depois dessa guerra, as nossas vidas continuam corroidas por ela.

À semelhança de um jogo de orientação, este documentário pretende ser o testemunho de uma busca pessoal, de um movimento de atracção e repulsa em relação ao meu país e à sua história macabra. Mas também o retrato dessa fase da vida depois da guerra em Beirute.

Nenhuma comissão investiga as violações de direitos fundamentais cometidas durante a guerra civil. Nenhum carrasco é julgado nessa qualidade. Com este documentário, procuro simplesmente comprovar que essa guerra aconteceu realmente. Eu vivi-a. Como poderia tê-la esquecido ou sonhado? Está ali, gravada em cada pedra, em cada parede, em cada rosto. Habita em mim. Controla cada um dos meus gestos e assombra todas as minhas recordações.

Sonho frequentemente que vivo no último andar de um prédio no centro da cidade, em Beirute. Estamos em tempo de paz. A guerra ainda não aconteceu. À noite, vejo a cidade da minha janela. Os 150 000 mortos ainda estão vivos. Estão a dormir a esta hora, nas suas camas, nas suas casas. Conheço-lhes as silhuetas. Nesta cidade, os prédios parecem prédios verdadeiros sem buracos e sem vestígios de balas. E os milicianos ainda não são milicianos. Também dormem à noite. A guerra não passa de um pesadelo longínquo. Não vai acontecer.

DANIELLE ARBID



The Lebanon War started in 1975 as an ideological clash between Left and Right. A great war that then fragmented into countless small wars. It stopped in 1990. Accountable for 150,000 dead, 200,000 mutilated, 20,000 missing, militiamen were forced to lay down their weapons.

With this documentary I intend to unearth the reality of those dark years, because as far as I'm concerned peace was decreed and not chosen, and war is still spreading inside me. I wish to understand the reason this country carries on as though nothing has happened. And paradoxically how one continues to phantasise about war after going through it. Where's evil? I wish to show to what extent, after that war, our lives are still corroded by it.

Similarly to an orientation game, this documentary intends to bear witness to a personal quest, an attraction and repulsion movement with regard to my country and its gruesome history. But also to portray this stage in life after the war in Beirut.

No commission is looking into the fundamental rights violations perpetrated during the civil war. No executioner is tried as such. With this documentary I'm simply trying to establish that that war really happened. I experienced it. How could I've forgotten or dreamt about it? It is right there, engraved in every stone, in every wall, in every face. It lives in me. It controls every gesture of mine and haunts all my memories.

I often dream I'm living on the top floor of a building in the city centre, in Beirut. We're in a time of peace. War hasn't happened yet. At night, I watch the city from my window. The 150,000 dead are still alive. They're sleeping at this hour, in their beds, in their homes. I recognise their silhouettes. In this city, buildings look like real buildings with no holes and no traces of bullets. And militiamen aren't militiamen yet. They also sleep at night. War is but a faraway nightmare. It won't happen.

DANIELLE ARBID

Strata Incognita

GRANDEZA STUDIO

(AMAIA SÁNCHEZ-VELASCO, JORGE VALIENTE ORIOL),
LOCUMENT (FRANCISCO LOBO, ROMEA MURYN)



2023 • Portugal, Espanha / Portugal, Spain • 17' • 4K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

O solo é o nosso mundo alienígena mais próximo. *Strata Incognita* é uma viagem trans-escalar e trans-temporal pelas geografias que articulam o solo como infraestrutura agro-industrial mas também como um ecossistema e arquivo somático de crimes, memórias e mitos. Paisagem como arquivo, testemunha e vítima da nossa passagem, o questionamento da nossa rede social mais primitiva. A natureza, onde se esconde e revela a memória do mundo. Nesta indagação ambiental com nuances de ficção científica, propõe-se uma reflexão sobre o passado que ressurgue com uma força vital, confirmando a força política de uma paisagem.

Soil is our closest alien world. *Strata Incognita* is a trans-scalar and trans-temporal journey across the geographies that articulate soil as an agro-industrial infrastructure, but also as an ecosystem and a somatic archive of crimes, memories and myths. Landscape as archive, witness and victim of our transit, the questioning of our most primitive social network. Nature, where the memory of the world is hidden and revealed. In this environmental quest with science fiction nuances one puts forward a reflexion on the past that reappears with a vital strength, thus confirming the political strength of a landscape.

Argumento / Script Grandeza Studio, Locument • Fotografia / Cinematography Grandeza Studio, Locument, James Weiss • Desenho de Som / Sound Design Dinis Henriques, Tiago Cardoso • Montagem / Editing Grandeza Studio, Locument • Música / Music Alex Lázaro • Produção / Production Grandeza Studio, Locument • Contacto / Contact Agência das Curtas Metragens | agencia@curtas.pt • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography GRANDEZA STUDIO 2023, Pilbara Interregnum • 2019, Teatro Della Terra Alienata LOCUMENT 2019, The Sky Commodified • 2016, Centrallurgy

Theater of Thought

WERNER HERZOG



EP
PP

2023 • EUA / USA • 108' • 4K • Cor / Colour • Inglês / English

Werner Herzog lança um olhar sobre mais uma paisagem misteriosa – o cérebro humano –, procurando perceber como é que um pedaço de tecido é capaz de dar origem a pensamentos e sentimentos profundos ao mesmo tempo que pondera as implicações filosóficas, éticas e sociais da neurotecnologia em rápido desenvolvimento. Uma *road trip* ao cérebro cujo mote é o seu fascínio e mistério. O que será um cérebro no futuro? Será possível ler a mente? Que implicações terá a tecnologia na mente humana? Herzog guia-nos neste enigma.

Werner Herzog sets his sights on yet another mysterious landscape—the human brain—for clues as to why a hunk of tissue can produce profound thoughts and feelings while considering the philosophical, ethical, and social implications of fast-advancing neural technology. A road trip to the brain whose motto is its allure and mystery. What will a brain be in the future? Will it be possible to read the mind? What will be the impact of technology on the human mind. Herzog guides us through this enigma.

Argumento / Script Werner Herzog • **Fotografia / Cinematography** Luke Holwerda, Vicente Rosselot, Peter Zeitlinger • **Som / Sound** Massimiliano Borghesi, Juan Verdugo Guzman, Gus Holwerda, Liat Ben Ishai • **Montagem / Editing** Marco Capalbo • **Música / Music** Ernst Reijseger, Mario Forte, The Amygdaloids, Andy Jones & the Plainsmen • **Produção / Production** Skellig Rock, Ventureland • **Contacto / Contact** Venture Land | Brian Plain | kme.assistant@venture.land • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2011, Into the Abyss · 2005, Grizzly Man · 1982, Fitzcarraldo · 1974, Jeder für sich und Gott gegen alle [The Enigma of Kaspar Hauser] · 1972, Aguirre, der Zorn Gottes [Aguirre, Wrath of God]

Un tueur A Killer

DANIELLE ARBID



EI
IP

2023 • Líbano, França / Lebanon, France • 15' • Betacam • Cor / Colour
• Árabe, Francês / Arabic, French

“Conheci Mohamad A. em 2000. Passei meses a ouvi-lo contar-me como lutou e matou. Através dele, queria saber se também eu teria matado naquela guerra. Enquanto ele falava, baixei a minha guarda moral. Já não tinha sentido crítico. Até tinha empatia com ele, um assassino” (Danielle Arbid). Uma conversa entre Danielle e Mohamad, gerando um ambiente de franca frontalidade, onde as imagens vão escrevendo o filme com pautada delicadeza. Um diálogo conduzido pelo desejo, onde as convicções de Mohamad dão lugar a uma inusitada cumplicidade entre a realizadora e o protagonista.

“I met Mohamad A. in 2000. I spent months listening to him telling me how he fought and killed. Through him, I wanted to know if I too would have killed in that war. As he talked, I let my moral guard down. I no longer had any critical sense. I even had empathy for him, a killer” (Danielle Arbid). A conversation between Danielle and Mohamad, resulting in a frankly straightforward ambiance where images keep on writing the film with marked delicateness. A dialogue led by desire, in which Mohamad’s convictions give rise to an unusual complicity between the director and the protagonist.

Fotografia / Cinematography Isabelle Razavet • **Som / Sound** Thierry de Halleux • **Montagem / Editing** Danielle Arbid • **Produção / Production** Centre Pompidou • **Contacto / Contact** Danielle Arbid | daniellearbid@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, Passion simple [Simple Passion] · 2016, Peur de rien [Parisienne] · 2011, Beyrouth Hôtel [Beirut Hotel] · 2004, Maarek Hob [In the Battlefields] · 2000, Seule avec la guerre [Alone with War]

Xabûr Khabur

NAFIS FATHOLLAHZADEH



2023 • Irão, Alemanha / Iran, Germany • 31' • 4K • PB, Cor / BW, Colour
• Inglês, Curdo / English, Kurdish

A crise climática, a guerra em curso, as políticas hídricas e a construção de barragens pelo Estado Turco do outro lado da fronteira são algumas das razões por trás da seca do rio Cabur e da crise de água na região. O filme parte de Tell Halaf e acompanha a viagem da sua coleção arqueológica até Berlim, onde permanece desde 1930. Uma lupa observa as fotografias de arquivo da escavação e desconstrói o que foi disposto. As estátuas escavadas tornam-se nas protagonistas do filme, contando a história.

Climate crisis, the ongoing war, water policies, and dam building across the border by the Turkish state are among the reasons contributing to the drying up of the Khabur River and the water crisis in the region. The film departs from Tell Halaf and follows the journey of its archeological collection towards Berlin, where it has resided since 1930. A magnifying glass observes the archival photographs of the excavation and deconstructs what has been framed. The excavated statues become the protagonists of the film, narrating the story.

Argumento / Script Nafis Fathollahzadeh • Fotografia / Cinematography Nafis Fathollahzadeh • Desenho de Som / Sound Design Luka Barajević • Montagem / Editing Nafis Fathollahzadeh • Produção / Production Nafis Fathollahzadeh • Contacto / Contact Nafis Fathollahzadeh | nafiseh.fath@gmail.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film

Wyraj Vyrai

JAKUB STOSZEK,
MAGDALENA MISTYGACZ



2023 • Polónia, Ucrânia / Poland, Ukraine • 30' • HD • Cor / Colour
• Ucraniano / Ukrainian

Os habitantes de Szeszowica formam uma comunidade forte. Durante a ocupação russa, as suas casas foram demolidas, os pertences roubados e os entes queridos permanecem na linha da frente. Apesar de já não haver acções militares na aldeia, a guerra nunca esteve tão presente nas suas vidas. Dão o melhor para simplesmente viver e trabalhar. Os adultos cuidam dos campos. As crianças brincam com cães e andam pelas ruínas com altivez. Esforçam-se por ignorar o colapso da guerra, quando explosões chegam à aldeia e mais uma pessoa é trazida de volta a casa num caixão de madeira singelo.

Szeszowica's inhabitants form a strong community. During the Russian occupation, their houses were demolished, belongings stolen, and their loved ones remain on the frontlines. Although military actions are no longer being conducted in the village, the war is as present in their lives as ever before. They do their best to simply live and work. Adults take care of the fields. Children play with dogs and prance among ruins. They make an effort to ignore the war collapse, when explosions reach the village and yet another person is being brought back home in a simple wooden coffin.

Argumento / Script Jakub Stoszek, Magdalena Mistygacz • Fotografia / Cinematography Jakub Stoszek • Som / Sound Filip Charitonov • Montagem / Editing Jakub Stoszek • Música / Music Hania Rani • Produção / Production Fala Film • Contacto / Contact KFF Sales & Promotion | Katarzyna Wilk | katarzyna.wilk@kff.com.pl • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film

Yvy Pyte – Coração da Terra

Yvy Pyte – Heart of the Earth

ALBERTO ALVARES,
JOSÉ CURY



2023 • Brasil, Paraguai / Brazil, Paraguay • 111' • HD • Cor / Colour • Guarani

Este filme nasce do desejo do cineasta guarani Alberto Álvares (Tupã Ra'y) de regressar à sua aldeia natal. Historicamente, diversas fronteiras foram impostas em território guarani, causando sérias mudanças. Encontros, deslocamentos, novas e velhas fronteiras perpassam as histórias deste filme, capaz de nos levar ao território sagrado Yvy Pyte, de onde o mundo surgiu para os guarani – o Coração da Terra. Uma viagem seguindo o timbre do regresso. O território como morada livre que dança entre fronteiras impostas. Casa é sentirmo-nos como “um pássaro no coração da Terra”.

This feature documentary was born out of the desire of Guarani filmmaker Alberto Alvares (Tupã Ra'y) to return to his native village. Historically, several borders have been imposed on Guarani territory, causing serious changes. Encounters, displacements, new and old borders permeate the stories of this film, capable of taking us to the sacred territory Yvy Pyte, from where the world emerged for the Guarani—the Heart of the Earth. A journey following the timbre of return. Territory as a free dwelling place dancing between imposed borders. Home is feeling like “a bird in the heart of the Earth”.

Argumento / Script Alberto Alvares, José Cury, Pedro Bomba • **Fotografia / Cinematography** Bernard Machado, Alberto Alvares, José Cury • **Som / Sound** Bruno Vasconcelos, Luisa Lanna, Pedro Bomba • **Montagem / Editing** Iris de Oliveira • **Música / Music** Argemiro Escaldante, Lidio Escaldante, Ava Rendy Ju • **Produção / Production** Jenipapo, Nhamandu Produções • **Contacto / Contact** José Cury | jenipapov@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** ALBERTO ALVARES 2019, O Último Sonho [The Last Dream] : 2018, Guardiões da Memória JOSÉ CURY 2019, Os Olhos de Wiyu : 2016, Na Minha Aldeia

HEART BEAT

- Big Bang Henda
- Brûler pour briller / Burn to Shine
- Caiti Blues
- Creature
- Joan Baez I Am A Noise
- Let the Canary Sing
- Life is Not a Competition, But I'm Winning
- Lovano Supreme
- Nam June Paik: Moon Is the Oldest TV
- Nocturna
- Nós Dança
- Ospina Cali Colombia
- Peter Doherty: Stranger in My Own Skin
- Pirenopolynda
- Portrait of Gina
- Rock Hudson: All That Heaven Allowed
- Siete Jereles / Seven Jereles
- Singeli Movement: Greed for Speed
- Tan inmunda y tan feliz / So Filthy and So Happy
- Verdade ou Consequência? / Truth or Dare?
- Viva Varda!

O Heart Beat nasce, em 2008, como uma secção consagrada às diferentes expressões artísticas, no sentido de alargar o âmbito do Doclisboa, sempre recusando os limites impostos das categorias predefinidas. Perante a oferta das plataformas on-line, o Heart Beat pretende proporcionar o visionamento dos filmes no formato para que foram pensados e concebidos, o grande ecrã, capaz de tornar a experiência num acto performativo colectivo. De forma geral, distinguimos dois eixos formais nos filmes desta secção. O primeiro consiste em retratos de personalidades do mundo da música, do cinema e das artes plásticas, como no caso de Joan Baez, Cyndi Lauper (*Let the Canary Sing*), Rock Hudson, Agnès Varda, Luis Ospina, Kiluanji Kia Henda, Nam June Paik, Gina Lollobrigida (que Orson Welles procura em *Portrait of Gina*, acabando por se perder numa viagem em Itália) e Luís Miguel Cintra (que Sofia Marques procura em *Verdade ou Consequência?* – ou talvez a si própria). O segundo eixo trabalha a procura de identidades pessoais e colectivas e a construção e a revisitação de memórias. É o caso de *Life Is Not a Competition, But I'm Winning*, onde um colectivo queer homenageia os excluídos do pódio dos Jogos Olímpicos, e *Pirenopolynda*, onde Tita Maravilha reinterpreta a tradicional Festa do Divino a partir de uma perspectiva afectivo-decolonial.

Heart Beat was born in 2008 as a section dedicated to the several artistic manifestations, seeking to broaden the scope of Doclisboa, always refusing the set limits of predefined categories. Facing the on-line platforms' offer, Heart Beat intends to provide people with the chance to watch films as they were meant and conceived, in the big screen, which can turn the experience into a collective performing act. In general, we divide the films in this section into two formal axes. The first consists of portraits of personalities from the music, film and visual arts world, such as Joan Baez, Cyndi Lauper (*Let the Canary Sing*), Rock Hudson, Agnès Varda, Luis Ospina, Kiluanji Kia Henda, Nam June Paik, Gina Lollobrigida (whom Orson Welles seeks in *Portrait of Gina*, ending up getting lost in a trip in Italy) and Luís Miguel Cintra (whom Sofia Marques seeks in *Verdade ou Consequência?*—or maybe herself). The second axis works on the search for personal and collective identities, and on creating and revisiting memories. This is the case of *Life Is Not a Competition, But I'm Winning*, in which a queer collective honours those who were excluded from the Olympic Games' podium, and *Pirenopolynda*, in which Tita Maravilha performs the traditional Celebration of the Divine from an affective and decolonial point of view.

ALEXANDRA DIAS FORTES, LUCA D'INTRONO

Big Bang Henda

FERNANDA POLACOW



EM
WP

2023 • Portugal • 21' • 4K • Cor / Colour • Português / Portuguese

Derrubando estátuas e símbolos, construindo novas memórias, enquadrando a paisagem destruída, escrevendo cartas para o futuro, revertendo dinâmicas de poder: *Big Bang Henda* é um documentário-poesia-manifesto sobre o trabalho do artista angolano Kiluanji Kia Henda. Ele leva-nos numa viagem pelas suas criações e reflexões, que estão na vanguarda do pensamento anticolonial, instando-nos a considerar a forma como as gerações que cresceram durante ou no rescaldo da guerra reinterpretem esse acontecimento.

Toppling statues and symbols, constructing new memories, framing the destroyed landscape, writing letters to the future, reversing power dynamics: *Big Bang Henda* is a documentary-poetry-manifesto about the work of Angolan artist Kiluanji Kia Henda. He takes us on a journey through his creations and reflections, which are at the forefront of anti-colonial thinking, urging us to consider how generations that grew up during or in the aftermath of the war reinterpret this event.

Argumento / Script Fernanda Polacow • Fotografia / Cinematography Kamy Lara • Som / Sound Bruno Moraes Cabral • Montagem / Editing Micael Espinha, Bruno Moraes Cabral • Música / Music Kiluanji Kia Henda, Tiago Oliveira • Produção / Production Wonder Maria • Contacto / Contact Bruno Moraes Cabral | brunocabral1980@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022, Mudanças 2021, Como ela faz? • 2019, Quebrando o Tabu • 2014, Open Arms Closed Doors • 2013, Triângulo

Brûler pour briller Burn to Shine

PATRICIA ALLIO



EI
IP

2023 • França / France • 80' • HD, 4K • Cor / Colour • Francês, Bretão / French, Breton

Yves atravessa os séculos e regressa à pequena aldeia de Saint-Jean-du-Doigt. Nas suas deambulações, encontra um xamã em contacto com os espíritos, um pintor à procura da luz, um contador de histórias que o inicia nos segredos das canções tradicionais bretãs e uma mística que lhe fala do perdão de São João. A rainha Ana da Bretanha e a sua cavaleira juntam-se-lhe na sua demanda e revelam-lhe os mistérios da sua origem.

Yves crosses the centuries and returns to the small village of Saint-Jean-du-Doigt. During his wanderings, he meets a shaman in touch with the spirits, a painter in search of the light, a storyteller who initiates him into the secrets of traditional Breton songs, and a mystic who tells him about the forgiveness of Saint John. Queen Anne of Brittany and her knight join him in his quest and reveal to him the mysteries of his origin.

Argumento / Script Patricia Allio • Fotografia / Cinematography Makoto Cécile Friedmann • Som / Sound Edgard Imbault, Jessy Garabito, Élie Peyssard • Montagem / Editing Sarah Ternat • Música / Music Léonie Pernet, Johann Sebastian Bach • Produção / Production Les Films de l'oeil sauvage, Mille et Une Films, Ice • Contacto / Contact Patricia Allio | patallio@yahoo.fr • Filmografia / Filmography 2019, Reconstitution d'une scène de chasse [Reconstruction of a Hunting Scene] • 2012, Night Replay

Caiti Blues

JUSTINE HARBONNIER



2023 • Canadá, França / Canada, France • 85' • 2K • Cor /
Colour • Inglês / English

Caiti Lord sempre sonhara ser cantora. Nascida e criada em Nova Iorque, estudou nas melhores escolas de música e actuou na Broadway. O seu futuro era brilhante. Mas, hoje, a única coisa que brilha é a neve que cai no deserto. Auto-exilada no México, longe do esplendor da Grande Maçã, nesta antiga cidade fantasma, rodeada de montanhas e velhos *hippies*, planeia fazer mais do que vender coquetéis de cereja a turistas. Enquanto os EUA se afundam na loucura e o mundo se torna tragicamente absurdo, Caiti sente-se cada vez mais sufocada. Por isso, canta. Os *blues*.

Caiti Lord had always dreamt of being a singer. A born-and-bred New Yorker, she studied at the best music schools and performed on Broadway. Her future was sparkling bright. But today, the only thing that glitters is the snow that falls on the desert. Self-exiled in New Mexico, far from the glitz and glamour of the Big Apple, in this former ghost town, surrounded by mountains and old hippies, she plans to do more than sell cherry cocktails to tourists. As the United States sinks into madness and the world turns tragically absurd, Caiti feels increasingly suffocated. So Caiti sings. The blues.

Argumento / Script Justine Harbonnier • Fotografia / Cinematography Léna Mill-Reuillard, Justine Harbonnier • Som / Sound Catherine Van Der Donckt, Renaud Natkin • Montagem / Editing Xi Feng, Maxime Faure • Música / Music Caiti Lord, Stephen Lang, Hella Bella • Produção / Production Sister Productions, Cinquième Maison • Contacto / Contact F3M | Clotilde Vatrinet | cvatrinet@f3m.ca • Filmografia / Filmography [2016](#), Andrew Keegan *déménagement* - [2016](#), *Terrain vague* [Waste Land] - [2016](#), *Snow* - [2014](#), *Il y a un ciel magnifique et tu filmes* Angèle Bertrand

Can't Stay

Swimming in the darkness
No shadows in the light
Try to keep up
Don't think I might

Lost in a tunnel
A tunnel of you
Lost myself along the way
Still barreling through

chorus:
Can't stay
Can't leave
I just need to breathe

My eyes are wandering
All I want is the sea
Take me away
Roll with me

Wish I may
Wish I might
Hold on to you tonight

chorus

Want to run away
Forfeit the games we play
Withdrawn
Overworn
Will I make it out okay?

chorus

In *Rough Rough Cut Demo*, 2019

The Odyssey of You and Me

It was so cold
You were so hot
Dancing on stage in a slip and tights
All alone
Spinning in circles
I knew then I wanted you

Years went by
My life changed
From the moments that we shared
That we laughed
That we cried
Didn't think what we had would die

Things changed
Life got real
I got too numb to feel
I think it's all my fault
I led you on, then I tied you off

chorus:
I'm just the girl no one can hold on to
I'm just the girl no one can hold on to
I'm like fire, the closer you get, you get burned
Before you burn out, walk away

The numbness went,
I work up
To the world we both fucked up
I love you so
And heavens knows
I'm so dysfunctional I just need to go

chorus

I can say all of this to you
It doesn't matter now
You think my honey tongues
Just about spoiled and done
I truly lost
But I didn't know how to play the game

chorus

Just suffer inside
And let my mind change
I never loved so hard and lost so much
Just to watch it all turn to dust

chorus

Creature

ASIF KAPADIA



2022 • Reino Unido / United Kingdom • 88' • HD • Cor / Colour • Inglês / English

Baseado na peça do Bailado Nacional de Inglaterra e coreografado por Akram Khan, o filme desvenda a história de Creature [Criatura], que foi recrutado sem saber por uma brigada militar para um novo programa experimental ousado. Conhece e apaixona-se por Marie, uma empregada de limpeza que o trata com doçura e compaixão. Juntos, sonham fugir. Inspirado em *Woyzeck*, o clássico expressionista de Georg Büchner, e em elementos de *Frankenstein*, de Mary Shelley, *Creature* reflete sobre temas como alienação, amor impossível e desejo de pertencer.

Based on the 2021 English National Ballet stage production and choreographed by Akram Khan, the film unfolds the story of Creature, who has been unknowingly enlisted by a military brigade into a bold new experimental programme. He meets and falls in love with Marie, a cleaner who shows him kindness and compassion. Together they dream of escaping. Drawing on Georg Büchner's expressionist classic *Woyzeck*, as well as elements of Mary Shelley's *Frankenstein*, *Creature* contemplates themes of alienation, impossible love and the desire to belong.

Coreografia / Choreography Akram Khan • Fotografia / Cinematography Daniel Landin • Som / Sound Don Chudi Nelson • Montagem / Editing Sylvie Landra • Música / Music Vincenzo Lamagna • Produção / Production English National Ballet • Contacto / Contact The Festival Agency | Johannes Klein | jk@thefestivalagency.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2019, Diego Maradona · 2015, Amy · 2010, Senna · 2001, The Warrior · 1997, The Sheep Thief

Joan Baez I Am A Noise

KAREN O'CONNOR,
MIRI NAVASKY,
MAEVE O'BOYLE



2023 • EUA / USA • 113' • 4K • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



Retrato psicológico invulgarmente íntimo de Joan Baez, cantora e activista lendária, que avança e recua no tempo enquanto a acompanha na sua digressão de despedida e mergulha no seu arquivo extraordinário, incluindo filmes caseiros, diários, obras, cassetes de terapia e gravações áudio recém-descobertos, expondo a sua vida no palco e fora dele – dos problemas emocionais ao longo da vida ao trabalho sobre os direitos cívicos e um romance desolador com um jovem Bob Dylan. Uma análise cativante de uma artista emblemática que nunca contou toda a verdade acerca da sua vida, como a viveu, até agora.

An unusually intimate psychological portrait of legendary folk singer and activist Joan Baez, which moves back and forth through time as it follows Joan on her farewell tour and delves into her extraordinary archive, including newly discovered home movies, diaries, artwork, therapy tapes, and audio recordings, revealing her life on and off stage—from her lifelong emotional struggles to her civil rights work and a heart-breaking romance with a young Bob Dylan. A compelling exploration of an iconic artist who has never told the full truth of her life, as she experienced it, until now.

.....
Animation / Animação Eat the Danger • **Fotografia / Cinematography** Wolfgang Held, Ben McCoy, Tim Grucza • **Som / Sound** Dean Murray, Jason Pawlak, Steve Roseboom, Mark Roy • **Montagem / Editing** Maeve O'Boyle • **Música / Music** Sarah Lynch, Bob Dylan, The Penguins, Jacques Brel, Richard & Mimi Farina, Dirk Powell • **Produção / Production** Mead Street Films • **Contacto / Contact** Magnolia Pictures | Austin Kennedy | akennedy@magpictures.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** KAREN O'CONNOR, MIRI NAVASKY 2015, Growing Up Trans · 2012, The Suicide Plan · 2007, The Undertaking · 2005, The New Asylums MAEVE O'BOYLE 2020, The 8th

Let the Canary Sing

ALISON ELLWOOD



2023 • EUA, Reino Unido / USA, United Kingdom
• 99' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



Por meio de material nunca antes visto, entrevistas francas e histórias inauditas, acompanhamos Cyndi Lauper enquanto desbrava o seu próprio caminho após alcançar sucesso no topo das tabelas de música e continua a criar e a defender as suas crenças quatro décadas mais tarde. Retrato de uma artista pioneira, que deixou um legado assinalável, o filme também traz à luz o seu activismo, sublinhando o seu apoio incessante aos direitos das mulheres e LGBTQ. O filme contém entrevistas com alguns dos amigos mais próximos e membros da família de Cindy, incluindo Boy George, Billy Porter e Patti LaBelle.

Cyndi Lauper is followed through exclusive never-before-seen footage, candid interviews and untold stories as she fearlessly blazes her own trail after achieving chart-topping success and continuing to create and champion her beliefs four decades later. Alison Ellwood portrays a pioneering artist, who has left a remarkable legacy with her artwork, and also shines a light on her activism, highlighting her unrelenting support for women's and LGBTQ rights. The film features interviews with some of Cyndi's closest friends and family members, including Boy George, Billy Porter, and Patti LaBelle.

.....
Fotografia / Cinematography Michelle McCabe • **Animação / Animation** Nick Gibney • **Som / Sound** Veralucia Quispe Chirinos, Dennis Haggerty, Andy Boag, David Mitylmg, Dave Willis-Lorenz, Taylor Roy, David Rainey • **Montagem / Editing** Juli Vizza • **Música / Music** Cyndi Lauper, Wendy Blackstone, Enrico Caruso, Mel Tormé & Margaret Whiting, Gladys Knight and The Pips, Flyer, Blue Angel, Kinky Boots Cast, Jesse Bhamrah & McKenzie Kurtz • **Produção / Production** Concord Originals, Fine Point Films, Sony Music Entertainment • **Contacto / Contact** Dogwoof | Luke Brawley | luke@dogwoof.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, The Go-Go's · 2020, Women of Troy · 2017, American Jihad · 2016, Spring Broke · 2011, Magic Trip: Ken Kesey's Search for a Kool Place

Life Is Not a Competition, But I'm Winning

JULIA FUHR MANN



2023 • Alemanha / Germany • 79' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Alemão, Inglês / German, English

Se a história é escrita pelos vencedores, em que posição ficam os que nunca puderam participar no jogo? Um colectivo de atletas *queer* decide honrar os que foram excluídos do pódio dos vencedores. Juntos, criam uma utopia radical longe das regras de género rígidas dos desportos de competição.

If history is written by the victors, where does that leave those who were never allowed to be part of the game? A collective of queer athletes sets out to honour those who were excluded from the winners' podium. Together they create a radical utopia far from the rigid gender rules in competitive sports.

.....

Argumento / Script Julia Fuhr Mann • **Fotografia / Cinematography** Caroline Spreitzenbart • **Desenho de Som / Sound Design** Cornelia Böhm • **Montagem / Editing** Merit Giesen, Melanie Jilg • **Música / Music** Elie Gregory, Miguel Johnson, G. W. Kakomoa, Rabindranath Tagore, John Stafford Smith, Mazurek Dabrowskiego, Adriaen Valerius, Joseph Haydn, Kevin Micka, Karin Park • **Produção / Production** Schuldenberg Films, Hochschule für Fernsehen und Film München, Zweites Deutsches Fernsehen • **Contacto / Contact** Schuldenberg Films | Fabian Altenried | fabian@schuldenbergfilms.com • **Filmografia / Filmography** [2018](#), Riot Not Diet · [2016](#), The Show Show · [2014](#), A Mother's Love

Lovano Supreme

FRANCO MARESCO



2023 • Itália / Italy • 76' • 4K • Cor / Colour • Italiano, Inglês / Italian, English

Na Primavera de 2017, Franco Maresco convidou o grande saxofonista Joe Lovano para tocar em Palermo por ocasião do 50.º aniversário da morte de John Coltrane. Um mês mais tarde, encontraram-se em Bronxville, Nova Iorque, e passaram uma longa tarde a recordar as origens sicilianas de Joe e o jazz. Seis anos e uma pandemia devastadora depois, o resultado é *Lovano Supreme*, um filme que tenta juntar a música revolucionária de John Coltrane e a migração dos sicilianos para a América no início do século XX.

In the spring of 2017, Franco Maresco invited the great saxophonist Joe Lovano to play in Palermo for the 50th anniversary of John Coltrane's death. A few weeks later, they met in Bronxville, New York, and spent a long afternoon reminiscing about jazz and Joe's Sicilian origins. Six years and a devastating pandemic go by, and the result is *Lovano Supreme*, a film that attempts to bring together the revolutionary music of John Coltrane, and the migration of Sicilians to America in the early 20th century.

.....

Argumento / Script Franco Maresco, Francesco Guttuso, Germano Maccioni • **Fotografia / Cinematography** Andrea José Di Pasquale, Tommaso Lusena De Sarmiento • **Som / Sound** Gaspare Macaluso, Mirko Cangiamila, Mike Gong • **Montagem / Editing** Francesco Guttuso, Edoardo Morabito • **Música / Music** Joe Lovano • **Produção / Production** Qoomoon, Associazione Culturale Lumpen, Elio Film • **Contacto / Contact** Qoomoon | Luca Scarabelli | luca@qoomoon.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** [2019](#), La mafia non è più quella di una volta [The Mafia Is no Longer What It Used to Be] · [2014](#), Belluscione. Una storia siciliana · [2003](#), Il ritorno di Cagliostro [The Return of Cagliostro] · [1995](#), Lo zio di Brooklyn [The Uncle From Brooklyn]

Nam June Paik: Moon Is the Oldest TV

AMANDA KIM



EP
PP

2023 • EUA, Coreia do Sul / USA, South Korea • 110' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Coreano, Alemão / English, Korean, German

Pai da vídeo arte e cunhador da expressão “auto-estrada electrónica”, Nam June Paik foi um dos artistas mais influentes do séc. XX. Nascido numa Coreia ocupada pelo Japão, estudou música clássica antes de se mudar para a Alemanha e se tornar membro do Fluxus. Nos EUA, envolveu-se totalmente com a televisão e a vídeo arte, revolucionando a forma como o mundo pensa sobre a criação de imagens na era da electrónica. Kim conta a sua história notável enquanto cidadão do mundo e artista inovador que tanto viu o presente como previu o futuro com uma clarividência espantosa.

Father of video art and coiner of the term ‘electronic superhighway’, Nam June Paik was one of the most influential artists of the 20th century. Born in Japan-occupied Korea, he studied classical music before moving to Germany and becoming a member of Fluxus, which created new forms of art and performance. In the USA, he became fully engaged with TV and video art, revolutionising how the world thinks of image-making in the electronic age. Kim tells his remarkable story as a citizen of the world and innovative artist, who both saw the present and predicted the future with astounding clairvoyance.

.....

Fotografia / Cinematography Nelson Walker • **Desenho de Som / Sound Design** Taryn Gould, Greg Tobler • **Montagem / Editing** Taryn Gould • **Música / Music** Ryuichi Sakamoto, Will Epstein, Faust, Nam June Paik, Tchaikovsky, Watanabe Hamako, Beethoven, Debussy, Strauss, Kool & the Gang, Gershwin, Schoenberg, John Cage, The Thompson Twins • **Produção / Production** Curatorial, Lone Palm Films, Octopus Originals, Universal Remote • **Contacto / Contact** Dogwoof | Luke Brawley | luke@dogwoof.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Nocturna

PEDRO FLORÊNCIO



EM
WP

2023 • Portugal • 16' • HD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Adaptação cinematográfica da peça *Poema*, do pensador português Tomás Maia. Uma *poiesis* audiovisual “apresentada num duplo movimento, de fluxo e de refluxo, descendente e ascendente, numa velada revisitação do mito de Orfeu, mas retirando ao mito a figura masculina (e, portanto, qualquer heroísmo) e transformando Eurídice na própria poesia que, diferentemente dos mortos, se eleva acima do mundo subterrâneo” (da sinopse original da peça). Um filme sobre a morte, a vida e a arte.

A cinematographic adaptation of the piece *Poema*, by the Portuguese thinker Tomás Maia. An audiovisual *poiesis*, “presented in a double movement, of flux and reflux, descending and ascending, in a veiled revisitation of the myth of Orpheus— but removing from the myth the male figure (and, therefore, any heroism) and transforming Eurydice into poetry itself, which, unlike the dead, rises above the underground” (from the piece’s original synopsis). A short movie about death, life and art.

.....

Argumento / Script Pedro Florêncio, Tomás Maia • **Fotografia / Cinematograph** Pedro Florêncio • **Som / Sound** Pedro Florêncio • **Montagem / Editing** Pedro Florêncio • **Música / Music** Pedro Florêncio, Paulo Sarmento • **Produção / Production** Filmes do Gajo • **Contacto / Contact** Filmes do Gajo | filmesdogajo@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2018, Turno do Dia [Day Shift] · 2017, À Tarde [Afternoon] · 2015, Voyeur · 2011, Banana Motherfucker · 2009, O Homem Violento

Nôs Dança

RUI LOPES DA SILVA



2023 • Portugal, Cabo Verde / Portugal, Cape Verde • 94' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Português, Crioulo Cabo-verdiano / Portuguese, Cape Verdean Creole

O arquipélago de Cabo Verde e a sua sociedade desenvolveram, ao longo da sua formação etnológica, uma mescla de culturas que transformou e recriou os elementos originais com outros trazidos por culturas de diferentes latitudes. *Nôs Dança* é uma viagem com o bailarino e coreógrafo António Tavares à procura das danças espalhadas pelo arquipélago, dos ritmos tradicionais aos estilos contemporâneos. Um encontro com bailarinos, músicos e as pessoas que guardam histórias e saberes das danças e dos ritmos que deram origem aos géneros que enriqueceram a génese cabo-verdiana.

The archipelago of Cape Verde and its society developed, throughout their ethnological formation, a mixture of cultures that transformed and recreated the original elements with others brought by cultures from different latitudes. *Nôs Dança* is a journey with the dancer and choreographer António Tavares in search of the dances spread throughout the archipelago, from traditional rhythms to contemporary styles. An encounter with other dancers, musicians and several people who preserve stories and knowledge of the dances and rhythms that gave origin to several genres that enriched the Cape Verdean genesis.

.....

Fotografia / Cinematography João Guerra • **Som / Sound** David Medina • **Montagem / Editing** João Pedro Duarte • **Música / Music** Sérgio Figueira, Eugénio Tavares, Manel d'Novas, Tibau Tavares, Orlando Pantera, Grupo Batucadeiras da Cidade Velha, Gabriel Costa • **Produção / Production** C.R.I.M. Produções, Éden • **Contacto / Contact** C.R.I.M. Produções | Isabel Machado | crim.filmes@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2007, B.Leza · 2002, Lisboa nos Cantares Cabo-verdianos · 2022, Futuro

Portrait of Gina

ORSON WELLES



1958 • EUA / USA • 27' • 35mm • PB / BW • Inglês, Italiano / English, Italian

Piloto para uma série de televisão sobre “pessoas e lugares”, *Portrait of Gina* é uma viagem a Itália em que Orson Welles discute o mundo do cinema romano com Vittorio De Sica e Rozzano Brazzi e costumes italianos com a mulher, Paola Mori. “Na verdade, não é de todo um documentário, mas um ensaio, um ensaio pessoal. Não se trata de tentar ser factual, não é simplesmente contar mentiras. É na tradição de um diário, as minhas reflexões sobre um determinado assunto, Lollobrigida, e não sobre o que ela é na verdade” (Orson Welles). O filme só foi descoberto em 1986, um ano após a morte de Welles.

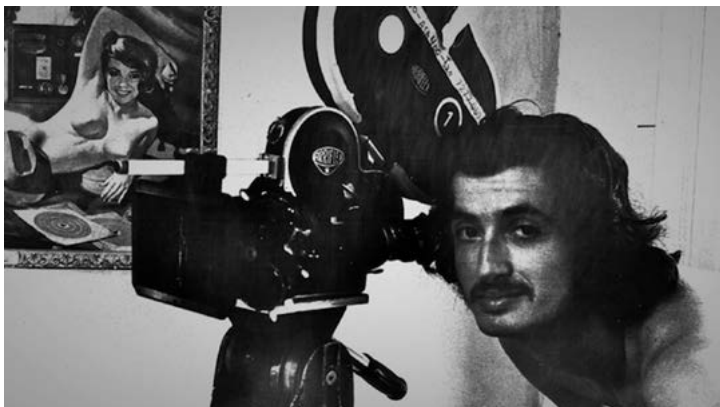
Intended to be the pilot for a television series about ‘people and places’, *Portrait of Gina* is a journey to Italy, where Orson Welles discusses the Roman movie world with Vittorio De Sica and Rozzano Brazzi, and Italian customs with his wife, Paola Mori. “In fact, it’s not really a documentary at all, but an essay, a personal essay. It’s not trying to be factual, it’s simply not telling lies. It’s in the tradition of a diary, my reflections on a given subject, Lollobrigida, and not what she is in reality” (Orson Welles). The film remained undiscovered until 1986, one year after Welles's death.

.....

Argumento / Script Orson Welles • **Produção / Production** American Broadcasting Company • **Contacto / Contact** Münchner Filmmuseum | filmmuseum@muenchen.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1973, F for Fake · 1969, The Merchant of Venice · 1958, Touch of Evil · 1948, Macbeth · 1941, Citizen Kane

Ospina Cali Colombia

JORGE DE CARVALHO



2023 • Portugal • 82' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

O realizador Jorge de Carvalho e os seus alunos conhecem o lendário cineasta colombiano Luis Ospina numa selva tropical falsa, em Lisboa, onde tem lugar uma conversa memorável. O documentário leva o espectador numa viagem profunda à vida de Ospina e à sua filmografia prolífica, na qual o cineasta partilha a sua cinefilia ávida, das referências à história do grupo de Cali – um grupo de artistas que produziu um corpo de trabalho crítico único no contexto da América Latina –, e dá uma perspectiva mordaz sobre a história da Colômbia moderna e do mundo.

The director Jorge de Carvalho and his students meet the legendary Colombian filmmaker Luis Ospina in a fake tropical jungle in Lisbon, where a memorable conversation takes place. The documentary takes the viewer on a deep journey into Ospina's life and his prolific filmography, in which the filmmaker shares his avid cinephilia, from his references to the story of the Cali Group—a group of artists who produced a critical body of work unique in the context of Latin America—, and offers a pungent observation on the History of modern Colombia and the world.

Argumento / Script Jorge de Carvalho • **Fotografia / Cinematography** Alexandra Voicu, Anselmo Assunção, Bruno Castro, Joana Lourenço, João Mateus, José Ferreira, Miguel Gaspar, Sinem Tas, Susana Marques • **Som / Sound** Bruno Santos, Isabella Permenschlager, Nuno Monteiro • **Montagem / Editing** Jorge de Carvalho • **Música / Music** Nuno Carvalho • **Produção / Production** Terratre Films, Kino-Doc • **Contacto / Contact** Terratre Films | João Matos | joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 2022, Punk Punk • 2019, Lo-Fi Rock 'n' Roll • 2014, Kora • 2009, Bip • 2006, Madrugada

Peter Doherty: Stranger in My Own Skin

KATIA DEVIDAS



2023 • França / France • 93' • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

Retrato íntimo do cantautor *punk* inglês e vocalista lendário dos Libertines, Peter Doherty, enquanto mergulha nas profundezas da dependência precisamente no auge da sua popularidade. Ao longo de 10 anos, Peter Doherty foi filmado intimamente pela mulher, a realizadora e música Katia deVidas, que gravou mais de 200 horas de material exclusivo. Nas palavras do próprio artista, sentimos a luta comovente e emotiva de Doherty para superar os seus demónios e emergir novamente da escuridão para a luz.

An intimate portrait of English punk singer-songwriter and Libertines' legendary front man, Peter Doherty, as he plunges into the depths of addiction at the very height of his popularity. Over a period of 10 years, Peter Doherty was intimately filmed by his wife, the director-musician Katia deVidas, who shot over 200 hours of exclusive footage. We experience, in the artist's own words, Doherty's moving and emotionally charged fight to overcome his demons and emerge from darkness back into the light.

Argumento / Script Katia deVidas, Fernanda Rossi • **Fotografia / Cinematography** Katia deVidas, Rebekka Riise, David Hoser • **Desenho de Som / Sound Design** Jim Carey • **Montagem / Editing** Katia deVidas, Paco Sweetman • **Música / Music** Peter Doherty, Littl'ans, The Libertines, The Creation, Babyshambles, Jim Carey Connell, Delia Derbyshire, The Puta Madres • **Produção / Production** Federation Studios, Wendy Productions • **Contacto / Contact** The Festival Agency | Johannes Klein | jk@thefestivalagency.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Pirenopolynda

IZZI VITÓRIO,
BRUNO VICTOR,
TITA MARAVILHA



EP
PP

2023 • Brasil / Brazil • 24' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Em Pirenópolis (Goiás, Brasil), há 200 anos que a Festa do Divino se vem realizando. Tita nasceu na pequena cidade e tem memórias preciosas da festa. Anos mais tarde, ao regressar a essas memórias, a artista multidisciplinar travesti pretende reconstruir e re-traditionalizar a festa com um viés afectivo decolonial.

In Pirenópolis, Goiás, the Celebration of the Divine has been taking place for 200 years. Tita was born in the small town and has precious memories of the party. Years later, when revisiting these memories, the transvestite multi-artist intends to rebuild and re-traditionalise the party under an affective decolonial bias.

Argumento / Script Izzi Vitório, Bruno Victor, Tita Maravilha • Fotografia / Cinematography Rafaelly Conga, Heloísa Abreu, Carol Matias • Som / Sound Juciele Fonseca • Montagem / Editing Darwin Marinho, Lucas Araque dos Santos Freire • Música / Music Iêda Figueiró • Produção / Production Cavala Filmes, Afronte Faz • Contacto / Contact Izzi Vitorio | izzivitorio@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography IZZI VITÓRIO 2020, A noite se tornará ainda mais escura • 2018, Coração é terra que ninguém vê BRUNO VICTOR 2022, Rumo • 2018, Afronte

Rock Hudson: All That Heaven Allowed

STEPHEN KIJAK



Imagem cortesia de / Image courtesy of Park Circus/Universal

EP
PP

2023 • Reino Unido / United Kingdom • 105' • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

Entre os homens mais icónicos de Hollywood dos anos 1950 e 1960, Rock Hudson incorporava a masculinidade e heterossexualidade até que o diagnóstico e a morte de SIDA, em 1985, estilhaçaram a sala de espelhos da sua vida. Este retrato íntimo conta a história de alguém que vivia uma vida dupla, revelando o homem por trás do mito – enquanto a sua identidade pública era cuidadosamente controlada pelos estúdios e se alicerçava num casamento de conveniência, Hudson mantinha a sua homossexualidade à porta fechada – através de material de arquivo e testemunhos de alguns dos seus amigos mais próximos.

Among the most iconic Hollywood men of the 1950s and 1960s, Rock Hudson embodied masculinity and straightness until his diagnosis and death from AIDS in 1985 shattered the hall-of-mirrors of his life. This intimate portrait tells the story of Hudson as a man who lived a double life, revealing the man behind the myth—while his public persona was meticulously curated by his handlers, controlled by the studio system and falsely anchored by a lavender marriage, Hudson had to keep his homosexuality behind closed doors—through archival footage and testimonies from some of his closest friends.

Fotografia / Cinematography Brian Hubbard, Derek Weisshahn, Tim Flower, Stuart Luck • Som / Sound Sean Hokanson • Montagem / Editing Claire Didier • Música / Music Laura Karpman • Produção / Production Altitude Film Entertainment, HBO Documentary Films • Contacto / Contact Park Circus | Evie Korzec | evie.korzec@parkcircus.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2019, Sid & Judy • 2018, If I Leave Here Tomorrow: A Film About Lynyrd Skynyrd • 2016, We Are X • 2010, Stones in Exile • 2002, Cinemania

Siete Jereles

Seven Jereles

PEDRO G. ROMERO,
GONZALO GARCÍA PELAYO



2022 • Espanha / Spain • 117' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

Siete Jereles é uma viagem pelas ruas de Jerez durante sete noites, no contexto do Festival de Flamenco de Jerez, e ganha forma nos seus bairros, sagas familiares e festivais, tradição e modernidade. Há mitos que ainda têm encarnações em Jerez. Por outras palavras, Jerez e o flamenco têm uma identificação actual, mitológica e real. Estes três aspectos estão presentes nesta obra que é a sétima do projecto O Ano dos 10+1 Filmes.

Siete Jereles is a journey through the streets of Jerez for seven nights in the scope of the Jerez Flamenco Festival, and it takes shape in its neighbourhoods, family sagas and festivals, tradition and modernity. There are myths that still have incarnations in Jerez. In other words, Jerez and Flamenco have a topical, mythological and real identification. All three aspects are present in this work by Pedro G. Romero and Gonzalo García Pelayo, the seventh in the project The Year of 10+1 Films.

Argumento / Script Pedro G. Romero • Fotografia / Cinematography Alex Catalán • Som / Sound Diana Sagrista • Montagem / Editing Sergi Dies • Música / Music Miriam Blanch • Produção / Production La Zancoña Producciones • Contacto / Contact La Zancoña Producciones | Irene Fuentes | lazanfona1@seriegongcine.com • Filmografia / Filmography 2018, Nueve Sevilas

Singeli Movement: Greed for Speed

JAN MOSS



2023 • Polónia, Tanzânia / Poland, Tanzania • 61' • HD • Cor / Colour
• Suaili, Inglês / Swahili, English

Singeli é um género de música electrónica muito acelerado. Surgiu na viragem do século num bairro de lata de Dar es Salaam, Mburahati, onde, após 40 anos de construção de uma economia socialista, a Tanzânia começou a implementar reformas capitalistas. Os criadores do *singeli* fazem parte da primeira geração que vive nesta nova realidade. O filme atenta na forma como a ambição e os sonhos de estrelato florescem em artistas que cresceram no confronto entre o altruísmo dos tempos socialistas passados e a competitividade da aceleração capitalista.

Singeli, a super-fast electronic music genre, was born at the turn of the century in the Mburahati slum of Dar es Salaam, when, after 40 years of building a socialist economy, Tanzania began implementing capitalist reforms. *Singeli*'s creators come from the first generation that lives in this new reality. This film looks at how ambition and dreams of stardom bloom in artists who grew up in the clash between the altruism of past socialist times and the competitiveness of capitalist acceleration.

Fotografia / Cinematography Jan Moss • Som / Sound Jan Moss • Montagem / Editing Maciej Mađracki • Música / Music Artistas do movimento *singeli* / *Singeli* movement artists, Bi Kidude • Produção / Production Polfirmex Productions • Contacto / Contact Jan Moss | jmoszumanski@gmail.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film

Tan inmunda y tan feliz

So Filthy and So Happy

WINCY OYARCE



2022 • Chile • 89' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

Hija de Perra foi uma artista travesti que se tornou num ícone de dissidência e numa referência para o submundo da América Latina após a sua morte, em 2014. Por meio de várias gravações audiovisuais íntimas e inéditas, feitas pelo seu melhor amigo e realizador do filme, ficamos a saber como surgiu esta personagem, como se aventurou na música e no cinema, escreveu textos para a academia e transformou o seu travestismo em acção política, questionando a identidade de género e sexual.

Hija de Perra was a transvestite artist who became an icon of dissidence and a reference for the Latin American underground scene after her death in 2014. Through multiple intimate and unpublished audiovisual recordings, captured by her best friend and the director of the film, we discover how this character emerged, how she ventured into music and film, wrote texts for the academy and turned her transvestism into political action, questioning gender and sexual identity.

.....
Argumento / Script Wincy Oyarce • **Fotografia / Cinematography** Constanza García • **Som / Sound** Roberto Collío • **Montagem / Editing** Wincy Oyarce • **Música / Music** Elefante Gonorrea, Dana International, Sequential, Kleph, Benny Benassi, Isak, Señor Coconut, Kumbia Queers, Indecencia Transgênica • **Produção / Production** Creas Films, Indómita Films • **Contacto / Contact** Creas Films | Adriana Silva De Martino | creasfilms@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2017, La última vedette · 2013, Niño bien · 2012, Otra película de amor · 2008, Empaná de pino · 2006, Los bastardos

Verdade ou Consequência?

Truth or Dare?

SOFIA MARQUES



2023 • Portugal • 106' • HD • Cor / Colour • Português, Francês, Inglês / Portuguese, French, English

Onde está a nossa casa? Qual é a nossa verdadeira casa? A casa de Lisboa? A casa do Porto? A casa do teatro? A casa do cinema? Como podemos abraçar o mundo a partir da nossa casa? Dou por mim à tua procura: do Luís Miguel Cintra que conheci, o do passado. E tu procuras outro diferente de ti, diferente da imagem que os outros fazem de ti. Costumas dizer que inventei este filme para poder estar contigo e criar uma nova forma de relacionamento contigo. Talvez seja verdade.

Where is our house? Which is our real house? The Lisbon one? The Porto one? The theatre one? The film one? How are we to embrace the whole world from our house? I find myself looking for you: for the Luís Miguel Cintra I knew, the one from the past. And you look for another one who is different from you, different from the image the others make of you. You use to say I came up with this film so that I could be with you and create a new way of engaging with you. It may be true.

.....
Fotografia / Cinematography Sofia Marques • **Som / Sound** Sofia Marques • **Montagem / Editing** Tomás Baltazar • **Música / Music** Enrique Granados, Joseph Haydn, Tienno Pattacini, Wolfgang Amadeus Mozart, Giochini Rossini • **Produção / Production** C.R.I.M. Produções • **Contacto / Contact** C.R.I.M. Produções | Isabel Machado | crim.filmes@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2014, Ilusão [Illusion] · 2013, 8816 Versos [8816 Verses] · 2011, Vê-los assim tão pertinho [Looking Them Closely]

Primeiras notas para o que viria a ser *Verdade ou Consequência?*

Sem título cem títulos será o título provisório para este projecto documental. Tal como os artistas tantas vezes utilizam a designação *Sem título* na pintura, para não limitar a obra e permitir uma observação mais livre, no filme, também me parece que essa designação poderá ser justa, já que gostaria de trabalhar fragmentos e não estruturas organizadas à semelhança da mente humana. Depois de ter visto uma obra de Maurits Cornelis Escher (1898-1972) da série *Flor de Pascua* intitulada *Sem título* (1921), essa ideia fez ainda mais sentido. Sinto que esta imagem tem qualquer coisa de caminho a percorrer.

SOFIA MARQUES

First notes on what would be *Verdade ou Consequência?*

Untitled a hundred titles will be the working title for this documentary film project. Just as artists so often name their paintings *Untitled*, so as not to limit the work and to allow for a freer observation, I believe that designation will be fair in the case of this film, given that I'd like to work on fragments and not organised structures, similarly to the human mind. After seeing a work by Maurits Cornelis Escher (1898-1972) from the *Flor de Pascua* series called *Untitled* (1921), that idea made even more sense. I feel this image has something to do with a path to take.

SOFIA MARQUES



Sem título / Untitled, Maurits Cornelis Escher, 1921

Viva Varda!

PIERRE-HENRI GIBERT

© Ciné-Tamaris



EP
PP

2023 • França / France • 68' • 2K • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Inglês / French, English

Instigadora iconoclasta da Nouvelle Vague, Varda reinventou o cinema e as histórias que podia contar. A própria Varda é uma figura imediatamente reconhecível, que passámos a conhecer através da sua lente. Se ela se retrata e aparece frequentemente nos seus filmes, *Viva Varda!* é um contra-campo através de entrevistas e materiais de arquivo nunca vistos. “Nunca escolho só uma versão das coisas. Parece-me injusto mostrar Sol e cor sem mostrar imediatamente as sombras e os rostos de uma multidão anónima” (Agnès Varda).

An iconoclastic instigator of the Nouvelle Vague, Varda reinvented film and what stories it could tell. Varda herself is an instantly recognisable figure, who we have come to know through her own lens. While she often portrayed and featured herself in her own films, *Viva Varda!* provides a counter-shot through interviews and previously unseen archive materials. “I never choose a single version of things. It seems to me unfair to show the Sun and colour without immediately showing also the shadows and faces of an anonymous crowd” (Agnès Varda).

.....
Argumento / Script Pierre-Henri Gibert • **Fotografia / Cinematography** Nicolas Duchêne, Denis Gaubert, Brian Allan Stewart, Tristan Chenais • **Som / Sound** Nicolas Bourdon, Damien Perrollaz • **Montagem / Editing** Laure-Alice Hervé, Pierre-Henri Gibert • **Música / Music** Arnaud Guillemant, Jacques Demy, Michel Jean Legrand • **Produção / Production** Ciné-Tamaris, Cinétévê, Arte France • **Contacto / Contact** MK2 | intifest mk2.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, Alain Resnais, l'audacieux [Alain Resnais, the Audacious] · 2020, Volker Schlöndorff, tambour battant [Volker Schlöndorff, the Beat of the Drum] · 2017, Le Scandale Clouzot · 2014, Guillaume D · 2010, L'essence des formes: Robert Bresson déforme les sens [The Essence of Forms]

VERDES ANOS

GREEN YEARS

L'Amour du monde

Longing for the World

JENNA HASSE



2023 • Suíça / Switzerland • 77' • 3.2K • Cor / Colour • Francês, Inglês, Português / French, English, Portuguese

Depois da estreia de *Il Protagonista* na edição de 2020 do Doclisboa, Jenna Hasse volta ao Festival para abrir a secção Verdes Anos. No calor febril do Verão, três almas perdidas encontram-se nas margens do Lago de Genebra. A delicada Margaux, de 14 anos, Juliette, filha adoptiva rebelde, e Joël, um pescador que acaba de regressar da Indonésia por causa da morte da mãe.

After premiering *Il Protagonista* in Doclisboa's 2020 edition, Jenna Hasse returns to the Festival to open the Green Years section. In the feverish summer heat, three lost souls meet on the shores of Lake Geneva. The gentle fourteen-year-old Margaux, the rebellious foster child Juliette, and Joël, a fisherman who has just returned from Indonesia because of the death of his mother.

Argumento / Script Jenna Hasse, Nicole Stankiewicz, Julien Bouissoux • **Fotografia / Cinematography** Valentina Provini • **Som / Sound** Camille Bonard, Ugo Donias • **Montagem / Editing** Noémie Fy • **Música / Music** Cedric Blaser, Robbero, Diana Krall, Ohalätz, Clarisse Moussa, Valentin de Montollin • **Produção / Production** Langilm, Radio Télévision Suisse, Galão com Açúcar Film • **Contacto / Contact** Latido Films | festivals@latidofilms.com • **Filmografia / Filmography** 2022, Vous avez dix minutes [You Have Ten Minutes] • 2020, Il protagonista [The Protagonist] • 2016, Soltar • 2016, Visions via Roma • 2014, En août [In August]

El Canto de los Años Nuevos

The Song of the Years to Come

ALEXANDER CABEZA TRIGG

2023 • Espanha / Spain • 23' • 16mm • Cor / Colour • Espanhol, *silbo gomero* / Spanish, *silbo gomero*

Na ilha de La Gomera, crianças imaginam histórias enquanto examinam vestígios arqueológicos. Uma viagem etno-ficcional em que passado e presente coalescem, criando ressonâncias entre a paisagem vulcânica e o *silbo*, a linguagem assoviada da ilha.

On the island of La Gomera, children imagine stories while they examine archeological remains. An ethno-fictional journey in which past and present coalesce, creating resonances between the volcanic landscape and *Silbo*, the whistled language of the island.

Argumento / Script Tanagua Hernandez Ferrer, Juan Carlos Hernandez Marrero, Alexander Cabeza Trigg • **Fotografia / Cinematography** Alexander Cabeza Trigg • **Som / Sound** Maria Oblicka, Alexander Cabeza Trigg • **Montagem / Editing** Jorge M. Fontana, Alexander Cabeza Trigg • **Música / Music** Martí Albert • **Produção / Production** Alexander Cabeza Trigg • **Contacto / Contact** Alexander Cabeza Trigg | acabezatrigg@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2020, Tramuntana



Fasolákia

MAXIMILIAN KARAKATSANIS

2023 • Alemanha / Germany • 39' • 16mm • Cor / Colour • Alemão, Grego / German, Greek

Uma viagem cinematográfica entre tempos e lugares. Sobre um assim chamado “trabalhador convidado” da Grécia que foi para a Alemanha. Sobre a vida numa pequena aldeia de montanha grega, família e perda pessoal.

A cinematic journey between times and places. About a so-called guest worker from Greece who went to Germany. About life in a small Greek mountain village, family and personal loss.

Argumento / Script Maximilian Karakatsanis • **Fotografia / Cinematography** Maximilian Karakatsanis • **Desenho de Som / Sound Design** Janis Ahnert • **Montagem / Editing** Rita Schwarze, Maximilian Karakatsanis • **Música / Music** Epaminondas Ladas • **Produção / Production** Kunsthochschule für Medien Köln, Maximilian Karakatsanis • **Contacto / Contact** Maximilian Karakatsanis | mail@maxkarakat.com • **Filmografia** Seleccionada / Selected Filmography 2022, Bruch [Breakage] • 2020, Ewig Gast [Eternal Guest] • 2019, Courage • 2017, Apathie • 2015, Konfrontation



Onde quer que o Sol esteja

Wherever the Sun Is

JEREMY LUKE BOLATAG

2023 • Portugal, Hungria, Bélgica, Filipinas / Portugal, Hungary, Belgium, The Philippines • 16' • 4K • Cor / Colour • Inglês, Português / English, Portuguese

Um jovem cineasta filipino passa o Inverno com um naturista em Lisboa. Enquanto os dias sem sol continuam, os dois encontram luz na companhia um do outro.

A young Filipino filmmaker spends his winter with a naturist in Lisbon. As the sunless days continue, the two find light in each other's company.

Argumento / Script Jeremy Luke Bolatag • Poemas / Poems Fernando Pessoa • Fotografia / Cinematography Jeremy Luke Bolatag • Som / Sound Jeremy Luke Bolatag, Juan Nasra, Angeline Teh, Sachin Yaduvanshi • Montagem / Editing Jeremy Luke Bolatag • Produção / Production Docnomads • Contacto / Contact Jeremy Luke Bolatag | jeremyluke.bolatag@gmail.com • Filmografia / Filmography 2018, Katong Gabii



Romantica

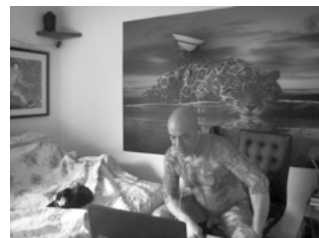
THOMAS ELLEY

Dinamarca / Denmark • 30' • DV • Cor / Colour • Dinamarquês / Danish

Uma colagem absurda e granulosa de esperança e loucura contada por vários grupos de rapazes e homens, todos ligados pelos corpos e tendo em comum grandes expectativas para o resultado da noite. Uma noite de pele exposta, sonhos expostos e loucura exposta.

An absurd and grainy collage of hope and madness told through different groups of boys and men, all connected through their bodies, having in common high expectations for the night's outcome. A night of exposed skin, exposed dreams, and exposed madness.

Fotografia / Cinematography Thomas Elley • Desenho de Som / Sound Design Nora Øland • Montagem / Editing Freja Borrowmann • Música / Music Lyonel Bauchet, Louis Horhan, Quentin Travade, Luke Jones, Andrew Murray, Emily Taylor, Chris Hart • Produção / Production Den Danske Filmskole • Contacto / Contact Den Danske Filmskole | Claes Hedlund | che@filmskolen.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2023, Nationen • 2022, De Uundgæelige • 2021, Mandefald • 2020, Krænker • 2018, Bølger



estrelladistante

distantstar

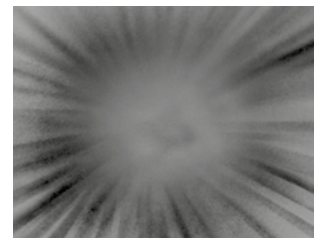
CELESTE ROJAS MUGICA

2023 • Espanha, Chile / Spain, Chile • 15' • 2K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Um mundo desaparece com uma luz ofuscante sobre o território, suficiente para destruir tudo. A noite extingue-se, a terra arde e as criaturas fogem. Recorrendo à memória e a imagens de arquivo, temos a sensação de que pode surgir um mundo imaginário novo.

A world disappears with a dazzling light over the territory, enough to destroy everything. The night is extinguished, the earth burns and the creatures run away. Resorting to memory and archive images, we have the feeling that a new imaginary world may appear.

Argumento / Script Celeste Rojas Mugica • Fotografia / Cinematography Celeste Rojas Mugica • Som / Sound Alex Del Rio • Montagem / Editing Celeste Rojas Mugica • Produção / Production Elias Querejeta Zine Eskola • Contacto / Contact Celeste Rojas Mugica | celeste.rojas.mugica@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2021, Ejercicios de aridez • 2021, Orden y procedencia [Order and Provenance] • 2020, Instrumento para estrellar [Instrument for Crashing] • 2020, Huiro • 2019, Una sombra oscilante [An Oscillating Shadow] • 2015, Así comienza el espacio [Thus the Space Begins]



Entre Rios

Between Rivers

YOHANAN KHODR

2023 • Portugal, Brasil / Portugal, Brazil • 12' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

Re-imaginando *Noite Vazia*, de Walter Hugo Khouri (1964), *Entre Rios* é uma análise introspectiva da viagem de um jovem do Nordeste brasileiro para São Paulo. Um filme em que o tempo e o espaço ficam em suspenso.

Reimagining Walter Hugo Khouri's *Noite Vazia*, (1964), *Entre Rios* is an introspective exploration of a young man's journey from Northeast Brazil to São Paulo. A film where time and space are suspended.

Argumento / Script Yohanan Khodr • Fotografia / Cinematography Yohanan Khodr • Som / Sound Marcus Neto • Montagem / Editing Yohanan Khodr • Produção / Production Escola Superior Artística do Porto • Contacto / Contact Yohanan Khodr | yohanan@mailbox.org • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film



Il Re Fanciullo

Portrait of the King as a Child

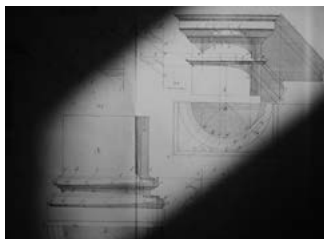
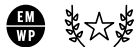
ALESSANDRA LANCELOTTI

2023 • Itália / Italy • 66' • 16mm, Mini DV, Super Mini DV, VHS, U-matic • Cor / Colour • Italiano / Italian

Em 1983, Franz Paludetto adquiriu o Castelo de Rivara no sopé dos Alpes italianos. Um século antes, artistas de toda a Europa aí se juntaram para fundar a Escola de Pintura de Rivara. Testemunhamos a história de Itália na segunda metade do século XX.

In 1983, Franz Paludetto acquired Rivara Castle at the foot of the Italian Alps. A century earlier, artists from all over Europe had gathered here to establish the Rivara School of Painting. We witness the story of Italy during the latter half of the 20th century.

Argumento / Script Alessandra Lancellotti • Fotografia / Cinematography Alessandra Lancellotti, Enrico Masi • Som / Sound Alessandra Lancellotti, Enrico Masi • Montagem / Editing Enrico Masi, Carlotta Guaraldo • Música / Music Héctor Cavallaro • Produção / Production Caucaso • Contacto / Contact Alessandra Lancellotti | alessandra.lancellotti01@gmail.com • Filmografia / Filmography [2019](#), Lucus a Lucendo. A proposito di Carlo Levi



Todo lo cubre la sal

Salt Covers All

JOANA MOYA

2023 • Espanha / Spain • 17' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Há 57 tecedeiras a trabalhar na costa do País Basco, uma ocupação tradicional a que dão continuidade como se o tempo tivesse parado. Com as mãos cobertas de sal, tecem em silêncio sem parar. Fazem parte do mar e do seu mistério.

There are 57 female weavers who work on the coasts of the Basque Country, a traditional occupation that they continue as if time had stopped. With their hands covered in salt, they silently weave without stopping. They are part of the sea and its mystery.

Argumento / Script Joana Moya • Fotografia / Cinematography Antonio P. Dominguez • Som / Sound Mario Sanz • Montagem / Editing Joana Moya • Música / Music Joana Moya, Esteban Perles • Produção / Production Joana Moya, Ummmon • Contacto / Contact Javi Tasio | tasio.work@gmail.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film



La Ruche

The Hive

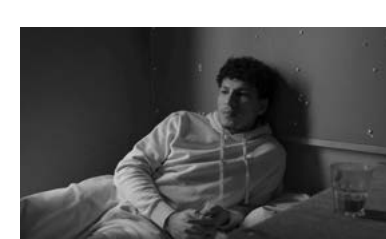
SALAH EL AMRI

2023 • Suíça / Switzerland • 20' • 4K • Cor / Colour • Árabe, Espanhol, Francês / Arabic, Spanish, French

Homens encarcerados enfrentam as suas experiências. As palavras traçam os caminhos das suas vidas difíceis. O tempo passa, testando a paciência e aguçando a expectativa do fim do confinamento. A cada um as suas verdades e convicções.

Men in prison face their experiences, their words tracing the paths of their trying lives. Time passes, testing patience and sharpening the expectation of the end of their confinement. To each his own truths and convictions.

Argumento / Script Salah El Amri • Fotografia / Cinematography Arthur Jaquier, Salah El Amri • Som / Sound Juan Manuel Vegas, Vuk Vukmanović • Montagem / Editing Chloé Andreadaki, Gabriel Gonzalez, Jean Perret • Produção / Production GoldenEggProduction, Haut école d'art et de design – Genève • Contacto / Contact GoldenEggProduction | Yan Decoppet | yd@goldeneggproduction.ch • Filmografia / Filmography [2022](#), Le Thé et le temps [Tea and Time]



АВИТАМИНОЗ Avitaminosis

KATERYNA RUZHYNÁ

2023 • Ucrânia, República Checa / Ukraine, Czech Republic • 27' • HD • Cor / Colour
• Russo, Checo / Russian, Czech

O mercado de trabalho durante a pandemia empurra Kateryna a trabalhar numa central telefónica fraudulenta que vende vitaminas e promete sucesso “mágico” aos consumidores. Meses de isolamento, clientes irritados e frustração provocam-lhe avitaminose.

The labor market during the pandemic pushes Kateryna to work in a fraudulent call centre that sells vitamins that promise ‘magical’ success to its consumers. Months of isolation, irritated customers and frustration cause her to have avitaminosis.

Argumento / Script Kateryna Ruzhyna • Fotografia / Cinematography Kateryna Ruzhyna • Som / Sound Kateryna Ruzhyna • Montagem / Editing Kateryna Ruzhyna • Produção / Production Institut dokumentárního filmu • Contacto / Contact Kino Rebelde | María Vera | distribution@kinorebelde.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film



Diário de um Crime Diary of a Crime

PAVEL TAVARES

2023 • Brasil, Portugal / Brazil, Portugal • 48' • HD • PB / BW • Francês, Português, Persa, Inglês / French, Portuguese, Farsi, English

No Dia Internacional dos Direitos Humanos, perdi o direito a permanecer na Europa. Nesse mesmo dia, nasceu *Diário de um Crime*. O que é um documentário (um documento sobre a realidade) para alguém sem documentos? O filme grita o absurdo da burocracia.

On International Human Rights Day, I lost my right to stay in Europe. On the same day, *Diário de um Crime* was born. What is a documentary (a document of reality) to someone without documents? The film screams the absurdity of bureaucracy and its limbo.

Textos / Texts Pavel Tavares, Flore de Corbier • Fotografia / Cinematography Pavel Tavares • Som / Sound Pavel Tavares • Montagem / Editing Pavel Tavares • Música / Music Manuel Rosales • Produção / Production Pavel Tavares • Contacto / Contact Pavel Tavares | paveluiz@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2019, Ojo de Mar [Among the Mountain Ranges] • 2019, Nucas de Tarkovsky [Tarkovsky's Napcs] • 2017, 小寨 [The Last Small Village] • 2015, Александр [Alexander] • 2014, Jasy Porã [Beautiful Moon]



By Division and Differentiation

CAROLINA GRILLO SANTOS

2023 • Portugal • 15' • 4K • Cor / Colour
• Inglês / English

Há fronteiras sinuosas nos milímetros de tensão entre o que é visível a olho nu e o que só pode ser visto através da máquina. Cercados por volumes de dados, danças de injeções precisas e feixes de luz, perdemos a conta ao tempo que estamos aqui.

There are sinuous borders in the millimetres of tension between what's visible to the human eye and what can only be seen through the machine. Surrounded by volumes of data, dances of accurate injections and light beams, we lose track of the time spent here.

Argumento / Script Carolina Grilo Santos • Fotografia / Cinematography Carolina Grilo Santos, Francisco Moura Relvas • Som / Sound Carolina Grilo Santos, Francisco Moura Relvas • Montagem / Editing Carolina Grilo Santos, Francisco Moura Relvas • Música / Music Carolina Grilo Santos, Francisco Moura Relvas • Produção / Production Francisco Moura Relvas • Contacto / Contact Francisco de Moura Relvas | franciscodemourarelvas@gmail.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film



Forever the Land

MARTIN PER ÅHLIN

2023 • Alemanha / Germany • 30' • HD • Cor / Colour
• Inglês / English

Um filme escrito pelo modelo de aprendizagem de linguagem GPT-3, baseado na arquitetura da rede neurológica, sobre lugares interligados pelos destinos dos deuses.

A film written by neural network GPT-3 about places intertwined by the fates of gods.

Argumento / Script Martin Per Åhlin • Fotografia / Cinematography Martin Per Åhlin • Som / Sound Gustav Åhlin • Montagem / Editing Martin Per Åhlin • Produção / Production Hochschule für bildende Künste Hamburg, Moin Filmförderung Hamburg Schleswig-Holstein • Contacto / Contact Martin Per Åhlin | martin.per.ahlin@gmail.com • Filmografia / Filmography Primeira obra / First film



Estallido Sparks

ÈVE LE FESSANT
COUSSONNEAU

2023 • França, Chile / France, Chile • 16' • HD • Cor / Colour • Francês, Espanhol / French, Spanish

Tiziano é um menino quase como os outros. Cresce entre as manifestações no Chile, reproduz os acontecimentos com armas de plástico e partilha o sentimento de estar naquele lugar e a história da família com a inocência da sua idade.

Tiziano is a little boy almost like the others. He grows up between the demonstrations in Chile, reproduces the events with plastic gun toys, and shares what it feels to be in that place and the story of his family with the innocence of his age.

Argumento / Script Ève Le Fessant Coussonneau • **Fotografia / Cinematography** Luce Fournier, Ève Le Fessant Coussonneau • **Som / Sound** Agathe Bedard, Ève Le Fessant Coussonneau • **Montagem / Editing** Victoria Michaud, Ève Le Fessant Coussonneau • **Música / Music** Luis Miguel • **Produção / Production** Ardèche Images, DOCLA • **Contacto / Contact** Juan Francisco González | jfrancisgonzalez@gmail.com • **Filmografia / Filmography** [2022](#), La Ronde



Solaris Mon Amour

KUBA MIKURDA,
LAURA PAWELA,
DJLENAR

2023 • Polónia / Poland • 48' • Material de arquivo / Archive footage • PB / BW • Polaco / Polish

Inspirado em *Solaris*, de Stanisław Lem, o filme consiste em excertos de 70 filmes produzidos pelo Estúdio de Cinema Educativo de Łódź nos anos 1960 e nas primeiras adaptações radiofónicas de *Solaris*. Uma história pessoal sobre perda, luto e memória.

Inspired by Stanisław Lem's *Solaris*, the film consists of excerpts from 70 films produced by the Educational Film Studio in Łódź in the 1960s and the first radio adaptations of *Solaris*. A trance-like, personal story about loss, mourning and memory.

Argumento / Script Kuba Mikurda • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage • **Som / Sound** Marcin Lenarczyk • **Montagem / Editing** Laura Pawela • **Música / Music** djLenar, Jerzy Kaszycki • **Produção / Production** Szkoła Filmowa w Łodzi / vnLab - Pracownia Eseju Filmowego • **Contacto / Contact** Szkoła Filmowa w Łodzi | Michał Matuszewski | m.matuszewski@vnlab.org • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** KUBA MIKURDA [2021](#), Ucieczka na srebrny glob [Escape to the Silver Globe] [2018](#), Love Express. Zaginięcie Waleriana Borowczyk [Love Express. The Disappearance of Walerian Borowczyk] LAURA PAWELA [2017](#), Ja i Horyzont [The Horizon and I] [2014](#), Ocean/Lemonade



Catequese Catechism

CAROLINA REBELO

2023 • Portugal • 14' • HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

A câmara acompanha as sessões de catequese de meninos do 4.º ano da Paróquia de Santo António de Moscovide, que reflectem e aprendem sobre a religião católica. Alguns deles preparam-se também para um momento importante: a Primeira Comunhão.

The camera follows Sunday school lessons for fourth graders at the parish of Santo António de Moscovide. They reflect upon and learn about the Catholic religion, and some of them are also getting ready for an important event: the First Communion.

Argumento / Script Alexandra Petrovskaya • **Fotografia / Cinematography** Diogo dos Santos • **Som / Sound** David Falcão, Maria Inês Opinião, Luz Silva • **Montagem / Editing** Alexandra Petrovskaya • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact** Escola Superior de Teatro e Cinema | estc@estc.ipl.pt • **Filmografia / Filmography** [2021](#), Andamento



Legenda bez pasoša Passportless Mess

MAJA PENČIČ

2022 • República Checa / Czech Republic • 22' • SD, 16mm • Cor / Colour • Servo-Croata, Checo / Serbo-Croatian, Czech

Zoran é uma lenda urbana que desaparece sempre antes de o Sol voltar a erguer-se no céu. O filme acompanha todas as versões desta lenda de várias pessoas que o admiram ou odeiam apesar de não sabermos se a sua existência é real ou inventada.

Zoran is an urban legend who always disappears before the Sun rises again in the sky. The film follows all the versions of this legend by various people that admire or hate him, even though we don't know whether his existence is real or made up.

Argumento / Script Maja Penčič, Ildi Beganović • **Fotografia / Cinematography** Nika Datishvili, Michael Šindelář • **Som / Sound** Adéla Kaiserová, Matěj Lindner • **Montagem / Editing** Ildi Beganović • **Música / Music** Ildi Beganović • **Produção / Production** FAMU • **Contacto / Contact** FAMU | Alexandra Hroncova | alexandra.hroncova@famu.cz • **Filmografia / Filmography** [2022](#), Nezapomeň na víly [Fairytale in Bathroom] [2021](#), Mladice dračice, reportáž o mých kamarádkách [Foxy Girls] [2021](#), Disco v kostele [2021](#), Zavřete oči procházím!



Đe je kruva nema gladi Breadcrumb Trail

KATARINA LUKEC

2023 • Croácia / Croatia • 37' • HD • Cor /
Colour • Croata, Sérvio / Croatian, Serbian

Os protagonistas do filme, sobretudo oriundos de aldeias sérvias da região de Knin, no interior da Dalmácia, cuja população foi exilada após a operação militar e policial croata *Oluja*, em 1995, decidiram regressar a casa, onde nasceram e cresceram.

The protagonists of this film, mostly from Serbian villages in the Knin area, in the Dalmatian hinterland, whose population was exiled after the Croatian military and police operation *Oluja* in 1995, decided to return home, where they were born and raised.

Fotografia / Cinematography Karla Budiščak, Ivan Idžojtić, Filip Kos • **Som / Sound** Katarina Lukec • **Montagem / Editing** Marta Bregeš • **Música / Music** Tradicional / Traditional • **Produção / Production** Hrvatski audiovizualni centar, Akademija dramske umjetnosti • **Contacto / Contact** Akademija dramske umjetnosti | Katarina Lukec | katarina.lukec@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2023**, Osam poglavlja [Eight Chapters] • 2022, Embracing the Floor • 2021, Bez suprotnosti nema napretka • 2019, (Not) Sleeping • 2019, D26



Gagnent ceux qui se battent Winners Fight

MUKESH KUMARAVEL

2023 • França / France • 34' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Francês / French

Setembro, Universidade de Paris-Nanterre. Uma centena de alunos não tem colocação no início do ano lectivo. Perante esta situação, decidem fazer ouvir as suas vozes e junta-se-lhes uma união estudantil numa luta de vários meses.

September, Paris-Nanterre University. A hundred students find themselves without an assignment as the academic year begins. Faced with this situation, they decide to make their voices heard and are joined by a student union in a struggle of several months.

Fotografia / Cinematography Simon Petitjean • **Som / Sound** Coppélia Robert • **Montagem / Editing** Louise Chauchat • **Música / Music** Blackwind • **Produção / Production** La Fémis • **Contacto / Contact** La Fémis | Etienne Lévêque | etienneleveque@yahoo.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** Primeira obra / First film



UNIVERSIDADE DAS ARTES DE HELSÍNQUIA UNIVERSITY OF THE ARTS HELSINKI

A secção Verdes Anos junta-se à Universidade das Artes de Helsínquia para apresentar um foco nos trabalhos dos seus estudantes. A Academia tem raízes que se estendem até 1848 e formou muitos dos mais reconhecidos artistas finlandeses. Serão exibidos filmes realizados no programa Time and Space Arts, que pretende estimular uma prática artística independente, incentivando o olhar atento e receptivo e promovendo o pensamento crítico.

The Green Years section joins the University of the Arts Helsinki to present a focus on the work of its students. The Academy has roots extending to 1848, and it has educated many of the most recognised Finnish artists. We shall screen films made in the scope of the Time and Space Arts programme, which seeks to foster an independent artistic practice, encouraging an attentive and welcoming look, and promoting critical thinking.

Ice Scream

ELENA NÄSÄNEN

1994 • Finlândia / Finland • 2' • Betacam SP
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

“Um grito quebra a quietude da paisagem. Continua até os pulmões se esvaziarem. Chove e neva. Continuo. Uma tentativa de separar um momento de outro por meio de um acto absurdo.”

ELENA NÄSÄNEN

“A scream breaks the stillness of the landscape. It continues until the lungs are empty. It is sleeting. I keep going. An attempt to separate a single moment from another by an absurd act.”

ELENA NÄSÄNEN

.....

Argumento / Script Elena Näsänen • **Fotografia / Cinematography** Elena Näsänen • **Som / Sound** Elena Näsänen • **Montagem / Editing** Elena Näsänen • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, Myrsky [Turbulent Waters] · 2016, Humahdus [Whoosh] · 2007, Night · 2002, Valokuva merestä [Photograph of the Sea] · 1996, Matka [Journey]

EP
IP



Telescope

JUHA MÄKI-JUSSILA

1996 • Finlândia / Finland • 5' • Super 8mm
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

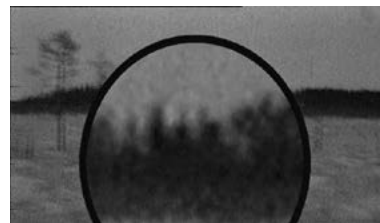
A paisagem mental da Finlândia em 1996.

The mental landscape of Finland in 1996.

.....

Argumento / Script Juha Mäki-Jussila • **Fotografia / Cinematography** Juha Mäki-Jussila • **Som / Sound** Juha Mäki-Jussila • **Montagem / Editing** Juha Mäki-Jussila • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2013, Äkkiä viime kesänä [Suddenly, Last Summer] · 2010, Yöjuna [Night Train] · 2006, Röntgen [X-rayed] · 2001, In Order of Appearance · 1995, Private Parking

EP
PP



An Island at Sea

OKKU NUUTILAINEN

2016 • Finlândia / Finland • 3' • Full HD
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue

Dois cães correm por uma ilha a ladrar. Uma câmara no mar segue-os. A imagem muda de tamanho e isso cria uma ilusão de distância. Gera-se uma estranha sensação de ameaça à medida que o olhar da câmara examina a ilha.

Two barking dogs are running around an island. A camera at sea is following them. The image changes in size and that creates an illusion of distance. An odd sense of threat is created as the video gaze is sizing up the island.

.....

Argumento / Script Okku Nuutilainen • **Fotografia / Cinematography** Okku Nuutilainen • **Som / Sound** Okku Nuutilainen • **Montagem / Editing** Okku Nuutilainen • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia / Filmography** 2020, Observe These Words · 2016, Split · 2014, Free

EP
IP



The Time Is Right For...

MARIKKI HAKOLA

1984 • Finlândia / Finland • 4' • U-Matic LB
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

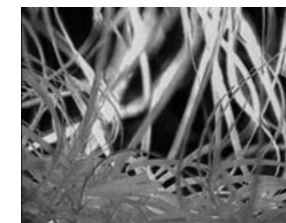
Colagem vídeo frenética a partir de fragmentos de anúncios de TV e notícias com gritos e fracções de segundo de bandas sonoras a lutar por espaço. Figuras políticas dão lugar a raparigas de biquini que dão lugar a salsichas numa espécie de cadáver esquisito televisivo.

A frantic video collage made from fragments of television ads and news clips with screams and split-seconds of soundtracks fighting for space. Political figures merge into bikini girls who merge into sausages in a kind of “TV exquisite corpse”.

.....

Argumento / Script Marikki Hakola • **Fotografia / Cinematography** Marikki Hakola • **Som / Sound** Marikki Hakola • **Montagem / Editing** Marikki Hakola • **Música / Music** Marikki Hakola • **Produção / Production** Kaligari • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2021, Mirages · 2011, PIIPÄÄ Remix · 2005, Butterfly Lovers · 1993, Transversum · 1989, Stilleben – Milena's Journey

EP
PP



Menu

JUHA MÄKI-JUSSILA

1995 • Finlândia / Finland • 3' • Super 8mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Uma vaca tibetana está a comer uma caixa de cartão chinesa numa auto-estrada nos Himalaias. Mas quais são as consequências?

A Tibetan cow is eating a Chinese cardboard box on a Himalayan highway. But what are the consequences?

Argumento / Script Juha Mäki-Jussila • Fotografia / Cinematography Juha Mäki-Jussila • Som / Sound Juha Mäki-Jussila • Montagem / Editing Juha Mäki-Jussila • Produção / Production Uniarts Helsinki • Contacto / Contact AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2013, Äkkiä viime kesänä [Suddenly, Last Summer] 2010, Yöjuna [Night Train] 2006, Röntgen [X-rayed] 2001, In Order of Appearance 1995, Private Parking

EI
IP



Nowhere Specific

APPU JASU

2021 • Finlândia / Finland • 7' • UHD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Uma cadela prudente mas curiosa vigia o seu quintal e é atraída para um mundo de aparências onde todos os acontecimentos passados e futuros só existem para um público.

A cautious but curious dog is watching over her yard and gets drawn into a world of appearances where all events past and future only exist for an audience.

Argumento / Script Appu Jasu • Fotografia / Cinematography Appu Jasu, Kristiina Mäenpää • Som / Sound Appu Jasu • Montagem / Editing Appu Jasu • Música / Music Appu Jasu • Produção / Production Uniarts Helsinki • Contacto / Contact AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • Filmografia / Filmography 2022, Drift

EI
IP



El Centro

MATTI HARJU

2021 • Finlândia / Finland • 8' • Super 8mm, VHS • Cor / Colour • Inglês / English

O jovem Anon descobre a raiz digital e binária de tudo durante uma visita de estudo a Nova Iorque. Um vídeo associativo e abstractamente estruturado sobre os limites da comunicação entre analógico e digital nas regiões interiores.

Young Anon discovers the digital, binary root of everything during a school trip to New York. An associative and abstractly structured video about the boundaries of communication in the hinterland between analog and digital.

Argumento / Script Matti Harju • Fotografia / Cinematography Matti Harju • Som / Sound Petrus Rap • Montagem / Editing Matti Harju • Música / Music Jarmo Kämäräinen • Produção / Production Uniarts Helsinki • Contacto / Contact AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • Filmografia / Filmography 2023, Ekstaasi [Ecstasy] 2022, Kolme päivää sadetta [Three Days of Rain] 2021, Alien 2021, Minus World 2012, Afrikka



Shrouds Have No Pockets

JAAKKO PIETILÄINEN

2020 • Finlândia / Finland • 30' • HD • Cor / Colour • Inglês, Finlandês / English, Finnish

Numa sequela pós-cinematográfica de *La Jetée*, de Chris Marker, N. N. faz uma viagem de um dia com o i-Gum [i-Gengiva], um aparelho operado por um telefone inteligente, capaz de aceder, alterar e registar a consciência do utilizador através do nervo dentário.

In a post-cinematic sequel of Chris Marker's *La Jetée*, N. N. is asked to take a daily trip with the iGum, a smartphone-operated device, capable of accessing, altering and recording the consciousness of its user through dental nerve access.

Argumento / Script Jaakko Pietiläinen • Fotografia / Cinematography Jonatan Sundström • Som / Sound Jaakko Pietiläinen • Montagem / Editing Jaakko Pietiläinen • Música / Music Chester Malone, Johann Sebastian Bach • Produção / Production Uniarts Helsinki • Contacto / Contact AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • Filmografia / Filmography 2018, Asuntomessu [Housing Fair] 2015, Sibelius

EP
PP



Täysille katsomoille For Full Audience

ROSALIINA PAAVILAINEN

2020 • Finlândia / Finland • 13' • 2K • Cor /
Colour • Finlandês / Finnish

Täysille katsomoille transporta o espectador para um ensaio de um grupo de teatro amador numa pequena cidade do interior. O filme fala sobre a vida numa cidade pequena através de um teatro comunitário desajeitado mas entusiasta.

Täysille katsomoille is a 13 minute long short documentary that takes the viewer to an amateur theatre group rehearsal in a small country town. The work tells about the life in a small town through the clumsy, yet enthusiastic theatre community.

Argumento / Script Rosaliina Paavilainen • **Fotografia / Cinematography** Iris Kärkkäinen • **Som / Sound** Joonatan Turkki • **Montagem / Editing** Heli Kota • **Música / Music** Johanna Paavilainen, Daft Punk, Gregorio Allegri • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** Rosaliina Paavilainen | rosaliina.paavilainen@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2023, A Beauty Odyssey • 2021, Kehä [Orbit] • 2019, If you do this, I will call you by your first name instead of Mom • 2018, Perhekatse[mus [Family Review] • 2017, Dusk

EI
IP



Swan Song

JANI RUSCICA

2004 • Finlândia / Finland • 8' • Digibeta
• Cor / Colour • Siciliano / Sicilian

Descrição poética das tradições populares da Sicília, *Swan Song* é uma despedida de um tempo que já não existe. Uma canção popular, interpretada por velhos sicilianos, desperta memórias e cria um sentido de comunidade.

A poetic depiction of Sicilian folklore traditions, *Swan Song* is a farewell to a time that no longer exists. A folk song, performed by old Sicilians, arouses memories and creates a sense of community.

Argumento / Script Jani Ruscica • **Fotografia / Cinematography** Daniel Lindholm, Jani Ruscica, Sini Pelkki • **Desenho de Som / Sound Design** Jenni Aarniala • **Montagem / Editing** Jani Ruscica, Daniel Lindholm • **Música / Music** Olli Rautiainen • **Produção / Production** Jani Ruscica • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2016, Conversation in Pieces • 2012, Scene Shifts, in Six Movements • 2010, Travelogue • 2008, Evoluutioita [Evolutions] • 2005, Kontrapunkti [Contrapunt]

EP
PP



Rondo

MARJA VIITAHUHTA

2006 • Finlândia / Finland • 9' • 8mm • Cor /
Colour • Inglês / English

Filme experimental com uma mulher, um homem, uma casa na praia e uma ilusão desmascarada. Rodado em 8mm e assente numa estrutura circular, é uma descrição poética do estado de espírito de uma pessoa entre acontecimentos, a passar por uma mudança.

Experimental film with a woman, a man, a house on the beach and an uncovered illusion. Shot originally on 8mm film and based on a circular structure, the film is a poetic description of the state of mind of a person in between events, experiencing change.

Argumento / Script Marja Viitahuhta • **Fotografia / Cinematography** Sini Liimatainen • **Som / Sound** Sakari Luhtala • **Montagem / Editing** Hannele Majaniemi • **Música / Music** Taneli Viitahuhta • **Produção / Production** AVEK, Kuvataideakatemia • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2023, Sieidi • 2021, Dolat [Flames] • 2017, Ennustuksia [Predictions] • 2013, Kuoleman puutarha [Garden of Death] • 2003, 99 vuotta elämästäni [99 Years of My Life]



Concealment

SINI PELKKI

2007 • Finlândia, Áustria / Finland, Austria
• 5' • 35mm • Cor / Colour • Mudo / Silent

Retrato de um lugar e de um tempo, ocultando e desvelando, uma personagem no meio de uma natureza fortemente estruturada e mecanizada revela vida a partir de dentro.

A portrait of a place and time, concealing and revealing, a figure in the middle of a strongly structured, mechanised nature unfolds life from within.

Argumento / Script Sini Pelkki • **Fotografia / Cinematography** Sini Pelkki • **Montagem / Editing** Sini Pelkki • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2021, Departing Shadow • 2017, Length • 2014, A Replacement • 2012, Embarkation • 2006, Statue

EI
IP



Paola: Mamita, dile algo a la cámara, mami!

Paola: Mommy say something to the camera, mom!

PAOLA FERNANDA GUZMÁN FIGUEROA

2021 • Finlândia, Colômbia / Finland, Colombia • 16' • Super 8mm, 16mm, DV • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol, Inglês / Spanish, English

Paola tenta reconstruir o passado e encontrar as razões para estar longe da terra natal e da família, recorrendo a material de arquivo com memórias da formatura da mãe, uma viagem à Ilha “Margarita” na Venezuela e o nascimento de um novo membro da família.

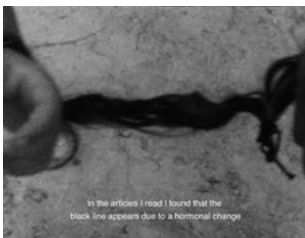
Paola tries to reconstruct her past and find the reasons why she is away from her homeland and family, using archive material with memories from her mother’s graduation, a journey to “Margarita Island” in Venezuela, and the birth of a new family member.

.....

Argumento / Script Paola Fernanda Guzmán Figueroa • **Fotografia / Cinematography** David Mauricio Guzmán Figueroa, Luis Eduardo Cruz Forero, Malin Hemming, Paola Fernanda Guzmán Figueroa • **Desenho de Som / Sound Design** Theo af Enehielm • **Montagem / Editing** Paola Fernanda Guzmán Figueroa • **Produção / Production** Kuvataideakatemia • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia / Filmography** 2022, Nanita, para siempre • 2021, Regresando a la isla [Returning to the Island] • 2016, Minun Kieltä

.....

EP
PP



And the Worst Thing Is You Do It to Yourself

IONA ROISIN

2017 • Finlândia / Finland • 10' • HDV • Cor / Colour • Inglês / English

Enquanto executa actividades domésticas repetitivas, alguém recorda vagamente acontecimentos passados. O filme explora a desconfiança na própria memória quando se aborda temas em relação aos quais há uma suspeita enraizada no discurso público.

While going about repetitive domestic activities, someone hazily recalls events from the past. This film explores the distrust in one’s own memory when addressing subjects for which suspicion is deeply inscribed into the public discourse.

.....

Argumento / Script Iona Roisin • **Fotografia / Cinematography** Iona Roisin • **Som / Sound** Iona Roisin • **Montagem / Editing** Iona Roisin • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2023, An Uncountable Number of Threads • 2023, Sketch for a Postcard in 2019 • 2020, Compliance • 2019, Muistatko (A Method) • 2017, People Assume I’m an Only Child

.....

EI
IP



Irtautunut Detached

ANU PENNANEN

2002 • Finlândia / Finland • 5' • 16mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Quando o tempo parou, não havia nada a fazer. A mulher levantou-se e deambulou pelo apartamento. As coisas continuaram a ser o que eram, com os seus significados, ainda no escuro. Acordou o homem. Havia muita luz e claridade.

When the time stood still, there was nothing to be done. The woman got up and walked around the flat. Things were as they were, with their meanings, still in the dark. She woke the man up. It was very bright and clear.

.....

Argumento / Script Anu Pennanen • **Fotografia / Cinematography** Teeteri Uusitalo • **Desenho de Som / Sound Design** Ville Hyvönen • **Montagem / Editing** Jan Andersson • **Música / Music** Mikko Aspinen, Pentti Luomakangas, Kari Pitkämäki • **Produção / Production** Kuvataideakatemia • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, Minä [I] • 2013, Staande! Debut! Seisten! • 2009, Ulos tästä kuvasta [A Way Out of This Image] • 2006, Söprus – Druzhba (Ystävyys) [Söprus – Druzhba (Friendship)] • 2003, Monumentti näkymättömälle [A Monument for the Invisible]

.....

EP
PP



Ennen sadetta Before Rain

ELENA NÄSÄNEN

1998 • Finlândia / Finland • 12' • 16mm • PB /
BW • Sem diálogos / No dialogue

Um filme sobre um casal jovem urbano formado por dez sequências que podiam ser retiradas do dia-a-dia. O suspense impera. Aconteceu ou está prestes a acontecer algo. Cada personagem só aparece uma vez no filme e a relação entre elas permanece em aberto.

A film about a young urban couple, consisting of ten sequences that could be taken from everyday life. Suspense dominates, something has happened or is about to. Each character appears only once in the film and the connection between them remains open.

.....

Argumento / Script Elena Näsänen • **Fotografia / Cinematography** Elena Näsänen • **Som / Sound** Pekka Sassi, Elena Näsänen • **Montagem / Editing** Elena Näsänen • **Música / Music** Bernard Herrmann • **Produção / Production** Slade School of Fine Art, Kuvataideakatemia, Suomen Kulttuurirahasto, AVEK, VISEK • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022**, Myrsky [Turbulent Waters] · 2016, Humahdus [Whoosh] · 2007, Night · 2002, Valokuva merestä [Photograph of the Sea] · 1996, Matka [Journey]

.....

EP
PP



Raskaat lumihutaaleet Heavy Snowflakes

ANU PENNANEN

2003 • Finlândia / Finland • 6' • Mini DV
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Um casal idoso aproxima-se da câmara numa estrada rural nevada, iluminada pelos faróis dianteiros de um carro. Os carros vão e vêm. Os faróis que passam revelam os rostos do casal. O vídeo cria uma sensação de distância, proximidade e antecipação.

An elderly couple approaches the camera in a snowy countryside road lit by the front lights of a car. The cars come and go. The passing headlights reveal the faces of the couple. The video builds up an impression of distance, closeness and anticipation.

.....

Argumento / Script Anu Pennanen • **Fotografia / Cinematography** Anu Pennanen • **Desenho de Som / Sound Design** Jukka Vallisto, Ville Hyvönen • **Montagem / Editing** Anu Pennanen • **Música / Music** Verity Susman, Jukka Vallisto, Ville Hyvönen • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2022**, Minä [I] · 2013, Staande! Debut! Seisten! · 2009, Ulos tästä kuvasta [A Way Out of This Image] · 2006, Söprus – Druzha (Ystävyys) [Söprus – Druzha (Friendship)] · 2003, Monumentti näkymättömälle [A Monument for the Invisible]

.....

EP
PP



Getting Colder

INNA AARNIALA,
TIINA KAUKINEN,
MARJATTA OJA,
MARIANNA UUTINEN

1994 • Finlândia / Finland • 4' • 16mm • PB /
BW • Sem diálogos / No dialogue

Os artistas-personagens do filme colocam-se a contragosto em papéis que crêem que os outros esperam deles.

The artists-characters in the film set themselves unwillingly into roles they suppose others expect from them.

.....

Argumento / Script Tiina Kaukanen, Himmo Taavila • **Fotografia / Cinematography** Tiina Kaukanen • **Montagem / Editing** Marjatta Oja • **Música / Music** Anton Nikkilä • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi

.....

EP
PP



As Seen on Television

DENISE ZIEGLER

1996 • Finlândia / Finland • 4' • Betacam SP
• Cor / Colour • Inglês / English

Filme sobre a capacidade de usar a imaginação.

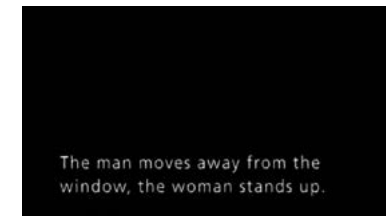
A film about the ability to use one's imagination

.....

Argumento / Script Denise Ziegler • **Fotografia / Cinematography** Denise Ziegler • **Som / Sound** Denise Ziegler • **Montagem / Editing** Denise Ziegler • **Música / Music** Denise Ziegler • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2015**, I Got Pennant · 2008, Stand Still · 2004, Fade Away · 1998, I See Poems · 1992, The Things You have in Your Pockets

.....

EP
PP



Anne

JENNI TOIKKA

2008 • Finlândia / Finland • 4' • DV • Cor /
Colour • Sem diálogos / No dialogue

Uma rapariga vem para os vestiários e tapa a divisão com as cortinas para mudar de roupa. O fato de banho parece demasiado grande e é difícil fazer um nó com as alças. Há problemas a resolver.

A girl comes to the dressing room and closes the room with the curtains to change her clothes. The swimsuit feels too big and a knot for straps alone is hard to make. Problem needs to be solved.

Argumento / Script Jenni Toikka • **Fotografia / Cinematography** Sami Kustila • **Som / Sound** Jenni Toikka • **Montagem / Editing** Jenni Toikka • **Música / Music** Teiji Ito • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** Jenni Toikka | jenntoikka@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2022, Prelude Op. 28 No. 2 · 2019, Reel · 2017, Remarque Gres · 2016, Circle · 2009, Sovitus [Atonement]

EP
IP



Hurmaavat Sweethearts

HETA KUCHKA

2000 • Finlândia / Finland • 12' • S-VHS
• Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Uma rapariga conversa com o público, contando-nos todos os seus segredos, todas as histórias sobre rapazes na vida dela. Tratando-nos como se fôssemos os melhores amigos dela.

A young woman chats with the audience, telling us all her secrets, all the stories about the boys in her life. Treating us like her closest friends.

Argumento / Script Heta Kuchka • **Fotografia / Cinematography** Heta Kuchka • **Som / Sound** Heta Kuchka • **Montagem / Editing** Heta Kuchka • **Produção / Production** Uniarts Helsinki • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2018, Tuleva · 2012, Present · 2008, Saattaja [Pet Collector] · 2006, Mitä jos... [What If...] · 2003, Eka päivä [The First Day]

EP
PP



Easy Rider

PILVI TAKALA

2006 • Países Baixos, Finlândia / The
Netherlands, Finland • 5' • Mini DV • Cor /
Colour • Finlandês / Finnish

Um jovem, num eléctrico, pede um pouco demais a um desconhecido.

A young man in a tram is asking a bit too much from a stranger.

Argumento / Script Pilvi Takala • **Fotografia / Cinematography** Juha Laatikainen • **Som / Sound** Pilvi Takala • **Montagem / Editing** Pilvi Takala • **Produção / Production** SKOR, Paradiso • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, If Your Heart Wants It (Remix) · 2014, Drive With Care · 2010, Players · 2009, Real Snow White · 2006, Wallflower

EP
PP



Poikatyttö Boygirl

AURORA REINHARD

2002 • Finlândia / Finland • 13' • Mini DV
• Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Filme baseado em entrevistas a três jovens que dizem o que pensam sobre a sua aparência, género e lugar na sociedade.

The film is based on interviews with three youngsters who say what they think about their appearance, gender and place in society.

Argumento / Script Aurora Reinhard • **Fotografia / Cinematography** Aurora Reinhard • **Som / Sound** Aku Raski • **Montagem / Editing** Aurora Reinhard • **Produção / Production** Aurora Reinhard • **Contacto / Contact** AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2011, Käsilaukku [Handbag] · 2008, Selityksen mestari [Champion Explainer] · 2006, Tiger Tom Singing · 2003, Female · 1999, Aurora, tarina pienestä tytöstä [Aurora, a Story of a Little Girl]

EP
PP



Tuut sä kulta mun syliin? Darling, Let Me Hold You!

HETA KUCHKA

1999 • Finlândia / Finland • 3' • Cor / Colour
• Finlandês / Finnish

Neste filme cómico, uma mulher jovem passa a ferro a camisa de um homem e acaricia um gatinho.

In this humoristic short film a young woman is ironing a men's shirt and caressing a kitten.

Argumento / Script Heta Kuchka • Fotografia / Cinematography Heta Kuchka • Som / Sound Heta Kuchka • Montagem / Editing Heta Kuchka • Produção / Production Uniarts Helsinki • Contacto / Contact AV-arkki | Tytti Rantanen | programme@av-arkki.fi • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 2018, Tuleva 2012, Present 2008, Saattaja [Pet Collector] 2006, Mitä jos... [What If...] 2003, Eka päivä [The First Day] 2000, Hurmaavat [Sweethearts]



- 7h15 – merle noir / 07:15 – Blackbird
- á-B-C-D-é-F-G-H-CH-í-JONESTOWN / a-B-C-D-e-F-G-H-i-JONESTOWN
- Antier noche / Nights Gone By
- Drei Frauen / Three Women
- Le Passage du col / The Cervix Pass
- Waking Up in Silence

7h15 – merle noir 07:15 – Blackbird

JUDITH AUFFRAY



2021 • França / France • 30' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Francês / French

Jean vive como um eremita numa floresta. Da sua cabana, escuta e grava os sons dos animais que vivem na zona envolvente. Uma noite, ouve um grito de um animal desconhecido. Acompanhado de Mana, uma rapariga jovem que canta com os pássaros, vai à procura da criatura misteriosa.

Jean lives as a hermit in a forest. From his cabin, he listens to and records the sounds of the animals that inhabit the surrounding area. One night, he hears the cry of an unknown animal. Along with Mana, a young girl who sings with the birds, he goes in search of the mysterious creature.

.....

Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring Athinà Tsangari • Argumento / Script Judith Auffray • Fotografia / Cinematography Mario Valero, Raimon Gaffier • Som / Sound Stéphane Debien, Kilian Fanget • Montagem / Editing Judith Auffray • Produção / Production Le Fresnoy, La Traverse • Contacto / Contact Le Fresnoy | Natalia Trebik | NTrebik@lefresnoy.net • Filmografia / Filmography 2022. Les Hommes de la nuit [Men of the Night] - 2020, Une maison [A House] - 2018, La Mèche de cheveux qui danse comme un serpent - 2016, Malika se balance

á-B-C-D-é-F-G-H-CH-í-JONESTOWN

a-B-C-D-e-F-G-H-i-JONESTOWN

JAN BUŠTA



EP
PP

2022 • República Checa / Czech Republic • 77' • 4K • Cor / Colour • Checo, Inglês / Czech, English

Um fluxo interminável de palavras do líder da seita culmina na ingestão de veneno, fazendo deste o maior massacre nos tempos modernos. Estes momentos dramáticos, em 1978, foram gravados. Com base nisso, teve lugar uma experiência cinematográfica em que os membros da seita são representados por crianças e o seu líder é um jovem que se transforma num eu sete anos mais velho à frente da câmara. O filme é também um tributo cinéfilo a marcos históricos de experiências cinematográficas, “manipulando demagógicamente” todos os elementos da narração cinematográfica e as expectativas do público.

A never-ending flow of words coming from the leader of the sect culminates in the drinking of poison, turning this massacre into the biggest one in modern times. These dramatic moments in 1978 were caught on tape, which bore witness to the event. On that basis, a film experiment came to pass in which the sect members are represented by children and their leader is a youth who is transformed in front of the camera into a seven years older I. The film is also a cinephile tribute to film experiment milestones, ‘demagogically manipulating’ all elements of film narration and audience's expectations.

Argumento / Script Jan Bušta • Fotografia / Cinematography Jan Kundera, Michal Černý • Som / Sound Jan Balcar • Montagem / Editing Šimon Špidla • Música / Music The Delfonics • Produção / Production Kuli Film • Contacto / Contact Radim Prochazka | radim@radimprochazka.com • Filmografia / Filmography 2014, Televise bude! · 2005, Jehovova organizace [Jehovah's Organization] · 2004, Byt

Antier noche

Nights Gone By

ALBERTO MARTÍN MENACHO



EP
PP

2023 • Suíça, Espanha / Switzerland, Spain • 107' • 2K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Juan Francisco tem doze anos e vive numa aldeia no Sul de Espanha, rodeada de carvalhos milenares e painéis solares. Ao caçar com galgos, apercebe-se da relação próxima entre humanos e animais. Santi e Antonio fazem parte de uma modernidade juvenil que coexiste com as traduções mais antigas. Pepa é uma jovem mãe que trabalha sazonalmente no matadouro. O retrato coral destes jovens revela uma terra de lebres e burros, histórias de amor, fogos e raves.

Juan Francisco is twelve years old and lives in a village in Southern Spain, surrounded by thousand-year-old oak trees and solar panels. Through hunting with greyhounds, he discovers the close relationship between humans and animals. Santi and Antonio are part of a youthful modernity that coexists with the oldest of traditions. Pepa is a young mother who works as a seasonal worker in the slaughterhouse. The choral portrait of these young people reveals a land of hares and donkeys, love stories, fires and rave parties.

Argumento / Script Alberto Martín Menacho • Fotografia / Cinematography Sara Gallego, Sergio Garot • Som / Sound Luis Cottalo • Montagem / Editing Alberto Martín Menacho • Música / Music Carreño, La Favi, Deltatron, Alba Domingo Martínez • Produção / Production Lomotion, Esia Studio, Schweizer Radio und Fernsehen • Contacto / Contact Lomotion | David Fonjallaz | david@lomotion.ch • Filmografia / Filmography 2017, Mi amado, las montañas [My Beloved, the Mountains] · 2016, La Chevalière · 2015, Pata negra [Black Paw]

Drei Frauen Three Women

MAKSYM MELNYK



2022 • Alemanha / Germany • 85' • 2K • Cor / Colour • Ucrainiano, Alemão /
Ukrainian, German

Algures nos Cárpatos, entre a Ucrânia, a Eslováquia e a Polónia, fica a aldeia de Stuzhytsia, que significa qualquer coisa como “lugar frio” em ucraniano. O filme conta as histórias de três mulheres – a agricultora Hanna, a carteira Maria e a bióloga Nelya – e retrata um local desconhecido no meio da Europa, onde as pessoas têm de decidir diariamente entre partir e ficar.

Somewhere in the Carpathians, between Ukraine, Slovakia and Poland, lies the village of Stuzhytsia, which in Ukrainian means something like ‘cold place’. The film tells the stories of three women—the farmer Hanna, the postwoman Maria and the biologist Nelya—and portrays an unknown place in the middle of Europe, where people have to decide daily between leaving and staying.

Argumento / Script Maksym Melnyk • Fotografia / Cinematography Florian Baumgarten, Meret Madörin • Som / Sound Roman Pogorzelski • Montagem / Editing Jannik Eckenstaler • Produção / Production Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf • Contacto / Contact Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf | Cristina-Barbara Marx | distribution@filmuniversitaet.de • Filmografia / Filmography 2020, Schönborn · 2019, Räder für Poroschkowo [Bicycles for Poroschkowo] · 2015, Pevne Linky · 2013, Old Bricks

Le Passage du col The Cervix Pass

MARIE BOTTOIS



2022 • França / France • 15' • Super 8mm, 16mm • Cor / Colour
• Francês / French

“Léna é enfermeira e eu sou paciente dela. Enquanto me muda o DIU, eu documento a nossa consulta. A câmara torna-se num espelho enquanto se desenvolve uma relação de cuidado entre profissional de saúde, paciente e equipa de filmagem.” MARIE BOTTOIS

“Léna is a midwife, and I am her patient. While she replaces my IUD, I document our appointment. The camera becomes a mirror, while a relationship of care unfolds between healthcare worker, patient, and film crew.” MARIE BOTTOIS



Vencedor do Prémio Doc Alliance para Melhor
Curta-Metragem 2023 / Winner of the Doc Alliance
Award for Best Short Film 2023

Fotografia / Cinematography Carole Grand, Frédérique Menant, Agnès Perrais • Som / Sound Perrine Michel, Agnès Perrais, Delphine Voiry-Humberta • Montagem / Editing Marie Bottois, Young Sun Noh • Música / Music Morgane Carnet, Blanche Lafuente • Produção / Production Marie Bottois • Contacto / Contact Marie Bottois | mariebottois@gmail.com • Filmografia / Filmography 2015, Slow-Ahead · 2013, Histoires de France Partie 2 [History of France Part 2]

Waking Up in Silence

MILA ZHLUKTENKO,
DANIEL ASADI FAEZI



EP
PP

2023 • Ucrânia, Alemanha / Ukraine, Germany • 18' • 16mm • Cor / Colour
• Ucrainiano, Alemão, Russo / Ukrainian, German, Russian

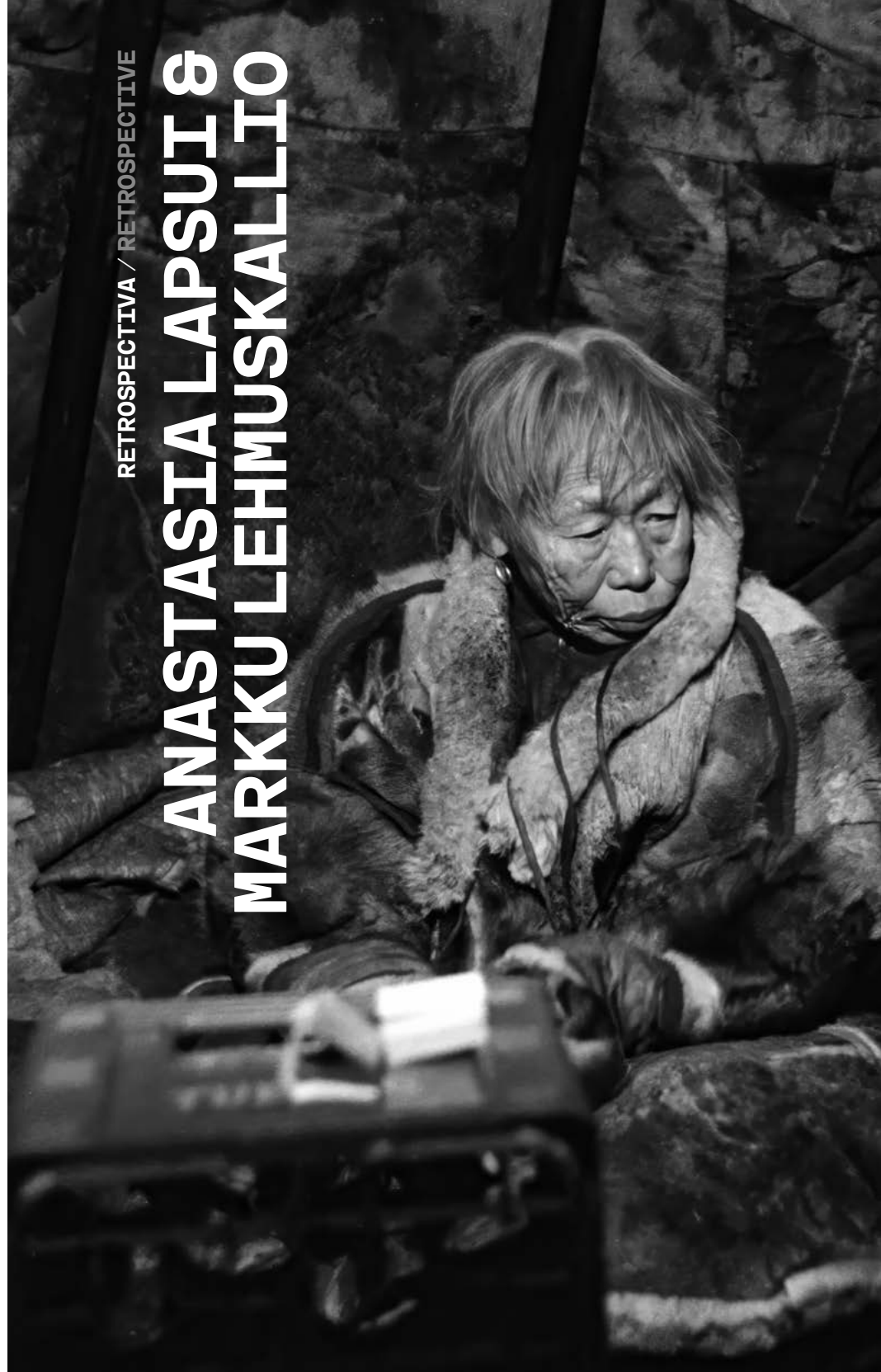
Uma antiga caserna militar da Wehrmacht serve, agora, de campo de refugiados para pessoas vindas da Ucrânia. *Waking Up in Silence* acompanha as crianças no seu percurso, com a sua história a entrelaçar-se com a da caserna. Um momento entre passado e futuro, guerra e silêncio, partida e chegada, que traça um retrato do passado e do presente da Alemanha através dos olhos dos seus jovens protagonistas.

A former military barracks of the Wehrmacht now serves as a refugee camp for people from Ukraine. *Waking Up in Silence* accompanies the children on their journey, where their own history intertwines with that of the barracks. A moment between past and future, war and silence, departure and arrival, which paints a portrait of German past and present through the eyes of its young protagonists.

.....
Argumento / Script Mila Zhluktenko, Daniel Asadi Faezi • **Fotografia / Cinematography** Tobias Blicke • **Som / Sound** Kristina Kilian • **Montagem / Editing** Mila Zhluktenko, Daniel Asadi Faezi • **Música / Music** Anton Baibakov, Dewey Martino • **Produção / Production** Lotas Film, Daniel Asadi Faezi, Babylon'13 • **Contacto / Contact** Square Eyes | Sanne Jehoul | sanne@squareeyesfilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** MILA ZHLUKTENKO, DANIEL ASADI FAEZI 2022, Aralkum MILA ZHLUKTENKO 2019, Opera Glasses 2017, Find Fix Finish DANIEL ASADI FAEZI 2019, Where We Used to Swim 2013, Arefi, der Hirte [Arefi, the Shepherd]

RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE

ANASTASIA LAPSI &
MARKKU LEHMUSKALLIO



- Anerca, elämän hengitys / Anerca, Breath of Life
- Anna
- Elämän äidit / Mothers of Life
- Elämän tanssi / The Dance of Life
- Fata Morgana
- Inuksuk
- Jäähyväisten kronikka / A Farewell Chronicle
- Jumalan morsian / A Bride of the Seventh Heaven
- Kadotettu paratiisi / Lost Paradise
- Korpinpolska / The Raven's Dance
- Maan muisti / Earth Evocation
- Mies jolla on kahdet kasvot / The Man with Two Faces
- Mikä mies metsuri / What a Man Lumberjack
- Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Esihistoria ja kohtaaminen / I Am – A Film About the Art of People Living in the Tundra: Prehistory and Encounter
- Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Nykyaide / I Am – A Film About the Art of People Living in the Tundra: Contemporary Art
- Nedarma matka / Travelling
- Paimen / Shepherd
- Pohjoisten metsien äänet / Sounds of the Northern Forests
- Poron hahmossa pitkin taivaankaarta... / In the Shape of a Reindeer Across the Canopy of Heaven
- Pyhä / Holy and Sacred
- Saamelainen / The Sami
- Seitsemän laulua tundralta / Seven Songs from the Tundra
- Sininen imettäjä / The Blue Mammy
- Skierrri – vaivaiskoivujen maa / Skierrri – Land of the Dwarf Birches
- Sukunsa viimeinen / Pudana – Last of the Line
- Tapiola
- Tsamo
- Uhri – elokuva metsästä / The Sacrifice: A Film About a Forest
- Yksitoista ihmisen kuvaa / Eleven Images of a Human

UMA CRÓNICA DE DESPEDIDAS

Markku Lehmuskallio nasceu em 1938, na Finlândia, filho de um capitão de navio. Enquanto trabalhava como técnico florestal, entre 1964 e 1969, envolveu-se com o cinema, fazendo filmes educativos. Deixou o emprego para continuar a realizar filmes industriais antes de fazer a sua primeira curta-metragem independente, em 1973. Também foi director de fotografia de *Pulakapina* (1977), de Mikko Niskanen.

A sua primeira longa-metragem, *Korpinpolska* (1980), entrou na competição principal da Berlinale, um sucesso internacional raro para o cinema finlandês da altura. Fez mais três longas-metragens na década seguinte, incluindo uma em lapão e outra em língua gestual. Peter von Bagh descreveu-o como “o observador cinematográfico perfeito da natureza e de estilos de vida alternativos”.

Lehmuskallio visitou a União Soviética no final dos anos 1980, para trabalhar no projecto antropológico *Minä olen*. Foi aí que conheceu Anastasia Lapsui. Indígena *nenetse*, nascida em 1944 numa família nómada na Península de Iamal, ela fora a primeira jornalista radiofónica indígena na região. Tornaram-se parceiros na vida e no cinema e dedicaram a vida e o trabalho em conjunto aos povos indígenas do Norte.

A saga *nenetse* ocupa um lugar especial na sua filmografia. Lapsui pôde descrever o seu povo de uma perspectiva anteriormente impensável. Barry Barclay, cineasta neozelandês de origem maori, cunhou o termo Quarto Cinema para descrever o cinema indígena, que se pode usar para classificar as colaborações entre Lapsui e Lehmuskallio. O nome da sua produtora, Giron, significa, em lapão, “perdiz”.

A diversidade de povos e culturas retratados nos seus filmes corresponde à riqueza de abordagens à arte do cinema. Esta primeira retrospectiva internacional integral, que celebra 50 anos de filmes de Lapsui e Lehmuskallio, está longe de ser monótona, apresentando um conjunto de possibilidades do cinema documental e seus métodos: documentário clássico, elementos de ficção, animação, estudo antropológico e viagens visuais poéticas. Começando por serem herdeiros de Flaherty, criaram o seu próprio universo, que não tem muitos equivalentes.

Poder-se-ia recordar o trabalho de António Reis e Margarida Cordeiro, que preservaram o que estava em desaparecimento e procuraram sempre formas novas de expressão cinematográfica. Nos filmes de Lapsui e Lehmuskallio, pinturas de Cranach e arte rupestre, contos de fadas *nenetses* e versos do poeta japonês Tsurayuki, a música de Meredith Monk e *rap* lapão coexistem em

Markku Lehmuskallio was born in 1938 in Finland into the family of a sea captain. During his work as a forest technician between 1964 and 1969, he was introduced to filmmaking while creating instructional movies. He left his job to continue directing industrial films before making his first independent short in 1973. Also as a notable cinematographer, he shot *Pulakapina* (1977), by Mikko Niskanen.

His first feature, *Korpinpolska* (1980), entered the Berlinale's main competition: a rare international breakthrough for Finnish cinema of the time. He made three more features in the following decade, including one in the Sami language and another in sign language. Peter von Bagh described him as "the consummate cinematic observer of nature and alternative lifestyles."

Lehmuskallio visited the Soviet Union in the late 1980s to work on the anthropological project *Minä olen*; that was where he met Anastasia Lapsui. A native Nenets, born in 1944 into a nomadic family on the Yamal Peninsula, she had been the first indigenous radio journalist there. They became partners in life and in cinema, and dedicated their lives and their work together to the indigenous peoples of the North.

The Nenets saga occupies a special place in their filmography: Lapsui was able to describe her people from a perspective that had previously been unthinkable. New Zealand filmmaker of Māori descent Barry Barclay coined the term Fourth Cinema to describe the indigenous cinema, to which Lapsui and Lehmuskallio collaborations can be attributed. The name of their company, Giron, translates simply from the Sami language: "partridge".

The diversity of peoples and cultures portrayed in their films corresponds to the richness of approaches to the art of cinema. This first complete international retrospective, which celebrates fifty years since the beginning of their filmography, is far from being monotonous, presenting a collection of various possibilities of documentary cinema and its methods: classic documentary, elements of fiction, animation, anthropological study and poetic visual journeys. Heirs to Flaherty at first, they created their own universe, which doesn't have many counterparts.

One may recall the work of António Reis and Margarida Cordeiro, who preserved the disappearing and always searched for new forms of cinematic expression. In Lapsui and Lehmuskallio's films, Cranach's painting and cave art, Nenets fairy tales and verses by the Japanese poet Tsurayuki, Meredith Monk's music and Sami rap coexist on equal terms. Like the Portuguese duo, they deal with

culture and art without seeing them as framed by institutions or divided into the supposedly naive and professional. Art, rather, is a necessity, a part of human life and destiny. Perhaps it is, to some extent, also a counterbalance to the destruction brought by humanity.

Special thanks to Olaf Möller, without whom the idea for this retrospective would not have come about. Thanks also to Andrei Kartashov, Ekaterina Kalinina, Aleksei Nelepo, Graham Swon, Antti Alanen, Timo Malmi and Valtteri Lepistö for their help and support. The book *Kadonnutta paratiisia etsimässä* [In Search of Paradise Lost] (2009), by Sakari Toiviainen, and Anastasia Lapsui's autobiography, *Čhto ostalos' za kadrom* [What Remained Behind the Scenes] (2007), were used as an indispensable source of information for researching Lapsui and Lehmuskallio's cinema, as well as the writings by Caroline Damiens and Kathleen Osgood.

BORIS NELEPO

Curator of the retrospective

Pohjoisten metsien äänet

Sounds of the Northern Forests

MARKKU LEHMUSKALLIO



1973 • Finlândia / Finland • 16' • 16mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Uma queda d'água, um alce, um pântano. Cisnes graciosos, corujas e pica-paus. Uma mudança de estação e, por fim, uma invasão da civilização humana através de sons de motosserras e tiros. Lehmuskallio mostra a pressão exercida pelo homem e pela tecnologia sobre o mundo natural do ponto de vista dos animais. Apesar de curto, o filme exigiu muito trabalho e tempo para captar este mosaico de acontecimentos naturais e os habitantes da floresta sem os perturbar. Uma sinfonia de sons e imagens do norte da Finlândia que ganhou o prestigiado prémio Jussi para melhor curta-metragem.

A waterfall, a moose, a swamp. Graceful swans, owls and woodpeckers. A change of seasons and, finally, an invasion of human civilisation through the sounds of chainsaws and gunshots. Lehmuskallio shows, from the point of view of animals, the pressure of man and technology on the natural world. Despite the concise duration of the film, a labour-intensive and time-consuming production was required in order to capture this mosaic of natural events and undisturbed forest inhabitants. A symphony of the sounds and images of Northern Finland that won the prestigious Jussi Award for Best Short Film.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Markku Lehmuskallio • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Kyrie Eleison • Produção / Production Filmisyndikaatti Ilkka Lehtonen • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Tapiola

MARKKU LEHMUSKALLIO



1974 • Finlândia / Finland • 15' • 16mm • Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Os acontecimentos deste filme não estão vinculados a um tempo: tiveram, têm e sempre terão lugar. Esta é a história de um caçador que leva uma oferenda à deusa dos seus antepassados, o Pássaro Emplumado. Lehmuskallio considerou *Tapiola* uma das suas melhores obras, sobre a atitude do homem para com a natureza antes e depois da Revolução Industrial. O filme conjuga ficção, *Die Himmel rühmen des Ewigen Ehre*, de Beethoven, versos de *Kalevala* e imagens da natureza. Pertti Kalinainen, um protagonista de *Korpinpolska* (1980), interpreta um homem que é a única criatura viva que sabe que tem os dias contados.

The events of this film are not bound by time; they were, they are, and they will always be. This is the story of a hunter who brings an offering to the Goddess of his ancestors—the Feathered Bird. Lehmuskallio considered *Tapiola* to be among his best works and about man's attitude towards nature both before and after the Industrial Revolution. A film poem that combines fiction, Beethoven's *Die Himmel rühmen des Ewigen Ehre*, verses from the *Kalevala* and images of nature. Pertti Kalinainen, a protagonist of *Korpinpolska* (1980), plays a man who is the only living creature who knows his days are numbered.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Jouko Lehmuskallio • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Beethoven • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Mies jolla on kahdet kasvot

The Man with Two Faces

MARKKU LEHMUSKALLIO



1974 • Finlândia / Finland • 19' • 16mm • Cor / Colour
• Finlandês, Lapão / Finnish, Sami

“É uma síntese dos temas centrais das curtas anteriores: a relação distorcida entre homem e natureza, o carácter hipócrita do homem. O filme começa com um texto sobre a forma como a Lapónia selvagem está a desaparecer e ‘o soberano do território selvagem já não tem raízes’. O mundo deste filme é contraditório e está dividido: natureza e homem encontram-se, os seus sons colidem e a natureza acaba por ser explorada e destruída. A destruição é apresentada como tragédia e farsa, já que o homem é simultaneamente vilão e vítima, o monstro da natureza e o bobo da natureza.” SAKARI TOIVIAINEN

“It is a synthesis of the thematic focal points of the previous shorts: the distorted relationship between man and nature, the two-faced nature of man. The film begins with a text about how Lapland’s wilderness is disappearing and how ‘the ruler of the wilderness is rootless today’. The world of this film is contradictory and divided: nature and man meet, their sounds collide, and finally nature is exploited and destroyed. The destruction is shown as both a tragedy and a farce, as man is both the villain and the victim, the monster of nature and the jester of nature.” SAKARI TOIVIAINEN

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Jouko Lehmuskallio • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Produção / Production Giron Filmi, Kommandiittiyhtiö Filmipiste Jyrki Innamaa • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Elämän tanssi

The Dance of Life

MARKKU LEHMUSKALLIO



1975 • Finlândia / Finland • 15' • 16mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Os bailarinos da Sociedade Juvenil de Helsínquia interpretam a antiga dança de casamento de Viena-Carélia, cujas imagens são justapostas às da dança de vários pássaros. Última das curtas-metragens de Lehmuskallio que exploram a relação entre homem e natureza, aqui ilustrada enquanto estudo de diversas danças rituais tanto de humanos como de animais. É de assinalar que, pela primeira vez, aparecem imagens de arte rupestre, representando a manifestação mais antiga da necessidade humana de criar. Pinturas de várias épocas viriam a tornar-se num tema recorrente no trabalho de Lapsui e Lehmuskallio.

The dancers of the Helsinki Youth Society perform the old Viennese-Karelian wedding dance; these images are juxtaposed to the dance of the various birds. The final instalment in Lehmuskallio’s cycle of short films exploring the relationship between man and nature, in this case illustrated as a study of various ritual dances of both humans and animals. Notably, for the first time the images of rock art appear here, representing the earliest expression of human’s need for creation; paintings from different epochs would later become a recurrent motif in the work of Lapsui and Lehmuskallio.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio, Erkki Malin, Pekka Vainio, Pekka Martevio, Seppo Virtanen • Som / Sound Jouko Lehmuskallio • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Música / Music Matti Koskiala, Hannu Syrjälähti • Produção / Production Markku Lehmuskallio • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Mikä mies metsuri

What a Man Lumberjack

MARKKU LEHMUSKALLIO,
HARRI RUMPUNEN



1977 • Finlândia / Finland • 19' • 16mm • Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Uma obra educativa, produzida para o sindicato dos trabalhadores florestais, que mostra as condições de trabalho e perspectivas de futuro dos silvicultores e motoristas. É uma encomenda que o realizador não inclui na sua filmografia oficial, mas não deixa de ser um documento de grande interesse histórico, mostrando a situação sócio-económica da Finlândia no fim dos anos 1970. Tendo em conta a experiência profissional do próprio Lehmuskallio como silvicultor e a sua preocupação com o tema da natureza e da civilização, o filme estabelece uma ponte entre as suas primeiras curtas e a sua primeira longa.

An educational piece produced for the Forest Industry Employers' Union shows the working conditions and future prospects of the foresters and machine drivers. The film is a commissioned work that the director doesn't include in his official filmography. However, it is still a document of great historical interest, showing us the socio-economic situation of Finland in the late 1970s. Taking into consideration Lehmuskallio's own professional background as a forester and his preoccupation with the topic of nature and civilisation, it serves as a bridge between his early shorts and his first feature.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio, Harri Rumpunen • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Jouko Lehmuskallio • Montagem / Editing Juho Gartz • Produção / Production Metsäteho • Contacto / Contact Suomen elokuväsäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Uma Espécie de Mapa do Universo Cinematográfico de Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio

Nos seus filmes, Lapsui e Lehmuskallio investigaram e documentaram amplamente a vida de, pelo menos, nove povos indígenas do Norte. A retrospectiva levará os espectadores numa viagem com os cineastas pelo Canadá, Alasca, Finlândia, Noruega, antiga União Soviética e actual Rússia, Gronelândia, Austrália e até Vietname. De modo a facilitar a navegação pela sua filmografia extensa, que permanece em grande medida desconhecida em Portugal, parece importante dividi-la em ciclos e tentar desenhar um mapa aproximativo que seja uma companhia fidedigna nesta viagem cinematográfica.

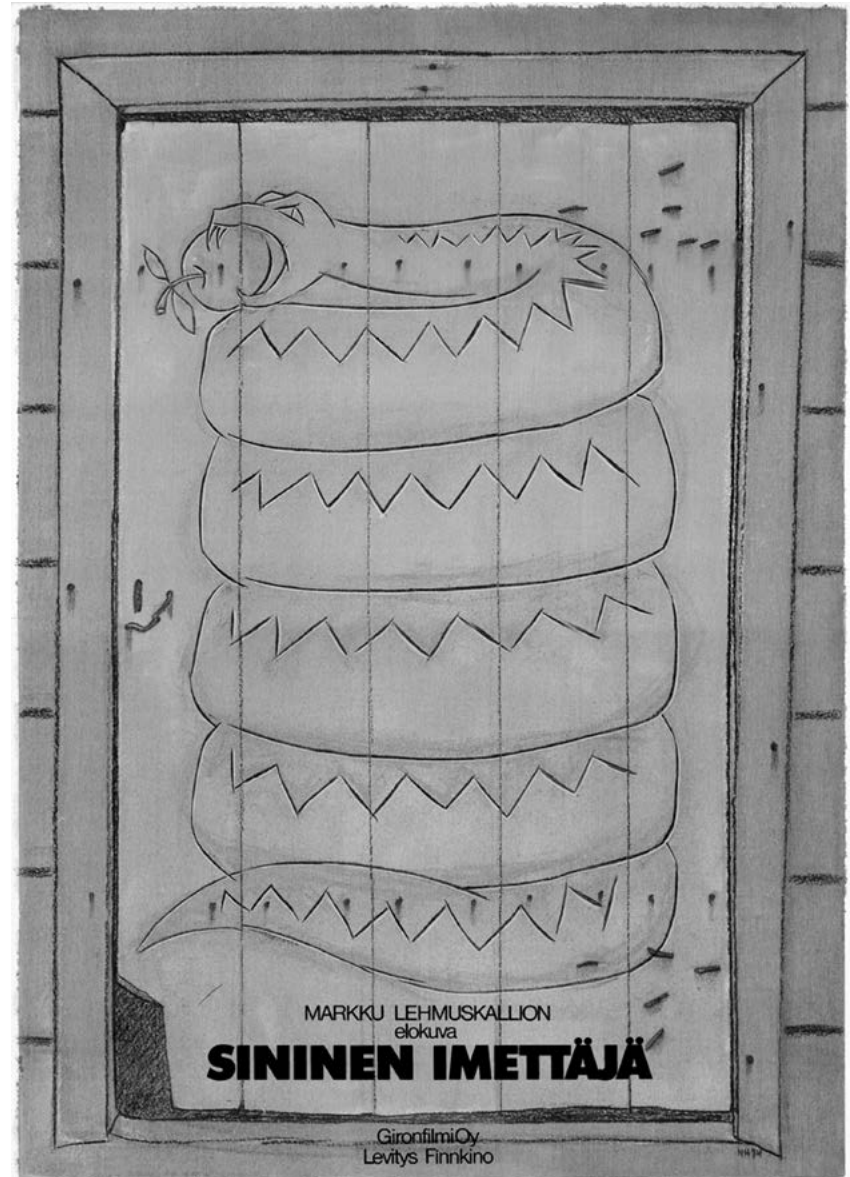
Sabemos muito bem que quase todos os grandes cineastas são consistentes no seu trabalho. Isso é particularmente verdade no caso de Lapsui e Lehmuskallio, cujo projecto cinematográfico com cinquenta anos é admiravelmente coerente. Cada novo filme dá seguimento ao anterior, nascendo literalmente do que se fez e descobriu. O seu cinema tem uma linha de pensamento clara, é uma reflexão cujo desenvolvimento temos o prazer de acompanhar. Em meados dos anos 1990, descobriram a forma fragmentária, que transforma cada filme num mosaico, num emaranhado de cenas, curtas-metragens, canções e poemas. Poderia dizer-se que a totalidade da obra da dupla de realizadores é um só filme dividido em 29 fragmentos, nos quais continuam a olhar de perto a humanidade e a colocar questões: o que significa viver, ser humano, que papel pode a arte desempenhar nas nossas vidas, como encontrar a humildade de ser igual aos outros – pessoas, animais, natureza. O paraíso está realmente perdido?

É certo que a minha forma de classificar estas obras e dividi-las em ciclos não é definitiva, uma vez que os filmes estão interligados e poderiam facilmente passar de uma categoria para outra. O próprio Lehmuskallio propõe um princípio de divisão muito simples em apenas dois períodos: antes de conhecer Anastasia (quatro longas e quatro curtas, portanto) e depois (o resto dos filmes, ainda que nem sempre sejam os dois creditados como co-realizadores). Ainda assim, tomarei a liberdade de sugerir esta forma de navegar pela sua filmografia:

- um ciclo de filmes sobre florestas e vida selvagem, a relação entre humanidade e natureza: *Pohjoisten metsien äännet* (1973), *Tapiola* (1974), *Mies jolla on kahdet kasvot* (1974), *Elämän tanssi* (1975), *Korpinpolska* (1980) e *Uhri – elokuva metsästä* (1998);

- filmes sobre os lapões, um povo indígena da Finlândia: *Mies jolla on kahdet kasvot* (1974), *Skierra – vaivaiskoivujen maa* (1982) e *Saamelainen* (2007);
- a saga nenetse: a) a trilogia de documentários formada por *Poron hahmossa pitkin taivaankaarta...* (1993), *Kadotettu paratiisi* (1994) e *Jäähyväisten kronikka* (1995); b) a sequência independente de *Kadotettu paratiisi: Elämän äidit* (2002); c) a trilogia de filmes de ficção feita em língua nenetse pela primeira vez e baseada em memórias de Lapsui: *Seitsemän laulua tundralta* (2000), *Jumalan morsian* (2003) e *Sukunsa viimeinen* (2010); d) *Nedarma matka* (2007), uma síntese poética da cosmologia nenetse que resulta de 18 anos de trabalho com este povo;
- uma trilogia filosófica sobre a humanidade, o seu lugar na Terra e o papel da arte e do sagrado na vida: *Maan muisti* (2009), *Yksitoista ihmisen kuvaa* (2012) e *Pyhä* (2017);
- filmes sobre outros povos do Norte não directamente dedicados aos nenetses ou aos lapões: *Inuksuk* (1988), *Anna* (1997), *Uhri – elokuva metsästä* (1998), *Fata Morgana* (2004), *Tsamo* (2015) e *Anerca, elämän hengitys* (2020);
- por fim, os seus filmes seminiais, que nortearam as reflexões sobre a natureza da arte e a sua importância na vida humana: *Sininen imettäjä* (1985) e o par *Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Esihistoria ja kohtaaminen* (1992) e *Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Nykytaide* (1992).

BORIS NELEPO



Cartaz de / Poster of *Sininen imettävä*

Something like a Map of Anastasia Lapsui and Markku Lehmuskallio's Cinematic Universe

Lapsui and Lehmuskallio have extensively researched and documented the life of at least nine different indigenous peoples of the North in their films. The retrospective will take viewers on a journey with the filmmakers through Canada, Alaska, Finland, Norway, the former Soviet Union and present-day Russia, Greenland, Australia, and even Vietnam. In order to facilitate the navigation across their extensive filmography, which remains largely obscure in Portugal, it feels important to break it down into cycles and attempt to draw its tentative map that would become a reliable companion in this cinematic journey.

We know very well that almost all great filmmakers are consistent in their work. This is especially true of Lapsui and Lehmuskallio, whose fifty-year cinematic project is remarkably cohesive. Each new film follows up on the previous one, literally born from what has been made and discovered. Their cinema is a clear thought, a reflection whose development we have the pleasure of following. In the mid 1990s they discovered the fragmentary form, which turns every film into a mosaic, a patchwork of scenes, short films, songs and poems. One could say that the directorial duo's whole oeuvre is one film divided into 29 fragments, where they keep looking closely into humanity and asking questions: what it means to live, to be human, what role art can play in our lives, how to find the humility to be equal to others—people, animals, nature. Is paradise indeed lost?

My way of classifying these works and dividing them into cycles is certainly tentative, since the films are interconnected and could easily move from one category to another. Lehmuskallio himself offers a very simple principle of division into just two periods: before meeting Anastasia (thus, four features and four shorts) and after (the rest of the films, even if they aren't always both credited as co-directors). Nevertheless, I will take the liberty of suggesting this way of navigating their filmography:

- a cycle of films about forests and wildlife, the relationship between humanity and nature: *Pohjoisten metsien äänet* (1973), *Tapiola* (1974), *Mies jolla on kahdet kasvot* (1974), *Elämän tanssi* (1975), *Korpinpolska* (1980) and *Uhri – elokuva metsästä* (1998);
- films on the Sami, an indigenous people of Finland: *Mies jolla on kahdet kasvot* (1974), *Skierra – vaivaiskoivujen maa* (1982) and *Saamelainen* (2007);
- the Nenets saga: a) the documentary trilogy comprising *Poron hahmossa pitkin taivaankaarta...* (1993), *Kadotettu paratiisi* (1994) and *Jäähyväisten kronikka* (1995); b) the independent sequel to *Kadotettu paratiisi*: *Elämän*

äidit (2002); c) the trilogy of fiction films, made in the Nenets language for the first time ever, and based on Lapsui's memories—*Seitsemän laulua tundralta* (2000), *Jumalan morsian* (2003) and *Sukunsa viimeinen* (2010); d) *Nedarma matka* (2007), a poetic summary of Nenets cosmology resulting from 18 years of work with this people;

- a philosophical trilogy about humanity, its place on Earth and the role of art and the sacred in life: *Maan muisti* (2009), *Yksitoista ihmisen kuvaa* (2012) and *Pyhä* (2017);
- films about other peoples of the North not directly dedicated to the Nenets and Sami: *Inuksuk* (1988), *Anna* (1997), *Uhri – elokuva metsästä* (1998), *Fata Morgana* (2004), *Tsamo* (2015) and *Anerca, elämän hengitys* (2020);
- finally, their seminal films that set a direction for reflections on the nature of art and its significance in human life: *Sininen imettäjä* (1985) and the pair *Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Esihistoria ja kohtaaminen* (1992) and *Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Nykytaide* (1992).

BORIS NELEPO

Korpinpolska

The Raven's Dance

MARKKU LEHMUSKALLIO

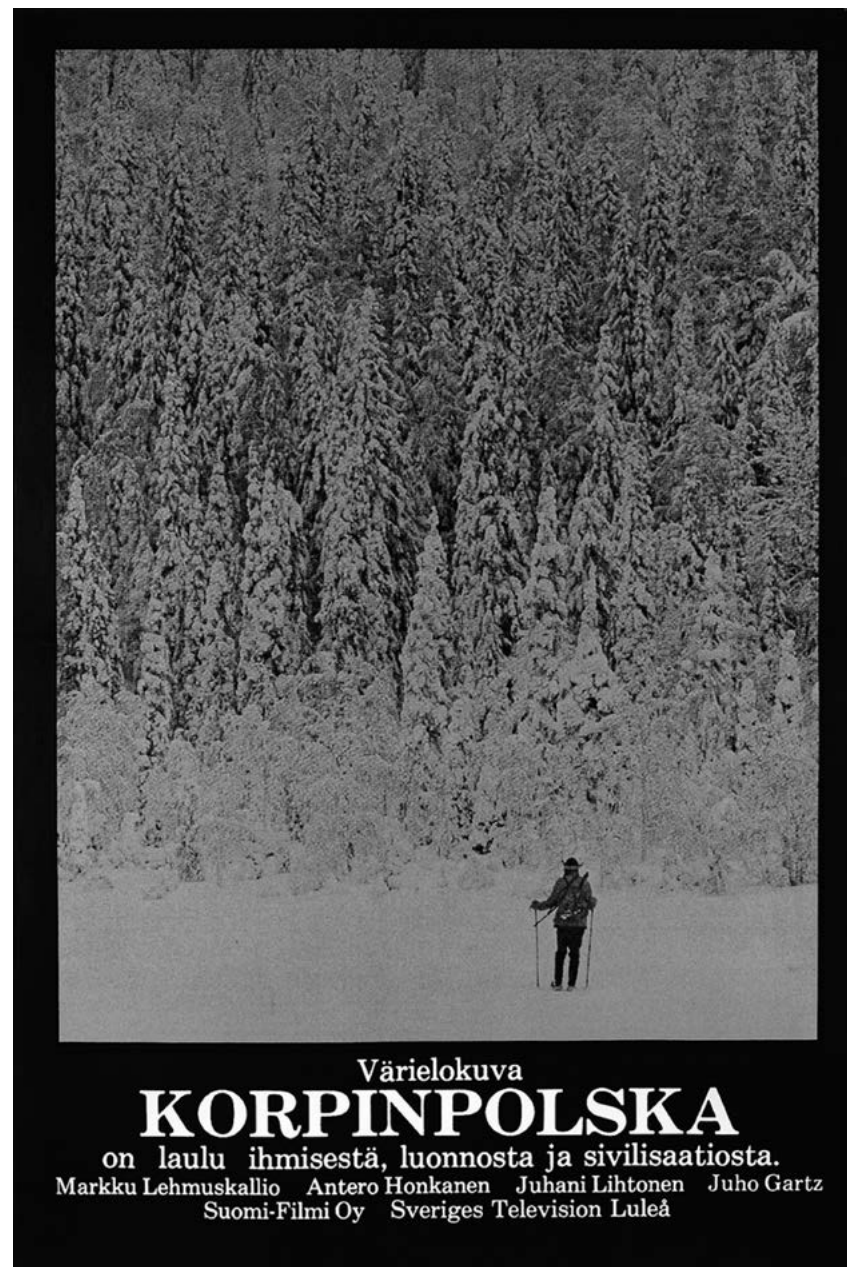


1980 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 79' • 35mm
• Cor / Colour • Finlandês / Finnish

Um casal e um homem idoso vivem numa zona remota da Finlândia. O jovem caça para sustentar a família. Um dia, a sua vida tranquila é interrompida pelo avanço da civilização: a Polícia pune-os por falta de uma licença necessária enquanto uma motosserra anuncia a construção de uma nova auto-estrada. Na sua primeira longa-metragem, que estreou na Berlinale, Lehmuskallio procurou transmitir um amor pela natureza e pela vida na floresta. Uma pintura cinematográfica ascética, cuidadosamente elaborada após centenas de dias de rodagem. 43 anos mais tarde, continua a ser uma perspectiva única da ecologia.

A married couple and an elderly man live in a remote part of Finland. The young man hunts to support his family. One day their quiet life is interrupted by the advance of civilisation: the Police punish them for the lack of a required license, while a chainsaw announces a new highway construction. In his first feature, which premiered at the Berlinale, Lehmuskallio tried to convey a love for nature and life in the forest. This ascetic cinematic painting was meticulously crafted after hundreds of shooting days. Forty-three years later, this film still represents a unique perspective on ecology.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Antero Honkanen, Tapani Kaukolehto, Petri Lampinen, Juhani Lihtonen • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Paavo Katajasaari • Produção / Production Suomi-Filmi, Sveriges Television Luleå • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi



Cartaz de / Poster of *Korpinpolska*

Skiერი – vaivaiskoivujen maa

Skiერი – Land of the Dwarf Birches

MARKKU LEHMUSKALLIO



1982 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 118' • 35mm
• Cor / Colour • Finlandês, Lapão / Finnish, Sami

Na Lapónia, um pastor de renas segue os ciclos tradicionais da vida migratória, que o afastam de casa e da mulher durante longos períodos. “Duas culturas em colisão, a da minoria e a da maioria. Tentamos mostrar outra forma de pensar este mundo” (Lehmuskallio). O realizador passou um ano a trabalhar com pastores de renas antes de filmar, para compreender melhor o modo de vida dos lapões. *Skiერი* foi a primeira longa-metragem finlandesa em que os lapões falam a sua língua. O desenho de som primoroso alia os sons da natureza (vento, mosquitos ou pássaros) à música de Erik Satie. Um tesouro raríssimo!

In Lapland, a reindeer herder follows the traditional cycles of migratory life, which keep him apart from his home and wife for long periods of time. “Two cultures collide, the minority culture and the majority one. We try to show another way of thinking in this world” (Lehmuskallio). The director spent a year working with reindeer herders before filming to better understand the Sami way of life. *Skiერი* was the first Finnish feature film in which the Sami people speak their language. The exquisite sound design combines the sounds of nature (wind, mosquitoes, or birds) with the music of Erik Satie. A very rare treasure!

Argumento / Script Jouni S. Labba, Markku Lehmuskallio, Juhani Lihtonen • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio, Pekka Martevo • Som / Sound Sulo Aikio, Antero Honkanen, Arto Jokisuu, Juhani Lihtonen, Veikko Partanen • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Usko Meriläinen, Erik Satie • Produção / Production Giron Filmi, Sveriges Television Luleå • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Sininen imettäjä

The Blue Mammy

MARKKU LEHMUSKALLIO



1985 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 99' • 35mm • PB, Cor / BW, Colour
• Finlandês, Língua Gestual / Finnish, Sign Language

Um pintor surdo, no campo, fala com um anjo, ouve música celestial e tenta cumprir o seu destino, apesar das pressões da família e da sociedade. À primeira vista, *Sininen imettäjä* pode parecer periférico na filmografia de Lehmuskallio. Não é: as reflexões sobre o sentido da arte e o papel do artista são centrais no pensamento do realizador. O pintor finlandês Niilo Hyttinen co-escreveu o argumento e desempenhou o papel principal no filme, que se inspirou nas suas obras. Surpreendentemente despercebido na altura do lançamento, é certamente uma das redescobertas do ano.

A deaf painter in the countryside talks to an angel, hears heavenly music, and attempts to fulfil his destiny, despite the pressures of family and society. At first glance, *Sininen imettäjä* may seem an outlier in the filmography of Lehmuskallio. It is not: the reflections regarding the meaning of art and the role of the artist are central to the director's thought. The Finnish painter Niilo Hyttinen co-wrote the script and played the main part in this film, which was inspired by his works. Shockingly unnoticed at the time of release, it certainly is one of the rediscoveries of the year.

Argumento / Script Niilo Hyttinen, Markku Lehmuskallio, Helmipaula Pulkkinen • Fotografia / Cinematography Pekka Martevo • Som / Sound Antero Honkanen, Timo Mesimäki, Tom Forström, Arto Jokisuu • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Pekka Jalkanen • Produção / Production Giron Filmi, Sveriges Television Luleå • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Inuksuk

MARKKU LEHMUSKALLIO



1988 • Finlândia, Suécia, Canadá / Finland, Sweden, Canada • 97' • 35mm
• Cor / Colour • Finlandês, Inglês, Inuíte / Finnish, English, Inuktitut

Lago Baker, a oeste da Baía de Hudson, no Canadá. Uma especialista em bois-almiscarados junta-se a um investigador finlandês e ao seu assistente inuíte numa estação remota. Lehmuskallio encontrou aqui uma paisagem nova e um mundo novo: “É um palco reduzido, onde só a figura humana quebra o horizonte”. Um *inuksuk* é um tipo de monumento de pedra usado pelos inuítes quando caçam renas como imagem do homem. Mais uma vez, o realizador confronta atitudes distintas por parte da civilização moderna e dos modos de vida tradicionais, da ciência e da arte, num filme com uma narrativa quase surrealista.

Baker Lake, west of the Hudson Bay in Canada. A Finnish researcher of Arctic nature and his Inuit assistant are joined at a remote station by a female expert on muskox. Lehmuskallio found in this space a new landscape and a new world: “It is a reduced stage, where only the human figure breaks the horizon.” An *inuksuk* is a type of stone monument, used by Inuits in caribou hunting as an image of man. The director collides different attitudes once again—between modern civilization and traditional ways of life, between science and art—in a film with an almost surrealist narration.

Argumento / Script Niilo Hyttinen, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Pekka Martevo, Bjarne Lönnros • Som / Sound Antero Honkanen, Tom Forström, Arto Jokisuu, Matti Taponen • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Hans Sandin, Michael Segerström • Produção / Production Giron Filmi, Sveriges Television Luleå, Inuit Broadcasting Corporation • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Esihistoria ja kohtaaminen I Am – A Film About the Art of People Living in the Tundra: Prehistory and Encounter

MARKKU LEHMUSKALLIO



1992 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 112' • 35mm • Cor / Colour • Finlandês, Inuíte, Nenets, Lapão, Yupik, outras / Finnish, Inuktitut, Nenets, Sami, Yupik, other

Um olhar atento e apaixonado sobre a arte dos povos do Ártico desde os primeiros achados até ao século XX. “Não há entrevistas, iluminação dramática ou foco expressivo nestes dois longos filmes. Em vez disso, cada objecto é filmado carinhosamente, como se se convidasse a obra de arte a dialogar connosco. Lehmuskallio descobriu como deixar a câmara falar com a arte e como deixar a arte responder. Deste modo, esta arte nortenha também pode falar connosco.” (Kathleen Osgood, em *Uralic Imaginations on Film*)

A close and passionate look at the art of arctic peoples from the earliest findings to the beginning of the 20th century. “There are no talking heads, there is no dramatic lighting or sharp focus in these two long movies. Rather, each object is lovingly filmed, as if inviting the artwork to converse with us. Lehmuskallio has discovered how to let his camera speak to the art, and how to let the art reply, and thereby this northern art can speak with us as well.” (Kathleen Osgood, in *Uralic Imaginations on Film*)

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Antero Honkanen, Pekka Martevo, Juhani Lihtonen, Raimo Puustinen, Tapio Lehmuskallio • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Música / Music Antero Honkanen • Produção / Production Giron Filmi, Yleisradio, Sveriges Television Luleå • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi



Cartaz de / Poster of *Minä Olen*

Minä olen – Elokuva tundralla asuvien ihmisten taiteesta: Nykytaide

I Am – A Film About the Art of People Living in the Tundra: Contemporary Art

MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

1992 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 120' • 35mm • Cor / Colour • Finlandês, Inuíte, Nenets, Lapão, Yupik, outras / Finnish, Inuktitut, Nenets, Sami, Yupik, other

Segunda parte deste trabalho de pesquisa antropológica, durante o qual conheceu Anastasia Lapsui na União Soviética, no final dos anos 1980. Levando sete anos a completar, o filme tornou-se no ponto de viragem no percurso artístico de Lehmuskallio. “Comecei com a poesia inuíte. Acredito que as pinturas também são poesia. (...) Foram mantidas atrás de vidro: não lhes podia tocar, não podia sentir o calor deixado pelos seus criadores. Dentro de mim, ouvia as vozes deles. Era como uma tarefa vinda deles: tinha de as mostrar ao mundo através de mim, através do meu cérebro e da minha alma.” (Lehmuskallio)

The second half of this two-part work of anthropological research, during which he met Anastasia Lapsui in the Soviet Union in the late 1980s. Seven years in the making, this film became the turning point in Lehmuskallio's artistic path. “I started from Inuit poetry. I believe that paintings are also poetry. (...) They were kept behind glass: I could not touch them, I could not feel the warmth left by their creators. Inside myself, I could hear their voices. It was like an assignment from them: I had to show them to the world through myself, through my brain and soul.” (Lehmuskallio)

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Antero Honkanen, Pekka Martevo, Juhani Lihtonen, Raimo Puustinen, Tapio Lehmuskallio • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Música / Music Antero Honkanen • Produção / Production Giron Filmi, Yleisradio, Sveriges Television Luleå • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Poron hahmossa pitkin taivaankaarta... In the Shape of a Reindeer Across the Canopy of Heaven

MARKKU LEHMUSKALLIO



1993 • Finlândia, Suécia / Finland, Sweden • 92' • 35mm
• Cor / Colour • Finlandês, *Nenetse*, Russo / Finnish, Nenets, Russian

A primeira parte da trilogia *nenetse* acompanha as migrações de pastoreio na tundra. Numa tentativa de registrar o ritmo do seu estilo de vida, Lehmuskallio aproximou-se o máximo possível das pessoas, mantendo-se consciente das circunstâncias históricas. A rodagem teve lugar em 1990, um ano antes do colapso da União Soviética que pôs fim ao modo de vida tradicional do povo *nenetse*, cujos últimos instantes foram aqui registados. Foi a primeira colaboração com Lapsui. As canções que esta e a sua mãe cantavam, uma expressão poética da história do seu povo, passaram a fazer parte da narrativa.

The first instalment of the Nenets trilogy follows the herding migrations in the tundra. In an attempt to capture the rhythm of their lifestyle, Lehmuskallio got as near as possible to the people, while remaining aware of the historical circumstances. The shooting took place in 1990, one year before the collapse of the Soviet Union that brought an end to the traditional ways of Nenets life, the last moments of which were captured here. This was his first collaboration with Lapsui. The songs sung by her and her mother, a poetic expression of their people's history, became a part of the narrative.

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Anastasia Lapsui • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Usko Meriläinen • Produção / Production Giron Filmi, Yleisradio TV 2 • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Kadotettu paratiisi Lost Paradise

MARKKU LEHMUSKALLIO



1994 • Finlândia / Finland • 112' • 35mm • Cor / Colour • Finlandês,
Nenetse, Inglês, Russo, *Dene* / Finnish, Nenets, English, Russian, Dene

A segunda parte da trilogia *nenetse* justapõe as histórias de duas nações indígenas: os pastores *nenetses* e os *sayisi denes* do Norte do Canadá. De acordo com o realizador, “O que está agora a acontecer aos *nenetses* na Sibéria já aconteceu aos índios de Manitoba, que perderam o seu modo de vida tradicional”. O filme abre com a pintura do Paraíso de Lucas Cranach, regressando ao tema central do trabalho de Lehmuskallio e Lapsui: reflectir sobre um modo de vida em desaparecimento. O filme apresenta um contexto mais detalhado em comparação com o primeiro capítulo puramente contemplativo da saga.

The Nenets trilogy's second part juxtaposes the histories of two indigenous nations: Nenets herders and Sayisi Dene of Northern Canada: “What is happening to the Nenets in Siberia now has happened already to the Indians of Manitoba, who lost their traditional ways of existence,” according to the director. The film opens with Lucas Cranach's painting of Paradise, thus returning to the central motif of Lehmuskallio and Lapsui's work: reflecting about a disappearing way of life. The film provides a more detailed context in comparison to the purely contemplative first chapter of the saga.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Anastasia Lapsui • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Antero Honkanen • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Jäähyväisten kronikka

A Farewell Chronicle

MARKKU LEHMUSKALLIO



1995 • Finlândia / Finland • 95' • 35mm • Cor, PB / Colour, BW • *Nenetse*, Russo, Finlandês / Nenets, Russian, Finnish

No amargo capítulo final da trilogia *nenetse*, Lehmuskallio encontra uma nova forma narrativa que ele e Lapsui empregarão repetidamente: um emaranhado de curtas-metragens ou cenas com títulos individuais. A expansão do sector russo do petróleo e do gás na Península de Iamal trouxe uma grande mudança ao povo *nenetse*, que perdeu as suas terras, rotas de pastoreio e ritmo de vida. Um dos principais destaques da retrospectiva, este filme político, que irritou as autoridades oficiais na altura, parece agora uma profecia sobre a transformação dos povos indígenas em estranhos na sua própria terra.

The bitter closing chapter of the Nenets trilogy sees Lehmuskallio find a new narrative form that he and Lapsui will repeatedly employ: a patchwork of individually titled short films or scenes. The expansion of the Russian oil and gas industry on the Yamal Peninsula brought a great change to the Nenets people, who lost their lands, herding routes, and the rhythm of life. One of the retrospective's main highlights, this political film, which irritated state officials at the time, now seems like a prophecy about indigenous people becoming strangers in their own land.

.....

Argumento / Script Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Antero Honkanen • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Henryk Górecki, David Darling, Paul Giger, Arne Mellnäs, Christian Bollmann, Gerd Kappelhoff, Roberto Laneri, Helmut Scherner, Jochen Vetter, Stephanie Wolff, Doris Zeman, Butz Dähn, Wolfgang Hamm, Michael Höhler • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Anna

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



1997 • Finlândia / Finland • 58' • 35mm • Cor / Colour • Russo, Finlandês, *Nganasan* / Russian, Finnish, Nganasan

O primeiro filme assinado por ambos os realizadores conta a história de uma mulher *nganasan*, um povo ameaçado da Península de Taimir. Na infância, Anna apareceu num documentário soviético como exemplo de uma criança em processo de assimilação. Mais tarde, viria a ser professora e funcionária do Partido Comunista. Estamos agora em 1996: Anna olha para o passado, para imagens dela num filme antigo, a dissolução da URSS e o desaparecimento da cultura do seu povo. Um retrato piedoso de uma pessoa, mas também do século XX, que rima com as obras de Žilnik e Alexievich.

The first film signed by both directors tells the story of a woman from the Nganasan, an endangered people from the Taymyr Peninsula. In her childhood, Anna featured in a Soviet documentary as an example of a kid in the process of assimilation. Later, she would go on to serve as a teacher and a functionary of the Communist Party. The year is 1996: Anna is looking back on the past, on the images of her in an old film, the dissolution of the USSR, and the disappearance of her people's culture. A compassionate portrait of one person, but also of the twentieth century; a rhyme with the works by Žilnik and Alexievich.

.....

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Johannes Lehmuskallio • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Henryk Górecki, Paul Giger, Stephan Micus • Produção / Production Jörn Donner Productions • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

História Breve do Desaparecimento

Eis três fotogramas do filme *Anna*. A protagonista representa os *nganasanes*, o segundo povo da história a assentar nas latitudes altas. Hoje, restam menos de oitocentos. Lapsui e Lehmuskallio empregam frequentemente o efeito de dissolução nos filmes para fazer uma pessoa desaparecer no ar. A técnica pode ser simples, mas está carregada de sentimento, sobretudo no contexto do seu projecto artístico como um todo.

Em 1996, *Anna*, acompanhada pelos realizadores, visitou uma escola abandonada e o escritório da quinta de veados estatal onde trabalhara como secretária da célula local do Partido Comunista. A escola é um dos cenários chave da dupla de cineastas. É o local onde os seus personagens, à semelhança da própria Anastasia Lapsui quando era criança, foram levados das suas tendas e russificados à força, mas onde também receberam uma educação. Os dois edifícios decadentes de *Anna* são um posfácio amargo do projecto educativo da União Soviética, que eliminou costumes indígenas antigos antes de se dissolver ela própria, deixando estas pessoas sem a sua nova identidade, que desapareceu com a chegada do capitalismo.

Dada a sua natureza, o cinema regista pessoas no processo de desaparecimento, mas a câmara de Lapsui e Lehmuskallio viu-se repetidas vezes em lugares onde ainda conseguiam preservar o mundo transitório, pelo menos em filme. Os lapões nunca mais viveriam a vida retratada em *Skierrri – vaivaiskoivujen maa* (1982) e os *nenetses* também não, como se vê no último ano de existência da União Soviética em *Poron hahmossa pitkin taivaankaarta...* (1993).

No seu livro *Chto ostalos' za kadrom* [O que ficou nos Bastidores], Anastasia Lapsui recorda as palavras de Lehmuskallio acerca da concepção de *Minä olen*: “Quando comecei a trabalhar no filme, penetrei cada vez mais profundamente na história. À primeira vista, a arte deles parecia consistir em esculturas frias, imagens com um século. Os museus deixaram a sua marca nestas obras, que agora servem de pontos de referência. Eu só as podia ver e contemplar do outro lado da vitrina. Não lhes podia tocar, não sentia o calor deixado pelos seus criadores.”

Não será este um ponto essencial para compreender estes filmes? As imagens registadas pelos realizadores são um verdadeiro tesouro para eles, uma lembrança de um paraíso perdido, de mais um desaparecimento.

Talvez seja por isso que, nos filmes dos últimos anos, Lapsui e Lehmuskallio revisitam tantas vezes os seus trabalhos mais antigos, como se estivessem a percorrer o seu próprio museu visual repleto

de rostos vivos. Sim, rostos: se falamos de técnicas, uma pretensão de importância fulcral para os realizadores é filmar retratos, olhar para os seus personagens e memorizar os seus nomes. E também continuar a voltar a eles enquanto companheiros e amigos e talvez até colaboradores. No recente *Anerca, elämän hengitys* (2020), encontramos *Anna* novamente: inalterada, desaparecida há muito tempo.

BORIS NELEPO



A Brief History of Disappearing

These are three stills from the film *Anna*. The protagonist represents the Nganasans, the second people in history to settle in high latitudes. Today there are less than eight hundred of them left. Lapsui and Lehmuskallio often employ the dissolve in their films to achieve the effect of a person simply disappearing into thin air. The technique may be simple, but laden with emotion, especially in the context of their entire artistic project. In 1996, *Anna*, accompanied by the directors, visited an abandoned school and the office of the state deer farm where she once worked as a secretary of the Communist Party's local cell. The school is one of the filmmaking duo's key settings. It is the place where their characters, like Anastasia Lapsui herself in her childhood, were taken away from their tents, forcibly Russified, but also given an education. The two decaying buildings in *Anna* are a bitter postscript to the educational project of the Soviet Union, which broke down old indigenous customs before breaking up itself, leaving these people without their new identity, which disappeared with the advent of capitalism. Cinema by its very nature captures people in the process of disappearing, but Lapsui and Lehmuskallio's camera repeatedly found itself in places where they could still preserve the passing world, at least on film. The Sami would nevermore live the life as depicted in *Skierra – vaivaiskoivujen maa* (1982), and neither would the Nenets, as seen in the last year of the Soviet Union's existence in *Poron hahmossa pitkin taivaankaarta...* (1993).

In her book *Chto ostalos' za kadrom* [What Remained Behind the Scenes], Anastasia Lapsui recalls Lehmuskallio's words about the conception of *Minä olen*: "As I began working on the film, I went deeper and deeper into history. At a glance, their art seemed like dispassionate sculptures, images from a century ago. Museums have put their mark on these works that now serve as landmarks. I could only see them and contemplate from the other side of the showcase glass. I could not touch them, I could not feel the warmth left by their creators."

Isn't this a key to understanding these films? The images captured by the directors are a true treasure for them, a reminder of a lost paradise, of yet another disappearance.

Perhaps this is why, in their films of recent years, Lapsui and Lehmuskallio revisit their older works so often, as if they were visiting their own visual museum full of living faces. Yes, faces: if we are discussing techniques, one fundamentally important aspiration of the directors is to film portraits, to gaze into their characters and memorise their names. And also to keep coming back to them as companions and friends, and maybe even collaborators. In the recent *Anerca, elämän hengitys* (2020), we meet Anna once again: unchanged, disappeared a long time ago.

BORIS NELEPO

Uhri – elokuva metsästä The Sacrifice: A Film About a Forest

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



1998 • Finlândia / Finland • 59' • Super 16mm • Cor / Colour
• Finlandês, *Selkup* / Finnish, Selkup

O povo *selkup* vive ao longo do rio Taz, na Península de Taimir. São pescadores e caçadores. O filme documenta a vida nómada da família de Yuri Kalin. O etnógrafo finlandês Kai Donner, pai do realizador Jörn Donner, que produziu este filme, descreveu a língua e a cultura do povo *selkup*. Os seus escritos, tal como os livros de Freud e Jung e a música de Meredith Monk, encontram-se entre as várias inspirações dos cineastas nesta nova expedição, em que tentaram registar a transcendência por trás de rituais e uma forma de vida tradicional com uma ligação forte à floresta.

The Selkup people live along the Taz River in the Taymyr Peninsula. They are fishermen and hunters. The film documents the nomadic life of Yuri Kalin's family. Finnish ethnographer Kai Donner, father of director Jörn Donner, who produced this film, described the language and culture of Selkups. His writings, as well as the books by Freud and Jung, and the music by Meredith Monk, were among the diverse inspirations for the filmmakers in their new expedition, in which they attempted to capture the transcendent behind rituals and a traditional way of living in a strong bond with the forest.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Anastasia Lapsui, Marja-Leena Tuuri • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music David Darling, Antero Honkanen, Meredith Monk, Namtchylak • Produção / Production Jörn Donner Productions • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

UHRI

elokuva metsästä



Markku Lehmuskallion ja Anastasia Lapsuin
elokuva selkuperhe Juri Mihailovits Kalinin elämästä

Jörn Donner Productions

Cartaz de / Poster of *Uhri - elokuva metsästä*

Seitsemän laulua tundralta Seven Songs from the Tundra

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



2000 • Finlândia / Finland • 90' • 35mm • PB / BW • *Nenetse*, Russo / *Nenets*, Russian

O filme mais conhecido da dupla, que lhes trouxe um reconhecimento há muito merecido. Dividido em sete partes curtas, “canções”, é a primeira ficção em língua *nenetse*. Lapsui reuniu histórias de amigos e familiares para criar este quadro monumental da história do povo *nenetse* no século XX. A Revolução de Outubro e a instauração do domínio soviético, a colectivização, a guerra, a dissolução do país: todos estes acontecimentos deixaram cicatrizes. O primeiro filme a preto e branco dos realizadores opõe a propaganda soviética a uma tentativa dos *nenetses* de contar a sua história do seu ponto de vista.

The most famous film of the duo, which brought them long-deserved recognition. Divided into seven short segments—‘songs’—it was the first ever fiction in the Nenets language. Lapsui assembled stories from her friends and relatives to create this monumental canvas of the Nenets history in the 20th century. The October Revolution and the establishment of Soviet rule, collectivization, war, dissolution of the country: all these events left scars. The director’s first black and white work contrasts Soviet propaganda with an attempt by the Nenets to tell their story from their own point of view.

.....

Argumento / Script Anastasia Lapsui • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Arto Jokisuu, Markku Lehmuskallio, Pekka Martevo • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Anastasia Lapsui, Michael Galasso, Gennadi Puiko, Galina Shipitsina • Produção / Production Jörn Donner Productions • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Paimen Shepherd

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2001 • Finlândia, Bélgica / Finland, Belgium • 59' • 35mm
• Cor / Colour • Neerlandês / Dutch

Ludo Van Alphen, membro do partido Os Verdes, deambula com o seu rebanho de ovelhas pela periferia industrial do porto de Antuérpia. Criar gado tem exigências semelhantes em todo o mundo: os animais precisam de sítio para pastar. Ludo era educador numa instituição para pessoas com deficiência mental antes de decidir mudar de vida. O filme reflecte sobre a sua vida actual e a sociedade em que vive. Espécie de desvio na filmografia dos realizadores, *Paimen* atenta na relação entre humanos e natureza. “Esta história nómada urbana é um ponto de encontro do moderno e do antigo sem amargura.” (Lehmuskallio)

Ludo Van Alphen, a member of the Green Party, wanders with his flock of sheep in the industrial outskirts of Antwerp's harbour. Raising livestock has similar demands across the world: the animals need a place to graze. Ludo was an educator at an institution for people with intellectual disabilities before deciding to change his life. The film reflects on his current life and the society in which he lives. A sort of detour in the director's filmography, the film dwells on the relationship between humans and nature. “This urban nomad story is a meeting point of the modern and the old without bitterness.” (Lehmuskallio)

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Arto Jokisuu, Markku Lehmuskallio • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Música / Music Georges Gurdjieff, Thomas de Hartmann, Marie-Joseph Canteloube de Malaret, David Holland, Michael Galasso • Produção / Production Millennium Film, Inti Films • Contacto / Contact Millennium Film | Kristiina Pervilä | kristiina.pervila@millenniumfilm.fi

Elämän äidit Mothers of Life

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2002 • Finlândia / Finland • 76' • 35mm • PB, Cor / BW, Colour
• *Netetse*, Russo, Finlandês / Nenets, Russian, Finnish

Centrado na vida de uma família nómada *nenetse* na Sibéria Oriental, entre 1992 e 2001, este filme é sobre uma mãe e uma filha. As duas mulheres vagueiam de tenda em tenda, de família em família, à procura de um lugar seu na tundra. Os seus antepassados tiveram de fugir após cometerem uma maldade. O fantasma do passado ainda assombra a família, que acaba por perder tudo o que tinha. Esta sequela independente de *Kadotettu paratiisi* reencontra os protagonistas do filme anterior. Ao contrário das imagens a cores do passado, o material novo foi filmado a preto e branco.

Focused on the life of a Nenets nomadic family in Eastern Siberia from 1992 to 2001, this is a film about a mother and a daughter. The two women wander from one tent to another, from family to family, in search of a place in the tundra that they could call their own. Their ancestors had to run away after committing an evil deed. The ghost of the past still haunts the family, who eventually lose everything they had. This independent sequel to *Kadotettu paratiisi* revisits the protagonists of the earlier film. Unlike the colour images from the past, the new footage was shot in black and white.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Anastasia Lapsui, Arto Jokisuu • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Usko Meriläinen • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Jumalan morsian

A Bride of the Seventh Heaven

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



2003 • Finlândia / Finland • 81' • Super 16mm • Cor / Colour • *Nenetse* / Nenets

Uma velha solitária conta a vida a uma rapariga cega, cujo nome – Ilne – significa “dadora de vida”. O argumento da segunda ficção da dupla inspirou-se na experiência de infância de Lapsui, que perdeu a visão durante dois anos enquanto era obrigada a ir à escola. Nessa altura, fez amizade com uma mulher velha. Este filme é também uma homenagem à grande tradição oral do povo *nenetse*, que não tinha um sistema de escrita, mas se reunia sempre à noite para contar histórias. “O filme é um tributo às mulheres que, por esta ou aquela razão, foram entregues ao deus Num como noivas”, afirmam os realizadores.

A lonely old woman recounts her life to a blind girl, whose name—Ilne—means ‘giver of life’. The screenplay of the duo’s second fiction film was inspired by Lapsui’s childhood experience of losing her sight for two years while she was forced to go to school. She befriended an elderly woman at the time. This film is also an homage to the great oral tradition of the Nenets people, who didn’t have a writing system, but always gathered together in the evening to tell stories. “This film is a tribute to the women who, for one reason or another, have been given to the Num god as brides”, say the directors.

Argumento / Script Anastasia Lapsui • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Sergei Zabenin, Pekka Martevo, Arto Jokisuu • Montagem / Editing Juho Gartz • Música / Music Leena Joutsenlahti, Anna-Kaisa Liedes • Produção / Production Millennium Film • Contacto / Contact Millennium Film | Kristiina Pervilä | kristiina.pervila@millenniumfilm.fi

Fata Morgana

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



2004 • Finlândia / Finland • 57' • Super 16mm • Cor / Colour
• Finlandês, *Chukchi*, Russo / Finnish, Chukchi, Russian

Uma história dos *chukchis*, um povo cuja subsistência depende do mar. São nativos da Península de Chukchi, das margens do Mar de Chukchi e da região do Mar de Bering, no Oceano Ártico. Os russos contactaram com eles pela primeira vez no século XVII. O filme acompanha quase 400 anos da história destas pessoas, marcada pelo processo de colonização, e junta documentário, material de arquivo e animação para ilustrar as lendas antigas dos *chukchis*. Uma vez mais, os cineastas lançam a sua sempiterna questão: como preservar uma cultura e uma língua à beira da extinção?

A story of the Chukchi, a people whose livelihood is provided by the sea. They are native to the Chukchi Peninsula, the shores of the Chukchi Sea and the Bering Sea region of the Arctic Ocean. Russians contacted them for the first time in the 17th century. The film follows almost four hundred years of these people’s history, marked by the process of colonisation, and combines documentary form, archival footage and animation to illustrate the Chukchi’s ancient legends. Once again the filmmakers put forward their perennial question: how to preserve a culture and a language on the brink of extinction?

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Åke Andersson, Antero Honkanen • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Tuomas Laurinen • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Saamelainen The Sami

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2006 • Finlândia / Finland • 82' • Super 16mm • Cor / Colour
• Finlandês, Lapão, Sueco, Russo / Finnish, Sami, Swedish, Russian

Os lapões estão espalhados por quatro países: Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia. Não têm estado próprio, falam nove línguas diferentes e são o último povo aborígine da Europa. Os realizadores voltam a contactar com eles 25 anos depois de *Mies jolla on kahdet kasvot* e *Skierrri*, mas muito mudou entretanto. Os protagonistas partilham a sua experiência de modos de vida e sobrevivência tradicionais esquecidos numa economia globalizada. Entre eles, está Nils Gaup, que fez o primeiro filme em lapão, e Mikkâl Morottaja, o primeiro músico de rap lapão. Talvez a arte possa unir e preservar a cultura.

The Sami are spread over four countries: Norway, Sweden, Finland and Russia. They have no state of their own, they speak nine different languages, and they are Europe's last aboriginal people. The directors return to them 25 years after *Mies jolla on kahdet kasvot* and *Skierrri*, but a lot has changed in the meantime. The protagonists share their experience of forgotten traditional ways of living and survival in a globalised economy. Among them are Nils Gaup, who made the first film in the Sami language, and Mikkâl Morottaja, the first Sami rap musician. Perhaps art could unite and maintain the culture.

Poemas / Poems Nils Aslak Valkeapää • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Markku Lehmuskallio • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Åsa Simma, Stephan Micus, Meredith Monk, Arvo Pärt, Mikkâl Morottaja • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Nedarma matka Travelling

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2007 • Finlândia / Finland • 82' • Super 16mm • PB, Cor / BW, Colour
• *Nenetse* / Nenets

Os realizadores reuniram as sobras de quase 18 anos de filmagens na tundra do Norte da Sibéria numa odisseia visual que atravessa a cosmologia dos *nenetses*. Como explica Kathleen Osgoode, na língua *nenetse*, “nedarma” refere-se aos padrões de pastoreio migratório que constituem a forma de vida dos *nenetse* desde que chegaram à Península de Iamal. Vincent Malausa, nos Cahiers du Cinéma, chamou ao filme “uma obra-prima em que a forma atinge um esplendor sem precedentes”. “Este filme tem um significado especial para mim. Aqui, apresento a minha visão da religião dos *nenetses* e da vida depois da morte” (Lapsui).

The directors assembled the outtakes from almost 18 years of their filming in the Northern Siberian tundra into a visual odyssey across the Nenets cosmology. As Kathleen Osgoode explains, in the Nenets language, ‘Nedarma’ signifies the migratory herding patterns that have been the Nenets way of life since they first arrived at the Yamal Peninsula. Vincent Malausa, in Cahiers du Cinéma, called the film “a masterpiece in which the form reaches an unprecedented splendour”. “This film has a special meaning for me. Here I present my own view of the Nenets religion and life after death” (Lapsui).

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio, Markku Lehmuskallio • Som / Sound Anastasia Lapsui, Johannes Lehmuskallio, Markku Lehmuskallio • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Anna-Kaisa Lieder, Kristiina Ilmonen • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasaatiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Maan muisti

Earth Evocation

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2009 • Finlândia / Finland • 90' • Super 16mm • Cor / Colour • Finlandês / Finnish

O homem vive e deixa vestígios de si. Não é verdade que viemos à Terra para viver. Viemos para dormir, para sonhar. Já nas suas curtas-metragens, Lehmuskallio examinou a pintura rupestre e recordou o estado do planeta antes do progresso técnico. Abordou a arte pré-histórica pela primeira vez em *Minä olen* (1992), de que este filme é a continuação. Os realizadores e entrevistados finlandeses e lapões reflectem sobre o planeta e o passado, cujos vestígios perduram até hoje. Este é um tratado sobre o destino da humanidade neste mundo e uma tentativa de responder à questão do que significa ser humano.

Man lives and leaves traces of himself. It is not true that we came to Earth in order to live. We came to sleep, to have dreams. Already in his early shorts, Lehmuskallio explored cave painting and looked back on the state of the planet before technical progress. He first addressed prehistoric art in *Minä olen* (1992), which this film follows up on. Finns and Sami interviewees, together with the directors, reflect on the planet and the past, whose vestiges remain to this day. This is a treatise on humanity's destiny in this world and an attempt to answer the question of what it means to be human.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio • Som / Sound Johan Hake, Pekka Karjalainen, Einari Koski, Markku Lehmuskallio • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Tuomas Laurinen • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Sukunsa viimeinen

Pudana – Last of the Line

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



EP
PP

2010 • Finlândia / Finland • 81' • Super 16mm • Cor / Colour
• Russo, *Nenetse* / Russian, Nenets

A União Soviética nos anos 1960. Uma menina *nenetse* chamada Neko é levada contra a sua vontade da tenda onde vive para um colégio interno numa aldeia remota na Rússia. Forçada a adaptar-se a uma cultura estranha e a novos hábitos, revolta-se contra a russificação e é maltratada pelos colegas e professores. A história é enquadrada através das memórias do arquétipo de Neko. Agora, recorda-se do momento em que acabou a infância e iniciou a vida integrada numa sociedade diferente. Esta é o último capítulo da segunda trilogia *nenetse*, que entrelaça filmes de ficção e temas autobiográficos da vida de Lapsui.

The Soviet Union in the 1960s. A little Nenets girl, Neko is taken against her will from her home tent to a boarding school in a remote Russian village. Forced to adapt to a foreign culture and new customs, she rebels against the Russification and gets bullied by her schoolmates and teachers. The story is framed through memories of Neko's prototype. Now she recalls the moment that ended her childhood and started her life as a part of a different society. This is the final instalment of the second Nenets trilogy, formed by fiction films interwoven with autobiographical motives from Lapsui's life.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Sergei Zabenin • Montagem / Editing Juho Gartz • Produção / Production Illume, Yleisradio • Contacto / Contact Illume | Oona Saari | oona.saari@illume.fi

Yksitoista ihmisen kuvaa Eleven Images of a Human

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



2012 • Finlândia / Finland • 77' • 2K • Cor / Colour • Finlandês / Finnish

O filme é uma análise da humanidade por meio de figuras esculpidas e pintadas numa rocha. As pinturas rupestres são espelhos através dos quais pessoas antigas nos observam enquanto observamos as imagens. O tema central da dupla é a reflexão sobre o destino da humanidade e a arte como vocação suprema. O filme resume anos de meditação numa vasta tela que engloba filmagens de pinturas, animação primorosa e uma viagem pelo tempo e pelo espaço. É também uma tentativa de revisitar o seu arquivo e contemplar as imagens criadas pelos próprios cineastas há muitos anos, para encontrar uma relação entre épocas.

The film is an examination of humanity through figures carved and painted on a rock. Cave paintings are mirrors through which ancient people are watching us as we are watching the images. Reflection on human destiny and art as the supreme vocation is the duo's central subject. The film summarizes their years-long meditation into a vast canvas encompassing footage of paintings, exquisite animation, and a journey through space and time. It is also an attempt to revisit their archive and contemplate the images created by the filmmakers themselves many years ago in order to discover a connection between epochs.

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio, Markku Lehmuskallio • Desenho de Som / Sound Design Martti Turunen • Montagem / Editing Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Música / Music Heikki Laitinen, Anna-Kaisa Liedes • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Tsamo

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO



2015 • Finlândia / Finland • 92' • 2K • Cor / Colour • Sueco, Finlandês, Russo, *Tlingit* / Swedish, Finnish, Russian, Tlingit

Nos anos 1860, o Alasca e a Finlândia pertenciam ao Império Russo. O governador do Alasca é um finlandês cujo irmão compra uma menina *tlingit* e decide trazê-la para casa. Começa uma batalha pela sua identidade. Baseado numa história real, é mais um capítulo na saga ficcional sobre assimilação, supressão de identidade e arrogância filistina da cultura dominante. “Tsamo é forçada a deixar o seu povo, para se tornar num objecto exótico que circula entre estranhos. Refugia-se nas crenças do seu povo. A família e a cultura em que se nasce moldam a nossa visão do mundo” (Lapsui e Lehmuskallio).

In the 1860s, Alaska and Finland are parts of the Russian Empire. The governor of Alaska is a Finn whose brother buys a little Tlingit girl and decides to bring her home. A battle over her identity begins. Based on a true story, it is another chapter in a fictional saga about assimilation, erasure of identity and philistine arrogance of the dominant culture. “Tsamo is forced to leave her people to become an exotic object passed around between strangers. She takes refuge in the beliefs of her people. The family and culture into which we are born shape our view of the world” (Lapsui and Lehmuskallio).

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Som / Sound Martti Turunen • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio, Juho Gartz • Produção / Production Making Movies • Contacto / Contact Making Movies | Kaarle Aho | kaarle.aho@mamo.fi

Pyhä Holy and Sacred

ANASTASIA LAPSUI,
MARKKU LEHMUSKALLIO,
JOHANNES LEHMUSKALLIO



EP
PP

2017 • Finlândia / Finland • 74' • Super 16mm • Cor / Colour • Finlandês, Inglês,
Nenets / Finnish, English, Nenets

A continuação de *Maan muisti* e *Yksitoista ihmisen kuvaa* conclui a trilogia filosófica em que os cineastas regressam ao tema do significado da vida. *Kadotettu paratiisi* [Paraíso Perdido] é não só o título de um dos seus filmes mas também uma ideia recorrente na sua obra. “O conceito de sagrado é abordado de vários ângulos. Representantes de várias religiões e povos indígenas e investigadores reflectem sobre isso. O que é o sagrado e o que pode ser considerado sagrado? O sagrado não está reservado ao divino, também pode ser encontrado na história e na natureza” (Sirje Niitepöld).

The follow-up to *Maan muisti* and *Yksitoista ihmisen kuvaa* concludes the philosophical trilogy in which the filmmakers return to the subject of the meaning of life. *Kadotettu paratiisi* [Lost Paradise] is the title of one of their films, but also a recurrent idea in their oeuvre. “The concept of sacredness is approached from various angles. Representatives of different religions and indigenous peoples, as well as researchers, reflect on it. What is sacredness, and what can be considered sacred? Sacredness is not only reserved for the divine, but can also be found in history and in nature” (Sirje Niitepöld).

Argumento / Script Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Johannes Lehmuskallio • Desenho de Som / Sound Design Martti Turunen • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio • Música / Music Tobias Hume, Anna-Kaisa Liedes, Kristiina Ilmonen, Timo Väänänen, Janawirri Yliparrka, Mark Atkins, Anastasia Lapsui, Henryk Górecki • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

Anerca, elämän hengitys Anerca, Breath of Life

MARKKU LEHMUSKALLIO,
JOHANNES LEHMUSKALLIO



EP
PP

2020 • Finlândia / Finland • 87' • 2K • Cor, PB / Colour, BW • Finlandês, Sueco, Lapão,
Tlingit, Yupik, Inuíte / Finnish, Swedish, Sami, Tlingit, Yupik, Inuktitut

Markku Lehmuskallio vem fazendo filmes sobre povos indígenas desde os anos 1970. Com o filho, revisita a sua obra, criando uma montagem poética sobre a visão do mundo daqueles cujos modos de vida, herdados dos seus antepassados, foram esmagados. “*Anerca* significa alma, o sopro da vida, em inuíte. O objectivo é encontrar uma forma de expressão cinematográfica que mostre as alegrias e as tristezas dos retratados através de imagem, som e montagem. O filme procura criar uma mudança no espectador, para lhe permitir sentir o espectro completo da diversidade da vida” (Markku Lehmuskallio).

Markku Lehmuskallio has been making films about Indigenous people since the 1970s. Together with his son he revisits his oeuvre, creating a poetic assemblage about the worldview of those whose ways of life, inherited from their ancestors, have been crushed. “*Anerca* is from Inuit language and means the soul, the breath of life. The aim is to find a cinematic means of expression which shows the joys and pains of those depicted through image, sound and editing. This film strives to create a change in the spectator, to allow them to sense the full spectrum of life’s diversity” (Markku Lehmuskallio).

Argumento / Script Markku Lehmuskallio, Johannes Lehmuskallio • Fotografia / Cinematography Markku Lehmuskallio, Johannes Lehmuskallio • Desenho de Som / Sound Design Martti Turunen • Montagem / Editing Markku Lehmuskallio, Johannes Lehmuskallio • Música / Music Akkalu, Castor & Pollux, Henryk Górecki, Kristiina Ilmonen, Anna-Kaisa Liedes, Timo Väänänen, Arne Mellnäs, Meredith Monk, Sainkho Namtchylak, Arvo Pärt, Matti Raivio • Produção / Production Giron Filmi • Contacto / Contact Suomen elokuvasäätiö | Jenni Domingo | jenni.domingo@ses.fi

O Sacrifício

Antes do colapso da União Soviética, não havia quase lugar nenhum no país sem um monumento ao comandante do proletariado mundial. O modesto município de Nyda também ostentava uma estátua imponente de corpo inteiro de Vladimir Lenine. Nós, alunos de segundo e terceiro ciclo, todos membros dos Jovens Pioneiros e do Komsomol, plantámos algumas árvores e colocámos uma cerca em torno do monumento, para proteger a relva e a folhagem das vacas. Orgulhosos do nosso pequeno parque, deliciávamo-nos a observar os salgueiros e os amieiros a florescer e a ganhar força. Era ali que decorriam todas as cerimónias dos Jovens Pioneiros. Na altura, ainda andava na escola, sempre bem vestida com o meu uniforme de avental branco. Passados estes anos todos, ainda me lembro de uma história do nosso grupo de Jovens Pioneiros, que exibia com orgulho o nome de Zoya Kosmodemyanskaya, a mártir adolescente e heroína da União Soviética.

Lembro-me de nós, alunos do Internato de Nyda, alinhados em formação. O director usou da palavra. Éramos demasiado novos para perceber bem o seu longo discurso. Então, fez-nos dizer várias vezes em voz alta todos juntos: “Lenine não é um deus! Lenine é o comandante do proletariado mundial!”

Quando cresci um pouco e me tornei jornalista de rádio, o meu conterrâneo, o velho Tapoy Salinder, explicou-me o motivo daquela concentração. Lembrava-se que ele e os amigos – Arka Tior, um veterano da Segunda Guerra Mundial que defendeu Leninegrado durante o cerco, e Tokhe Valak, um indígena da tundra que trabalhara na frente doméstica – tinham feito um sacrifício diante da estátua de Lenine antes da temporada de pesca da Primavera e do Verão.

“Trouxemos chá quente e chávenas de casa. Naturalmente que também era preciso alguma vodca para uma ocasião sagrada. Dispusemos a comida em pratos, vertemos a vodca em copos e o chá em chávenas. Colocámos tudo mesmo à frente de Lenine, para que ele conseguisse cheirar a comida”, recordou Tapoy Salinder.

“Lembras-te da batalha de Leninegrado, da luta pela aldeia de Vesely?”, perguntou-lhe Arka Tior de repente.

“Só Deus sabe como saímos dali vivos. Lembro-me do sítio,” disse eu.

“Antes de cada batalha, vertia metade da minha dose diária de vodca no chão,” disse Arka. “Rezava a ele e aos nossos deuses. Afinal de contas, era a cidade dele que estávamos a defender. Talvez estivesse algures por perto, a caminhar no terreno onde estavam as nossas trincheiras.”

“Quem de entre nós não rezou?”, perguntei eu. “Rompemos o cerco com o nome dele nos lábios. Acho que a alma dele nos estava a guiar.”

“Enquanto nós, cá atrás, pescávamos noite e dia, enviando o melhor peixe aos tropas e dizendo ‘tudo pela linha da frente, tudo pela vitória’”, acrescentou Tokhe Valak. “As mulheres faziam roupas quentes: botas de pele, casacos, chapéus de pêlo.”

“Então, estávamos ali sentados tranquilamente, mergulhados nas nossas memórias. Passado algum tempo, estava na hora de começar a celebração. De acordo com os velhos costumes, claro que se oferece o primeiro copo de vodca àquele a quem se faz o sacrifício. Estávamos sentados em redor da estátua de Lenine, por isso era ele. Tentei levar o copo aos lábios do comandante, para que ele recebesse a oferenda das minhas próprias mãos, mas não era suficientemente alto,” recordou Tapoy com um sorriso.

“Verte no chão e vai chegar-lhe daí. A alma dele está entre nós”, tranquilizou-me Valak.

“Como poderia ser de outra forma,” diz Arka Tior. “Ele vê todos os vales, montanhas, mares e rios. A sua visão chega a toda a União Soviética.”

Enquanto nos sentávamos para comer e vertíamos qualquer coisa à saúde do grande Lenine, o primeiro secretário do comité local do Partido, o camarada Antonov, ia a passar e aproximou-se de nós.

“O que é que estão aqui a fazer?”, inquiriu Antonov alegremente. “As vossas mulheres correram-vos das tendas?”

“Venha sentar-se connosco. Nós, os *nenetses*, fazemos sempre sacrifícios aos nossos deuses antes da temporada de pesca da Primavera. Pedimos-lhes ajuda e apoio, para que haja peixe em abundância, o tempo esteja calmo e as nossas famílias saudáveis. Ele é um deus! Um deus de todas as pessoas na Terra,” começou Arka Tior a dizer ao secretário, que não compreendia. Ele era o que melhor falava russo dentre nós.

“Ele não é um deus. É o comandante do proletariado do mundo,” disse o Antonov.

“Prolet, proletar... Pode dizer isso no seu posto. O que eu vou dizer é o seguinte. Aqui o Tapoy pode confirmar as minhas palavras. Ele é mais do que um amigo, é-me mais querido do que os meus próprios irmãos. Eu e ele defendemos a cidade do Grande Lenine lado a lado. Agarrámo-nos um ao outro, partilhámos o pão de cada dia um com o outro. Foi duro. Mas, por muito que nos esforcemos, é preciso outra coisa para superar o inimigo. E finalmente a espera acabou! Os oficiais disseram-nos: ‘Acabámos de receber a ordem que esperávamos. Hoje, vamos romper o cerco a Leninegrado!’ Lançámo-nos ao combate sob fogo constante, bramindo ‘viva’, sem nos perdermos de vista enquanto corríamos: quem sabe o que pode acontecer. O meu amigo e conterrâneo Tapoy corre à minha frente. De repente, agita os braços como se me estivesse a chamar. Chego ao pé dele e ele cai ao chão. Foi perto de Vesely,” disse Arka Tior. “Que posso fazer para ajudá-lo? O meu companheiro *nenetse* está a morrer. O meu

coração encheu-se de sangue e ficou tudo turvo à minha frente. Como posso ajudá-lo? Só posso rezar. Invoquei os deuses todos. E, depois, apercebi-me de a quem tinha de rezar. Gritei para o céu, para que ele ouvisse: ‘Querido Lenine, a tua alma é toda-poderosa, o teu coração é generoso, ajuda-o, para que continue a respirar!’ Por isso, está a ver agora? E você aqui a falar de...”

“Eu percebo, eu percebo, mas não façam mais isso. E se todos os pescadores começarem a vir para aqui fazer o mesmo? Lenine não é um deus, é um comandante.”

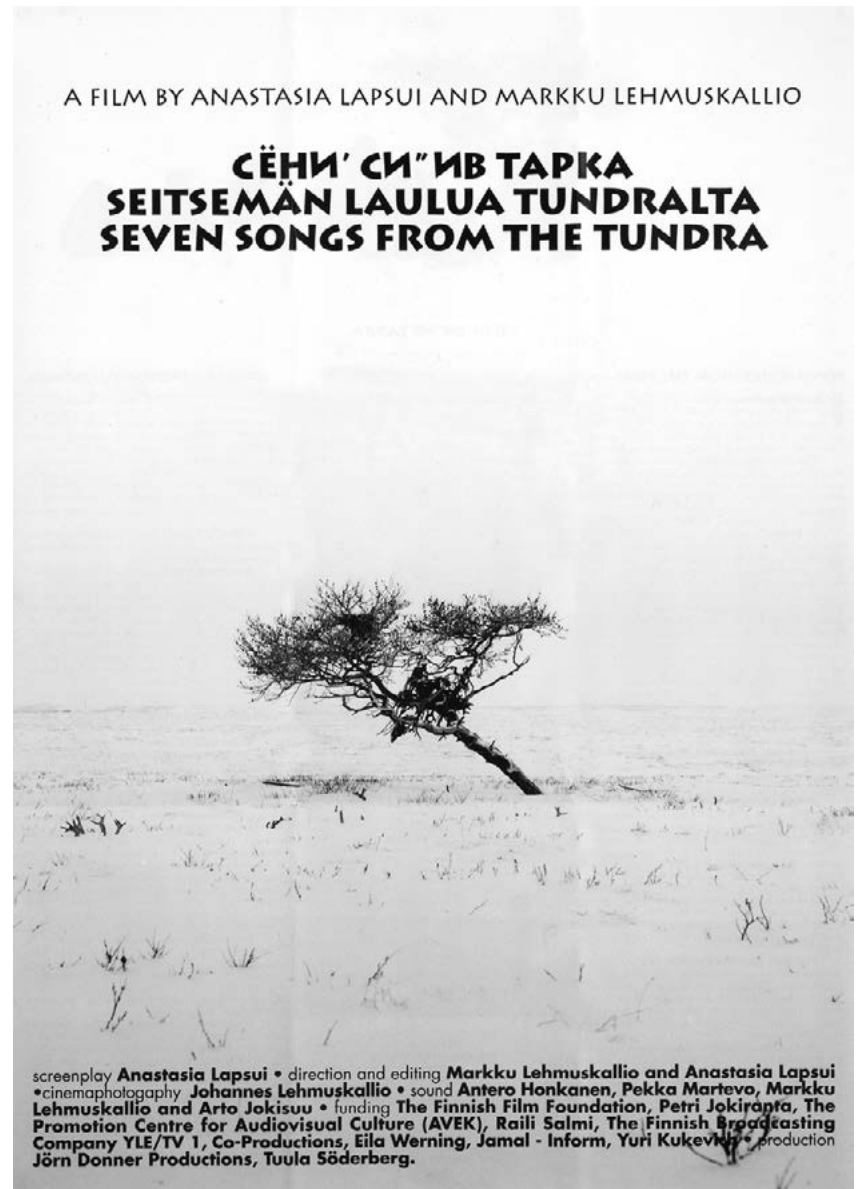
“Achávamos que Lenine era o verdadeiro deus,” dissemos nós, tirando os pratos do pedestal.

E, então, as árvores aparentemente sentiram que sopravam outros ventos, perderam o viço e morreram. A areia prevaleceu sobre a relva verde de Verão.

ANASTASIA LAPSUI

In *Severyane*, n.º 2, 2015, Yamal.

Este conto inspirou o capítulo “Deus” do filme *Seitsemän laulua tundralta* [Seven Songs from the Tundra].



Cartaz de / Poster of *Seitsemän laulua tundralta*

The Sacrifice

Before the Soviet Union collapsed, there was hardly a place in the country without a monument to the chief of the world proletariat. The modest township of Nyda also boasted an imposing full-sized statue of Vladimir Ilich Lenin. We middle school students—all members of the Young Pioneers and the Komsomol—planted some trees around the monument and fenced it in to protect the grass and foliage from the cows. Proud of our small park, we delighted in watching the willows and alders bloom and gain strength. It was there that all the Young Pioneer ceremonies took place. I was still a schoolgirl back then, always neatly dressed in my uniform with a white apron. After all these years I still remember one story from the life of our Young Pioneer troop that proudly bore the name of the teenage martyr and Hero of the Soviet Union Zoya Kosmodemyanskaya.

I remember us, the students of the Nyda Boarding School, arranged in formation. The principal took the floor. We were too young to make much sense of his long speech. Then he got us to say several times out loud, all together: “Lenin is not a god! Lenin is the chief of the world proletariat!”

When I grew up a bit and became a radio journalist, I found out from my fellow townsman, the old Tapoy Salinder, what the occasion for the gathering was. He recalled that he and his friends—Arka Tior, a World War II veteran who defended the sieged Leningrad, and Tokhe Valak, a tundra native who had laboured on the home front—had made a sacrifice in front of Lenin’s statue ahead of the spring and summer fishing season.

“We brought hot tea and some cups from home; naturally, some vodka was also needed for a sacred occasion. We arranged the food on dishes, poured the vodka into glasses and the tea into cups. We put it all right in front of Lenin, so that he could smell the food”, Tapoy Salinder shared his recollections.

“Do you remember the battle for Leningrad, the fighting for Vesely village?”, Arka Tior asked him all of a sudden.

“God only knows how we made it out alive. I remember the place,” I said.

“Before every battle, I poured out a half of my daily norm of vodka on the ground,” Arka said. “I prayed to him and to our gods. It was his city, after all, that we defended. Perhaps he was somewhere near, walking on the ground where our trenches were.”

“Who among us did not pray?”, I said. “We broke through the blockade with his name on our lips. I think his soul was leading us forward.”

“While we back here were fishing day and night, we’d send the best fish to the troops with the words ‘all for the frontline, all for the victory’,” Tokhe

Valak put his word in. “The women were making warm clothes: leather boots, coats, fur hats.”

“So we were sitting there peacefully, immersed in our memories. After a while it was time to begin the feast; according to the old customs, the first glass of vodka is, of course, offered to the one whom the sacrifice is for. We were sitting around Lenin’s statue, so he was the one. I tried to put a glass to the chief’s lips, so that he would receive the offering from my own hands, but I wasn’t tall enough,” Tapoy recalled with a smile.

“Pour it out on the ground, and it’ll reach him from there. His soul is among us,” Valak reassured me.

“How could it be otherwise,” Arka Tior said. “He sees every valley, mountain, sea and river, his sight stretching across the whole Soviet Union.”

As we sat down to eat and poured some out to the great Lenin’s health, the Party’s local committee’s first secretary, comrade Antonov, came passing by. He approached us.

“What are you all doing here?”, Antonov inquired cheerfully. “Did your wives kick you all out from your tents?”

“Come have a seat with us. We, the Nenets, always make sacrifices to our gods before the spring fishing season. We ask for their help and support, so that the fish will be plentiful, the weather serene and our families healthy. He is a god! A god of all people on earth,” Arka Tior began to tell the uncomprehending secretary. He spoke the best Russian among us.

“He’s not a god. He’s the chief of the world proletariat,” Antonov said.

“Prolaried, proletaried... You can say that in your office. Here’s what I’m going to say. Tapoy here can confirm my words. He’s more than a friend, he’s more dear to me than my own brothers. He and I defended Great Lenin’s city side by side. We clung to each other, we shared our daily bread with each other. It was hard. But, no matter how hard you try, you need something else to overcome the enemy. And finally the wait was over! The officers told us: ‘We just received the order that we’d been waiting for. Today we’re going to break through the blockade of Leningrad!’ We lunged into combat under constant fire, roaring ‘hooray’, not losing each other from sight as we were running: who knows what can happen. My friend and fellow landsman, Tapoy, is running in front of me. Suddenly he’s waving his arms, as if he were calling for me. I reach him and he falls on the ground. That was near Vesely,” Arka Tior says. “What can I do to help him? My fellow Nenets is dying. My heart filled with blood, and everything went hazy in front of my eyes. How can I help him? I can only pray. I summoned all the gods. And then I realized to whom I needed to pray. I cried out loud into the sky so that he could hear: ‘Dear Lenin, your soul is all-powerful, your heart is generous, help him so that he keeps breathing!’ So do you see now? And you’re here talking about...”

“I understand, I understand, but don’t do this anymore. What if all the fishermen start coming here to do the same? Lenin isn’t a god, he’s a chief.”

“We reckoned Lenin was the true god,” we said, taking the dishes from the pedestal.

And then the trees, apparently, felt that other winds were blowing, withered, and died away. The sand won out over the green summer grass.

ANASTASIA LAPSUI

In *Severyane*, no. 2, 2015, Yamal. Translated from Russian by Andrei Kartashov.

This short story inspired the chapter “God” from the film *Seitsemän laulua tundralta* [Seven Songs from the Tundra].

RETROSPECTIVA

O DOCUMENTÁRIO EM MARCHA

CONTURBADOS ANOS 30 NA AMÉRICA DO NEW DEAL

RETROSPECTIVE

DOCUMENTARY ON THE MARCH

THE TURBULENT 30S IN NEW DEAL AMERICA

- ...One Third of a Nation...
- The 400 Million
- The Adventures of Chico
- America Today
- A Bronx Morning
- Century of Progress
- China Strikes Back
- The City
- A Colour Box
- Confidence
- Confrontation
- Crisis: A Film of 'The Nazi Way'
- Emergency Ward
- The Face of Britain
- Fight for Life
- Footnote to Fact
- The Forgotten Village
- Gabriel Over the White House
- The Great Depression
- H2O
- Hands
- Heart of Spain
- Hunger 1932
- The Land
- Lied der Ströme / Song of the Rivers
- Look Park
- Manhatta
- Marian Anderson: The Lincoln Memorial Concert
- Men and Dust
- Millions of Us
- Native Land
- The News Parade of 1934
- Oil: A Symphony in Motion
- One Tenth of Our Nation
- Our Daily Bread
- The Passaic Textile Strike
- People of the Cumberland
- Pie in the Sky
- A Place to Live
- The Plow That Broke the Plains
- Poutiovka v jizn / Road to Life
- Power and the Land
- Redes / The Wave
- The River
- The Savage Eye
- Segodnya / Today
- The Spanish Earth
- Strange Victory
- To Hear Your Banjo Play

- Triumph des Willens [Bobina 1] / Triumph of the Will [Reel 1]
- Valley Town
- White Flood
- Wild River
- Workers Newsreel: Bonus March 1932
- The World in Review
- The World Today: Black Legion
- The World Today: Sunnyside: The Second Battle of Long Island
- The Young Fighter

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Mesa Redonda / Round Table
O Documentário em Marcha /
Documentary on the March
[vide p. 437]

“Claro que me lembro dos anos 1930, esses anos terríveis, conturbados, triunfantes, arrasadores. Não me lembro de outra década na história em que tenha acontecido tanto em tantas direcções. Houve mudanças violentas. Modelou-se o nosso país, remodelaram-se as nossas vidas, reconstruiu-se o nosso Governo, forçado a assumir funções, deveres e responsabilidades que nunca tivera e a que nunca poderá renunciar... Olhando para trás, a década parece ter sido tão cuidadosamente concebida como uma peça. Teve princípio, meio e fim, até um prólogo—1929 forneceu um contraste e uma dimensão trágica aos dez anos seguintes.”

JOHN STEINBECK

“A Primer on the 30's”, in *Esquire*, Junho de 1960

“Nestes tempos conturbados, o documentário foi um grande sucesso; satisfaz uma necessidade urgente de um meio de educação de massas e encontra um público muito receptivo, ávido da informação, instrução ou propaganda que este apresenta. O tempo, o espírito e a técnica estão bem alinhados: o documentário está em marcha.”

LEWIS JACOBS

“Documentary Film Advances”, in *Direction* 3, n.º 2, Fevereiro de 1940

Nas profundezas da Grande Depressão nos EUA, uma aliança frágil de cineastas radicais lutou para criar um novo género de documentário social. Enfrentaram a crise criando um novo cinema da realidade, infundindo sentimentos nos factos, esbatendo a fronteira entre arte e propaganda, actualidade e drama, para documentar, divulgar e até tentar resolver as questões importantes de tempos extremamente conturbados. Se Roosevelt se comprometia com “justiça social através de acção social” por meio das políticas do New Deal do seu governo enquanto buscava outra América e se comprometia a dizer “toda a verdade, com franqueza e ousadia”, os cineastas faziam o mesmo, por vezes causando atrito. No fim da década, o termo “documentário” passara a ser amplamente usado, assinalando um novo desenvolvimento na história do cinema.

Documentário em Marcha analisa a América dos anos 1930 e o papel que uma forma recém-inventada de cinema não ficcional americano sem paralelo teve na tentativa que se verificou nessa década de enfrentar crises políticas e sócio-económicas nacionais e internacionais, contra o espectro do fascismo, populismo e guerra. Ao proporcionar um retrato de um período em que se esperava

que o cinema pudesse ser utilizado como agente progressista de mudança, através de uma proposta cinematográfica e social, estes filmes exigem implicitamente que questionemos o potencial e os limites da função sócio-política do cinema, as fronteiras porosas entre a não ficção enquanto forma de arte e forma de propaganda e a ponte entre realidade e ideação que o documentário procura configurar. Com a distância do tempo, estes filmes proporcionam uma visita ao “prólogo” de quase 100 anos de experiência e invenção não ficcional, colocando a nu as suas fundações formais e ideológicas.

Concebido como uma narrativa cronológica, centrando-se num grupo restrito de cineastas (incluindo Joris Ivens, Leo Hurwitz, Herbert Kline, Irving Lerner, Pare Lorentz, Ralph Steiner, Paul Strand e Willard Van Dyke), o programa começa com os antecedentes e a influência da Rússia, passa para um diálogo entre as câmaras tornadas armas de colectivos de cineastas activistas revolucionários (Workers Film and Photo League (1930-6), NYKino (1935-7), Frontier Films (1937-41)) e produções ambiciosas do governo dos EUA e termina com uma coda de ressonâncias. Há três “recriações” históricas de projecções contemporâneas que servem de máquina do tempo.

Para a Film and Photo League, eles tinham “uma tarefa gigantesca, desafiando a mais institucionalizada de todas as artes burguesas com os seus monopólios monstruosos e uma rede gigantesca para distribuição em massa” (Sam Brody, 1934), servindo-se do cinema como “uma arma política muito importante, mais eficaz, nesta altura, do que carradas de balas e metralhadoras” (Leo Hurwitz, 1934).

Para o “cineasta de Roosevelt”, Pare Lorentz, o objectivo era criar filmes “produzidos pelo governo federal que se sustentassem nos [seus] méritos próprios e partilhassem a factura com as produções comerciais de Hollywood”, num campanha de relações públicas sem paralelo pensada para abordar os grandes problemas da época, as soluções do New Deal e a questão fundamental da identidade americana através de um cinema esteticamente sofisticado.

Dos jornais de actualidades dos trabalhadores [*workers newsreels*] – que procuravam oferecer “factos alternativos” às narrativas dominantes – aos “documentários musicais” financiados pelo governo – que narravam o impacto destrutivo dos americanos na sua própria terra –, de dramas de trabalho organizado produzidos de forma independente a filmes patrocinados pela vanguarda que procuravam corrigir a desigualdade social por meio de híbridos formais inovadores e influentes de realidade e recriação, a retrospectiva revisita o

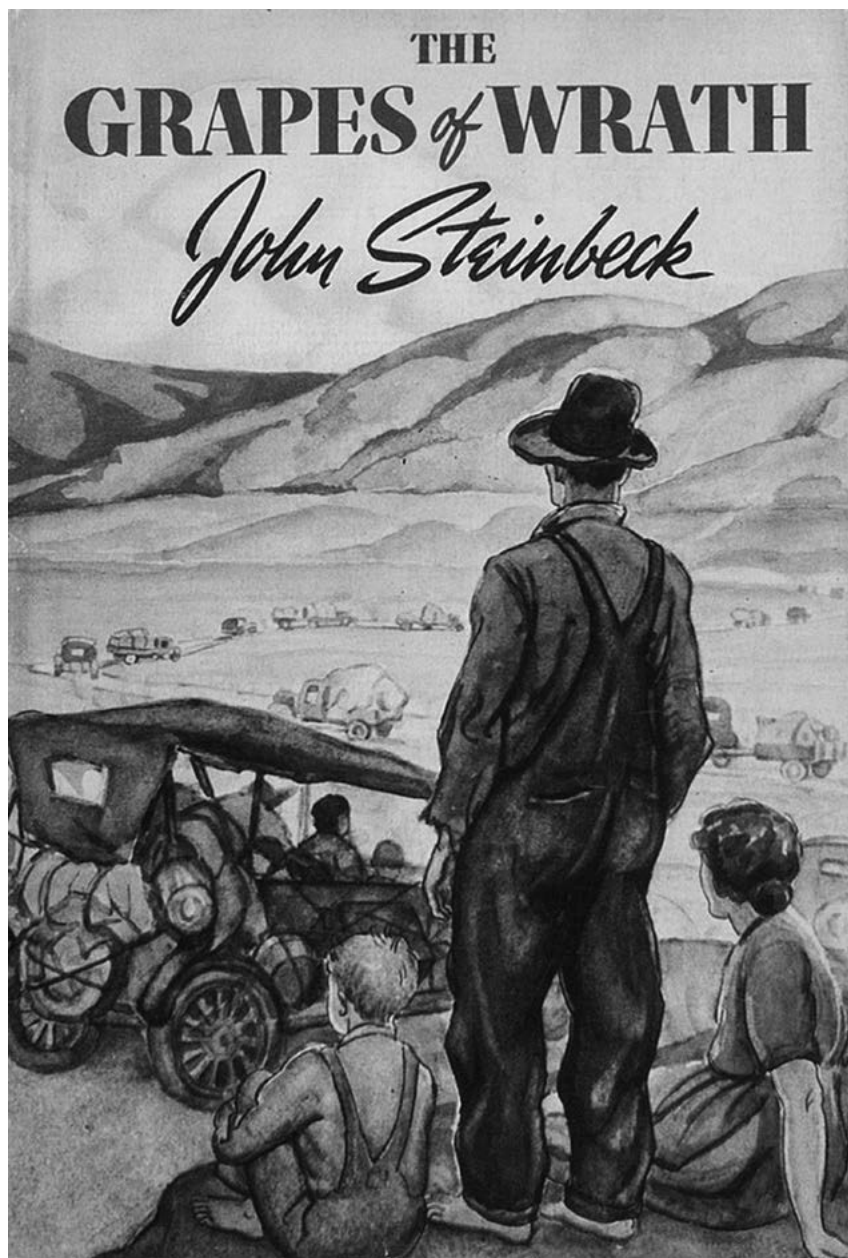
cadinho de não ficção americana, para atestar uma década única de possibilidades e experiências tanto no cinema como na sociedade, as quais ainda se fazem sentir.

Nunca é demais referir a profundidade extrema da crise nos anos 1930, mas a sua combinação de desafios ressurgem cada vez mais hoje em dia – populismo em ascensão e fractura social, o impacto sócio-económico das novas tecnologias, ameaças a estados-nação e ortodoxia política, catástrofe ecológica iminente e conflito internacional – e, se o cinema do nosso tempo procura moldar e influenciar a forma como mediamos as nossas próprias crises contemporâneas, olhar para paradigmas passados dá indícios de como dar forma ao nosso futuro, seja enquanto cineastas, cidadãos ou ambos.

Um agradecimento especial à Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, nossa parceira nesta retrospectiva, a Tanya Goldman e Tom Hurwitz por nos acompanharem em Lisboa, para partilhar o seu conhecimento valioso, e a todos os arquivos que nos emprestaram as suas preciosas cópias e materiais de conservação históricos, particularmente o MoMA.

JUSTIN JAECKLE

Curador da retrospectiva em conjunto com a Cinemateca Portuguesa



Primeira edição de As Vinhas da Ira / First edition of *The Grapes of Wrath*, John Steinbeck, 1939

“Sure I remember the Nineteen Thirties, the terrible, troubled, triumphant, surging Thirties. I can’t think of any decade in history when so much happened in so many directions. Violent changes took place. Our country was modeled, our lives remolded, our Government rebuilt, forced to functions, duties and responsibilities it never had before and can never relinquish... Looking back, the decade seems to have been as carefully designed as a play. It had beginning, middle and end, even a prologue—1929 gave contrast and tragic stature to the ensuing ten years.”

JOHN STEINBECK

“A Primer on the 30’s”, in *Esquire*, June 1960

“In today’s troubled times, the documentary film has come into its own; it meets an urgent need for a medium of mass education and finds a highly receptive audience eager for the information, instruction, or propaganda it presents. Time, spirit and technique are well matched: the documentary film is on the march.”

LEWIS JACOBS

“Documentary Film Advances”, in *Direction 3*, no. 2, February 1940

In the depths of Great Depression USA, a delicate coalition of radical filmmakers fought to birth the new genre of social documentary. They confronted crisis by creating a new cinema of reality, infusing facts with feelings, blurring art with propaganda, actuality with drama, to document, communicate, and even attempt to resolve the significant issues of extremely troubled times. In sometimes friction parallel to Roosevelt’s commitment to “social justice through social action” via the policies of his government’s New Deal, as he pursued another America and committed to speak “the whole truth, frankly and boldly”, filmmakers did too. By the end of the decade, ‘documentary’ had become a widely used term, signalling a new development in the history of cinema.

Documentary on the March addresses America of the 1930s, and the role that a newly invented form of uniquely American non-fiction cinema played in the decade’s attempt to address national and international political and socio-economic crises, against the spectres of fascism, populism and war. By offering a portrait of a period in which it was hoped that cinema might be employed as a progressive agent of change, through an amalgam of cinematographic and social proposition, these films implicitly demand that we question the potential and limits of cinema’s sociopolitical capacity, the porous boundaries between non-fiction as an art form and as a form of propaganda, and the bridge between

reality and ideation that documentary seeks to shape. Through the distance of time, these films offer a visit to the ‘prologue’ of almost 100 years of non-fiction experiment and invention, laying bare its formal and ideological foundations.

Designed in a form of chronological narrative, focusing on a core group of filmmakers (including Joris Ivens, Leo Hurwitz, Herbert Kline, Irving Lerner, Pare Lorentz, Ralph Steiner, Paul Strand, Willard Van Dyke), the programme starts with precedents and the influence of Russia, moves on to a dialogue between the weaponised cameras of revolutionary activist filmmaking collectives (Workers Film and Photo League (1930-6), NYKino (1935-7), Frontier Films (1937-41)) and ambitious US government productions, and ends with a coda of resonances. Three historic ‘reenactments’ recreate contemporary screenings, acting as time machines.

For the Film and Photo League, theirs was “a gigantic task, challenging the most institutionalised of all the bourgeois arts with its monster monopolies and gigantic network for mass distribution” (Sam Brody, 1934), using film as “a very important political weapon, more effective at this time than carloads of bullets and machine guns” (Leo Hurwitz, 1934).

For ‘FDR’s moviemaker’, Pare Lorentz, the aim was to create films “produced by the federal government that could stand on [their] own merits and share billing with commercial Hollywood productions”, in a unique public relations campaign designed to address the great problems of the day, the New Deal’s solutions, and the fundamental question of American identity—through aesthetically sophisticated cinema.

From workers newsreels seeking to provide ‘alternative facts’ to dominant narratives to government-funded ‘musical documentaries’ recounting the destructive impact of Americans on their very own land, from independently produced dramas of organised labour to avant-garde sponsored films seeking to remedy social inequity, via innovative and influential formal hybrids of reality and reenactment, the retrospective revisits the crucible of American non-fiction to evidence a unique decade of possibilities and experiments in both cinema and society—which continue to be felt, and inscribed within, today.

The extreme depth of crisis in the 1930s cannot be overstated, but its cocktail of challenges are increasingly resurfacing today—rising populism and social division, the socioeconomic impact of new technologies, threats to nation states and political orthodoxy, pending ecological catastrophe and international conflict—and as the cinema of our time attempts to shape and influence how we mediate our own contemporary crises, looking to past paradigms

offers evidence to inform our future—whether as filmmakers, citizens or both.

Special thanks to Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, our partners in this retrospective, to Tanya Goldman and Tom Hurwitz for accompanying us in Lisbon to share their valuable knowledge, and to all of the archives that have loaned us their precious historical prints and preservations—with particular gratitude to MoMA.

JUSTIN JAECKLE

Curator of the retrospective together with Cinemateca Portuguesa

The Passaic Textile Strike

SAMUEL RUSSAK



1926 • EUA / USA • 79' • 35mm • PB / BW • Mudo (Inglês) / Silente (English)

Em 1926, 16 000 trabalhadores de Nova Jérсия encerraram as suas fábricas têxteis por mais de um ano e produziram um documentário para acompanhar o que faziam em tempo real. Após um prólogo melodramático que dramatiza as dificuldades de uma família fictícia, o filme recorre à reportagem e à reconstituição para documentar a greve em curso e a sindicalização dos trabalhadores. Produzido pela International Workers Aid (afiliada da Internacional Comunista), inclui operadores de câmara (Sam Brody e Lester Balog) que foram figuras chave da futura Workers Film and Photo League. Um notável antecedente do documentário social.

In 1926, 16,000 workers in Passaic, New Jersey shut down their textile mills for over a year, and organised an agitprop documentary to accompany their action in realtime. After a melodramatic prologue dramatising the struggles of a representative fictional family, through reportage and reenactment the landmark film documents the ongoing strike and the workers' move to unionisation. Produced by the Communist International affiliated International Workers Aid, cameramen included Sam Brody and Lester Balog, key figures in the future Workers Film and Photo League. A remarkable social documentary precedent.

Intertítulos / Intertitles Margaret Larkin • Fotografia / Cinematography Lester Balog, Sam Brody, Bill Schwarzfeller • Produção / Production International Workers Aid • Contacto / Contact Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia / Filmography Único filme conhecido / Only known film

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

.....
**TORNANDO-SE UMA CÂMARA:
EXPERIÊNCIAS FORMAIS NA E
COM A REALIDADE DO FILME /
BECOMING CAMERA: FORMAL
EXPERIMENTS IN AND WITH
'THE REALITY FILM'**

Nos anos 1920, uma geração de cineastas experimentais organizaria uma “revolta estética” contra Hollywood, explorando outros usos para as câmaras, outras formas para os filmes. Inspirados pelo modernismo, objectos e coisas, procuraram fazer da realidade poesia visual. O agravamento da Grande Depressão (1929-1939) levá-los-ia rapidamente a trocar a experimentação artística pela preocupação social, levando a “um novo tipo de cinema: o documentário”.

In the 1920s a generation of experimental filmmakers would mount an ‘aesthetic revolt’ against Hollywood, exploring other uses for cameras, other forms for films. Inspired by Modernism and the metropolis, objects and things, they sought to craft reality into visual poetry. The worsening Great Depression (1929-39) would soon lead them to abandon artistic experiment for social concern, leading to “a new kind of film making: the documentary”.

Manhatta

CHARLES SHEELER,
PAUL STRAND

1921 • EUA / USA • 10' • 35mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

Considerado o primeiro filme de vanguarda americano e talvez a primeira sinfonia urbana, é uma ode modernista a Manhattan com citações de poemas de Walt Whitman. Fotógrafo canônico, Strand viria a ser um dos co-fundadores da Frontier Films.

Considered the first American avant-garde film, and perhaps first city symphony, an ode to Manhattan through Modernism, with inter-titles from Walt Whitman's poetry. A canonical still photographer, Strand would later co-found Frontier Films.

Intertítulos / Intertitles Walt Whitman • **Fotografia / Cinematography** Paul Strand, Charles Sheeler • **Produção / Production** Film Arts Guild • **Contacto / Contact** Bruce Posner | bcposner@gmail.com • **Filmografia / Filmography** PAUL STRAND [1942](#), Native Land [1937](#), Heart of Spain [1937](#), China Strikes Back



H2O

RALPH STEINER

1929 • EUA / USA • 13' • 35mm • PB / BW
• Mudo / Silent

H2O foi o primeiro filme de Steiner, que já era um fotógrafo comercial bem-sucedido. A poesia visual e os ritmos da água renderam-lhe o prêmio “não dramático” no concurso anual de filmes amadores da *Photoplay* em 1929. Pouco depois, juntar-se ia à Photo League.

Already a successful commercial photographer, *H2O* was Steiner's first film. The visual poetry and rhythms of water won him the 'nondramatic' award at *Photoplay*'s 1929 annual amateur film competition. Steiner would join the Film and Photo League shortly after.

Fotografia / Cinematography Ralph Steiner • **Montagem / Editing** Ralph Steiner • **Contacto / Contact** Light Cone | rentals@lightcone.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** [1974](#), Look Park [1939](#), The City [1935](#), Pie in the Sky [1931](#), Surf and Seaweed [1931](#), Mechanical Principles



A Bronx Morning

JAY LEYDA

1931 • EUA / USA • 14' • 35mm • PB / BW
• Mudo / Silent

Em 1930, Leyda foi para Nova Iorque ajudar Ralph Steiner. Este registo íntimo de um bairro da cidade rendeu-lhe uma bolsa para estudar com Sergei Eisenstein em Moscovo, dando origem a uma relação duradoura com o realizador e o cinema soviético e chinês.

In 1930 Leyda moved to NYC to assist Ralph Steiner. This intimate register of a New York borough earned Leyda a fellowship to study with Sergei Eisenstein in Moscow, leading to his lifelong engagement with the director and Soviet and Chinese film.

Fotografia / Cinematography Jay Leyda • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia / Filmography** [1937](#), People of the Cumberland

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
/ Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



Oil: A Symphony in Motion

ARTKINO (M. G. MACPHERSON,
JEAN D. MICHELSON)

1933 • EUA / USA • 8' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Um hino à modernidade de dois entusiastas de cinema amadores. Com montagem de inspiração soviética e um monólogo épico, *Oil* narra a forma como “brotou da terra para acelerar o nascimento da idade da máquina e permaneceu para olear as engrenagens do mundo”.

A paean to modernity by two amateur movie enthusiasts. Through Soviet-inspired montage and an epic first person monologue, *Oil* itself narrates how it 'came out of the earth to speed the birth of a machine age, and stayed to oil the wheels of the world'.

Fotografia / Cinematography Jean Michelson • **Efeitos Sonoros / Sound Effects** Leon M. Leon • **Montagem / Editing** Jean Michelson • **Direção Musical / Musical Director** Lee Zahler • **Contacto / Contact** Light Cone | rentals@lightcone.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** [1930](#), The Trap [1929](#), War Under the Sea



Footnote to Fact

LEWIS JACOBS

1933 • EUA / USA • 8' • 16mm • PB / BW
• Mudo / Silent

Jacobs, argumentista de Hollywood, cineasta experimental, crítico e historiador de cinema pioneiro, afiliado da Film and Photo League, num misto de drama e documento, cria uma parábola macabra da Depressão a partir de material filmado nas pausas de almoço.

A Hollywood screenwriter, experimental filmmaker, pioneering film critic and historian, through a hybrid of drama and document Film and Photo League affiliated Jacobs crafts a macabre Depression parable, from footage shot during his lunch breaks.

.....
Contacto / Contact Light Cone | rentals@lightcone.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1969, The Rise of Greek Art · 1964, Another Time: Another Voice · 1961, Gothic Art · 1954, Ode on a Grecian Urn · 1938, Tree Trunk to Head



Hands

RALPH STEINER,
WILLARD VAN DYKE

1934 • EUA / USA • 4' • 35mm • PB / BW
• Mudo / Silent

O Governo dos EUA olha para o cinema experimental à procura de propaganda inovadora, contratando dois veteranos da vanguarda e Esquerda cultural para mostrar o valor sócio-económico dos trabalhos colectivos lançados pela Works Progress Administration.

The US government looks to experimental film for inventive propaganda, hiring two veterans of the American avant-garde and cultural Left to depict the socio-economic value of collective hands put to work by the New Deal's Works Progress Administration.

.....
Fotografia / Cinematography Ralph Steiner, Willard Van Dyke • Produção / Production Pathé News • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography RALPH STEINER, WILLARD VAN DYKE 1939, The City RALPH STEINER 1974, Look Park · 1935, Pie in the Sky WILLARD VAN DYKE 1960, Skyscraper · 1953, American Frontier

.....
Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



“Na última guerra, lutámos pelos capitalistas. Na próxima guerra, lutamos pela classe trabalhadora.”
“Defendam a União Soviética!” Comunistas manifestam-se em Union Square / Communists demonstrate in Union Square, ca. 1931

RÚSSIA / RUSSIA

Com o capitalismo em crise, muitos liberais e trabalhadores contemplaram a alternativa russa. A Workers Film and Photo League (1930-1936), com sede em Nova Iorque e afiliada da Workers Relief International (patrocinada pela Internacional Comunista), usou as imagens para provocar uma mudança radical na sociedade. Com os seus filmes, reportagens e projecções (incluindo muitos filmes russos), a WFPL e o cinema soviético fomentariam o documentário social americano.

With capitalism in crisis, many liberals and labourers looked to Russia's alternative. Affiliated to the Communist International sponsored Workers Relief International, the New York headquartered Workers Film and Photo League (WFPL, 1930-1936) looked to images to effect radical social change. Through their films, reportage, and screenings (including many Russian films), the WFPL, and Soviet cinema, would foment American social documentary.

Segodnya Today

ESFIR SHUB



1929 • URSS / USSR • 66' • 35mm • PB / BW • Mudo (Russo) /
Silent (Russian)

O cineasta e montador Shub foi um pioneiro dos “filmes de montagem”, uma forma radical de não ficção que transforma material completamente diferente numa “arma ideológica” através da montagem. *Segodnya* faz das imagens e intertítulos armas para demonstrar a superioridade do comunismo em relação ao capitalismo. Enquanto louva o progresso social do plano quinquenal da URSS, Shub volta as imagens da própria América contra ela, para ilustrar a ganância, exploração e indolência da “fortaleza do imperialismo mundial”. A polícia apreendeu *Segodnya* antes de uma projecção da WFPL em 1932.

Filmmaker and editor Shub was a pioneer of the ‘compilation film’: a radical form of non-fiction transforming vastly different footage into an ‘ideological weapon’ through creative montage. *Segodnya* weaponises images and intertitles to demonstrate the superiority of communism over capitalism. Whilst lauding the social progress of the USSR’s five-year plan, Shub turns America’s own images against it, to illustrate the greed, exploitation and indolence of ‘the fortress of world imperialism’. Police seized *Segodnya* prior to a 1932 WFPL screening. The film had a lasting influence on the League’s filmmakers.

Argumento / Script Esfir Shub, Mark Tseytlin • Fotografia / Cinematography Vladimir Stepanov, Georges C. Stilly • Montagem / Editing Esfir Shub • Produção / Production Sovkino • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1947, Po tu storonu Araksa [On the Other Side of the Araks] · 1942, Strana rodnaya [Native Land] · 1937, Strana sovetov [Country of the Soviet] · 1934, Moskva stroit metro [The Metro by Night] · 1927, Velikiy put [The Great Road]

O CAMINHO PARA A PRISÃO [RECRIAÇÃO] / THE ROAD – TO JAIL [REENACTMENT]

Levar filmes de trabalhadores a trabalhadores era uma acção chave da Film and Photo League. Em 1934, Lester Balog percorreu a Califórnia com uma cópia de jornais de actualidades da FPL e a longa soviética *Poutiovka v jizn*. Após uma projecção improvisada para trabalhadores migrantes mexicanos no local de uma greve anterior, Balog foi preso, multado e condenado a 45 dias de prisão. Este programa recria a projecção que levou à sua detenção a partir de material existente.

Taking workers films to workers was a key Film and Photo League activity. In Spring 1934 Lester Balog toured California with a copy of FPL newsreels and the Soviet film *Poutiovka v jizn*. After an impromptu screening to migrant Mexican labourers, on the site of a former cotton pickers strike, Balog and CP USA organiser Lillian Dinkin were arrested, fined and sentenced to 45 days. This programme recreates, from existent material, the screening that led to their arrest.

Workers Newsreel: Bonus March 1932

WORKERS FILM
AND PHOTO LEAGUE

1932 • EUA / USA • 12' • 16mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

Assegurando uma ponte entre patriotismo e protesto cívico, este filme da WFPL documenta a miséria e marcha de milhares de veteranos da Segunda Guerra Mundial sobre Washington no auge da Depressão, reclamando os bônus por pagar prometidos pelo Congresso.

Asserting a bridge between patriotism and civic protest, this WFPL film documents the destitution and march of thousands of WWI veterans upon Washington, at the peak of the Depression, to claim the unpaid bonuses Congress had promised them.

Fotografia / Cinematography Leo Seltzer •
Montagem / Editing Leo Seltzer, Lester Balog •
Produção / Production Workers Film and Photo
League • Contacto / Contact Kino Lorber | George
Schmalz | gschmalz@kinolorber.com



Poutiovka v jizn Road to Life

NIKOLAI EKK

1931 • URSS / USSR • 93' • 35mm • PB / BW
• Russo, *Mari* / Russian, *Mari*

O estado propõe uma experiência sem precedentes para reabilitar miúdos de rua criminosos – uma comuna de trabalho. Mas o hábito morreu de velho. Ekk ganhou o prémio de realizador mais convincente em Veneza com este primeiro filme soviético sonoro.

A compassionate state proposes an unprecedented experiment to reform criminal street kids—a labour commune, to build a new society and new citizens. But old ties die hard. This very first Soviet sound-film won Ekk Most Convincing Director at Venice.

Argumento / Script Nikolai Ekk, Regina
Yanushkevich, Alexander Stolper • Fotografia
/ Cinematography Vasili Pronin • Som / Sound
Yevgeni Nesterov • Música / Music Yakov Stollyar
• Produção / Production Mezhrabpomfilm •
Contacto / Contact Arsenal Berlin | mail@arsenal-
berlin.de • Filmografia Seleccionada / Selected
Filmography 1968, Chelovek v zelyonoy perchatke
[The Man in the Green Glove] · 1939, Sorochynskiy
yarmarok [The Fair of Sorochintsy] · 1936, Solovey-
Solovushko [The Nightingale] · 1935, Karnaval
cvetov · 1934, Odni znakomye



UMA NOVA ESPERANÇA? / A NEW HOPE?

Março de 1933. O presidente Franklin D. Roosevelt toma posse, prometendo exercer o seu poder executivo para declarar “guerra” à crise económica, e estreia *Gabriel Over the White House*, a cartilha cinematográfica do magnata dos média Hearst para o seu candidato predilecto, em que um presidente fictício (Walter Huston) salva os EUA com uma ditadura bondosa. *Hunger* 1932 retrata os protestos e a pobreza que ambos os presidentes têm de enfrentar.

March 1933: President Franklin D. Roosevelt takes office, promising, if impeded by Congress, to exercise his Executive powers to wage ‘war’ on the economic emergency; and *Gabriel Over the White House* is released—Media-tycoon Hearst’s motion picture play-book for his preferred candidate, in which a fictional president saves the USA through benevolent dictatorship. *Hunger* 1932 depicts protests and poverty both presidents had to contend with.

Hunger 1932

WORKERS FILM
AND PHOTO LEAGUE

1933 • EUA / USA • 18' • Película / Film • PB /
BW • Inglês / English

Jornal de actualidades radical da WFPL, detalhando a miséria de 17 milhões de americanos desempregados e a Marcha Nacional da Fome sobre Washington – um protesto contemporâneo muito real incorporado no argumento de *Gabriel Over the White House*.

A radical WFPL newsreel, detailing the destitution of 17,000,000 unemployed Americans and the National Hunger March to Washington – a very real contemporary protest incorporated into the screenplay of *Gabriel Over the White House*.

Fotografia / Cinematography Sam Brody, Robert Del Duca, Leo Hurwitz, C. O. Nelson, Leo Seltzer • Montagem / Editing Robert Del Duca, Leo Hurwitz, Leo Seltzer, Norman Warren • Produção / Production Workers Film and Photo League • Contacto / Contact Kino Lorber | George Schmalz | gschmalz@kinolorber.com



Gabriel Over the White House

GREGORY LA CAVA

1933 • EUA / USA • 86' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Depois de um acidente de carro colocar o presidente (Walter Huston) em coma, este acorda um homem novo de grande força moral. O filme acusa implicitamente o predecessor de Roosevelt e anuncia as políticas sem precedentes adoptadas por este último.

After a car crash puts tawdry President Hammond (Walter Huston) in a coma, he awakens a new man of moral fortitude. A remarkable film, implicitly indicting FDR's predecessor whilst offering a harbinger for the unprecedented policies FDR would enact.

Argumento / Script Carey Wilson, Bertram Bloch • Fotografia / Cinematography Bert Glennon • Som / Sound Douglas Shearer • Montagem / Editing Basil Wrangell • Música / Music William Axt • Produção / Production Metro-Goldwyn-Mayer • Contacto / Contact Cinémathèque royale de Belgique | access@cinematek.be • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1937, Stage Door - 1936, My Man Godfrey - 1934, The Affairs of Cellini - 1929, His First Command - 1927, Running Wild



February 1934

Price 10 cents

New Theatre

DRAMA • FILM • DANCE

Meet The Theatre Union
Emery Northrup

Community House Drama
Leon Bloch

The Dance .. Oakley Johnson

The Revolutionary Film
Samuel Brody

Prospects For The American Theatre
Paul & Claire Sifton Worthington Minor
Joseph Freeman John Dos Passos

place the new administration into its proper role. But there is very little film left—only a couple of hundred feet (at 90 feet per minute). Consequently the result: indecision, confusion, chaos.

Richard Barthelmess (Paul Muni was supposed to play his part in this film) never seems to have gotten over his To'able David complex. He still is that very earnest and righteous little laddie. Dudley Digges the new professional bad man of the films repeats his Mayor Of Hell role with the same com-

petence. Alan Grosland, the director who has been making films for years (just a bad habit) never displayed much talent. By watching his films one would never think there was any progress in the field. His lack of imagination and ingenuity made him fall back on the Mayor Of Hell pattern.

The story is about the Sioux tribe and their Bad Lands reservation in North Dakota. Hollywood being a stickler for authenticity made the film in a Southern California desert.

— IRVING LERNER

The Revolutionary Film

Problem of Form

The question: What is the medium of revolutionary film production in capitalist countries such as America? The answer: First and foremost the filmed document. Movie reportage. Reality recorded on film strips and subjected to the painstaking, technical operations, montage, whereby these strips are built up into wholes embodying our revolutionary interpretation of events. This is neither a makeshift nor a degradation of the creative potentialities of the cinema. The bourgeois film has vulgarized and perverted the greatest faculty of the movie, never having raised it above the level of the newsreel.

Are we for the documentary simply because the studio-acted film is beyond our material reach? No. Strange as it may seem our orientation in this question is one of principle based on what we think is the most convincing and effective medium for "the camera in the class struggle." It is true that the method of the revolutionary filmed document will lead us miles away from the forms and requirements of the enacted studio film. This may cause many to shed a tear. It is, in fact, already causing tears. Our

answer? We are forging the film into a working class weapon. And workers' films will be most art when they are most weapon.

In the film there exists no "happy medium" between the histrionic recreation of reality and directly recorded reality itself. "The illusion of reality in the cinema," writes Leon Moussinac, "must remain constant, even in the domain of the fantastic. In other words, in the cinema the sensation of reality is indispensable to emotion." Associate filmed reality and its reconstructed counterpart into a unified structure and you find "the sensation of reality" irremediably disrupted.

We are practical people. Our theories are acquired at the cost of badly burned fingers. Exhibit A: The Struggle For Bread.

We have, on the other hand, long ago discovered and tested the power and effect of simple and direct visual reporting.

Our records of the Detroit Ford Massacre, the Scottsboro Case, the Bonus March, etc., are ample proof that even when we abstain from "constructively editing" our photographed documents, they nevertheless re-

Dancers Study...

Improve your work in preparation for leading and teaching groups.

WORKERS DANCE LEAGUE OFFERS THE FOLLOWING COURSES:

Development of Dance as Art Form, Pedagogy-Methods of Approach, Accompaniment to the Dance, Physical Aspects of the Dance, Fundamentals of 6 Schools, Practice Teaching, Problems in Direction, Social Forces in Art, Research in Social Forces in Dance.

Fee for complete curriculum, \$6; W. D. L. members, \$2.50; Single course, \$1.50.

Courses start February 2.
Fri. 5:30-7:30; Sat. 3:30-6:30;
Sun. 12:30-3:30

WORKERS DANCE LEAGUE
80 E. 11 St., N. Y. C.

3rd BIG MONTH!

NOW AMONG THE HITS!

"PEACE ON EARTH"

THE GREAT ANTI-WAR PLAY

PRICES: 30c, 45c, 60c, \$1, \$1.50
No Tax

Civic Repertory Theatre

14th St. 6th Ave. WA. 9-2456.
Eve. 9:45. Mats. Wed. and Sat.

By VIRGIL GEDDES

The American Theatre—What Can Be Done?

Towards Revolution in the Theatre

The Theatre of Dreadful Nights

The Melodramadness of Eugene O'Neill

"Mr. Geddes is very angry, and that is an excellent thing."—New Masses.

25 cents each, postpaid

The BROOKFIELD PAMPHLETS
Brookfield, Conn.

A Certain Red Baiting Congressman Dislikes

THE NEW MASSES

It is Poison
To a Certain
Rev. Fascist Father

But You will
Want THE NEW MASSES

Because it tells you what is really happening in the United States and abroad—and why it happens.

Because it is packed with vital news from all strategic points of America and the rest of the world.

Because it contains brilliant, decisive editorials, interpreting the week's significant events by foremost Marxists, devastating satirical drawings, articles and fiction and poetry and reviews by outstanding men and women.

Subscribe Now to the weekly
NEW MASSES

NEW MASSES
Room 41, 31 E. 27 St.
New York City

Enter my subscription at once for the NEW MASSES. I enclose \$3.50 for one year (); \$2 for six months (); \$1 for a three months subscription ().

(Check the one you want).

Name

Address

City

State

tain an inestimable importance if for no other reason than that they are irrefutably convincing exposes. The Pathe Newsreel of the Ambridge massacre is a supreme example of the political value to us of motion picture reportage. We must train working class camera-men whose function in the workers' film movement will correspond to that of worker-correspondents in the field of revolutionary journalism.

We have as yet accomplished little in the sphere of the documentary film in which it is essential for us to intervene; to organize the raw material into a unified revolutionary interpretation. This represents an almost totally unexplored form calling for the highest degree of skill and talent in the realm of cinematic creation. Our best teachers in this respect are the Soviet directors of the documentary school who have tremendously enriched the arsenal of revolutionary film culture with such masterpieces as Shanghai Document, Spring, etc. Our own Washington Hunger March and the sparkingly brilliant strip on the Washington Farmers Convention represent significant attempts in what must become the broad pattern for the production of films in the American working class film movement.

The resolution of the first conference of the Cinema Bureau of the International Union of Revolutionary Theatre suggests the didactic short film as an important form of our production. Match the moving diagram, chart or graph for workers study groups, if you can. We have completely neglected the educational short. We must build up a 16mm film library which will comprise a complete course in political education for workers. A joint task for the Film and Photo League and the faculty of the Workers School. In this connection we can avail ourselves of the mass

of data and research compiled by departments of visual instruction in various institutions of bourgeois learning. Important scientific discoveries on methods of education through the moving image have been made during the last few years. These we must dig out of the specialized spheres of college laboratories where they are doomed to remain by virtue of their narrow and exclusive application (does Hollywood need them?) and use them for our purpose. Three distinct branches of the documentary method, therefore, comprise the scope of our production. Film reporting, or the recording of highlights in the class struggle which are of political value as events overflowing the frame which merely acts as the carrier, Ambridge, Scottsboro, Detroit Massacre, Tom Mooney Run, etc. The synthetic documentary, the effect and intent of which is one hundred percent dependent on the intervention of the "editor", The Land of The Free, Imperial Valley, etc. The frankly educational film for purposes of direct political-economic instruction.

The Film and Photo League is beginning to assume a status more commensurate with its great cultural-political importance in the struggles of the working class.

The Hollywood machine is being geared to the political and economic policies of its Wall Street owners. The production of reactionary, openly pro-war films is no longer the exception but the rule. The League's program of struggle against Hollywood is clear. We have already tested this program in action. There exist among us no political differences concerning methods of agitation and propaganda to be employed in struggling against the films of the enemies of the working class.

— SAMUEL BRODY
(To be concluded next month)

O Filme Revolucionário

Questão de forma

Pergunta: qual é o meio de produção cinematográfica revolucionária em países capitalistas como a América? Resposta: antes de mais, o documento filmado. A reportagem cinematográfica. A realidade registada em película e sujeita a operações técnicas meticulosas, a montagem, onde se forma um todo que representa a nossa interpretação revolucionária dos acontecimentos. Não se trata nem de um improviso nem de uma degeneração das potencialidades criativas do cinema. O filme burguês vulgarizou e perverteu a característica mais importante do filme, sem nunca o elevar acima do jornal de actualidades.

Somos a favor do documentário, simplesmente porque o filme representado em estúdio não está ao nosso alcance material? Não. Por estranho que pareça, o que nos guia nesta matéria é uma questão de princípio, com base no que consideramos ser o meio mais convincente e eficaz para “a câmara na luta de classes”. É verdade que o método do documento filmado revolucionário nos colocará a milhas dos formatos e exigências do filme de estúdio representado. Isso pode levar muitos às lágrimas. Na verdade, já está a provocar choro. A nossa resposta? Estamos a transformar o filme numa arma da classe trabalhadora. E os filmes dos trabalhadores serão tanto mais arte quanto mais forem arma.

No filme, não há um “meio feliz” entre a recriação histriónica da realidade e a própria realidade registada directamente. “A ilusão de realidade no cinema”, escreve Léon Moussinac, “tem de se manter constante, mesmo no campo do fantástico. Por outras palavras, no cinema, a sensação de realidade é indispensável à emoção”. Ao associar a realidade filmada e o seu equivalente reconstruído numa estrutura única, quebra-se “a sensação de realidade” de forma irremediável.

Somos pessoas práticas. As nossas teorias são obtidas a custo de queimaduras graves nos dedos. Prova n.º 1: A Luta pelo Pão.

Por outro lado, há muito que descobrimos e testámos o poder e o efeito de relatos visuais simples e directos.

Os nossos registos do Massacre de Detroit, do Caso Scottsboro, da Marcha pelos Bónus, etc. são uma prova cabal de que, mesmo quando nos abstermos de “montar construtivamente” os nossos documentos filmados, eles continuam a ter uma importância inestimável, mais não seja por serem denúncias indiscutivelmente convincentes. O jornal de actualidades da Pathé sobre o massacre de Ambridge é um exemplo máximo do valor político que a reportagem cinematográfica tem para nós. Temos de formar operadores de câmara da classe trabalhadora cuja

função no movimento cinematográfico de trabalhadores corresponda à dos trabalhadores-correspondentes no campo do jornalismo revolucionário.

Ainda conseguimos pouco na esfera do documentário, onde é essencial intervirmos, para conferir ao material em bruto uma interpretação revolucionária coesa. Tal representa um formato quase totalmente por explorar, exigindo o grau máximo de perícia e talento no domínio da criação cinematográfica. Os nossos melhores professores nesta matéria são os realizadores soviéticos da escola de documentário, que enriqueceram muitíssimo o arsenal da cultura cinematográfica revolucionária com obras-primas como *Shanghai Document*, *Spring*, etc. O nosso *Washington Hunger March* e a fita brilhante sobre a Convenção de Agricultores de Washington constituem esboços importantes daquilo que deve passar a ser o padrão alargado de produção de filmes no movimento cinematográfico da classe trabalhadora americana.

A resolução da primeira conferência do Departamento de Cinema da União Internacional de Teatro Revolucionário sugere a curta-metragem didáctica como modelo importante na nossa produção. Igualar o diagrama, tabela ou gráfico em movimento para grupos de estudo de trabalhadores se for possível. Negligenciámos por completo a curta-metragem educativa. Temos de constituir um acervo de filmes em 16mm que inclua um curso completo de educação política para trabalhadores. Uma tarefa conjunta para a Film and Photo League e a faculdade da Escola dos Trabalhadores. A este respeito, podemos beneficiar da quantidade de informação e pesquisa compilada por departamentos de educação visual em várias instituições de aprendizagem burguesas. Nos últimos anos, fizeram-se descobertas científicas importantes sobre métodos de educação através da imagem em movimento. Temos de as desenterrar das esferas especializadas dos laboratórios universitários, onde estão condenadas a permanecer devido à sua aplicação reduzida e exclusiva (Hollywood precisa delas?), e de as usar para os nossos objectivos. A nossa produção compreende, assim, três ramos distintos do método documental. O relato cinematográfico ou o registo dos destaques da luta de classes que têm valor político enquanto acontecimentos que extravasam o enquadramento, que serve apenas de portador: Ambridge, Scottsboro, Massacre de Detroit, Tom Mooney, etc. O documentário artificial, cujo efeito e propósito depende a cem por cento da intervenção do “montador”: *The Land of The Free*, *Imperial Valley*, etc. O filme abertamente educativo para instrução político-económica imediata.

A Film and Photo League começa a assumir um estatuto mais consentâneo com a sua grande importância cultural e política nas lutas da classe trabalhadora.

A máquina de Hollywood está a ser orientada para as medidas políticas e económicas dos seus proprietários de Wall Street. A produção

de filmes reaccionários e assumidamente a favor da guerra já não é a excepção, mas a regra. O programa de luta da League contra Hollywood é claro. Já testámos este programa em acção. Não há divergências políticas entre nós no que toca a métodos de agitação e propaganda a empregar na luta contra os filmes dos inimigos da classe trabalhadora.

SAMUEL BRODY

In *New Theatre*, vol. 1, n.º 3, Fevereiro de 1934

.....
**GUERRAS DE INFORMAÇÃO AO
ESTILO DOS ANOS 30 /
INFOWARS, 1930s STYLE**

Durante a “guerra para a sobrevivência da democracia” (Roosevelt) dos anos 1930, os jornais de actualidades eram uma parte essencial da experiência de ir ao cinema, local para debater informação. Este programa coloca em diálogo noticiários e desenhos animados com os “factos alternativos” das produções da WFPL e filmes patrocinados, para retratar a mediação da América sobre a sua identidade, então questionada, e o que pensava sobre si e o resto do mundo.

During the 1930s’ ‘war for the survival of democracy’ (FDR), newsreels were a key part of the moviegoing experience, the cinema a social site for information’s distribution and debate. This programme places corporate newsreels and cartoons in dialogue with the ‘alternative facts’ of WFPL productions and sponsored films, to depict America’s mediation of its own, then under question, identity; its thoughts on itself, and the rest of the world.

The News Parade of 1934

HEARST METROTONE NEWS

1934 • EUA / USA • 11' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Moldada pela estética dos tablóides do império Hearst, distribuída e semi-detida pela MGM, a Hearst Metrotone News lançou jornais de actualidades nos cinemas entre 1926 e 1967. Este revela a sua política ao passar do caos global para a confiança nacional.

Informed by the Hearst empire's tabloid aesthetics, distributed and half-owned by MGM, Hearst Metrotone News issued newsreels to theatres from 1929-67. This round up of 1934 reveals its own politics by moving from global chaos to domestic confidence.

.....

Narração / Narrated by Edwin C. Hill • **Produção / Production** Hearst Metrotone • **Contacto / Contact** UCLA Film & Television Archive | movies@cinema.ucla.edu

.....

Cópia de preservação em 35mm cortesia do Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA / 35mm preservation print courtesy of the UCLA Film & Television Archive



The World in Review

FILM AND PHOTO LEAGUE

1933-4 • EUA / USA • 7' • 16mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

Para uma alternativa de Esquerda à Hearst, Fox e afins, a WFPL produziu o seu próprio jornal de actualidades. Este panorama de acontecimentos internacionais centra-se no movimento operário e na ameaça fascista, com material da League, colegas ou omitido.

For a Left alternative to Hearst, Fox et al, the WFPL produced their own newsreels. This panorama of international events centres on the labor movement and fascist threat, compiling footage shot by the League, international colleagues, or suppressed.

.....

Produção / Production Film and Photo League • **Contacto / Contact** Kino Lorber | George Schmalz | gschmalz@kinolorber.com



America Today

WORKERS FILM AND PHOTO LEAGUE

1932-4 • EUA / USA • 6' • 16mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

A WFPL usou a sua tática de compilação e montagem para passar a sua própria visão da luta da América trabalhadora contra as injustiças. Manifestações, brutalidade policial e até a detenção de um dos seus operadores de câmara têm tempo de ecrã.

For *America Today* the WFPL applied its tactics of compilation and montage to narrate its own vision of the struggles of working America against injustice. Demonstrations, police brutality, and even the arrest of one of its cameramen receive screen time.

.....

Produção / Production Workers Film and Photo League • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



Confidence

WILLIAM NOLAN

1933 • EUA / USA • 8' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Um desenho animado humorista com Oswald, o Coelho Sortudo, lançado pela Universal Pictures. Depois de a quinta de Oswald ser visitada pelo monstro da Depressão, o médico envia-o para Washington para levar uma injeção de "confiança" do presidente Roosevelt.

A 'cartoon comedy' featuring Oswald the Lucky Rabbit, released by Universal Pictures. After Oswald's farm is visited by the ghoul of the Depression, his doctor sends him to Washington to receive a shot of 'confidence' from President Roosevelt.

.....

Argumento / Script Tex Avery, Jack Carr, William Nolan • **Animação / Animation** Ray Abrams, Tex Avery, Jack Carr, Ernest Smythe, Cecil Surry, William Nolan • **Música / Music** James Dietrich • **Produção / Production** Walter Lantz Productions • **Contacto / Contact** UCLA Film & Television Archive | movies@cinema.ucla.edu • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1946, The Flying Jeep - 1940, Poopdeck Pappy - 1934, The Dizzy Dwarf - 1930, The Detective - 1925, Hot Dogs

.....

Cópia de preservação em 35mm cortesia do Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA / 35mm preservation print courtesy of the UCLA Film & Television Archive



The Great Depression

MAURICE BAILEN

1934 • EUA / USA • 18' • 16mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

Um docudrama da Depressão e película rara da WFPL de Chicago. O protagonista procura trabalho em vão, deparando-se apenas com: “não estamos a contratar”. Uma montagem mordaz transforma o seu sofrimento num guia para os contrastes brutais da época.

An underground docudrama of the Depression, and rare surviving film from Chicago's WFPL. The protagonist looks in vain for work, only to find 'no help wanted'. Acerbic editing transforms his plight into a guide to the brutal contrasts of the era.

.....
Argumento / Script Maurice Bailen • **Fotografia / Cinematography** John Frietag • **Montagem / Editing** Maurice Bailen • **Produção / Production** Workers Film and Photo League • **Contacto / Contact** Chicago Film Archives | info@chicagofilmarchives.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1975, Confrontation ca. 1961, The City 1936, Peace Parade and Workers' Picnic 1936, Chicago May Day



DOCUMENTARY ON THE MARCH RETROSPECTIVE

Century of Progress

FILM AND PHOTO LEAGUE

1934 • EUA / USA • 10' • 16mm • PB / BW
• Mudo (Inglês) / Silent (English)

O filme mais importante da WFPL de São Francisco sequestrou o mote e as imagens da Feira Mundial de Chicago de 1933 de forma irónica, numa crítica dialéctica do impacto de 100 anos de indústria americana, acabando com um apelo ao trabalho organizado.

The San Francisco WFPL's principal film sardonically hijacked the motto, and images, of the 1933 Chicago World's Fair, to open a bitter dialectic critique of the impact of 100 years of American industry, ending in a call for organised labour.

.....
Produção / Production Film and Photo League • **Contacto / Contact** Walter P. Reuther Library | Molly Banes | ask@archives.wayne.libanswers.com • **Filmografia / Filmography** 1933-4, The World in Review

.....
Cortesia da Biblioteca Walter P. Reuther /
Courtesy of Walter P. Reuther Library



Marian Anderson: The Lincoln Memorial Concert

HEARST METROTONE NEWS,
UCLA FILM & TELEVISION
ARCHIVE

1939/2000 • EUA / USA • 8' • 16mm • PB /
BW • Inglês / English

Depois de recusarem o acesso ao palco do Constitution Hall à contralto afro-americana Anderson, Eleanor Roosevelt ajudou a organizar uma actuação para 75 000 pessoas no Memorial de Lincoln. A reconstrução criativa da UCLA revê documentos incompletos do acontecimento histórico.

After African American contralto Anderson was refused a stage at Constitution Hall, Eleanor Roosevelt helped arrange a performance to 75,000 at the Lincoln Memorial. UCLA's creative reconstruction revises incomplete documentation of the landmark event.

.....
Fotografia / Cinematography Hearst Metrotone News • **Som / Sound** Hearst Metrotone News, NBC • **Música / Music** Samuel Francis Smith • **Produção / Production** Hearst Metrotone • **Contacto / Contact** UCLA Film & Television Archive | movies@cinema.ucla.edu

.....
Cópia de preservação em 35mm cortesia do
Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA /
35mm preservation print courtesy of the UCLA
Film & Television Archive



One Tenth of Our Nation

FELIX GREENE

1940 • EUA / USA • 26' • 16mm • PB / BW
• Inglês / English

Filme patrocinado que descreve a pobreza e as oportunidades limitadas da população negra na América do Sul, assinalavelmente produzida durante a segregação racial imposta. Escrito e narrado pelo actor Maurice Ellis no “nós” colectivo da América negra.

A sponsored film decrying the poverty and limits of opportunity of the Black population in the American South, remarkably produced during enforced racial segregation. Written and narrated by actor Maurice Ellis, in the collective 'we' of Black America.

.....
Argumento / Script Maurice Ellis • **Fotografia / Cinematography** Roger Barlow • **Narração / Narrator** Maurice Ellis • **Música / Music** Roy Harris • **Produção / Production** Film Associates • **Contacto / Contact** The Rockefeller Archive Center | archive@rockarch.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1976, Tibet 1971, Cuba va! 1967, Inside North Viet Nam 1965, China



NEW THEATRE

EUGENE O'NEILL

• CHARMION VON WIEGAND

MAYER OF MGM

• JOEL FAITH

KINO-WALPURGIS NIGHT

• EDWARD DAHLBERG

FOKINE BALLETS

• BLANCHE EVAN

THE NON-ACTORS

• V. I. PUDOVKIN



From Gulliver's Travels, Soviet film.

15c SEPTEMBER 1935

A New Approach to Film Making

BY RALPH STEINER AND LEO T. HURWITZ

Last winter Lee Strasberg, one of the directors of the Group Theatre, gave a course in theatre direction at the Theatre Collective school. We, as film makers, with no opportunity to learn the principles of our craft except by (expensive) trial and (mostly) error derived so much benefit from his patient, brilliant, analytical lectures that we are moved to present something of what we have learned to other film makers. With no film school in America led by an Eisenstein we feel that revolutionary movie makers must go for help to theatre workers like Strasberg and others who have thought deeply on the problems of films.

Although we film makers have problems some of which relate to those of the theatre and others which are of necessity different, since we work in a different medium, this course has given us what amounts to a completely new approach to both. In addition it has given us concrete methods of attacking a number of these basic problems. Not only did we get a clearer view of the main objectives toward which we have been groping but also an equally clear indication of the means by which they can be achieved in terms of the screen.

In the first place Strasberg emphasized the necessity of getting at the basic meaning of the scenario — of defining with the utmost clarity what must be said with the film as a whole. For instance: two theatres in Moscow produced Gorki's *Yegor Bulatchev* and though in both the actors spoke the same lines each theatre gave the play an entirely different meaning; the Moscow Art Theatre produced a play about the death of a man by cancer; to the Vaghtangov Theatre the same play was not only about the death of a man but also the disintegration of a whole class of society. Strasberg gave us a method of research to determine the basic idea of the script when it is not discoverable from the scenario itself. This research tries to determine what in the life and time of the author led to the writing of the scenario and effected and conditioned its contents.

Secondly, with the basic idea determined, Strasberg suggested a method of applying it to the production in order to obtain interest and reality: how the basic idea determines the style; how to work on the problem of the sets and background in relation to the idea; how to work with the actor and how to invent his activities.

Third, he made us conscious that every step in film making must be related to an audience. He made us realize that the film is *theatrical* — that is, it communicates its

This article is based on a report given at the conclusion of Lee Strasberg's course.

meaning by the recreation of dramatic situations in filmic time and space, and depends for its effectiveness on the emotional involvement of the audience in these situations. That unless this audience response is obtained, films, however profound and socially important in subject, will be lifeless and socially ineffectual.

The significance of this whole approach to us and to other film makers can be better understood by indicating our previous histories as film makers and the major influences which effected our point of view. There were three main factors in our development each of which contributed influences of definite positive value but each of which also warped our basic attitude toward the film medium.

The Formal Revolt from Hollywood—During the twenties we grew disgusted with the philistinism of the commercial film product, its superficial approach, trivial themes, and its standardization of film treatment: the straight-line story progressing from event to event on a pure suspense basis, unmarred by any imaginative use of the camera, unmarred by any freshness in editing or any human or formal sensitivity. Our reaction, which we shared with the young generation of experimental film makers, was a more or less aesthetic revolt from the current manner of film production. The important thing, we felt, was to do those things which the film was capable of, but which the commercial film didn't and couldn't possibly do. There seemed unbounded possibilities for the use of the films as a visual poetry of formal beauty.

The potentialities of the camera were explored: angles, lens distortions, camera tricks; the play of light, the magnificence of objects and objects in motion; the eloquence of things, rhythmic possibilities, and symphonic treatment. . . . It was a period in which much was learned and explored about the technical resources of cinematography and montage, but the whole emphasis was on the beauty, the shock, the effectiveness of OBJECTS, THINGS—with no analysis of the effect on an audience. In fact, the quick demise of this movement is proof that the audience got next to nothing out of it, though, certainly, technical advances were made. It could lead to nothing else but ivory tower aesthetic films, unrelated to contemporary life. The film had been depersonalized, inhuman; the THING, technique and formal problems were supreme. Even people were considered externally, as objects rather than as human beings. Those who went through this period had for a time a definite mark left on them even though they came out of it disillusioned into a more salutary field.

Pudovkin's Film Technique — The second main influence was Pudovkin's book, *On Film Technique*. The book itself, one of the first and best theoretical analyses of the film medium, satisfied an important need in the young and immature art of the movies. But its whole concern quite naturally was with the special problems of film technique, those problems that *differentiate* the film from any other medium. It did not concern itself with the basic dramatic principles that are *common* to all the theatrical arts. We made the error of overlooking the fact that Pudovkin was presupposing this base, and we considered the book a Bible of *film principles* rather than a series of collected essays on *film technique*. It is easy to see what errors might flow from laying the entire emphasis, as we did, on the secondary principles of film technique without grasping or even realizing there exist the primary dramatic principles without which a theatrical art cannot affect and involve an audience.

Pudovkin's concern with the end problems—the detailed shooting script, the taking of the shot and the final editing—did not give us the basis for the primary step—the conception and rendering of the story, mood or idea in dramatic terms (theatricalization).

What we came away with from Pudovkin was briefly this: The basic thing in movie making is *editing* (montage). Editing gives life and meaning to dead strips of film by virtue of the context—just as a sentence in a poem vitalises and gives new meaning to the individual words that, taken by themselves, are lifeless and without overtones. The content of a shot is relatively unimportant; its effect is the result of what comes before and after, the elements that react with it. You can take a shot of a man with a blank expression, as Kuleshov did, and edit the same piece of film with a shot of a plate of soup, or a woman lying partially nude on a bed—and the same piece of film takes on two different meanings in the different contexts. In the one he appears hungry; in the other he appears lustful. The whole series of Kuleshov-Pudovkin experiments in cutting and the principles that were deduced have a tremendous value, but, in so far as they taught us that the content of the shot was unimportant, that the meaning of a sequence depended on editing, they gave us an approach which led us off on the wrong track.

This point of view "made it unnecessary" for us to think about the main problem of film making: the theatricalization of human ideas and situations (*mise en scene*)—in the words of Leo Strasberg, ". . . the creation of circumstances which make a scene possible,

alive and full of suspense . . . the building up of the circumstances, character, etc. so that the action becomes not only plausible but necessary. . . " Pudovkin, as a movie director, is brilliant in his invention of such circumstances and activity, but in his book he is concerned not with the problem of their invention but largely with the technical problem of how they are executed in production and editing. For example, in his book Pudovkin describes how he made an extraordinary scene in *Storm Over Asia*, the scene at the trading post where the hero brings in the valuable silver fox, which is envied by all the other trappers. Pudovkin does not tell us the process of the theatricalization of the scene with all its circumstances from the scenario; he rather describes how he got the special effect that he wanted by using jugglers and magicians to fascinate the crowd of trappers with their tricks, and photographing their hypnotically fascinated faces without their knowledge. He edited this piece of film with some shots of the valuable silver fox, and the effect in the film was to make the fox appear tremendously valuable in their eyes. It can easily be seen what the effect of this type of emphasis on the technique of execution (the results obtained by placing together unrelated pieces of film to create a new unity), would have on film makers who did not first understand the primary dramatic problem of constructing the scene in space and time from the words of a scenario. Our whole orientation was toward editing or montage and toward special filmic techniques, without understanding that these were only the means for the shaping and communication of a basic dramatic staff. It reemphasized our already formal approach.

As a result of this attitude we were unable to understand or utilize the problems that were sent to us from Eisenstein's classes in the Moscow Film School. One of the problems was to stage, to create, the *mise en scene* of a situation in which a soldier comes back from two years at the front to find his wife with a new-born baby. We could see no profit in attempting to conceive this situation for the stage, nor how it would aid us in the making of films. Had we been asked to do a shot by shot camera script of the incident we would have seen some point in it. We did not realize that the staging—the invention of activity and circumstances to recreate the scene in space and time — was a necessary step before a shooting script could be made. Without this step a shooting script might result in an interesting camera and montage treatment, but would never bring the situation to life for an audience.

The Documentary Film—It is natural, out of this background, after the first flush of excitement in the purely formal experimental film, and after we arrived at our conception of the movie as a class weapon, that our interest would be concentrated in the documentary film—the film that catches reality on

the wing as it passes by. In making a documentary film, as we then conceived it, you photographed the event and the things that were relevant to it, and then by means of clever editing you could do most anything in making the film effective. In brief this was our approach: You were going to do a film about the Scottsboro case, or New York Harbor. You knew what the film was going to say. Then you took your camera and attempted to capture completely as you could the most meaningful visual aspects of reality. Then, to the cutting room, where you pieced the film together in a brilliant and cogent montage to make it a moving document of life. Only somehow it was never really moving. At best it turned out to be a conceptualized statement, a film concerned with objects and the purely external manifestations of people without their emotions or motivations, a pamphlet on the screen, to which you could say "yes" with your mind, but your emotions weren't involved.

In our documentary films, we relied on the idea that photographed reality contained its own dramatic punch, and while it is certainly true that documentary material has a finality and incontrovertibility and carries with it a special persuasiveness, we did not realize that this was not enough to involve an audience's emotions, to create drama. We did not realize that even in a documentary film it is still necessary to use theatrical means of affecting an audience—suspense, build, dramatic line, etc.

With this background and the feeling that something was missing, we entered Strasberg's course in direction. The specific techniques applicable to all phases of film making, from scenario writing to directing the actor, which we found there, we have tried to indicate briefly. But most important of all we found a basic approach toward film making, which if put into practice can raise the revolutionary film far above its present low level. We learned that the film as a dramatic medium cannot merely concern itself with external happenings even though they be revolutionary happenings, but must embody the conflict of underlying forces, causes. That to achieve this, the making of a film involves not merely: (1) knowing what you want to say, (2) a scenario, and (3) shooting and cutting it, but the intermediate steps of theatricalizing the events through the invention of circumstances and activities which transform concepts, relationships and feelings into three dimensional happenings that are plausible, effective and rich in significance. Only in solving problems does it seem likely that a film conduit can be constructed which can carry our revolutionary viewpoint to an increasingly receptive audience, one that is really moved because in the life on the screen it finds its own aspirations and struggles, its own failures and successes, its own truths.

Directing the "Non-Actor"

(Continued from page 19)

This creation of circumstances that call forth a natural response may help the professional actor a great deal when he plays in natural parts.

In discussing the question of the "non-actor" it is also necessary to point out the following: If in the cinema it is impossible to replace the specifically trained actor with an "accidental person," it is equally impossible, because of the great number of characters involved, to make films with trained actors only. Not to use people who have no specific training is out of the question. This will become obvious from the following figures: the number of small episodic roles in the theatre average from about 15 to 20; in a film we have an average from about 80 to 100 shots of various people, each one of sufficient significance in itself. Tiny episodic parts that occupy no more than about 20 seconds or one minute sometimes solve very complex problems, hence demand a high quality of execution.

A mass scene or a crowd on the stage eventually becomes something inseparable from the whole show. In the cinema, on the other hand, as we know, it is divided into large sections. The composition of the crowd as a whole is shown through its parts. In shooting on a large plan, realistic acting is demanded from each individual actor as much as from the actor playing the leading role.

On the stage a minor episode may be only of partial importance. Sometimes it serves as a connecting link; sometimes merely as background. In the cinema, however, because of the audience's constant concentration upon all the details of the film, such secondary linking moments do not exist.

In a film, if it has a sharply defined rhythmic construction, each tiny piece must be executed with the greatest perfection. One should also consider this necessity for high quality in the light of the limitations of the movie industry which cannot at all times have the services of an unlimited number of episodic actors. One can, of course, point to Hollywood which has the services of thousands of extras who live constantly on the lot. I don't believe, however, that such a system could be adopted in the Soviet Union. Since our movie industry is being developed as an art which reflects a maximum of reality, as the number of natural filmings — which means that various cinema groups have to travel to various parts of the country—grows, it becomes increasingly difficult to take along a large group of actors whose function is to play only in one-minute pieces.

Accordingly, the director shall always be faced with the necessity of utilizing people whom he can find in remote places removed from the center. The importance of making use of the "non-actor" in the cinema, I repeat, can be denied only academically by repeating the abstract theory that "the cinema is for the actor."

(Translated by Leon Dennen)

23

Uma Nova Abordagem ao Cinema

No Inverno passado, Lee Strasberg, um dos directores do Group Theatre, deu um curso de encenação na escola Theatre Collective. Nós, enquanto cineastas, sem qualquer oportunidade de aprender os princípios do nosso ofício a não ser por tentativa (dispendiosa) e erro (sobretudo), tirámos tanto partido das suas apresentações pacíficas, brilhantes e analíticas que nos sentimos compelidos a mostrar algo do que aprendemos a outros cineastas. Sem uma escola de cinema na América encabeçada por um Eisenstein, sentimos que os criadores de cinema revolucionários têm de procurar ajuda junto de trabalhadores do teatro como Strasberg e outros que pensaram a fundo nos problemas do cinema.

Apesar de nós, cineastas, termos problemas, alguns dos quais relacionados com os do teatro e outros que são necessariamente distintos, visto trabalharmos num outro meio, este curso proporcionou-nos o equivalente a uma abordagem completamente diferente a ambos. Além disso, deu-nos métodos concretos para atacar vários desses problemas básicos. Ficámos não só com uma visão mais clara dos principais objectivos em direcção aos quais vimos tacteando mas também com uma indicação igualmente mais clara dos meios através dos quais os podemos alcançar no que diz respeito ao ecrã.

Em primeiro lugar, Strasberg sublinhou a necessidade de compreender o sentido elementar do argumento, de definir com a máxima clareza o que se tem de dizer com o filme no seu todo. Por exemplo: dois teatros moscovitas levaram à cena Yegor Buletchev, de Gorki, e, apesar de os actores dizerem as mesmas deixas, cada teatro conferiu à peça um sentido completamente diferente. O Teatro Artístico de Moscovo encenou uma peça sobre a morte de um homem de cancro. Para o Teatro Vaghtangov, a mesma peça era não apenas sobre a morte de um homem mas também sobre a desintegração de um tipo de sociedade. Strasberg deu-nos um método de pesquisa para determinar a ideia básica do guião quando não se consegue descobri-la a partir do próprio argumento. Essa pesquisa procura determinar o que levou o autor a escrever o argumento e influenciou e condicionou os seus conteúdos.

Em segundo lugar, com a ideia básica definida, Strasberg sugeriu um método de a aplicar na produção, de modo a assegurar interesse e realidade: como a ideia básica determina o estilo; como trabalhar na questão dos cenários e do segundo plano no que se refere à ideia; como trabalhar com o actor e como inventar as suas actividades.

Em terceiro lugar, tornou-nos conscientes de que cada passo no cinema tem de estar relacionado com um público. Fez-nos perceber que o filme é teatral, ou seja, comunica o seu sentido recriando situações dramáticas num tempo e num espaço cinematográficos, e a sua eficácia

depende do envolvimento emocional do público nessas situações. A menos que se consiga essa reacção por parte do público, os filmes, por mais profundo e socialmente importante que seja o assunto, serão desprovidos de vida e socialmente inúteis.

Podemos compreender melhor a importância de toda esta abordagem para nós e para outros cineastas referindo as nossas histórias anteriores enquanto cineastas e as grandes influências que moldaram o nosso ponto de vista. Houve três factores principais no nosso desenvolvimento, cada um influenciando de forma positiva mas também distorcendo a nossa posição de princípio em relação ao cinema enquanto meio.

A Revolta Formal contra Hollywood – Durante os anos 1920, a grosseria dos filmes comerciais, a sua abordagem superficial, os temas banais e a padronização do tratamento cinematográfico causaram-nos cada vez mais aversão: a história linear que avança de acontecimento em acontecimento assente apenas no suspense, sem qualquer uso imaginativo da câmara, sem qualquer inovação ao nível da montagem ou qualquer sensibilidade humana ou formal. A nossa reacção, partilhada pela jovem geração de cineastas experimentais, foi uma revolta mais ou menos estética em relação à forma vigente de produção de filmes. Sentimos que o importante era fazer aquilo de que o cinema era capaz, mas que o cinema comercial não fazia e não seria capaz de fazer. Parecia haver possibilidades ilimitadas no uso dos filmes como poesia visual de beleza formal.

Explorámos as potencialidades da câmara: ângulos, distorções de lentes, truques de câmara; o jogo de luz, a grandiosidade dos objectos e objectos em movimento; a eloquência das coisas, possibilidades rítmicas e tratamento sinfónico... Foi um período de muita aprendizagem e exploração dos recursos técnicos da fotografia e da montagem, mas a ênfase era toda colocada na beleza, no choque, na eficácia dos OBJECTOS, das COISAS, sem nenhuma avaliação do efeito no público. Na verdade, o rápido desaparecimento deste movimento prova que o público não retirou quase nada dele, apesar de ter havido claramente progressos técnicos. Só poderia levar a filmes estéticos em redomas de vidro, sem relação com a vida contemporânea. O filme fora despersonalizado, desumanizado. A COISA, a técnica e os problemas formais eram soberanos. Até as pessoas eram consideradas exteriormente, como objectos em vez de seres humanos. Os que passaram por este período ficaram indelevelmente marcados durante algum tempo apesar de terem vindo parar, decepcionados, a um terreno mais salutar.

A Técnica Cinematográfica de Pudovkin – A segunda grande influência foi o livro de Pudovkin sobre técnica cinematográfica. O livro em si, uma das primeiras e melhores análises teóricas do cinema, satisfazia uma necessidade importante da jovem e imatura arte dos filmes. Muito naturalmente, no entanto, a sua preocupação era apenas com os problemas específicos da técnica cinematográfica, aqueles problemas que

diferenciam o cinema de qualquer outro meio. Não se preocupava com os princípios dramáticos básicos que são *comuns* a todas as artes teatrais. Cometemos o erro de desconsiderar que Pudovkin pressupunha essa base e considerámos o livro uma bíblia de *princípios cinematográficos* em vez de um conjunto de ensaios reunidos sobre *técnica cinematográfica*. É fácil de ver os enganos que podem surgir quando se coloca a ênfase toda, como nós fazíamos, nos princípios acessórios da técnica cinematográfica sem compreender ou sequer perceber que existem princípios dramáticos primários sem os quais uma arte teatral não pode afectar e envolver o público.

A preocupação de Pudovkin com os problemas de conclusão – o guião de rodagem detalhado, a rodagem e a montagem final – não nos dava o fundamento para o passo inicial – a concepção e representação da história, atmosfera ou ideia em termos dramáticos (teatralização).

Aquilo que retirámos de Pudovkin foi resumidamente o seguinte: o mais importante quando se fazem filmes é a *montagem*. Esta confere vida e sentido a tiras de filme mortas em virtude do contexto, tal como uma frase num poema confere vitalidade e um sentido novo às palavras individuais que, em si mesmas, não têm vida nem conotações. O conteúdo de um plano é relativamente irrelevante. O seu efeito é o resultado do que vem antes e depois, dos elementos com que reage. Podemos fazer um plano de um homem com uma expressão vazia, como fez Kuleshov, e montá-lo com um plano de um prato de sopa ou uma mulher parcialmente nua numa cama. O mesmo plano adquire dois sentidos diferentes em contextos diferentes. Num, o homem surge faminto; no outro, surge cobiçoso. O conjunto das experiências de montagem de Kuleshov e Pudovkin e os princípios que daí se inferiram têm um valor tremendo, mas, na medida em que nos ensinaram que o conteúdo do plano era irrelevante, que o sentido de uma sequência dependia da montagem, forneceram-nos uma abordagem que nos levou pelo caminho errado.

Este ponto de vista “tornou desnecessário” pensarmos no problema principal de fazer cinema: a teatralização de ideias e situações humanas (*mise en scene*) – nas palavras de Leo Strasberg, “... a criação de circunstâncias que tornam uma cena possível, viva e cheia de suspense... a construção das circunstâncias, personagem, etc., de modo a que a acção se torne não apenas plausível mas também necessária...”. Pudovkin, enquanto realizador de cinema, é brilhante na invenção dessas circunstâncias e actividade, mas, no seu livro, está preocupado não com o problema da sua invenção, mas em grande medida com o problema técnico de como colocá-las em prática na produção e na montagem. Por exemplo, no seu livro, Pudovkin descreve como fez uma cena extraordinária em *Tempestade na Ásia*, a cena no entreposto comercial em que o herói traz a preciosa raposa prateada, cobiçada por todos os outros caçadores de peles. Pudovkin não nos fala do processo

de teatralização da cena com todas as suas circunstâncias a partir do argumento, antes descreve como conseguiu o efeito especial que pretendia, usando malabaristas e mágicos para fascinar a multidão de caçadores de peles com as suas habilidades e filmando os rostos fascinados e hipnotizados deles sem o seu conhecimento. Montou este fragmento do filme com alguns planos da preciosa raposa prateada e o efeito no filme era fazer a raposa parecer tremendamente valiosa aos olhos deles. É fácil de ver o efeito que este tipo de ênfase na *técnica de execução* (os resultados obtidos pela justaposição de fragmentos sem relação para criar uma unidade nova) teria em cineastas que não começaram por compreender o problema dramático básico de construir a cena no espaço e no tempo a partir das palavras de um argumento. Estávamos totalmente orientados para a montagem e para técnicas cinematográficas específicas, sem compreender que estas eram apenas o meio para moldar e comunicar coisas *dramáticas simples*. Isso acentuou a nossa abordagem formal.

O resultado dessa atitude foi não sermos capazes de compreender ou utilizar os problemas que nos enviaram das aulas de Eisenstein na Escola de Cinema de Moscovo. Um dos problemas era encenar, criar a *mise en scene* de uma situação em que um soldado regressa, após dois anos passados na frente, e encontra a mulher com um bebé recém-nascido. Não víamos proveito algum em tentar conceber essa situação para o palco nem como nos ajudaria a fazer filmes. Se nos tivessem pedido para fazer uma decomposição do incidente plano a plano para a câmara, teríamos visto alguma utilidade nisso. Não nos apercebemos de que a encenação – a invenção de actividade e circunstâncias para recriar a cena no espaço e no tempo – era um passo necessário antes de se poder fazer um guião de rodagem. Sem esse passo, um guião de rodagem poderia resultar num tratamento de câmara e montagem interessante, mas nunca daria vida à situação para um público.

O *Documentário* – É natural que, num cenário destes, após o entusiasmo inicial com o filme experimental puramente formal e depois de chegarmos à nossa concepção do filme como arma de classe, o nosso interesse se concentrasse no documentário – o filme que regista a realidade à medida que passa. Ao fazer um documentário, como o concebíamos na altura, filmava-se o acontecimento e as coisas que eram relevantes para ele. Depois, por meio de uma montagem inteligente, podia fazer-se quase tudo para tornar o filme eficaz. Resumidamente, a nossa abordagem era a seguinte: ia fazer-se um filme sobre o caso Scottsboro ou o Porto de Nova Iorque. Sabia-se o que o filme ia dizer. Então, pegava-se na câmara e tentava-se registar da forma mais completa possível os aspectos visuais mais significativos da realidade. Depois, na sala de montagem, construía-se o filme numa montagem brilhante e convincente, para fazer dele um documento de vida tocante. Só que, por alguma razão, nunca era verdadeiramente tocante. Na melhor das

hipóteses, revelava-se uma declaração idealizada, um filme preocupado com objectos e as manifestações meramente exteriores das pessoas sem as suas emoções ou motivações, um panfleto no ecrã com que se podia concordar mentalmente, mas sem envolver emoções.

Nos nossos documentários, fiávamo-nos na ideia de que a realidade filmada continha a sua própria carga dramática e, se é certamente verdade que o material documental tem uma natureza definitiva e inquestionável e uma capacidade especial de persuasão, não nos apercebíamos de que isso não bastava para envolver as emoções do público, para criar drama. Não nos apercebíamos de que mesmo num documentário continua a ser necessário usar meios teatrais para afectar o público – suspense, intensificação, fio dramático, etc.

Neste contexto, sentindo que faltava alguma coisa, entrámos no curso de encenação de Strasberg. Tentámos indicar resumidamente as técnicas específicas que ali encontrámos e se aplicam a todas as fases da feitura de um filme, da escrita do argumento à direcção de actores. Mas acima de tudo encontrámos uma abordagem básica ao cinema, a qual, se for colocada em prática, pode elevar o filme revolucionário bem acima do seu baixo nível actual. Aprendemos que o filme enquanto meio dramático não se pode simplesmente preocupar com acontecimentos exteriores, ainda que sejam acontecimentos revolucionários, mas tem de incorporar o conflito de forças e causas subjacentes. Para o conseguir, a feitura de um filme implica não apenas (1) saber o que se quer dizer, (2) um argumento e (3) filmar e montar, mas os passos intermédios de teatralizar os acontecimentos, inventando as circunstâncias e actividades que transformam conceitos, relações e sentimentos em acontecimentos tridimensionais plausíveis, eficazes e ricos em significado. Só resolvendo problemas parece possível construir um veículo cinematográfico que transporte a nossa perspectiva revolucionária a um público cada vez mais receptivo, que se deixa tocar pois encontra na vida no ecrã as suas próprias aspirações e dificuldades, os seus próprios fracassos e sucessos, as suas próprias verdades.

RALPH STEINER, LEO T. HURWITZ

Este artigo baseia-se num relatório apresentado no encerramento do curso de Lee Strasberg.

In *New Theatre*, vol. 2, n.º 9, Setembro de 1935

.....
**FACTOS DRAMÁTICOS PARA
 TEMPOS DRAMÁTICOS /
 DRAMATIC FACTS FOR
 DRAMATIC TIMES**

Alguns cineastas revolucionários começaram a preocupar-se com a denúncia directa poder ser ensinada ao padre-nosso ao vigário. Numa conferência da FPL em 1934, Hurwitz apela a “uma força de choque de trabalhadores do cinema a tempo inteiro” para aumentar a qualidade e procurar “outras formas cinematográficas”. A FPL acaba em 1936, mas os colectivos NYKino (1935-7) e Frontier Films (1936-41) adoptam a tese dele. O documentário social passa a ter drama e encenação.

Some revolutionary filmmakers began to worry their direct reporting might just be preaching to the choir. At a 1934 FPL conference Hurwitz pleads for ‘a shock-troupe of full time film workers’ to increase quality, new publics, and pursue ‘other film forms... not accessible to the documentary camera-eye’. The FPL folds in 1936, collectives NYKino (1935-7) and Frontier Films (1936-41) enact his thesis instead. Drama and reenactment enter social documentary.

Pie in the Sky

RALPH STEINER

1935 • EUA / USA • 22' • 16mm • PB / BW
 • Mudo (Inglês) / Silent (English)

O colectivo NYKino e o Group Theater colaboram para ampliar o repertório formal da crítica social da Esquerda por meio de uma sátira irreverente da caridade cristã, fazendo referência a uma canção *folk* popular. Com Elia Kazan no seu primeiro papel.

Collective NYKino and Group Theater collaborate to expand the formal repertoire of the Left's social critique, through an irreverent slapstick satire of Christian charity, referencing a popular folk song. Staring Elia Kazan in his first film role.

.....
 Colaboração / Collaborators Elia Kazan, Ellman Koolish, Molly Day Thacher, Russell Collins, Irving Lerner • Produção / Production NYKino • Contacto / Contact Light Cone | rentals@lightcone.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1974, Look Park · 1939, The City · 1931, Surf and Seaweed · 1931, Mechanical Principles · 1929, H2O



Millions of Us

JACK SMITH
 [SLAVKO VORKAPICH],
 TINA TAYLOR

1936 • EUA / USA • 17' • 16mm • PB / BW
 • Inglês / English

Um homem desesperado considera furar uma greve, antes de ser convertido à causa do sindicato. Produzido clandestinamente em Hollywood com dinheiro “dos mais ilustres homens de cinema com tendências de Esquerda”. O requinte modernista encontra o realismo social.

A desperate man contemplates breaking a strike, before being converted to the union cause. Produced surreptitiously in Hollywood with money ‘supplied by some of the more prominent movie men with Left-Wing tendencies’. Modernist finesse meets social realism.

.....
 Argumento / Script Gail West • Fotografia / Cinematography Mark • Produção / Production American Labor Pictures • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography SLAVKO VORKAPICH 1955, Hanka · 1947, Forest Murmurs · 1941, Moods of the Sea · 1934, The Furies · 1928, The Life and Death of 9431: A Hollywood Extra



People of the Cumberland

ROBERT STEBBINS
 [SIDNEY MEYERS],
 EUGENE HILL [JAY LEYDA]

1937 • EUA / USA • 18' • formato • PB / BW
 • Inglês / English

Um teste às ambições do colectivo, a histórica primeira produção completa da Frontier Film conjuga documentário e drama num caso de sofrimento de uma população rural do Tennessee e de esforços de educação progressista e sindicatos para a fortalecer.

A test case for the collective's ambitions, Frontier Film's landmark first full production combines documentary and drama in a rousing case for the plight of a rural Tennessee population, and efforts by progressive education and unions to empower it.

.....
 Argumento / Script Erskine Caldwell • Fotografia / Cinematography Ralph Steiner • Montagem de Som / Sound Editing Helen Van Dogen • Música / Music Alex North, Earl Robinson • Produção / Production Frontier Films • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography Sidney Meyers 1960, Music of Williamsburg · 1959, The Savage Eye · 1948, The Quiet One Jay Leyda · 1931, A Bronx Morning

.....
 Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



THE WORLD TODAY & REDES
[RECREAÇÃO / REENACTMENT]

Docudrama com não-profissionais locais, filmado e concebido pelo fotógrafo Paul Strand, co-realizado por Fred Zinnemann e Emilio Gómez Muriel e encomendado por um governo mexicano progressista, *Redes* expôs um novo conjunto de possibilidades para o documentário. Strand juntar-se-ia a breve prazo ao NYKino e fundaria a Frontier Films. Este programa recria a estreia de *Redes* em Nova Iorque, na qual foi exibido com a nova visão do NYKino do jornal de actualidades.

A docudrama starring mainly local non-professionals, shot and conceived by legendary photographer Paul Strand, co-directed by a young Fred Zinnemann and Emilio Gómez Muriel, commissioned by a progressive Mexican government, *Redes* spelt out a new set of possibilities for documentary. Strand would soon join NYKino and co-found Frontier Films. This programme recreates *Redes* premiere run in New York, in which it screened with NYKino's new take on the newsreel.

The World Today:
Sunnyside:
The Second Battle
of Long Island

NYKINO

1936 • EUA / USA • 8' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

A resposta de Esquerda radical da NYKino à teatralização das notícias da Time Inc empregava políticas progressistas nas suas táticas dramáticas. Os moradores co-escreveram e actuaram no conto de *Sunnyside* sobre a resistência de proprietários ao despejo.

NYKino's radical-Left response to Time Inc's popular novel theatricalisation of the news, *The March of Time*, applied progressive politics to its dramatic tactics. Real residents co-wrote and acted in *Sunnyside*'s tale of home owner resistance to eviction.

Produção / Production NYKino • Contacto / Contact The George Eastman Museum | filmloans@eastman.org • Filmografia / Filmography 1936, The World Today: Black Legion



THE WORLD TODAY & REDES [RECREAÇÃO / REENACTMENT]

The World Today:
Black Legion

NYKINO

1936 • EUA / USA • 6' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Planeada como série regular, só se fizeram dois episódios de *The World Today*. O segundo é uma dramatização só com actores do assassinato de um trabalhador da WPA pela Black Legion, próxima do Ku Klux Klan, para retratar a "sombra do fascismo sobre a América".

Planned as an ongoing series, only two *The World Today* episodes were made. The second: a dramatisation of the murder of a WPA worker by the Ku Klux Klan adjacent Black Legion, working entirely with actors to depict the 'shadow of fascism over America'.

Argumento / Script Ben Maddow • Fotografia / Cinematography Willard Van Dyke, Ralph Steiner • Colaboração / Collaborators Irving Lerner, Mike Gordon, Lionel Berman, Henri Cartier-Bresson • Produção / Production NYKino • Filmografia / Filmography 1936, The World Today: Sunnyside: The Second Battle of Long Island



Redes
The Wave

EMILIO GÓMEZ MURIEL,
FRED ZINNE MANN

1936 • México / Mexico • 35' • 16mm • PB / BW
• Espanhol / Spanish

Pescadores locais no Golfo do México interpretam o drama da exploração do seu trabalho numa ficção baseada na realidade. Inspirado no cinema soviético e prefigurando o neo-realismo, o filme foi uma revelação para os cineastas da Esquerda nos EUA que procuravam acrescentar arte ao seu argumento.

Local fishermen on the Gulf of Mexico act out the drama of their labour's exploitation, in a fiction born from fact. Inspired by Soviet cinema, prefiguring neorealism, the film was a revelation for US Left filmmakers seeking to add art to their argument.

Argumento / Script Henwar Rodakiewicz, Agustin Velazquez Chaves, Paul Strand • Fotografia / Cinematography Paul Strand • Som / Sound Joselito Rodriguez, Roberto Rodriguez • Montagem / Editing Emilio Gómez Muriel, Gunther von Fritsch • Música / Music Silvestre Revueltas • Produção / Production Azteca Films, Secretaría de Educación Pública y Bellas Artes • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography EMILIO GÓMEZ MURIEL 1956, Con quién andan nuestras hijas 1946, El sexo fuerte FRED ZINNE MANN 1973, The Day of the Jackal 1953, From Here to Eternity

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York





Fotografia de rodagem de / Photo of the shooting of *The Plow That Broke the Plains*

THE PLOW THAT BROKE THE PLAINS

Com o documentário a amadurecer, Pare Lorentz convence o Governo dos EUA a fazer um filme para impulsionar as políticas do New Deal. Contrata os melhores do NYKino para filmar uma grande “imagem do que fizemos” para transformar as grandes pradarias numa tempestade de areia. Louvado pela crítica, visto por milhões, denegrado como propaganda (sobretudo por Hollywood), para Paul Rotha, *The Plow* “mostrou que o documentário já não era monopólio da Europa”.

With documentary maturing, journalist Pare Lorentz boldly pitches the US government a film to push its New Deal policies. He hires NYKino’s best—Steiner, Strand and Hurwitz—to shoot a grand ‘picturisation of what we did’ to turn the Great Plains into the Dust Bowl. Critically lauded, seen by millions, decried as New Deal propaganda (especially by Hollywood), for Paul Rotha *The Plow* ‘showed that the documentary film was no longer the monopoly of Europe’.

PROPAGANDISTAS DE TODO O MUNDO, UNI-VOS! [RECREIAÇÃO] / PROPAGANDISTS OF THE WORLD, UNITE! [REENACTMENT]

The Plow estreou perante uma ilustre plateia de convidados a 10 de Maio de 1936 no Hotel Mayflower. Organizado pela filмотeca do MoMA, o evento colocou-o num programa de não-ficção financiado por governos estrangeiros, para granjear apoio para o esforço cinematográfico do New Deal e mostrar como “o novo cinema da realidade é usado hoje, em todo o mundo, para apresentar o novo mundo de cidadania à imaginação do público” (John Abbott). Esta sessão recria parte desse programa.

The Plow premiered to a distinguished invited audience at the Mayflower Hotel on May 10, 1936. Organised by the MoMA Film Library, the event positioned it in a programme of non-fiction funded by other foreign governments, to win support for the New Deal’s film endeavour and show how ‘the new film of reality is being used today, all over the world, to bring the new world of citizenship before the public imagination’ (John Abbott). This screening partially recreates that programme.

A Colour Box

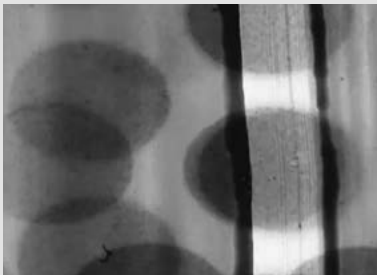
LEN LYE

1935 • Reino Unido / United Kingdom • 4' • 35mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Fusão rítmica experimental de música cubana e película pintada à mão do pioneiro da animação Len Lye, encomendada por John Grierson para os Correios Britânicos. Um vídeo musical vanguardista sob a forma de publicidade a encomendas postais mais baratas.

Animation pioneer Len Lye's experimental rhythmic fusion of Cuban rumba music and hand painted film, commissioned by John Grierson for Britain's General Post Office Film Unit. An avant-garde music video as an advertisement for cheaper parcel post.

Animação / Animation Len Lye • **Som / Sound** Jack Elliott • **Montagem / Editing** Len Lye • **Música / Music** Don Barreto and his Cuban Orchestra • **Produção / Production** General Post Office Film Unit • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 1958, Free Radicals · 1952, Color Cry · 1942, Musical Poster Number One · 1939, Colour Flight · 1929, Tusavala



The Face of Britain

PAUL ROTH

1934 • Reino Unido / United Kingdom • 20' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

Uma história patrocinada pela Central Electricity Board da paisagem e sociedade britânicas, seu desfiguramento pela revolução industrial e carvão e a promessa de electricidade para limpar a fumaça e a imundície e fazer novamente da Bretanha “uma terra para viver”.

A Central Electricity Board sponsored history of Britain's landscape and society, their disfigurement through the industrial revolution and coal, and the promise of electricity to clear the smog and squalor to restore Britain to 'a land for living'.

Narração / Narrated by A. J. Cummings • **Fotografia / Cinematography** George Pocknall, A. Frank Bundy • **Som / Sound** W. Elliott • **Produção / Production** Gaumont-British Instructional • **Contacto / Contact** British Film Institute | bookings.films@bfi.org.uk • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 1962, De overval [The Silent Raid] · 1958, Cat & Mouse · 1951, No Resting Place · 1947, The World Is Rich · 1936, People of Britain



Triumph des Willens [Bobina 1] Triumph of the Will [Reel 1]

LENI RIEFENSTAHL

1935 • Alemanha / Germany • 18' • 35mm • PB / BW • Alemão / German

A escolha de incluir a primeira bobina da espectacular crónica propagandista do Congresso de Nuremberga do Partido Nazi em 1934 aparentemente levou a delegação francesa a abandonar a projecção no Mayflower. A sua influência no cinema persiste.

The choice to include the first reel of Riefenstahl's spectacular propagandist chronicle of the 1934 Nuremberg Nazi Party Congress apparently led the French delegation to walk out of the Mayflower screening. Its influence on cinema lingers.

Argumento / Script Leni Riefenstahl, Walter Ruttmann, Eberhard Taubert • **Fotografia / Cinematography** Sepp Allgeier • **Som / Sound** Siegfried Schulz, Ernst Schütz • **Montagem / Editing** Leni Riefenstahl • **Música / Music** Herbert Windt, Richard Wagner • **Produção / Production** Leni Riefenstahl-Produktion, Reichspropagandaleitung der Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 1940, Feldzug in Polen [Campaign in Poland] · 1935, Tag der Freiheit – Unsere Wehrmacht [Day of Freedom: Our Armed Forces] · 1932, Das blaue Licht – Eine Berglegende aus den Dolomiten [The Blue Light]



The Plow That Broke the Plains

PARE LORENTZ

1936 • EUA / USA • 29' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

Apresentando as soluções do New Deal para as feridas auto-infligidas da América, o “documentário musical” que lançou a ambiciosa experiência do Governo dos EUA no cinema levou Lorentz, que nunca fizera um filme, a tornar-se no “cineasta de Roosevelt”.

Presenting the New Deal's solutions to America's self-inflicted wounds, the 'musical documentary' that launched the US government's ambitious experiment in film production led Lorentz, who had never made a film, to become 'FDR's Moviemaker'.

Argumento / Script Pare Lorentz • **Fotografia / Cinematography** Paul Strand, Ralph Steiner, Leo Hurwitz, Paul Ivano • **Som / Sound** Joseph I. Kane • **Montagem / Editing** Leo Zochling • **Música / Music** Virgil Thomson • **Produção / Production** Resettlement Administration • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia / Filmography** 2007, Nuremberg: A Vision Restored · 1947, Nuremberg: Its Lesson for Today · 1947, The Rural Co-op · 1940, The Fight for Life · 1938, The River

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



.....

LORENTZ & VIDOR

Com a equipa a revoltar-se e *The Plow* em crise, Lorentz pediu ajuda a Vidor. O presidente da Motion Pictures Association procurara manter este filme do New Deal longe de Hollywood, mas Vidor introduziu Lorentz e um montador furtivamente na Fox para seleccionar e contrabandear as imagens de arquivo necessárias para concluir. Dois épicos emblemáticos da Depressão, feitos de forma independente por necessidade.

With his film crew rebelling and *The Plow* in crisis, Lorentz reached out to King Vidor. Republican Motion Pictures Association chair Will Hays had sought to block this New Deal film from Hollywood, but Vidor sneaked Lorentz and an editor into Fox's backlot to select and smuggle out the stock footage needed for completion. Two landmark Depression epics, made by forced necessity outside of the studio system.

The Plow That Broke the Plains

PARE LORENTZ

1936 • EUA / USA • 29' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Apresentando as soluções do New Deal para as feridas auto-infligidas da América, o “documentário musical” que lançou a ambiciosa experiência do Governo dos EUA no cinema levou Lorentz, que nunca fizera um filme, a tornar-se no “cineasta de Roosevelt”.

Presenting the New Deal's solutions to America's self-inflicted wounds, the 'musical documentary' that launched the US government's ambitious experiment in film production led Lorentz, who had never made a film, to become 'FDR's Moviemaker'.

.....

Argumento / Script Pare Lorentz • **Fotografia / Cinematography** Paul Strand, Ralph Steiner, Leo Hurwitz, Paul Ivano • **Som / Sound** Joseph I. Kane • **Montagem / Editing** Leo Zochling • **Música / Music** Virgil Thomson • **Produção / Production** Resettlement Administration • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia / Filmography** 2007, Nuremberg: A Vision Restored · 1947, Nuremberg: Its Lesson for Today · 1947, The Rural Co-op · 1940, The Fight for Life · 1938, The River

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

.....



Our Daily Bread

KING VIDOR

1934 • EUA / USA • 80' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

“Inspirado pelas manchetes de hoje”, feito de forma independente com a própria casa como garantia, a dramatização de Vidor dos movimentos de regresso à terra e cooperativos é um documento vital de experiência social inspirada na Depressão.

“Inspired by the headlines of today”, made independently during FDR's first term with his own home as collateral, Vidor's dramatisation of the back-to-the-land and co-operative movements is a vital document of Depression-inspired social experiment.

.....

Argumento / Script King Vidor, Elizabeth Hill, Joseph L. Mankiewicz • **Fotografia / Cinematography** Robert H. Planck • **Som / Sound** Vinton Vernon • **Montagem / Editing** Lloyd Nosler • **Música / Music** Alfred Newman • **Produção / Production** Viking Productions • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 1956, War and Peace · 1946, Duel in the Sun · 1935, The Wedding Night · 1931, The Champ · 1925, The Big Parade





"A independência de Espanha" / "Spain's independence!", cartaz republicano / republican poster, 1938

ESTA MÁQUINA MATA FASCISTAS THIS MACHINE KILLS FASCISTS

Com Mussolini e Hitler entrincheirados, a Guerra Civil Espanhola (1936-9) e a invasão do Japão pela China (1937) motivaram um colectivo internacional de cineastas atentos a apontar as suas câmaras revolucionárias contra o espectro global do fascismo. Com uma empatia natural pela Espanha do mundo antigo e a China comunista, testaram as suas teorias da câmara "enquanto arma na luta de classes". Estes filmes são prova de uma América internacionalista.

With Mussolini and Hitler entrenched, the Spanish Civil War (1936-9) and Japan's full-scale invasion of China (1937) motivated an international collective of socially conscious filmmakers to aim their revolutionary cameras against the global spectre of fascism. With natural empathy for old world Spain and Communist China, they tested their theories of the camera 'as a weapon in the class struggle'. These films evidence an internationalist America.

AS DUAS FRENTES DA GUERRA DE IVENS / IVENS' WAR ON TWO FRONTS

Convidado a mostrar os seus filmes em Nova Iorque, em 1936, pela New Film Alliance, afiliada da FPL, Ivens estabelecer-se-ia nos EUA até 1944. O sucesso popular da sua homenagem à resistência republicana, *The Spanish Earth*, distribuído em 800 salas nos EUA, fez crescer a esperança da Esquerda no documentário. Aos críticos da natureza propagandística do filme, Ivens respondeu: "Em questões de vida ou morte, democracia ou fascismo, o verdadeiro artista não pode ser objectivo".

Invited to screen his films in New York in 1936, by the FPL affiliated New Film Alliance, Ivens would then base himself in the USA until 1944. The popular success of his tribute to Loyalist resistance, *The Spanish Earth*, distributed to 800 theatres across the USA, emboldened the Left's hope in documentary film. To critiques of the film's propagandist character, Ivens responded: "On issues of life and death, democracy or fascism, the true artist cannot be objective."

The Spanish Earth

JORIS IVENS

1937 • EUA / USA • 53' • 16mm • PB / BW
• Inglês, Espanhol, Alemão / English, Spanish, German

Realizado por Ivens, escrito por John Dos Passos e Ernest Hemingway (que também é o narrador), com música de Marc Blitzstein arranjada por Virgil Thomson: uma frente unida da vanguarda cultural em apoio da causa republicana espanhola, servindo-se de táticas de Hollywood para apelar à emoção.

Directed by Ivens, written by John Dos Passos and Ernest Hemingway (who also narrates), with music by Marc Blitzstein arranged by Virgil Thomson: a united front of the cultural vanguard in support of the Spanish Republican cause, borrowing Hollywood tactics for emotional appeal.

Argumento / Script John Dos Passos, Ernest Hemingway, Joris Ivens • **Fotografia / Cinematography** John Fernhout, Joris Ivens • **Som / Sound** Irving Reis • **Montagem / Editing** Helen Van Dongen • **Música / Music** Marc Blitzstein, Virgil Thomson • **Produção / Production** Contemporary Historians • **Contacto / Contact** EYE Filmmuseum | Gonda Raben | gondaraben@eyefilm.nl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1989, Une Histoire de Vent [A Tale of the Wind] · 1967, Loin du Vietnam [Far from Vietnam] · 1957, La Seine a rencontré Paris [The Seine meets Paris] · 1939, The 400 Million · 1929, Regen [Rain]



The 400 Million

JORIS IVENS,
JOHN FERNHOUT

1939 • EUA / USA • 53' • 16mm • PB / BW • Inglês, Cantonês / English, Cantonese

Ivens voltou-se, a seguir, para a China, para detalhar “uma luta envolvendo um quinto da população mundial” na “frente leste do mesmo assalto à democracia”. Uma celebração da história e progresso chineses e da solidariedade contra o invasor japonês.

Ivens next turned to China, to detail ‘a struggle involving one fifth of the world’s population’ on the ‘eastern front of the same assault against democracy’. A celebration of China’s history and progress, and its solidarity against the Japanese invader.

Argumento / Script Joris Ivens, Dudley Nichols • **Fotografia / Cinematography** Robert Capa, John Fernhout, Joris Ivens, H. S. Wong • **Som / Sound** Reeves Sound Studios • **Montagem / Editing** Helen Van Dongen • **Música / Music** Hanns Eisler • **Produção / Production** History Today • **Contacto / Contact** EYE Filmmuseum | Gonda Raben | gondaraben@eyefilm.nl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** JORIS IVENS 1989, Une Histoire de Vent [A Tale of the Wind] · 1967, Loin du Vietnam [Far from Vietnam] · 1937, The Spanish Earth JOHN FERNHOUT · 1967, Sky Over Holland · 1947, Forgotten Island



NOVAS FRONTEIRAS / NEW FRONTIERS

Em Março de 1937, NYKino deu lugar a Frontier Films: “Uma organização cinematográfica independente e sem fins lucrativos dedicada à produção de filmes realistas da vida na América”. Nas suas duas primeiras produções, o colectivo fundado por Hurwitz, Steiner e Strand, com membros como Willard Van Dyke, Joris Ivens, Ben Maddow, Sidney Meyers, Elia Kazan, Irving Lerner e Jay Leyda, usou material em bruto da linha da frente em Espanha e na China.

In March 1937, NYKino evolved into Frontier Films: “An independent, non-profit motion picture organization devoted to the production of realistic films of American life”. Founded by Hurwitz, Steiner and Strand, with members including Willard Van Dyke, Joris Ivens, Ben Maddow, Sidney Meyers, Elia Kazan, Irving Lerner and Jay Leyda, for its first two productions the collective transformed footage received from others on the frontlines in Spain and China.

Heart of Spain

LEO HURWITZ,
PAUL STRAND,
HERBERT KLINE,
GEZA KARPATHI

1937 • EUA / USA • 30' • 16mm • PB / BW
• Inglês / English

Quando Kline e Karpathy regressaram de Madrid com material sobre um novo serviço de transfusão de sangue, a Frontier Films encontrou o seu primeiro filme. Strand e Hurwitz montaram um filme comovente e poderoso, respondendo com sangue novo ao sangue derramado.

When Kline and Karpathy returned from Madrid with rough rushes documenting a new blood transfusion service, Frontier Films found its first film. Strand and Hurwitz edited the picture into a powerful emotional whole, answering spilt blood with new blood.

Comentário / Commentary by David Wolff [Ben Maddow], Herbert Kline • **Fotografia / Cinematography** Herbert Kline, Géza Kárpáthi • **Montagem / Editing** Paul Strand, Leo Hurwitz • **Música / Music** Alex North • **Produção / Production** Frontier Films • **Contacto / Contact** Tom Hurwitz | info@leohurwitz.com



sem imagem disponível
no image available

China Strikes Back

LEO HURWITZ,
PAUL STRAND

1937 • EUA / USA • 37' • 16mm • PB / BW
• Inglês / English

Brutos recebidos do fotógrafo Harry Dunham revelaram imagens nunca vistas de Mao Tse-Tung e do Exército da Oitava Rota, inspirando a Frontier a conceber coletivamente um novo filme a partir de imagens díspares e a refinar a sua montagem dialéctica.

Raw footage received from photographer Harry Dunham revealed never before seen images of Mao Tse-Tung and the Eighth Route Army, inspiring Frontier to collectively shape a new film from disparate images, and to refine its dialectic editing.

Argumento / Script Ben Maddow • **Fotografia / Cinematography** Harry Dunham • **Montagem / Editing** Robert Stebbins [Sidney Meyers], Peter Ellis [Irving Lerner], Eugene Hill [Jay Leyda] • **Música / Music** Alex North • **Produção / Production** Frontier Films • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** LEO HURWITZ, PAUL STRAND 1942, Native Land 1937, Heart of Spain LEO HURWITZ 1948, Strange Victory PAUL STRAND 1937, Manhatta

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
/ Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

There are significant portraits and others on the staff of Frontier and others in the picture industry of the development of the social and educational films which will do more than merely entertain. The fact that Frontier Films seeks to dramatize the serious problems of the ordinary people of the world is the stimulus to this important movement.

ELEANOR HERRICK

I greatly admire the work of Paul Strand and others on the staff of Frontier and give assurance that their production will raise the artistic and social standards of the American film to a new high level.

SYLVIA SIMNEY

The film is at once a medium for the artist, an emotional expression for the audience, a record of modern life, and one of the powerful instruments for social change. In this respect Hollywood has fallen disastrously short of its possibilities. It has tapped only our lesser creative abilities; to the audiences it has given a shoddy escape; its recording of our life has been stereotyped and distorted. The medium of film has shaped has been in the main anti-

democratic. The road lies open for America to take the best that the world has to offer, and by means of it reaching through a realistic record of the society of tomorrow. There is no medium in America that is warmer, more powerful, closer to the people, than the film. I look to Frontier Films to begin the task of bringing to this medium social realism and human dignity.

MAX LERNER, Editor, *The Nation*

I have every confidence that Frontier Films will bring a much needed vitality to the films, in quite the same way that the "social theatre" has injected life into the American theatre.

CLAYTON OWENS

One of the greatest handicaps that the Negro has to face in his fight for complete integration into the American social life is the stereotyped American stereotype which portrays him as a criminal, potential or actual, or as a stupid, good-natured, doltish clown. No opinion-forming agency in America does so much to perpetuate this stereotype as the film industry. I am familiar with the roles played by Stepin Fetchit, "Bojangles" Robinson, Louise Beavers and Clarence Muse. American democracy depends upon a national appreciation of all. We need a new system which will report the Negro and other racial groups as having not only their share of clowns and unreliable characters, but also a large majority of industrious, hard-working and efficient men and women. The formation of Frontier Films is one such an important phenomenon in American life.

LESTER GRANGER
Secretary of the Workers Bureau of the National Urban League

Still from "The Wave" (Reiko)

FRONTIER FILMS
An independent, non-profit motion picture organization devoted to the production of realistic films of American life.

FRONTIER FILMS
Still from "The World Today"

FRONTIER FILMS
10 EAST 40th ST., NEW YORK 17, ASHLAND 4-9818

Folheto promocional / Promotional brochure, Frontier Films, Abril de 1937 / April of 1937

STAFF

PAUL STRAND
 RALPH STRAINER
 BOBIS TUNES
 WILLARD VAN DYKE
 JOHN HOWARD LAWSON
 JAMES W. WILSON
 ALBERT MAUTZ
 ELIA KAZAN
 ALBERT AY
 GEORGE SKLAR
 GEORGE BERMAN
 HONOR BERMAN
 DAVID WOLFF
 HUNG LEBENS
 LOUIS KAMP

ADVISORY BOARD AND TECHNICAL CONSULTANTS

CATHERINE MAUER
 ALBERT BEN
 WRECE BELVEN
 CARLOS CHAVEZ
 AMOS COPLAND
 JOHN DE KALF
 JOHN DEB PASOS
 LESTER GRANGER
 ELLIAN HELLMAN
 GARDNER JENKINSON
 ARTHUR KOOPER
 MICHAELSON MAC LERISH
 LEWIS MILSTON
 EDWARD OGDEN
 EDWIN HOLFE
 MURIEL BUKHYSER
 IRWIN SHAW
 CLARE SUTTON
 VIRGINIA STEVENS
 LEANNE ZUGSMITH

BOARD OF DIR CTORS

PAUL STRAND
 RALPH STRAINER
 LEON HURWITZ
 JOHN HOWARD LAWSON
 Secretary
 BENARD J. REES
 Executive Director
 LONEL BERMAN
 KYLE CHICUTON
 ELIA KAZAN
 MARY LESCAZE
 PHILIP STEVENSON
 DAVID WOLFF



Still from "The Plow That Broke the Plains"

"IT CANNOT BE TOO STRONGLY EMPHASIZED that there is no more potent instrument for creating opinion than the moving picture. Those in control of the mechanics of symbolization can control men's responses. Whereas education seeks to train men to weigh data, the moving picture by its very nature presents conclusions for us to swallow. At a time when we should not dare try to escape the fact of poverty, the movies provide opportunity for imaginative identification with the luxury of movie heroes and heroines; at a time when individualism has failed to provide security for millions, we witness the triumph of individualism in one celluloid fairy tale after another; at a time when racial barriers, militarism, imperialism and nationalistic chauvinism have succeeded only in bringing us to the brink of another world war, we witness the glorification of all these things; at a time when knowledge of the facts and an honest confronting of the issues involved in labor relations and the growth of minority political groups, and of the real political issues at stake are more imperative than ever, we have as has been said, an increasing number of movies that merely add confusion to these problems. At a time when propaganda is threatening, as at no time since the World War, the precious liberties of our democratic tradition, the motion picture industry is a ready tool to the hands of certain groups desiring to create a special type of mass mind."

From "YOU AND I AND THE MOVIES" BY ROSE TEBLIN
 Published by National Board of the Y.F.C.A.

FRONTIER FILMS HAS BEEN ORGANIZED by a group of forward-looking professional scenarists, directors, dramatists and cameramen in response to a vital need—the production of films that truthfully reflect the life and drama of contemporary America.

THERE ARE MANY ASPECTS of American life ignored by the film industry. In the stirring events that overflow our newspapers . . . in the vivid reality of our everyday lives . . . in the rich and robust traditions of the American people . . . there exists a wealth of dramatic material. This is the subject matter that needs to be dramatized in America's most popular medium of entertainment. It is this America—the world we actually live in—that Frontier Films will portray.

THE MOVIES POSSESS AN ENORMOUS POWER to influence habit and opinion. Hollywood has used this power to mold the minds of the nation in its own image. Now for the first time an independent movie producing organization enters the field to produce films that will wield this power consistently on the side of progress.

FRONTIER FILMS PLACES ITSELF AT THE DISPOSAL of progressive organizations and agencies in all fields—trade unions, educational institutions, social welfare groups, farm organizations, co-operative societies, peace organizations, etc. For such organizations the skilled technical staff of Frontier Films is available for the production of dramatic feature films, documentary and dramatic shorts, and newsreels.

THE STILLS APPEARING IN THIS FOLDER are from some of the film productions in which members of the staff of Frontier Films have been concerned as cameramen, scenarists and directors. The photograph from "The Plow That Broke the Plains" is reproduced by courtesy of the Resettlement Administration.

.....
**UM RIO QUE PASSA /
 A RIVER RUNS THROUGH IT**

Considerado o “melhor documentário” e o “filme mais visto” de sempre, o segundo “documentário americano” de Lorentz volta a retratar o sofrimento da América pelo mau trato da sua própria terra e as soluções do New Deal. Décadas depois do seu envolvimento com o Group Theatre e a Frontier Films, na década de 1930, Kazan, veterano da Depressão, coloca em conflito tradição e progresso, centrando o seu drama numa das barragens do New Deal.

Claimed the ‘finest documentary’ and ‘most viewed motion picture’ ever made, with its Mississippi protagonist Lorentz’ second ‘US documentary film’ again depicts America’s suffering through its abuse of its own land—and New Deal remedies. Decades after his 1930s involvement with Group Theatre and Frontier Films, depression vet Kazan puts tradition and progress in conflict, centring his drama on one of those New Deal dams.

The River

PARE LORENTZ

1937 • EUA / USA • 31' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Mais épico e com o dobro do orçamento do antecessor *Plow*, com uma banda sonora de Virgil Thomson e poesia lírica (apreciada por James Joyce), Lorentz mostra a catástrofe social e ambiental do “maior vale fluvial do mundo” e soluções do New Deal.

More epic and double the budget of its *Plow* predecessor, with a surging Virgil Thompson score and lyrical (James Joyce beloved) poetry, Lorentz presents the socio-environmental catastrophe of ‘the greatest river valley in the world’, and New Deal solutions.

.....

Argumento / Script Pare Lorentz • **Fotografia / Cinematography** Floyd Crosby, Willard Van Dyke, Stacy Woodard • **Som / Sound** Al Dillinger • **Montagem / Editing** Lloyd Nosler, Leo Zochling • **Música / Music** Virgil Thomson • **Produção / Production** Farm Security Administration • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia / Filmography** 2007, Nuremberg: A Vision Restored · 1947, Nuremberg: Its Lesson for Today · 1947, The Rural Co-op · 1940, The Fight for Life · 1936, The Plow That Broke the Plains

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



Wild River

ELIA KAZAN

1960 • EUA / USA • 110' • 35mm • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

Kazan volta à época da Depressão da juventude com um drama tenso sobre a luta de um trabalhador da Tennessee Valley Authority (Montgomery Clift) com uma comunidade sulista rural, racismo e romance enquanto tenta limpar o terreno para uma barragem do New Deal.

Kazan revisits the Depression-era of his youth through a tense drama of the struggles of a Tennessee Valley Authority worker (Montgomery Clift) with a rural Southern community, racism, and romance, whilst attempting to clear land for a New Deal dam.

.....

Argumento / Script Paul Osborn • **Fotografia / Cinematography** Ellsworth Fredericks • **Som / Sound** Eugene Grossman, Dick Vorisek • **Montagem / Editing** William Reynolds • **Música / Music** Kenyon Hopkins • **Produção / Production** Twentieth Century Fox • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1963, America, America · 1961, Splendour in the Grass · 1955, East of Eden · 1954, On the Waterfront · 1951, A Streetcar Named Desire



Crisis: A Film of ‘The Nazi Way’

HERBERT KLINE,
HANS BURGER,
ALEXANDER HACKENSCHMIED



Restaurado em 4K, em 2019, pelo MoMA e The Film Foundation com financiamento da George Lucas Family Foundation / Restored in 2019 in 4K by MoMA and The Film Foundation with funding by the George Lucas Family Foundation

1939 • EUA / USA • 70' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

Crisis foi o primeiro documentário a dar conta da catástrofe europeia iminente. Após a anexação da Áustria pela Alemanha, Hitler e os olhos do mundo viram-se para a Checoslováquia. Kline, ligado à FPL e à Frontier Films, faz-se passar por simpatizante nazi para entrar no país e recruta cineastas locais, Burger e Hackenschmied, para documentar a ocupação gradual da Checoslováquia pelos nazis. O filme estreia dois dias antes da rendição final. No final do ano, tinha começado a Segunda Guerra Mundial. O aviso de Kline tornara-se realidade. Um documento histórico e cinematográfico extraordinário.

The chilling *Crisis* was the first documentary to report on Europe's approaching catastrophe. Following Germany's annexation of Austria, Hitler and the world's eyes turned to Czechoslovakia. FPL and Frontier Films affiliated Kline bluffed his way into the country as a Nazi sympathiser, enlisting local filmmakers, Burger and Hackenschmied, to help document the Nazi's incremental takeover. Premiering in New York two days before Czechoslovakia's final surrender to Germany, by the end of the year WWII had begun. Kline's warning had become reality. An extraordinary historic and cinematic document.

.....

Argumento / Script Herbert Kline, Hans Burger, Alexander Hackenschmied, Vincent Sheean • **Fotografia / Cinematography** Alexander Hackenschmied • **Narração / Narrated by** Leif Erickson • **Montagem / Editing** Alexander Hackenschmied • **Música / Music** H. W. Susskind, Jaroslav Harvan • **Produção / Production** Herbert Klein Productions • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** HERBERT KLINE, ALEXANDER HACKENSCHMIED 1941, The Forgotten Village · 1939, Crisis HANS BURGER 1945, Death Mills · 1943, Seeds of Freedom

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

.....

**ESTA TERRA É A NOSSA TERRA /
THIS LAND IS OUR LAND**

A convite do Governo, Flaherty, o padrinho do documentário, elabora uma descrição desoladora da erosão do solo rural da América – e das pessoas. Enquanto isso, um filme emblemático para a Feira Mundial de 1939 procura solucionar o caos urbano tóxico por meio de um projecto para o subúrbio: “reaproximar-se da terra”. A América volta a olhar para a sua relação com a terra, urbana e rural, para abordar desigualdades sócio-económicas e potenciais soluções.

At the invitation of his government’s US Film Service, documentary godfather Flaherty crafts a bleak account of America’s erosion of its rural soil—and people. A landmark film for the 1939 World’s Fair, meanwhile, seeks to remedy toxic urban chaos through a blueprint for suburbia: ‘close to the soil once more’. America again looks to its relation to the land, urban and rural, to address socio-economic inequalities, and potential solutions.

ESTA TERRA É A NOSSA TERRA / THIS LAND IS OUR LAND

The Land

ROBERT J. FLAHERTY

1942 • EUA / USA • 43’ • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Flaherty narra “como a América rural usou máquinas para conseguir uma produção inacreditável, mas com um custo terrível para a terra e as pessoas”. Um filme devastador que foi retrabalhado para servir as prioridades nacionais em tempo de guerra.

To stunning images, Flaherty narrates ‘the story of how rural America used machines to achieve an unbelievable production – but at a terrible cost to land and to people’. A devastating film that was re-tooled to fit national priorities at a time of war.

.....

Argumento / Script Robert J. Flaherty, Frances H. Flaherty, Russell Lord, Pare Lorentz • **Fotografia / Cinematography** Robert J. Flaherty • **Som / Sound** Albert Dillinger, Reuben Ford • **Montagem / Editing** Helen Van Dongen • **Música / Music** Richard Arnell • **Produção / Production** United States Department of Agriculture, Agricultural Adjustment Administration, United States Film Service • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1948, Louisiana Story - 1937, Elephant Boy - 1934, Man of Aran - 1926, Moana - 1922, Nanook of the North

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



The City

RALPH STEINER,
WILLARD VAN DYKE

1939 • EUA / USA • 43’ • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Encomenda para o Instituto Americano do Planeamento, este tratado de decrescimento implora à América para regressar à escala e ideais da vida da pequena cidade. Baseado num esboço de Pare Lorentz, com música de Aaron Copeland e texto de Lewis Mumford.

A commission for the American Institute of Planning, this treatise for degrowth beseeches America to return to the scale and ideals of small town life. After an outline from Pare Lorentz, with music by Aaron Copeland, and commentary by Lewis Mumford.

.....

Argumento / Script Pare Lorentz, Henwar Rodakiewicz, Lewis Mumford • **Fotografia / Cinematography** Ralph Steiner, Willard Van Dyke • **Montagem / Editing** Theodore Lawrence • **Música / Music** Aaron Copland • **Produção / Production** American Documentary Films • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** RALPH STEINER, WILLARD VAN DYKE 1934, Hands RALPH STEINER 1974, Look Park - 1935, Pie in the Sky WILLARD VAN DYKE 1960, Skyscraper - 1953, American Frontier

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



.....

REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS / INDUSTRIAL REVOLUTIONS

Três relatos muito diferentes do impacto dramático da acelerada transformação industrial e tecnológica nos locais e nas pessoas – um tema tão relevante hoje como nos anos 1930 –, adotando uma panóplia de ferramentas e gêneros para abordar o tema com grande inventividade formal: das personagens a fazerem de si mesmas a um arsenal artístico de técnica visual e auditiva.

Three very different tales of the dramatic impact of rapid industrial and technological change on places and people—a topic as relevant today as it was in the 1930s—adopting a panoply of tools and genres to approach their subject with great formal invention: from subjects playing themselves to an artistic arsenal of visual and aural technique.

Power and the Land

JORIS IVENS

1940 • EUA / USA • 39' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

A pedido do Serviço Cinematográfico dos EUA, Ivens retrata a maravilha patriótica de um programa do New Deal de eletrificação rural para uma quinta e família, os Parkinson, numa celebração otimista do progresso com a família a fazer de si mesma.

For the US Film Service, Ivens depicts the patriotic wonder of a New Deal rural electrification programme for a single farm and family—The Parkinsons—in an upbeat celebration of progress, starring the family as themselves.

.....

Argumento / Script Edwin Locke, Stephen Vincent Benét • **Fotografia / Cinematography** Floyd Crosby, Arthur Ornitz • **Som / Sound** Al Dillinger • **Montagem / Editing** Helen Van Dongen • **Música / Music** Douglas Moore • **Produção / Production** United States Film Service • **Contacto / Contact** EYE Filmmuseum | Gonda Raben | gondaraben@eyefilm.nl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1989, Une Histoire de Vent [A Tale of the Wind] · 1967, Loin du Vietnam [Far from Vietnam] · 1957, La Seine a rencontré Paris [The Seine meets Paris] · 1937, The Spanish Earth · 1929, Regen [Rain]

.....



Valley Town

WILLARD VAN DYKE

1940 • EUA / USA • 35' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Uma canção brechtiana e um presidente de câmara fictício descrevem os danos da automação para os operários siderúrgicos cada vez mais redundantes. Uma combinação de gêneros e abordagens num cinema solidário. O patrocinador do filme obrigaria a remontá-lo.

Brechtian song and a fictive mayor bitterly narrate the havoc of automation on a town's increasingly redundant steel workers, who themselves act out the drama. Genres and approaches combine in a cinema of solidarity. The film's sponsor would force a re-edit.

.....

Argumento / Script Spencer Pollard, Willard Van Dyke • **Fotografia / Cinematography** Roger Barlow, Bob Churchill • **Narração / Narrated by** Ray Collins • **Montagem / Editing** Irving Lerner • **Música / Music** Marc Blitzstein • **Produção / Production** Educational Film Institute of New York University, Documentary Film Productions • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1960, Skyscraper · 1953, American Frontier · 1947, To Hear Your Banjo Play · 1939, The City · 1934, Hands

.....

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
/ Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

.....



Men and Dust

LEE DICK

1940 • EUA / USA • 16' • 16mm • PB / BW
• Inglês / English

As averiguações de uma comissão de inquérito sobre problemas de saúde industrial devastadoras para as comunidades mineiras transformam-se num polémico ensaio-poema de serviço público com uma inventividade formal e estilística verdadeiramente notável.

The findings of the Tri-State Survey Committee on industrial health issues devastating mining communities are transformed into a polemic essay-poem of public service, through utterly remarkable formal and stylistic invention.

.....

Argumento / Script Sheldon Dick • **Fotografia / Cinematography** Sheldon Dick • **Som / Sound** Fred Stewart • **Montagem / Editing** Jules Bucher • **Música / Music** Fred Stewart • **Produção / Production** Lee Dick Inc. • **Contacto / Contact** Library of Congress | Amy Gallick | agal@loc.gov • **Filmografia / Filmography** 1940, Day After Day · 1939, School: A Film About Progressive Education

.....



UMA CASA NÃO É UM LAR /
A HOUSE IS NOT A HOME

“Vejo um terço da nação mal alojada, mal vestida, mal alimentada... O teste ao nosso progresso não é se acrescentamos à abundância dos que têm muito, é se damos o suficiente para os que têm muito pouco” (presidente Franklin D. Roosevelt, segundo discurso inaugural, 20 de Janeiro de 1937). Dois filmes sobre os pobres urbanos mal alojados da América que tornam evidente a amizade crescente, ainda que precária, entre o New Deal e Hollywood.

“I see one-third of a nation ill-housed, ill-clad, ill-nourished... The test of our progress is not whether we add more to the abundance of those who have much; it is whether we provide enough for those who have too little” (President Franklin D. Roosevelt, Second Inaugural Address, 20 January 1937). Two films addressing America’s ‘ill-housed’ urban poor, and evidencing the New Deal and Hollywood’s growing, if precarious, friendship.

UMA CASA NÃO É UM LAR / A HOUSE IS NOT A HOME

A Place to Live

IRVING LERNER

1941 • EUA / USA • 17' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Lerner, veterano da FPL e Frontier, serve-se de uma mãe e de um filho fictícios para defender casas melhores para os pobres urbanos vilipendiados que só precisam de “um sítio para viver”. O filme foi nomeado para os Óscares.

FPL and Frontier vet Lerner uses the device of a fictional mother and son to advocate for better homes for the maligned urban poor—who just need ‘a place to live’—transforming a Philadelphia Housing Association survey into an Academy award nominated short.

Argumento / Script Muriel Rukeyser, David Forrest
• Fotografia / Cinematography Roger Barlow
• Narração / Narrated by Bill Watts • Música / Music David Diamond • Produção / Production Documentary Film Productions • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1969, The Royal Hunt of the Sun · 1963, Cry of Battle · 1959, City of Fear · 1953, Man Crazy · 1946, To Hear Your Banjo Play

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
/ Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



...One Third of a Nation...

DUDLEY MURPHY

1939 • EUA / USA • 79' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Aos 14, Sidney Lumet figurou na adaptação da Paramount de uma peça do Federal Theatre Project: tragédia e romance conspiram para convencer um senhorio abastado a substituir os prédios decrepitos por habitação pública, horrorizando a família deste.

At 14, Sidney Lumet features in Paramount’s adaptation of a Federal Theatre Project play. Tragedy and romance conspire to convince a wealthy landlord to tear down his decrepit apartments and build public housing in their place—to his family’s horror.

Argumento / Script Oliver H. P. Garrett, Dudley Murphy • Fotografia / Cinematography William Miller • Som / Sound Al Dillinger • Montagem / Editing Duncan Mansfield • Música / Music Nathaniel Shilkret • Produção / Production Dudley Murphy Productions • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1939, When Gangland Strikes · 1933, The Emperor Jones · 1929, Black and Tan · 1928, Blondes and Bonds · 1924, Ballet mécanique

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
/ Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



SAÚDE: UM MELODRAMA /
HEALTH: A MELODRAMA

No seu filme para os Serviços Cinematográficos dos EUA que dirigia, Lorentz virou-se para a representação, para uma “história galante dos heróis anônimos da ciência” – uma ficção sobre o combate real contra a mortalidade infantil e materna numa altura em que se morria mais do parto do que de cancro. John Steinbeck contribuiu para os segmentos narrativos do filme, o que o inspirou a escrever o primeiro trabalho para o ecrã, o híbrido *Forgotten Village*.

For his own film for the US Film Service he headed, Lorentz turned entirely to acted drama, for a “Gallant Story of the Unsung Heroes of Science”—a fictional tale of modern medicine’s factual combat against infant and maternal mortality, at a time when more died from childbirth than cancer. An uncredited John Steinbeck contributed to the film’s narrative portions, inspiring him to write his own first work for the screen, the hybrid *Forgotten Village*.

The Fight for Life

PARE LORENTZ

1940 • EUA / USA • 70' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Na ficção factual de Lorentz, médicos-detectives combatem a morte durante o parto entre os pobres urbanos dos bairros de lata. Uma peça sinfónica de cine-jornalismo, “tão dramática quanto a própria vida”, cujos heróis são os obstetras e o saneamento.

Detective-like doctors combat death during childbirth amongst the slum-living urban poor, in Lorentz’ film noir inflected fiction of fact. A symphonic piece of ciné-journalism, ‘as dramatic as life itself’, with obstetricians and sanitation its heroes.

Argumento / Script Pare Lorentz • Fotografia / Cinematography Floyd Crosby • Música / Music Louis Gruenberg • Produção / Production United States Film Service • Contacto / Contact The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • Filmografia / Filmography 2007, Nuremberg: A Vision Restored · 1947, Nuremberg: Its Lesson for Today · 1947, The Rural Co-op · 1937, The River · 1936, The Plow That Broke the Plains

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York



The Forgotten Village

HERBERT KLINE,
ALEXANDER HACKENSCHMIED

1941 • EUA / USA • 67' • 35mm • PB / BW
• Inglês, Espanhol / English, Spanish

Guiados pela “história elástica” de Steinbeck, Kline e Hackenschmied (*Crisis*) criam um docudrama etno-ficcional, trabalhando com os habitantes de um pueblo mexicano para recriar a conversão de um rapaz à ciência moderna após a doença afligir a sua comunidade.

Guided by Steinbeck’s ‘elastic story’, Kline and Hackenschmied (*Crisis*) craft an ethnofictional docudrama, working with a Mexican pueblo’s inhabitants to enact the tale of a young boy’s conversion to modern science, after disease afflicts his traditional community.

Argumento / Script John Steinbeck • Fotografia / Cinematography Alexander Hackenschmied • Montagem / Editing Herbert Kline • Música / Music Hanns Eisler • Produção / Production Pan-American Films • Contacto / Contact UCLA Film & Television Archive | movies@cinema.ucla.edu • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography HERBERT KLINE, ALEXANDER HACKENSCHMIED 1939, Crisis HERBERT KLINE 1946, A Boy, a Girl and a Dog · 1947, My Father’s House ALEXANDER HACKENSCHMIED 1959, Power Among Men · 1943, Meshes of the Afternoon



Cópia restaurada em 35mm cortesia do Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA / 35mm restored print courtesy of the UCLA Film & Television Archive



Filmes

Nos últimos cinco anos, o documentário tem tido muita notoriedade. Há aulas de cinema em muitas escolas e universidades; a Cinemateca do Museu de Arte Moderna tem um programa de estudos sobre documentário que enviou para todo o país; a Fundação Rockefeller subsidiou vários grupos de cinema; há uma associação de instituições com cinematecas; subsidiaram um compositor contemporâneo para investigar a conjugação de música e cinema; criaram um departamento de som completo e investiram em produção na Universidade de Minnesota.

A Fundação Carnegie produziu um filme, *The City*, e criou um programa de estudos sobre artes funcionais gerais em Princeton, a Fundação Alfred P. Sloan Jr. produziu dois filmes e está envolvida num grande estudo épico da América e os britânicos encheram vários voos com conferencistas para explicar aos nossos cidadãos estúpidos, mas pacientes, o significado do documentário.

Eu próprio produzi três filmes para o Governo dos EUA, que foram prontamente classificados como documentários, e também contratei o Joris Ivens para realizar um filme para a REA [Agência de Electrificação Rural] e Robert Flaherty para realizar um filme para o Ministério da Agricultura.

Esticado desta maneira, como um bando de trovadores numa cidade pequena, o documentário soa bastante importante. Pessoalmente, sinto que se alguma vez houve um movimento, uma escola, uma evolução, está praticamente inerte.

Há anos que Harvard, a Universidade de Columbia e a Universidade de Chicago vêm ensaiando filmes na sala de aula e não há dúvida de que, daqui a muito pouco tempo, a maior parte das escolas primárias e secundárias do país se servirão tanto da rádio como dos filmes para complementar os manuais.

As salas de aula e os dormitórios universitários deixam-me melancólico e não sei nada sobre teorias de educação, pelo que vou evitar qualquer discussão sobre filmes “educativos”. Para mim, todos os professores que escrevem ensaios longos sobre filmes educativos esquecem-se de que as pessoas de que estão a falar, ou seja, os alunos deles, viram a esquina da sala de aula e vêem filmes de Hollywood. Também ouvem Charlie McCarthy e Jack Benny na rádio assim como provavelmente as emissões da Filarmónica e os concertos sinfónicos de Toscanini.

Assim, não consigo acreditar que até um rapaz de dez anos esteja disposto a suportar um filme amador desastrado, incompetente e

insípido quando já se habituou ao requinte, velocidade e emoção de um *Pinocchio* ou de um *The Grapes of Wrath*.

Também parto do princípio de que o mesmo rapaz tem o bom senso de saber que *Union Pacific* não tem nada a ver com história e *Virginia City* não tem nada a ver com a Guerra Civil. Mesmo que não seja capaz ou não queira ler, é provável que a criança saiba instintivamente que tais produções são espúrias seja enquanto arte, entretenimento ou facto.

Boa arte é boa propaganda. E os professores, políticos e pensadores colectivos não conseguem produzir boa arte ou não serão professores, políticos ou pensadores colectivos.

Nos últimos vinte anos, tivemos *Nanook*, *Moana of the South Seas*, *Man of Aran* e *Elephant Boy*, de Robert Flaherty, e *Tabu*, de F. W. Murnau (para mim, o melhor destes foi *Tabu*, porque Murnau era melhor artista).

Não há dúvida de que Flaherty, um irlandês delicado, corajoso e lírico, deu início ao chamado movimento documentarista. Flaherty é um explorador poético, que esteve nos confins de praticamente todos os continentes do mundo. Trabalhou com esquimós, polinésios, indianos e irlandeses, não por querer começar uma escola, mas porque adorava fazê-lo.

Há dez anos, um operador de câmara foi para as Terras Altas do Sul, pegou num jogador de futebol universitário que trabalhava numa serração, encontrou uma rapariga de montanha, contratou alguns montanhistas com dois metros de altura e fez *Stark Love*, um filme surpreendente e belo na época.

Ernest Schoedsack e Merian Cooper, que fora piloto em tempo de guerra, tinha os olhos arregalados e era amável, pediram algum dinheiro emprestado e fizeram um filme sobre elefantes, na Índia, chamado *Chang*, que teve muito sucesso.

Há mais alguns: *The Wave*, de Paul Strand, *The Spanish Earth* e *400.000.000*, de Joris Ivens, e *Crisis* e o mais recente *Lights Out in Europe*, de Herbert Kline.

A minha preocupação nesta resenha é se o filme documental, de não ficção, sem fins lucrativos ou, para cunhar uma palavra final esquisita, não-Hollywoodesco tem qualquer importância quer para quem faz cinema quer para o público em geral.

Praticamente todos estes filmes foram um sucesso junto da crítica, mas disseram muito pouco ao público em geral, simplesmente porque Hollywood tem controlado todas as salas de cinema no país e não tem interesse no documentário.

Agora, pela primeira vez em anos, os circuitos de salas de cinema estão interessados em filmes independentes, em parte porque Hollywood não se pode dar ao luxo de produzir filmes dispendiosos agora que perdeu o mercado mundial e em parte porque está a decorrer um processo anti-monopolista contra a associação produtor-distribuidor.

Se alguma vez o filme de não ficção teve um mercado aberto, é este ano. No entanto, sinto que os filmes mais importantes que teremos de cineastas novos e independentes serão ficções, em vez de não ficções, e por duas razões.

A primeira prende-se com os grupos interessados no documentário. Tal como aconteceu com o teatro, a literatura e a política, o grupo de extrema esquerda no cinema considera que, por um filme ser liberal, passa a ser “bom”.

Não há uma maneira fácil de escrever um romance ou um ensaio ou de produzir um filme. Por conseguinte, apesar de ser a favor de os chineses reconquistarem o seu país aos japoneses e apesar de ter ficado horrorizado com a invasão nazi da Polónia, não sinto que, só porque se fez um filme sobre estes temas, se fez um “bom” filme.

Mais uma vez, boa arte é boa propaganda. Se alguém em Kansas City, sem qualquer tipo de interesse na política europeia, pagou dinheiro para ver alguns dos filmes que mencionei, provavelmente aborreceu-se e com razão, porque viu uma realização sem rumo, ouviu uma banda sonora sem sentido e assistiu a imagens de terceira categoria.

Fazer cinema é uma arte. Há inúmeras maneiras de associar imagens, personalidades, paisagens, palavras, música e som, mas as regras da lógica dramática tanto se aplicam a quem faz um filme sobre o desemprego como a quem dirige a [Greta] Garbo.

Claro que é completamente injusto comparar o trabalho de quem não teve dinheiro, um estúdio enorme e a possibilidade de refazer o trabalho com quem tem meia centena de técnicos brilhantes e os milhões todos de que necessita para ajudar.

A minha questão não é essa. A maior parte dos documentaristas estão mais interessados na teoria do que na prática, estão mais interessados no assunto do que nas ferramentas com que trabalham e, quando produzem um filme incompetente, chamam “fascista” a quem quer que considere que não produziram obras-primas.

Há anos que Hollywood fechou as portas a novo talento técnico. Há anos que não prepara compositores, operadores de câmara, técnicos de som ou realizadores e há muito que a minha esperança é que algum grupo financeiro crie uma organização cinematográfica experimental, ligada ao documentário ou não, para que jovens possam aprender um ofício complexo, possam trabalhar com música e som e imagem, numa tentativa de alargar as potencialidades do cinema.

Os grupos de cinema documental têm escolas de teoria e grupos dentro de grupos e estão sempre a fazer reuniões de comissão. Como escrevi antes, nenhuma comissão pode editar uma revista, publicar livros ou produzir peças ou filmes com sucesso. Já se tentou isso muitas vezes.

Mais do que isso, não há uma escola de arte. Há apenas pessoas; umas têm talento e outras não.

Por conseguinte, apesar de todas as palestras, reuniões de comissão, programas de estudos e jargão esotérico, não vejo nenhum movimento do documentário neste país. Pelo contrário, há alguns jovens com talento que estão dispostos a trabalhar por salários baixos desde que possam fazer filmes sobre factos mais importantes para a comunidade do que saber se Irene Dunne vai casar com Randolph Scott.

Todavia, não julgo que eles ou o seu trabalho serão realmente importantes para o público, os estudantes ou as pessoas do cinema a menos que se esforcem por ter uma fotografia, uma montagem e uma música tão boas quanto as de Hollywood.

Mesmo em condições normais, a maior parte destes grupos começaria mal a meu ver, porque alegam que a sua causa justifica o seu trabalho – o seu trabalho deve ser considerado importante, porque a sua crença é a correcta.

Gostaria de retomar este debate noutra altura, mas a minha segunda razão para sentir que, fosse qual fosse o movimento documentarista em andamento, este está parado é simples – quer dizer, há uma guerra em curso.

Se há um grupo privado, educativo ou governamental com poder e dinheiro suficiente para produzir filmes sobre o nosso país na actualidade usando a linguagem e a música das pessoas, se há alguma organização responsável que não está interessada em interpretar esta vida em termos de guerra, não encontrei. A escola de documentário envergará um uniforme quando sair da reunião de faculdade.

PARE LORENTZ

In *McCall's*, vol. 67, n.º 10, Julho de 1940

Movies

During the past five years there has been a great deal of sound and fury about the documentary film; there are movie classes being taught in many colleges and universities; the Museum of Modern Art Film Library has a study course in the documentary film it has sent all over the country; the Rockefeller Foundation has endowed several motion picture groups; they have an association of film library organizations; they have endowed a modern composer to do research in combining music and film; they have established a complete sound department, and put up money for production at the University of Minnesota.

The Carnegie Foundation has produced one film, "The City", and has set up a study course in general functional arts at Princeton; the Alfred P. Sloan Jr. Foundation has produced two pictures and is engaged in a large epic study of America, and the British have sent over several flights of lecturers to explain to our dumb but patient citizenry the meaning of the documentary film.

I myself produced three motion pictures for the U. S. Government, which were promptly labeled documentary, and I also engaged Joris Ivens to direct a picture for the REA [Rural Electrification Administration] and Robert Flaherty to direct a picture for the Department of Agriculture.

Strung out in this manner, like an old minstrel band in a small town, the documentary film sounds fairly important. Personally, I feel that if there ever was a movement, a school, a development, it is practically shot dead in its tracks.

Harvard, Columbia University and the University of Chicago have for years been fiddling with school room movies, and there is no question that in a very short time most of the grammar and high schools in the country will be using both radio and motion pictures to supplement text books.

Class rooms and college dormitories give me melancholia, and I know nothing about theories of education, so I shall avoid any discussion of "educational" movies. To me all educators who write long essays about educational films forget that the people they are talking about, i.e. their students, go right around the corner from the class room and look at Hollywood motion pictures; they also listen to Charlie McCarthy and Jack Benny on the radio along with, possibly, the Philharmonic and the Toscanini symphonic broadcasts.

I can not believe, then, that even a ten year old boy willingly would sit through a bumbling, inept, dry amateur movie in a classroom when he's already become accustomed to the finesse, the speed, and the excitement of a "Pinocchio" or of a "Grapes of Wrath".

I also assume that the same boy has sense enough to know that "Union Pacific" has nothing to do with history, nor does "Virginia City" have anything to do with the Civil War. Even if he can't or won't read, the child probably knows by instinct that such productions are spurious either as art, entertainment, or fact.

Good art is good propaganda. And educators, politicians, and little group thinkers can't produce good art, or they won't be educators, politicians, or little group thinkers.

In the past twenty years we have had Robert Flaherty's "Nanook", "Moana of the South Seas", "Man of Aran", "Elephant Boy", and, with F. W. Murnau, "Tabu" (to me, the greatest of these was "Tabu" because Murnau was the greater artist).

Flaherty, a gentle, courageous, lyrical Irishman, undoubtedly started what is the so-called documentary movement. Flaherty is a poetic explorer, who has been at the ends of practically all the continents of the world; he has worked with Esquimaux, Polynesians, Indians, and Irishmen, not because he wanted to start a school, but because he loved it.

Ten years ago a cameraman went into the Southern Highlands, picked up a college football player working in a saw mill, found a mountain girl, hired some seven-foot mountaineers, and made "Stark Love", a startling and beautiful picture in its day.

Ernest Schoedsack and a wild-eyed but gracious war-time pilot, Merian Cooper, borrowed some money and made a picture in India about elephants, called "Chang", that was very successful.

There are a few others: "The Wave" by Paul Strand, "The Spanish Earth" and "400.000.000" by Joris Ivens, "Crisis", and, the most recent, "Lights Out In Europe", by Herbert Kline.

What I am concerned with in this critique is whether the documentary, non-fiction, non-profit, or to coin a final awkward word, the un-Hollywood film has any importance either to movie-makers or to the general public.

Practically all these pictures have been critical successes but have meant very little to the general public simply because Hollywood has had a lock on all the screens in the country and is not interested in documentary films.

Now, for the first time in years, the theatre circuits are interested in independent pictures; partly because Hollywood can't afford to produce expensive pictures now that they have lost their world markets; partly because there is an anti-monopoly suit in progress against the producer-distributor corporation.

If there ever was a time when the non-fiction film had an open market, this is the year. Yet, I feel that the fiction, rather than the non-fiction picture, will be the most important type of movie we will get from independent, new movie-makers, and for two reasons.

The first is because of the groups interested in documentary films. Just as they have in the theatre, in literature, and in politics, the extreme left wing group in movies has taken the attitude that because a movie is liberal it therefore is “good”.

There is no easy way to write a novel, an essay, or to produce a movie. Thus, while I am personally in favor of the Chinese winning their own country away from the Japanese and while I personally was horrified at the Nazi invasion of Poland, I do not feel that just because a man has made a picture dealing with these subjects that he has made a “good” movie.

Again—good art is good propaganda. If a man in Kansas City, profoundly uninterested in European politics, paid money to see some of the pictures I mentioned, he probably was bored—and rightfully so, because he saw aimless direction, heard a meaningless score, and viewed some third-rate photography.

Motion picture making is a craft. There are endless ways in which a man may combine imagery, with personalities, landscapes, words, music and sound, but the rules of dramatic logic hold just as true for a man who is making a picture about unemployment as they are for a man who is directing [Greta] Garbo.

It, of course, is totally unfair to compare the work of a man who had no money, no huge studio, no chance to re-make his work, with that of man who has half-a-hundred brilliant technicians and all the millions he needs to help him.

That is not my point. The documentary film makers for the most part are more interested in theory than in practice; they are more interested in the subject matter than in the tools they are working with, and when they turn out an inept picture they scream “fascist” at any one who doesn’t consider they have turned out masterpieces.

Hollywood has for years closed its doors against new *technical* talent. For years it has not developed composers, cameramen, sound men, or directors, and for a long time it has been my hope that, documentary or otherwise, some financial group would establish an experimental motion picture organization, so that younger men could learn a complex trade; could work with music and sound and photography in an effort to broaden the potentialities of the film medium.

The documentary film groups have schools of theory and groups within groups and they are always having committee meetings. As I have written before, no committee can edit a magazine, or publish books, or produce plays or movies successfully. It has been tried many times.

More than that, there is no such thing as a school of art. There are only men; some have talent and some haven’t.

Thus for all the lectures, committee meetings, study courses, and esoteric jargon, I find no documentary movement going on in this country; on the contrary there are some young men with talent who are willing to work for low salaries as long as they can make motion

pictures about facts more important to the commonwealth than whether Irene Dunne will marry Randolph Scott.

One and all, however, I don’t think they or their work will be really important to the public, schoolchildren, or movie men unless they strive to have just as good photography, editing and music as Hollywood.

Even under normal conditions, most of these groups would be left-footed to me because they argue that their cause justifies their work—their work must be considered important because their faith is the true faith.

I should like to continue this discussion at a later date, but my second reason for feeling that whatever documentary movement was under way is stopped dead is a simple one—that is, there is a war going on.

If there is a private, educational, or governmental group with sufficient power and money to produce pictures of our country in our time using the language and the music of the people; if there is any responsible organization not interested in interpreting this life in terms of war, I haven’t encountered it. The documentary school will be in uniform by the time it gets out of faculty meeting.

PARE LORENTZ

In *McCall's*, vol. 67, no. 10, July of 1940

.....

CALMA NA TEMPESTADE / CALM WITHIN THE STORM

O documentário abre as asas para regressar às suas raízes de registo de viagem em duas incursões atípicas a paisagens exóticas: o tempo geológico, pelo colectivo da Frontier Film, e a camaradagem entre espécies, por um dos operadores de Lorentz, em *The River*.

Documentary spreads its wings to return to its early travelogue roots in two unusual trips to exotic landscapes: through geological time from the Frontier Films collective, and inter-species camaraderie via one of Lorentz' cameramen on *The River*.

CALMA NA TEMPESTADE / CALM WITHIN THE STORM

White Flood

DAVID WOLFF
[BEN MADDOW],
ROBERT STEBBINS
[SIDNEY MEYERS]

1940 • EUA / USA • 15' • 16mm • PB / BW
• Inglês / English

Numa rara pausa da política e das questões sociais, a Frontier Films transforma imagens do Alasca numa parábola sinfónica da geologia, do tempo e do homem com uma evocação poética da idade do gelo, uma banda sonora de Hanns Eisler e um argumento de Ben Maddow.

In a rare break from politics and social issues, Frontier Films craft Alaskan footage shot by their board member into a symphonic parable of geology, time and man, via poetic evocation of the ice age, a Hanns Eisler score, and a Ben Maddow script.

.....

Argumento / Script Lionel Berman, David Wolff [Ben Maddow], Robert Stebbins [Sidney Meyers] • **Fotografia / Cinematography** W. O. Field Jr., Sherman Pratt • **Som / Sound** Harry Robin • **Montagem / Editing** Lionel Berman, David Wolff [Ben Maddow], Robert Stebbins [Sidney Meyers] • **Música / Music** Hanns Eisler • **Produção / Production** Frontier Films • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** BEN MADDOW, SIDNEY MEYERS 1959, *The Savage Eye* BEN MADDOW 1963, *An Affair of the Skin* 1950, *The Stairs* SIDNEY MEYERS 1948, *The Quiet One* 1937, *People of the Cumberland*



The Adventures of Chico

HORACE WOODARD,
STACY WOODARD

1938 • EUA / USA • 60' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Um rapaz mexicano sem ninguém com quem brincar faz amizade com os animais do deserto à sua volta numa "história da amizade mais estranha alguma vez vista" – uma diversão absolutamente encantadora dos irmãos Woodard, especialistas em filmes de natureza.

A young Mexican boy with no one to play with befriends the desert animals around him, in 'a tale of the strangest friendship ever known' – an utterly charming diversion from the nature-photography specialists Woodard brothers (one of whom shot *The River*).

.....

Fotografia / Cinematography Horace Woodard, Stacy Woodard • **Montagem / Editing** Horace Woodard, Stacy Woodard • **Música / Music** Edward Kilenyi, William Spielter • **Produção / Production** Woodard Productions • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** HORACE WOODARD, STACY WOODARD 1935, *Neptune Mysteries* 1934, *City of Wax* STACY WOODARD 1935, *Beach Masters*



Native Land

LEO HURWITZ,
PAUL STRAND



1942 • EUA / USA • 89' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

“Registo da luta da América pela liberdade nos últimos anos”, a obra-prima e canto de cisne da Frontier Film foi um culminar das suas ideias e experiências no documentário social dos anos 1930. Conjugando considerável construção dramática com a actualidade numa mistura formal ambiciosa que continua a ser um marco na história do cinema híbrido, *Native Land* transforma a denúncia da destruição dos sindicatos por “corporações fascistas” numa reivindicação patriótica da “liberdade” essencial para a identidade americana como pertencendo aos ideais do trabalho organizado e à Esquerda. Narração de Paul Robeson.

‘A document of America’s struggle for liberty in recent years’, Frontier Film’s magnum-opus, and swansong, was a five years in the making culmination of their ideas and experiments in 30s social documentary. Mixing extensive scripted dramatic construction with actuality in an ambitious formal melange that remains a touchstone in the history of hybrid filmmaking, *Native Land* transforms an exposé of union-busting by ‘fascist corporations’ into a patriotic reclamation of the ‘freedom’ integral to American identity as belonging to the ideals of organised labour and the Left. Narrated by Paul Robeson.

.....
Argumento / Script David Wolff [Ben Maddow], Leo Hurwitz, Paul Strand • **Fotografia / Cinematography** Paul Strand • **Montagem de Som / Sound Editing** Robert Stebbins [Sidney Meyers], Ralph Avseev • **Montagem / Editing** Leo Hurwitz • **Música / Music** Marc Blitzstein • **Produção / Production** Frontier Films • **Contacto / Contact** UCLA Film & Television Archive | movies@cinema.ucla.edu • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** LEO HURWITZ, PAUL STRAND 1937, Heart of Spain · 1937, China Strikes Back LEO HURWITZ 1948, Strange Victory PAUL STRAND 1921, Manhatta
.....

Cópia de preservação em 35mm cortesia do Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA /
35mm preservation print courtesy of the UCLA Film & Television Archive



Getty Images, circa 1935

RESSONÂNCIAS DURADOURAS / LASTING RESONANCES

“O legado do documentário dos anos 1930 consiste num corpo de filmes que servem de artefactos históricos da década da Depressão mas também num conjunto de conceitos e questões sobre formas e funções possíveis do documentário – na verdade, o próprio nome de uma forma de pensar sobre imagens e sons cinematográficos e sobre os mundos para os quais imaginamos que remetem” (Charles Wolfe). Centrado no rescaldo da experiência documental dos anos 1930, um programa de filmes mais tardios de alguns dos seus cineastas nucleares, demonstrando continuidade, progresso e inventividade.

“The legacy of thirties documentary consists not simply of a body of films serving as historical artefacts of the Depression decade but of a set of concepts and questions about the possible forms and functions of documentary—in-deed, the very name for one way of thinking about film images and sounds and the worlds to which we imagine they refer” (Charles Wolfe). Focusing on the aftermath of the 1930s documentary experiment, a programme of later films from some of its core filmmakers, evidencing continuity, progress and further invention.

Strange Victory

LEO HURWITZ



1948 • EUA / USA • 75' • 35mm • PB / BW • Inglês / English

Após *Native Land* e o fim da Frontier Films, o filme ensaio de Hurwitz dissecou a América pós-Segunda Guerra Mundial e encontra o fascismo, racismo e preconceito que os EUA haviam combatido na Europa de boa saúde em solo americano. Imagens de arquivo do horror da guerra juntam-se a cenas representadas e imagens da América contemporânea num trabalho de grande inventividade formal. “Uma estranha vitória, em que as ideias do derrotado continuam activas na terra do vencedor.” Um filme anti-racista histórico que pressagia o movimento de direitos civis e foi aclamado como um dos melhores documentários de sempre.

Following *Native Land* and the end of Frontier Films, Hurwitz's extraordinary, provocative and harrowing essay film dissects post-WWII America to find the fascism, racism and prejudice the country had fought in Europe intact on American soil. Archival images of the war's horror meet acted scenes and footage of contemporary America, in a work of great invention in form and thought. “A strange victory, where the ideas of the loser are still active in the land of the winner.” A landmark anti-racist film, presaging the civil rights movement, acclaimed as one of the greatest documentaries of all time.

Argumento / Script Leo Hurwitz, Saul Levitt • **Fotografia / Cinematography** Peter Glushanok, George Jacobson • **Efeitos Sonoros / Sound Effects** Stanley Kotis • **Montagem / Editing** Leo Hurwitz • **Música / Music** David Diamond • **Produção / Production** Target Films • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art, New York | filmloans@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1952, Emergency Ward · 1942, Native Land · 1937, China Strikes Back · 1937, Heart of Spain · 1931, The National Hunger March 1931

Cortesia do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque / Courtesy of The Museum of Modern Art, New York

Lied der Ströme Song of the Rivers

JORIS IVENS



1954 • RDA / GDR • 111' • 35mm • PB / BW • Alemão, Francês, Inglês, Russo / German, French, English, Russian

O grande filme de montagem de Ivens parece uma resposta comunista intercontinental épica a *The River*, de Lorentz, por um realizador então na lista negra nos EUA (apesar de ter feito o patriótico *Power and the Land* para o governo). Financiado pela Federação Internacional de Sindicatos do Comércio, cujo congresso de 1953 é mostrado, com música de Shostakovich, letras de Brecht e narração de Paul Robeson (também na lista negra), este documentário alegórico sobre os trabalhadores do mundo une-os simbolicamente por meio de seis dos maiores rios do mundo: Volga, Mississipi, Ganges, Nilo, Amazonas e Yangtze.

Ivens' grand compilation film resembles an epic inter-continental communist response to Lorentz's *The River* from a director by now blacklisted in the USA (despite having made the patriotic *Power and the Land* for its government). Funded by the World Federation of Trade Unions, and featuring its 1953 congress, with music from Shostakovich, lyrics from Brecht, and narration from (also blacklisted) Paul Robeson (*Native Land*), this allegorical documentary about the workers of the world symbolically unites them through six major world rivers: the Volga, Mississippi, Ganges, Nile, Amazon, and Yangtze.

Argumento / Script Vladimir Pozner, Joris Ivens • **Fotografia / Cinematography** Erich Nitzschmann • **Som / Sound** Heinz Reuch • **Montagem / Editing** Ella Ensink • **Música / Music** Dmitri Shostakovich, Bertolt Brecht, Semjon Kirsanow • **Produção / Production** Deutsche Film-Aktiengesellschaft • **Contacto / Contact** EYE Filmmuseum | Gonda Raben | gondaraben@eyefilm.nl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1989, Une Histoire de Vent [A Tale of the Wind] · 1967, Loïn du Vietnam [Far from Vietnam] · 1957, La Seine a rencontré Paris [The Seine meets Paris] · 1940, Power and the Land · 1937, The Spanish Earth

CONTINUIDADE E MUDANÇA /
CONTINUITY AND CHANGE

To Hear Your Banjo Play

WILLARD VAN DYKE
IRVING LERNER

1946 · EUA / USA · 17' · 16mm · PB / BW
· Inglês / English

Um documentário sobre Alan Lomax e a evolução da música popular americana, narrado por Pete Seeger, dá seguimento ao envolvimento de Lerner e Van Dyke com a história dos EUA. Este último viria a dirigir o departamento de cinema do MoMA entre 1965 e 1974.

An Alan Lomax documentary on the evolution of American folk music, narrated by Pete Seeger, continues Lerner and Van Dyke's engagement with the story of the USA. Van Dyke would go on to direct MoMA's department of film from 1965 to 1974.

Argumento / Script Alan Lomax · Fotografia / Cinematography Richard Leacock · Música / Music Peter Seeger · Produção / Production Creative Age Films · Contacto / Contact Folkstreams | folks@crosslink.net · Filmografia Seleccionada / Selected Filmography WILLARD VAN DYKE 1960, Skyscraper · 1953, American Frontier IRVING LERNER 1963, Cry of Battle · 1941, A Place to Live



Emergency Ward

LEO HURWITZ

1952 · EUA / USA · 17' · 16mm · PB / BW
· Inglês / English

O modelo de cinema directo e *vérité* foi criado através das experiências de sincronização de imagem e som de Hurwitz e Iannelli. Este começou por pedir a Hurwitz que montasse os seus sons-imagens de um hospital captados de forma inovadora para provar o conceito.

The template for direct cinema and *vérité* was created through Hurwitz and Iannelli's experiments in synchronous picture and sound. Iannelli first approached Hurwitz to edit his innovatively captured sound-images of a hospital into a proof of his concept.

Fotografia / Cinematography Fons Iannelli · Som / Sound Fons Iannelli · Montagem / Editing Leo Hurwitz · Produção / Production Filmscope · Contacto / Contact The George Eastman Museum | filmloans@eastman.org · Filmografia Seleccionada / Selected Filmography 1948, Strange Victory · 1942, Native Land · 1937, China Strikes Back · 1937, Heart of Spain · 1931, The National Hunger March 1931



The Young Fighter

LEO HURWITZ

1953 · EUA / USA · 30' · 16mm · PB / BW
 · Inglês / English

Agora em parceria de produção com a Filmscope, a CBS, impressionada, aceitou a proposta dos cineastas de retratar a vida de um pugilista jovem com a sua nova técnica de “filme da realidade”. O resultado inspiraria um novo movimento no cinema documental.

Now with a production partnership, Filmscope, an impressed CBS accepted the filmmakers' pitch to portray the life of a young boxer through their new technique of 'reality film'. The result would inspire a new movement in documentary film.

Fotografia / Cinematography Fons Iannelli ·
 Produção / Production Filmscope · Contact
 / Contact The George Eastman Museum
 | filmloans@eastman.org · Filmografia
 Seleccionada / Selected Filmography 1952,
 Emergency Ward · 1942, Native Land · 1937, China
 Strikes Back · 1937, Heart of Spain · 1931, The
 National Hunger March 1931



DOCUMENTARY ON THE MARCH RETROSPECTIVE

Confrontation

MAURICE BAILEN

1975 · EUA / USA · 19' · 16mm · Cor / Colour
 · Mudo (Inglês) / Silent (English)

Com uma montagem semelhante à sua produção de 1934, *The Great Depression*, 40 anos depois, Bailen volta a câmara para os movimentos sociais da América dos anos 1970 (a favor dos direitos civis e contra a guerra do Vietname), num filme mudo que diz muitíssimo.

With sardonic, satirical montage akin to his 1934 WFPL production, *The Great Depression*, 40 years later Bailen turns his wry camera on America's 1970s social movements – for Civil Rights and against the Vietnam war – in a silent film that speaks volumes.

Fotografia / Cinematography Maurice
 Bailen · Montagem / Editing Maurice Bailen
 · Contacto / Contact Chicago Film Archives
 | info@chicagofilmarchives.org · Filmografia
 Seleccionada / Selected Filmography ca. 1961,
 The City · 1936, Peace Parade and Workers'
 Picnic · 1936, Chicago May Day · 1934, The Great
 Depression



.....
OLHOS SELVAGENS E ALEGRES /
SAVAGE AND JOYOUS EYES

The Savage Eye

BEN MADDOW,
SIDNEY MEYERS,
JOSEPH STRICK

1960 • EUA / USA • 68' • 35mm • PB / BW
• Inglês / English

Maddow e Meyers, antigos alunos da Frontier Films, criam um retrato devastador da sociedade americana da perspectiva de uma mulher recém-divorciada de LA. Um narrador fantasma fala com a protagonista enquanto observa a cidade e as suas gentes.

Frontier alumni Maddow and Meyers craft a devastating portrait of American society through the eyes of a recently divorced woman in LA. A phantom narrator dialogues with the protagonist, as they, and the camera, viciously observe the city and its people.

.....

Argumento / Script Ben Maddow, Sidney Meyers, Joseph Strick • **Fotografia / Cinematography** Jack Couffer, Haskell Wexler, Helen Levitt • **Som / Sound** Leroy Robbins • **Montagem / Editing** Ben Maddow, Sidney Meyers, Joseph Strick • **Música / Music** Leonard Rosenman • **Produção / Production** City Film Corporation • **Contacto / Contact** Les Films du Camélia | cameliadistribution@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** **BEN MADDOW, SIDNEY MEYERS** 1940, White Flood **BEN MADDOW** 1963, An Affair of the Skin **SIDNEY MEYERS** 1937, People of the Cumberland **JOSEPH STRICK** 1953, The Big Break

.....



Look Park

RALPH STEINER

1974 • EUA / USA • 11' • 16mm • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês / English

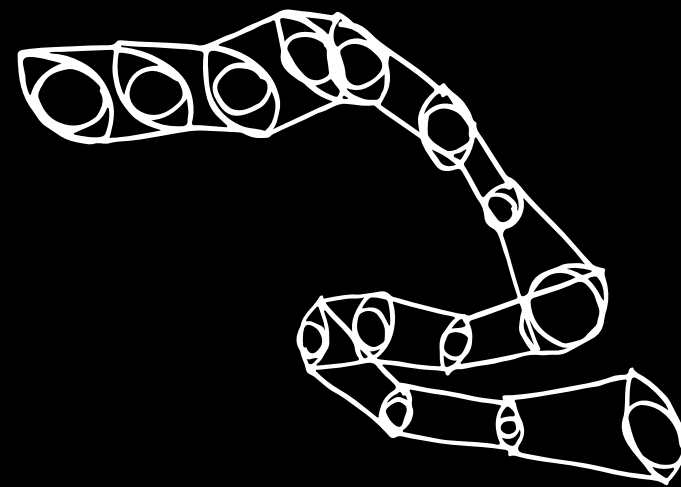
Décadas após *H2O*, Steiner regressa aos seus inícios experimentais. Incluído na série *Joy of Seeing*, imagens estáticas juntam-se à composição electrónica de Jacob Druckman num filme montado por Nathaniel Dorsky e que vai buscar o nome ao local onde decorre.

Decades after *H2O*, Steiner returns to his experimental beginnings. Part of his *Joy of Seeing* series, ecstatic images meet Jacob Druckman's electronic composition, in a film edited by a young Nathaniel Dorsky, and titled after its location.

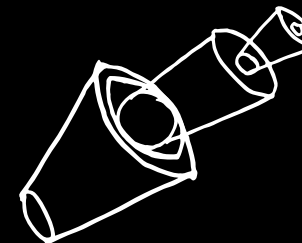
.....

Fotografia / Cinematography Ralph Steiner • **Montagem / Editing** Nathaniel Dorsky • **Música / Music** Jacob Druckman, Jacques Offenbach • **Contacto / Contact** Light Cone | rentals@lightcone.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1974, Look Park • 1939, The City • 1935, Pie in the Sky • 1931, Mechanical Principles • 1929, H2O

.....



abc DOOC



O abcDoc no Doclisboa tem-se solidificado ano após ano, criando espaços onde se propõe discutir e construir uma sociedade mais crítica e aberta, tendo o documentário como ponto de contacto entre o público e o mundo à sua volta. Concebe-se a realidade através de novas formas cinematográficas de percepção, reflexão e acção, colocando o cinema em diálogo com a sua história, de modo a questionar o seu momento actual. Cada vez mais comprometido com a promoção da educação pelo cinema, o abcDoc no Doclisboa propõe actividades para o público infantil, juvenil e sénior, com foco principal no público escolar. Através do programa proposto – com sessões de cinema, debates e oficinas –, pretende-se relacionar o público com este cinema e as temáticas fundamentais na história e na contemporaneidade. Com os debates que se seguem às sessões, abre-se espaço para comunicação entre esses mundos com o cinema como intermediário. Com as oficinas, constrói-se espaço para reflexão através de actividades plásticas e técnicas com os participantes sobre as temáticas e o fazer cinematográfico. **Acreditamos que o cinema tem um grande papel no contacto do espectador com outros mundos e possibilidades de olhar que, desta forma, contribui para a construção de uma sociedade mais empática, uma cidadania mais crítica e informada e um mundo mais tolerante e sustentável.**

abcDoc at Doclisboa has been consolidating itself year in, year out, creating spaces to discuss and build a more critical and open society, featuring documentary film as the point of contact between the audience and the world surrounding them. One conceives of reality through new cinematic forms of perception, reflection and action, engaging cinema in a dialogue with its history so as to question its present moment. More and more committed to promote education through cinema, abcDoc at Doclisboa offers activities for children, youths and seniors, with a primary focus on school children. The programme we put forward, comprising film screenings, debates and workshops, is meant to relate the audience to this cinema and the fundamental issues in history and contemporaneity. The debates following the screenings make room for those worlds to communicate, with cinema acting as an intermediary. The workshops establish a space for reflexion, resorting to visual and technical activities with the participants on cinematic matters and filmmaking. We believe that cinema plays a major role in getting the spectator in touch with other worlds and perspectives, and that it in this way contributes to build a more empathic society, a more critical and better informed citizenship, and a more tolerant and sustainable world.

ANTEVISÃO / PREVIEW APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA / PROGRAMME PRESENTATION

Nesta 21.ª edição do Doclisboa, o abcDoc convida professores, educadores e demais interessados para a apresentação on-line das actividades que decorrem durante o Festival de forma mais detalhada. Este encontro conta com a participação de formadores das oficinas Docs 4 Kids, membros da equipa de programação do Doclisboa e parceiros na formação de professores. Trata-se de um momento de partilha e conversa sobre o abcDoc no Doclisboa, onde respondemos a qualquer questão, sugestão ou provocação lançada enquanto apresentamos a programação através do dossiê pedagógico com informações sobre as sessões, os temas abordados e outras sugestões.

Anticipating the 21st edition of Doclisboa, abcDoc invites teachers, educators and other interested parties to the detailed on-line presentation of the activities taking place during the Festival in the presence of Docs 4 Kids workshops trainers, programmers and teacher training partners. It is a sharing moment, during which we discuss abcDoc at Doclisboa and answer any questions, suggestions or challenges while we present the programme through a pedagogical file with information on the sessions, addressed issues and other suggestions.

DOC ESCOLAS SESSÕES DE CINEMA PARA ESCOLAS / FILM SESSIONS FOR SCHOOLS

Na 21.ª edição do Doclisboa, continuamos a apostar na força do documentário como ferramenta pedagógica e ponto de partida para uma conexão com outros mundos e a acreditar que este contacto facilita o desejo e construção de novos mundos possíveis. O Doc Escolas apresenta 12 sessões para grupos escolares a partir do 2.º ciclo, no Cinema São Jorge e na Culturgest. Este ano, fazemos uma viagem aos povos originários do Ártico e da América do Sul que nos permite falar da história, actualidade, resistência e desafios desses povos e da humanidade. Falamos ainda de música, trabalho, infância e temas emergentes como migração, política, educação, cultura e suas multiplicidades. As sessões são seguidas de debates com os programadores do Festival e, sempre que possível, com os realizadores.

In the 21st edition of Doclisboa, we remain confident that documentary film is a pedagogical tool and starting point to connect to other worlds, and we believe such a contact eases the desire and the building of new possible worlds. Doc Escolas presents 12 sessions for school groups starting in grade 5 at Cinema São Jorge and Culturgest. This year, we will meet the indigenous Arctic and South America peoples, which will enable us to discuss history, current events, resistance and challenges of both those peoples and humankind. We also discuss music, work, childhood and emerging issues such as migration, politics, education, culture and their diversity. The screenings are followed by debates with the programmers and whenever possible the directors.

DOCS 4 KIDS **OFICINAS PARA CRIANÇAS E JOVENS DOS 6 AOS 15 ANOS /** **WORKSHOPS FOR CHILDREN AND YOUNGSTERS AGED 6 TO 15**

As oficinas Docs 4 Kids têm como objectivo promover a aproximação do cinema documental às crianças e jovens e propor, a partir de curtas-metragens ou excertos de filmes ligados às temáticas, exercícios audiovisuais ou plásticos ou uma combinação de ambos, seguidos de discussão e partilha dos atravessamentos que os filmes nos trazem. Nesta edição, os temas centrais nas oficinas Docs 4 Kids são cultura/tradição/o outro (com o apoio da Fundação Inatel) e o trabalho.

The goal of the Docs 4 Kids workshops is to bring children and youths closer to documentary film, and to suggest audiovisual or plastic exercises (or a combination of these), based on short films or excerpts from films associated with the issues, followed by a discussion and sharing of the crossings brought to us by the films. In this edition, culture/tradition/the other (with the support of the Inatel Foundation) and work are at the centre of the Docs 4 Kids workshops.

Formadores / Trainers:
Nathalie Mansoux, Rádio Zig Zag, Bazar do Vídeo

SESSÃO ESPECIAL / SPECIAL SCREENING

Partindo do desejo de que os filmes produzidos no âmbito das oficinas de cinema do abcDoc e de parceiros possam ser vistos numa sala de cinema, abrimos um espaço importante para que isso possa acontecer.

Out of a desire to watch the films produced in the scope of the film workshops carried out by abcDoc and partners in a cinema, we open an important space for that to happen.

SESSÃO PARA SENIORES / SESSION FOR SENIORS

A Sessão para Seniores é uma sessão que existe para construir um espaço que olha e responde aos interesses da comunidade sénior. Partindo também do visionamento de filmes e com a participação de membros da equipa de programação, abre-se o debate sobre os temas suscitados, formatos, decisões e outras questões e aspectos cinematográficos.

The Session for Seniors exists to create a space where one looks at and tackles the interests of the senior community. Also based on watching films, and having programmers participating, we open the discussion on the addressed issues, formats, decisions and other cinematic matters.

FORMAÇÃO DE ADULTOS / ADULT TRAINING **OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES /** **TRAINING WORKSHOPS FOR TEACHERS**

Este ano, em parceria com Os Filhos de Lumière, faremos a segunda edição da formação de professores, que teve a sua primeira edição no 20.º Doclisboa e que este ano se intitula Crescer com o Cinema. Os professores, agentes educativos e mediadores culturais são de grande importância para que o que é visionado nos momentos de experimentação, na sala de cinema ou em sala de aula, possa dar lugar a discussões e reflexões em contexto escolar acerca não só das temáticas abordadas mas também de como se podem relacionar com outras questões e com as disciplinas ministradas. Na formação de professores, os agentes educativos são convidados a intervir e promove-se uma troca de experiências sobre o que é e como se pode desenvolver a literacia filmica. A formação conta com a plataforma CinEd (European Cinema Education for Youth) e integra sessões Doc Escolas.

This year, in partnership with Os Filhos de Lumière, we'll carry out the second edition of the training workshop for teachers, whose first edition took place during Doclisboa '22 and is now called Growing with Cinema. Educators are vital in ensuring that what is seen during the moments of experimentation, be it in a cinema or in the classroom, can give way to discussion and reflexion in a school setting concerning both the addressed issues and the way they might relate to other matters and to the disciplines being taught. The training workshop for teachers invites educators to intervene and encourages the exchange of experiences on what is cinematic literacy and how to develop it. The training makes use of the CinEd (European Cinema Education for Youth) platform and includes Doc Escolas sessions.



NEBULAE

Esta será a 5.^a edição do Nebulae. Como todos os anos, os seus corpos celestes têm como força propulsora a criação e fortalecimento de relações que instiguem e defendam o cinema livre em que acreditamos.

Em parceria com a Finnish Film Foundation, temos o prazer de apresentar 12 projectos em diferentes estádios de desenvolvimento. Esta selecção abrange uma ampla gama de temas e visões cinematográficas, patentes em 8 projectos finlandeses e 4 projectos que representam os países convidados nas edições anteriores do Nebulae: Alemanha, Geórgia, Croácia e França.

A segunda edição do Jumpgate – Inspiring European Producers, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, é dedicada aos produtores europeus e visa promover a partilha de ideias, troca de conhecimento e fomento de futuras parcerias entre profissionais experientes e emergentes. Receberemos 20 produtores de 12 países europeus.

Pela primeira vez, com o objectivo de incentivar a co-produção com Portugal, organizamos com o ICAA – Instituto do Cinema e das Artes Audiovisuais de Espanha uma apresentação de projectos espanhóis. O Seminário de Realização é novamente pensado e concebido em parceria com o UnionDocs – Center for Documentary Art. Nas Constelações, feitas de conversas, mesas redondas e a visita ao Arquivo Nacional das Imagem em Movimento com o programa FILMar, tentamos, como sempre, estar atentos a temas importantes à comunidade em que nos inserimos.

Bem-vindos ao Nebulae 2023!

JOANA CUNHA FERREIRA
Coordenadora Nebulae / Nebulae Coordinator

This will be the fifth edition of Nebulae. Same as every year, its celestial bodies are propelled by the establishing and strengthening of relations that will instigate and advocate the free cinema in which we believe.

In partnership with the Finnish Film Foundation, we are pleased to present 12 projects at different stages of development. This selection comprises a wide range of topics and cinematic views manifested in 8 Finnish projects, as well as 4 projects representing the invited countries from the previous Nebulae editions: Germany, Georgia, Croatia and France.

The second edition of Jumpgate – Inspiring European Producers, in collaboration with the Calouste Gulbenkian Foundation, is dedicated to European producers and aims at fostering the sharing of ideas, exchange of knowledge and promotion of future partnerships between experienced and emerging professionals. We shall welcome 20 producers from 12 European countries.

With the purpose of encouraging co-productions with Portugal, we for the first time organise a presentation of Spanish projects with ICAA – Spain’s Film and Audiovisual Arts Institute. The Filmmaking Seminar is once again designed in partnership with UnionDocs – Center for Documentary. Concerning the Constellations, which comprise talks, round tables and a visit to the National Archive of Moving Images in the scope of the FILMar project, we try, as always, to pay attention to issues that are important to the community in which we are included.

Welcome to Nebulae 2023!

PAÍS CONVIDADO / INVITED COUNTRY

O Nebulae dá as boas-vindas à Finlândia, país convidado da edição 2023. Com a colaboração da Finnish Film Foundation, o Festival apresenta um programa de encontros, actividades de *networking* e uma sessão de *pitching* para projectos em desenvolvimento. Participam, este ano, oito projectos finlandeses aos quais se juntam quatro projectos que irão representar os países convidados nas quatro edições anteriores do Nebulae: Alemanha, Geórgia, Croácia e França.

Nebulae welcomes Finland as the 2023 invited country. With the support of the Finnish Film Foundation, the Festival presents a programme of meetings, networking activities and a pitching session for projects in development. This year, a selection of eight projects from Finland and four representing the invited countries from the previous Nebulae editions—Germany, Georgia, Croatia and France—will be pitched.

ACTIVIDADES / ACTIVITIES

Sessão de apresentação de projectos / *Pitching session*

Sessão colectiva, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 10 minutos.

Collective session in which the participants present their film projects in brief presentations of up to 10 minutes.

Reuniões individuais / *One-on-one meetings*

Os profissionais acreditados terão acesso às informações de todos os projectos e seu estado de desenvolvimento e poderão solicitar reuniões individuais.

Accredited professionals will have access to all the information regarding the projects and their state of development and will be able to schedule one-on-one meetings.

PROJECTOS SELECCIONADOS / SELECTED PROJECTS

- All the Light that Remains / Kaikki jäljelle jäävä valo
- Burnt Earth
- Carmen!
- Exit Through the Cuckoo's Nest / Izlaz kroz ludnicu
- The Last Misfits by the Golden River / Maa
- Sense and Sensibility / Järki ja tunne
- Showtime in Helsinki
- Snowline / Lumiraja
- The Stone / Bach
- Stretching / Venytyksiä
- Surrogat
- Tales of Fruits and Monsters / Sadni film

All the Light that Remains

Kaikki jäljelle jäävä valo

de / by Moona Pennanen



Produção / Production: Ida Karoskoski (Illume, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 25'

Finalização / Completion date: Inverno de / Winter of 2024

Orçamento / Estimated budget: 110 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 20 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em desenvolvimento / in development

A procura de / Looking for: co-produções, distribuição, financiamento / co-productions, distributors, funding

Uma empresa de mineração planeia reabrir uma mina de molibdénio em Mätäsvaara, perto da fronteira russa, porque o preço do minério subiu em resultado da guerra na Ucrânia. Ao mesmo tempo, dois ucranianos chegam à aldeia para plantar uma floresta.

A mining company has plans to reopen a former molybdenum mine in Mätäsvaara, near the Russian border, because the price of molybdenum has risen as a result of the war in Ukraine. At the same time two Ukrainians arrive at the village to plant a forest.

Realização / Direction



MOONA PENNANEN

Enquanto cineasta, Moona Pennanen dedica-se a explorar a natureza evolutiva e a história escondida dos lugares. O seu filme de final de curso, *The Land That Rises and Descends*, estreou no Visions du Réel. A sua última curta-metragem, *The Fortunate*, foi exibida no Evento Especial do 75.º Festival de Cinema de Locarno.

As a filmmaker, Moona Pennanen is dedicated to exploring the changing nature and hidden history of places. Her graduation film, *The Land That Rises and Descends*, premiered in Visions du Réel. Her latest short film, *The Fortunate*, was screened at the 75th Locarno Film Festival's Special Event.

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2022, *The Fortunate*

2021, *The Land That Rises and Descends*

[Maa joka nousee ja laskee]

Produção / Production



IDA KAROSKOSKI

ILLUME

Produtora independente. Trabalha na Illume, uma produtora finlandesa especializada em cinema documental criativo. A empresa foi fundada em 1987 e aposta na criação de filmes profundos e emocionalmente envolventes que despertem debate sobre a sociedade e a política no mundo hoje.

Ida Karoskoski is a freelance producer. Currently she works at Illume, a Finnish production company that specialises in creative documentary filmmaking. The company was established in 1987 and invests in developing deep, emotionally engaging films that spark debate about the society and politics in the world today.

[Ida Karoskoski](#)

Tel: +358 44 2629187

e-mail: ida.karoskoski@gmail.com

website: <http://www.illume.fi/en>

Burnt Earth

de / by John Webster



Produção / Production: Eveliina Kantola, Marko Talli
(Yellow Film & TV, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 90'

Finalização / Completion date: Dezembro de / December of 2024

Orçamento / Estimated budget: 417 700,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 137 700,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: início de produção / production start

A procura de / Looking for: co-produções, financiamento, pré-vendas, sales agents / co-productions, funding, pre-sales, sales agents

Uma força finlandesa de combate terrestre a incêndios junta-se à Reserva Europeia de Proteção Civil para lutar contra incêndios florestais intensificados pelas alterações climáticas agora e no futuro.

A Finnish ground firefighting force joins the EU Civil Protection Pool to fight forest fires intensified by climate change now and in the future.

Realização / Direction



JOHN WEBSTER

Realiza e produz documentários há mais de 30 anos. Os seus filmes são histórias visualmente ambiciosas sobre questões sociais com personagens centrais fortes e contados com humor e empatia. Esta será a sua terceira longa-metragem documental sobre emergência climática. Orienta documentários asiáticos e foi co-produtor no filme *Writing with Fire* (2021), que foi nomeado para os Óscares. Recebeu dois prémios Jussi e o prémio de carreira no Festival DocPoint.

Has been directing and producing documentary films for over 30 years. His films are visually ambitious stories on social issues with strong central characters told with humour and empathy. *Burnt Earth* will be his third feature documentary on the climate emergency. Mentors Asian documentary films and co-produced Academy Award-nominated *Writing with Fire* (2021). Recipient of two Finnish Jussi awards and DocPoint's Lifetime Achievement Award.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2022, *The Happy Worker*

2020, *Eye to Eye* [Silmästä silmään]

2008, *Recipes for Disaster* [Katartrofin aineksia]

2001, *Rooms of Shadow and Light*

[Valon ja varjon huoneet]

1993, *Suckers* [Pölynimurikauppiat]

Produção / Production



YELLOW FILM & TV

A maior produtora independente dos países nórdicos, com uma equipa de criadores, argumentistas, realizadores e produtores. Desenvolve, financia e produz filmes, documentários, histórias por episódios e programas de entretenimento familiar premiados para públicos espalhados pelo mundo.

The largest independent production company in the Nordic countries consists of a team of creators, screenwriters, directors and producers. It develops, finances and produces award-winning movies, documentaries, episodic stories, and family entertainment programmes for audiences across the globe.

Eveliina Kantola

Tel: +358 405650568

e-mail: eveliina.kantola@yellowfilm.fi

website: <https://www.yellowfilm.fi>

Marko Talli

Tel: +358 40 5146778

e-mail: marko.talli@yellowfilm.fi

website: <https://www.yellowfilm.fi>

Carmen!

de / by Pihla Viitala



Produção / Production: Elise Pietarila (Gimmeyawallet Productions, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 85'

Finalização / Completion date: Primavera de / Spring of 2026

Orçamento / Estimated budget: 610 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 403 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em produção / in production

À procura de / Looking for: pré-vendas, co-produções, distribuição e orientação estratégica no mercado internacional / pre-sales, co-producers, distributors and strategic guidance in the international market place

Um vídeo do YouTube de Carmen a dançar levou a realizadora a filmar esta Pippi das Meias Altas da Lapónia. A mãe abandonou-a quando era bebé e o pai também tem estado ausente. Apesar das dificuldades, ela afasta a dor dançando a toda a hora e em todo o lado.

A YouTube video of Carmen dancing made the director start filming this Pippi Longstocking of Lapland. Her mother left her when she was a baby and her father has also been absent. Despite the challenges, she dances her pain away, all the time and everywhere.

Realização / Direction



PIHLA VIITALA

Nascida em 1982, é uma actriz e realizadora internacionalmente aclamada. Em 2011, estreou-se na realização com a curta-metragem *Elma and Liisa*. Está a trabalhar numa longa-metragem de ficção com a SF Studios e a Komeetta Film. *Carmen!* é a sua primeira longa-metragem documental.

Pihla Viitala (born in 1982) is an internationally acclaimed actress and director. In 2011, she made her directorial debut with the short film *Elma and Liisa*. Viitala is working on a feature film with SF Studios and Komeetta Film. *Carmen!* is her first feature-length documentary film.

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2011, *Elma and Liisa* [Elma ja Liisa]

Produção / Production



ELISE PIETARILA

GIMMEYAWALLET PRODUCTIONS

Produtora muito respeitada e multifacetada, conhecida por documentários estimulantes e conteúdos factuais para televisão e cinema. As séries e filmes que produziu foram disponibilizados em plataformas importantes como a Netflix, National Geographic e emissoras da União Europeia de Radiodifusão.

A highly esteemed and multifaceted producer, renowned for thought-provoking documentaries and factual content for TV and film. The series and films she produced have been released on major streaming platforms such as Netflix, National Geographic, and European Broadcasting Union broadcasters.

[Elise Pietarila](#)

Tel: +358 40 5377510

e-mail: elise@madventures.tv

website: www.gimmeyawallet.fi

The Last Misfits by the Golden River Maa

de / by Juho-Pekka Tanskanen



Produção / Production: Isabella Karhu (Danish Bear Productions, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 80'

Finalização / Completion date: Inverno de / Winter of 2024-2025

Orçamento / Estimated budget: 235 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 130 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em pós-produção / in post-production

À procura de / Looking for: co-produções, financiamento, festivais, sales agent, distribuição / co-producers, funding, festivals, sales agent, distribution

O filme acompanha o destino de uma comunidade de pesquisadores de ouro com 150 anos no território selvagem e remoto da Lapónia, fora do alcance de redes telefónicas. A sua vida pacífica termina quando uma nova lei os obriga a abandonar o seu modo de vida.

The film follows the fate of a 150-year-old gold miners community living in the distant Lapland wilderness beyond telephone networks. Their peaceful life comes to an end when a new law forces them to abandon their way of living.

Realização / Direction



JUHO-PEKKA TANSKANEN

Realizador e escritor que trabalha tanto em projectos documentais como de ficção. A sua longa-metragem de estreia, *Waiting for Barcelona*, foi nomeada para Melhor Documentário nos prémios Jussi, estreou no CPH:DOX, está disponível na Netflix na Europa e teve óptimas críticas na Finlândia.

Director and writer, working both in documentary and fiction projects. His feature-length debut, *Waiting for Barcelona*, was nominated for Best Documentary Film in the Jussi Awards, premiered at CPH:DOX, is currently on Netflix in Europe, and got great reviews in Finland.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2022, The Timelight Life [Parrasvaloelämäää]

2018, *Waiting for Barcelona*

2016, Sami's Film [Samin Elokuva]

2015, Orfeus

2013, Blues for Nanna

Produção / Production



ISABELLA KARHU

DANISH BEAR PRODUCTIONS

Cineasta premiada, cujo trabalho recente inclui *Waiting for Barcelona* (2018, em competição no CPH:DOX), *The Mission* (2022, em competição em Sundance) e *The Viking* (2022, sucesso nacional na emissora pública finlandesa Yle). Na Danish Bear, adoramos filmes criativos de alta qualidade com fortes valores artísticos.

Isabella Karhu is an award-winning filmmaker whose recent works include *Waiting for Barcelona* (2018, in competition at CPH:DOX), *The Mission* (2022, in competition at Sundance) and *The Viking* (2022, a domestic success on Yle). At Danish Bear, we love high-quality creative films with strong artistic values.

Isabella Karhu

Tel: +358 505 924 530

e-mail: isabella@danishbear.com

website: www.danishbear.com

Sense and Sensibility

Järki ja tunne

de / by Hanna Nordenswan



Produção / Production: Hannu-Pekka Vitikainen (Zone2 Pictures, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 75'

Finalização / Completion date: 2025

Orçamento / Estimated budget: 449 373,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 18 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em pós-produção / in post-production

A procura de / Looking for: co-produções, pré-vendas televisivas, financiamento, distribuição internacional, sales agent / co-productions, TV pre-sales, funding, international distribution, sales agent

Após anos de alcoolismo, mãe e filha construíram uma relação próxima. Mas a reforma de Carita aproxima-se e ela tem de se mudar. A filha Christa debate-se com a ideia, apoiando-se na mãe e lutando para expressar os seus sentimentos sem álcool.

After years of alcoholism, mother and daughter have built a close relationship. But Carita's retirement is nearing and she has to move. Her daughter Christa struggles with the thought, leaning on her mom and battling with showing emotions without alcohol.

Realização / Direction



HANNA NORDENSWAN

Cineasta documental, cujos pontos fortes são conduzir entrevistas relevantes e um estilo visualmente fascinante. Procura encontrar o extraordinário no ordinário, retratando-o com uma linguagem cinematográfica poética. Os filmes de Hanna foram exibidos em festivais de Nova Iorque a Daka.

Documentary filmmaker whose strengths lie in conducting meaningful interviews and in a visually fascinating style. She aims to find the extraordinary in the ordinary, depicting it through a poetic cinematic language. Hanna's films have been screened at festivals from New York to Dhaka.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2022, Kenian sateenkaaren alla

2021, Stådarna

2020, Ruudun Läpi

2019, Night Cleaners

2017, What Could Have Been [Det som kunde varit]

Produção / Production



HANNU-PEKKA VITIKAINEN

ZONE2 PICTURES

Tem uma forte reputação na indústria cinematográfica finlandesa, adquirida através do seu trabalho destacado enquanto director de fotografia e um dos fundadores e produtor da Zone2 Pictures, cujos filmes têm um estilo narrativo pessoal e abordam questões sociais desafiantes com um imaginário visual diferente.

Hannu-Pekka Vitikainen has a strong reputation in the Finnish film business, earned through his distinguished work as a cinematographer and as a founder and producer of Zone2 Pictures, whose films have a personal storytelling style and address challenging social subjects with fresh visual imagery.

[Hannu-Pekka Vitikainen / Zone2 Pictures](#)

Tel: +358 40 57609073

e-mail: hannu.vitikainen@zone2.fi

website: www.zone2.fi

Showtime in Helsinki

de / by Arthur Franck



Produção / Production: Oskar Forstén (Polygraf, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: 85'

Finalização / Completion date: Primavera de / Spring of 2025

Orçamento / Estimated budget: 463 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 89 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em desenvolvimento / in development

À procura de / Looking for: vendas a televisões, co-produtor, financiamento e festivais / TV sales, co-producer, funding and festivals

Em Julho de 1975, 35 dirigentes mundiais reúnem-se, durante três dias, em Helsínquia, para uma extravagância sem precedentes durante a Guerra Fria. O filme é um sonho inteiramente baseado em arquivos sobre uma conferência alegadamente insignificante que mudou o mundo.

In July 1975, 35 world leaders gather in Helsinki for an unprecedented three-day Cold War extravaganza. *Showtime in Helsinki* is an all-archival fever dream about a supposedly meaningless conference that changed the world.

Realização / Direction



ARTHUR FRANCK

“Fiz o meu primeiro filme quando tinha dez anos e foi uma experiência tão dolorosa que não voltei a pegar numa câmara durante mais de quinze anos. Em 2004, conheci o Oskar Forstén e desde então que embarcámos na não ficção juntos. *Showtime in Helsinki* será a minha terceira longa-metragem documental.” ARTHUR FRANCK

“I made my first film when I was ten years old, and it was such a painful experience that I didn't pick up the camera again for over fifteen years. In 2004, I met Oskar Forstén, and together we've been chasing the non-fiction dragon ever since. *Showtime in Helsinki* will be my third feature documentary.” ARTHUR FRANCK

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2021, Rogue Reporters [Pesänlikaajat]

2019, The Hypnotist [Olliver Hawk]

2016, I Am Walker

2009, Traffic Jam [Ruuha]

2007, The Penalty Box [Kiinnipitäminen]

Produção / Production



OSKAR FORSTÉN

POLYGRAF

“Estudei cinema durante quase dez anos e em três países diferentes. Em 2007, fundei a minha própria produtora, a Polygraf, com o Arthur Franck. Desde então que o meu principal objectivo tem sido produzir projectos documentais que me eriçam os pelos.” OSKAR FORSTÉN

“I've studied filmmaking for almost ten years and in three different countries. In 2007, I founded my own production company, Polygraf, together with Arthur Franck. Since that day, my main objective has been to produce documentary projects that tickle my belly.” OSKAR FORSTÉN

Oskar Forstén

Tel: +358 40 756 32 08

e-mail: oskar@polygraf.fi

website: www.polygraf.fi

Snowline

Lumiraja

de / by Sanni Priha



Produção / Production: Tuuli Penttinen-Lampisuo (Poike Productio, Finlândia / Finland)

Duração estimada / Estimated length: <15'

Finalização / Completion date: fim de 2024 / end of 2024

Orçamento / Estimated budget: 42 500,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 3 500,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em desenvolvimento / in development

À procura de / Looking for: discutir possibilidades de distribuição e estratégias de impacto, encontros com curadores de museus e comissários / discussing distribution and impact strategy possibilities, meetings with museum curators and commissioners

Os cientistas dizem que é possível saber o percurso de um floco de neve antes de chegar à Terra. Estudos produzem cronologias, arquivadas desde o início do século XX. O significado de informação de mais de 100 anos aumenta por causa das alterações climáticas.

Scientists say we can read the journey an individual snow crystal has taken before reaching the Earth. Studies weave into measurement timelines, archived since the early 20th century. The meaning of over a hundred years' data expands due to climate change.

Realização / Direction



SANNI PRIHA

Cineasta e artista performativa, estudou teatro e cinema. Os seus filmes situam-se entre as práticas documentais e performativas e foram exibidos em festivais de cinema como o Festival Internacional de Curtas-metragens de Oberhausen, Festival Internacional de Programas Audiovisuais (Biarritz), Festival de Cinema de Tampere e DocPoint Helsínquia.

Sanni Priha is a filmmaker and performing artist, having studied both drama and filmmaking. Her films operate between documentary and performance practices. They've screened at film festivals including International Short Film Festival Oberhausen, International Festival of Audiovisual Programmes (Biarritz), Tampere Film Festival and DocPoint Helsinki.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2018, Prime Time Rage [Puoli yhdeksän raivo]

2017, The Collaboration

2013, Radical [Radikaali]

2012, All the Houses – We Live In

[Kaikki talot joissa asumme]

2010, Land for Playing Out Life

[Maa jossa voi leikkiä elämää]

Produção / Production



TUULI PENTTINEN-LAMPISUO
POIKE PRODUCTIO

A produtora Tuuli Penttinen-Lampisuo trabalha na indústria criativa há 30 anos. Em 2020, fundou a Poike Productio, uma produtora independente e sustentável, especializada em filmes de artistas e artes média, com sede em Tampere, na Finlândia.

Producer Tuuli Penttinen-Lampisuo has worked in the creative industry for 30 years. In 2020 she founded Poike Productio, an independent and sustainable production company specialised in artist films and media arts, based in Tampere, Finland.

[Tuuli Penttinen-Lampisuo](#)

Tel: +358 50 535 8916

e-mail: tuuli@poike.fi

website: www.poike.fi

Stretching

Venytyksiä

de / by Martta Tuomaala



Produção / Production: Danaï Anagnostou, Farbod Fakharzadeh (Kenno Filmi, Finlândia / Finland)
Duração estimada / Estimated length: 75'
Finalização / Completion date: Primavera de / Spring of 2024
Orçamento / Estimated budget: 550 00,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget: 7 000,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage: escrita de argumento, pesquisa, desenvolvimento inicial / script writing, research, early development
À procura de / Looking for: co-produções, financiamento, emissoras, distribuição / co-productions, funding, broadcasting, distribution

Martta começa a fazer exercício novamente. Ao ser sugada para a cultura de ginásio, dá-se conta dos aspectos invisíveis do trabalho dos treinadores pessoais e dos instrutores de grupo. Um estudo do conflito entre aparência física e realidade sócio-política.

Martta begins to exercise again. As she gets sucked into gym culture, the invisible aspects of personal trainers and group exercise instructors' work come to her attention. A study on the conflict between physical appearances and socio-political realities.

Realização / Direction



MARTTA TUOMAALA

Nascida em 1983, é uma artista multidisciplinar estabelecida em Helsínquia. Centra-se em cinema, vídeo e instalação com elementos de arte socialmente empenhada e pesquisa militante. Os temas comuns das suas obras são as questões laborais, as lutas individuais e comunitárias e o abuso de poder.

Born in 1983, she is a multidisciplinary artist based in Helsinki. She focuses on film, video, and installation with elements of socially engaged art and militant research. Common themes in her works are workers' issues, struggles of different individuals and communities, and abuse of power.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2019, The Killing of Čáhcerávga
2018, FinnCycling-Soumi-Perkele! Volume 2
2014, The Right Not to Be Silent
[Oikeus olla olematta hiljaa]
2013, I Am a Spider
2011, Strange Walls [Vieraat seinät]

Produção / Production



FARBOD FAKHARZADEH
KENNO FILMI

Produtora cooperativa que aposta na produção de filmes e obras audiovisuais orientados por artistas. Cria pontos de vista incisivos, estranhos, ousados e comunicativos sobre assuntos contemporâneos críticos através das suas produções audiovisuais, publicações e programação criativa.

A cooperative production company invested in producing artist-led films and audiovisual works. It creates sharp, weird, daring and communicative points of view on critical contemporary matters through its audiovisual productions, publications, and creative programming.

Farbod Fakharzadeh
Tel: +358 45 2170727
e-mail: farbod@kennofilmi.com
website: www.kennofilmi.com

Surrogat

de / by Benedikt Schulte



Produção / Production: Benedikt Schulte (Alemanha / Germany)

Duração estimada / Estimated length: 90'

Finalização / Completion date: fim de / end of 2025

Orçamento / Estimated budget: 300 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget: 10 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage: em desenvolvimento / in development

À procura de / Looking for: fundos para desenvolvimento, distribuição, vendas, programação em festivais / development funds, distribution, sales, festival programming

No Japão, tudo tem uma alma: pessoas, bonecas, robôs, vassouras e pedras. O filme narra episódios da coexistência de pessoas e objectos, de saudade e solidão. Pode a alma procurar receptáculos artificiais? Se sim, com que sonhos as réplicas?

In Japan everything has a soul—persons, dolls, robots, brooms and stones. The film narrates episodes from the coexistence of persons and things, of longing and loneliness. Can the soul seek artificial vessels? And if so, what do surrogates dream of?

Realização e produção / Direction and production



BENEDIKT SCHULTE

LICHTBILDER FILMPRODUKTION

Realizador, produtor e operador de câmara nascido em 1981. Estudou artes cénicas em Hildesheim, Alemanha. Co-fundador da Lichtbilder Filmproduktion, que se centra em retratos de artistas e documentários de música. A sua primeira longa-metragem documental, *The Violin's Voice* (2019), foi um duplo retrato premiado de um violinista astro mundial e de um fabricante de violinos, ambos à procura do som perfeito.

Benedikt Schulte (*1981), director, producer and cameraperson, studied scenic arts in Hildesheim/Germany. Co-founder of Lichtbilder Filmproduktion, focusing on artists' portraits and music documentaries. His first feature documentary, *The Violin's Voice* (2019), was an award-winning double portrait of a world star violinist and a violin maker, both seeking the perfect sound.

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

2020, *The Art of Healing* [Die Kunst des Heilens]

2019, *The Violin's Voice* [Die Seele der Geige]

Benedikt Schulte

Tel: +49 177 89 20 230

e-mail: benedikt@lichtbilder-filmproduktion.de

website: lichtbilder-filmproduktion.de

The Stone Bach

de / by Mariam Khatchvani



Produção / Production: Teimuraz Chkhvimiani (Svaneti Film Studio, Geórgia / Georgia)
Duração estimada / Estimated length: 90'
Finalização / Completion date: 2024
Orçamento / Estimated budget: 125 000,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget: 75 000,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage: pós-produção / post-production
À procura de / Looking for: financiamento, co-produções, festivais, distribuição / funding, co-productions, festivals, distribution

“Após perder o primeiro filho, a minha avó comprou uma pedra sagrada ao padre. Em Ushguli, acredita-se num deus único e na magia das pedras, do fogo e da terra. Todos os anos, recebemos os espíritos dos mortos, acreditando que decidem sobre a vida e a morte.” MARIAM KHATCHVANI

“After losing her first child, my grandma bought a sacred stone from the priest. In Ushguli, one believes in a single god, and in stone, fire, and earth magic. Every year we host the spirits of the deceased, believing that they decide about life and death.” MARIAM KHATCHVANI

Realização / Direction



MARIAM KHATCHVANI

Nasceu em 1986, em Ushguli, Svaneti, na Geórgia. Estudou realização de cinema e televisão na Universidade Estatal de Teatro e Cinema Shota Rustaveli entre 2004 e 2008. Participou no Berlin Talent Campus, Cinefondation Residence, Locarno Filmmakers Academy e Sundance Script Lab. Em 2021, com o produtor Teimuraz Chkhvimiani, criou o Festival Internacional de Cinema de Svaneti e a Residência para Argumentistas de Svaneti.

She was born in 1986 in Ushguli, Svaneti, Georgia. She studied film and TV directing from 2004-2008 at the Shota Rustaveli Theatre and Film State University. She has participated in Berlin Talent Campus, Cinefondation Residence, Locarno Filmmakers Academy and Sundance Script Lab. In 2021, together with producer Teimuraz Chkhvimiani, she founded the Svaneti International Film Festival and the Svaneti Screenwriters Residency.

**FILMOGRAFIA SELECIONADA /
SELECTED FILMOGRAPHY**
2017, Dede
2013, Dinola
2009, Lichanishi and Kvirikoba
2007, Beyond the Window
2006, Verdzoba

Produção / Production



TEIMURAZ CHKHVIMIANI
SVANETI FILM STUDIO

Entidade legal sem fins comerciais que procura contribuir para o desenvolvimento da indústria cinematográfica na Geórgia. Os seus fundadores, Teimuraz Chkhvimiani e Mariam Khatchvani, criaram uma residência internacional de escrita de argumento mundialmente famosa e um festival internacional de cinema em Svaneti.

A non-commercial legal entity aiming at contributing to the development of the film industry in Georgia. Its founders, Teimuraz Chkhvimiani and Mariam Khatchvani, created a world-famous international scriptwriting residence and an international film festival in Svaneti.

Mariam Khatchvani
Tel: +995 595 464 752
e-mail: svanetiff@gmail.com

Exit Through the Cuckoo's Nest

Izlaz kroz ludnicu

de / by Nikola Ilić



Produção / Production: Laurin Merz (HOOK Film & Kulturproduktion, Suíça / Switzerland),
Restart (Croácia / Croatia)
Duração estimada / Estimated length: 20'
Finalização / Completion date: Janeiro de / January of 2025
Orçamento / Estimated budget: 104 000,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget: 104 000,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage: pós-produção / post production
À procura de / Looking for: festivais de cinema, emissoras / film festivals, broadcasters

Neste filme ensaio, o autor conta a sua história enquanto soldado que nunca o quis ser. Fingindo uma doença mental, afasta-se da linha da frente, passa por um manicóquio e regressa a Belgrado no dia em que a NATO começa a bombardear todo o país.

In this essay film the author tells his own story as a soldier who never wanted to be one. Faking mental illness, he turns away from the front line, spends time at a lunatic asylum and returns to Belgrade on the day NATO starts bombing the whole country.

Realização / Direction



NIKOLA ILIĆ

Originário de Belgrado, Nikola Ilić é um cineasta e director de fotografia independente que se interessa por cinema documental criativo e de observação. Desde 2007 que vive, estuda e trabalha entre a Suíça e a Sérvia. As suas curtas-metragens foram exibidas e premiadas em muitos festivais internacionais por todo o mundo. É membro das academias de cinema suíça e europeia.

Originally from Belgrade, Nikola Ilić is an independent filmmaker and director of photography, with an interest in creative and observational documentary film-making. Since 2007, he lives, studies and works between Switzerland and Serbia. His short films have been shown and awarded at many international festivals around the globe. He is a member of the Swiss and European film academies.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2021, Dida
2016, Rakijada – Distilled Village Tales
2015, Just Another Day in Egypt
2013, Little Yugoslavia [Kanton Jugoslawien]
2010, Sopish Snow [Šopski sneg]

Produção / Production



HOOK FILM &
KULTURPRODUKTION

Tem como negócio o desenvolvimento e produção de conteúdo para todos os canais conhecidos e ainda desconhecidos, das salas de cinema à televisão, passando pelo vídeo sob demanda e mais além no futuro. Não nos demovem produções invulgares feitas sob medida e filmes institucionais.

Its business is developing and producing content for all known and yet unknown channels, from theatres to TV to VoD, and further into the future. In doing so, we do not stop at unusual custom-made productions and corporate films.

HOOK Film & Kulturproduktion
Tel: +41 44 500 24 68
e-mail: info@hook-film.com
website: <https://hook-film.com/en/work/>

Tales of Fruits and Monsters

Sadni film

de / by Gregor Božič



Produção / Production: Marina Gumzi (Nosorogi, Eslovénia / Slovenia), Jasmina Sijerčić (Bocalupo Films, França / France)
Duração estimada / Estimated length: 85'
Finalização / Completion date: 2025/2026
Orçamento / Estimated budget: 1 100 000,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget: 561 500,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage: desenvolvimento avançado / late development
À procura de / Looking for: financiamento, vendas internacionais, distribuição / funding, world sales, distribution

Uma cineasta e um neurocientista juntam esforços para estudar um documento de meados do séc. XX que descreve o caso de uma pereira de uma pequena aldeia na fronteira entre a Jugoslávia e a Itália que se acreditava ter o poder milagroso de desafiar o tempo.

A filmmaker-botanist and a neuroscientist join forces to study a document from the mid-20th century that describes the case of a pear tree from a small village on the Yugoslav-Italian border, which was believed to be holding miraculous power to defy time.

Realização / Direction



GREGOR BOŽIČ

Realizador, argumentista e director de fotografia. Após estudar em escolas de cinema em Liubliana e Berlim, matriculou-se na pós-graduação na Le Fresnoy. Desde 2008 que investiga variedades de fruta antigas e endémicas, colaborando com agricultores na fronteira entre Itália e a Eslovénia. Em 2010, plantou um pomar que serve de banco de genes e escreveu um livro que lista cada variedade encontrada e respectivas histórias.

Director, scriptwriter and cinematographer. After graduating from film schools in Ljubljana and Berlin, he enrolled in the postgraduate programme at Le Fresnoy. Since 2008, he's been researching old and endemic fruit varieties, collaborating with farmers from the Italo-Slovene borderland. In 2010, he planted a gene-bank orchard and wrote a book listing each found variety and the stories connected with them.

FILMOGRAFIA SELECCIONADA / SELECTED FILMOGRAPHY

2019, Stories from the Chestnut Woods
[Zgodbe iz kostanjevih gozdov]
2014, Shoes from Trieste [Šuolni iz Trsta]
2008, Hej, Tovarishi

Produção / Production



JASMINA SIJERČIĆ
BOCALUPO FILMS

Produtora centrada em cinema de autor, independentemente do género. Mais do que os temas, atraem-nos projectos que contam histórias de forma única e do ponto de vista do seu autor, explorando e reinventando formas narrativas. Últimos títulos incluem: *The Other Profile*, de Armel Hostiou (CPH: DOX, 2023), *The Last Chapter*, de Gianluca Matarrese (Semana da Crítica de Veneza), e *Landscapes of Resistance*, de Marta Popivoda (Festival de Roterdão).

A company focusing on engaging arthouse films no matter their genre. More than by a subject, we're attracted by projects that tell stories in a unique way and from the point of view of their author, exploring and reinventing narrative forms. Latest titles include: *The Other Profile*, by Armel Hostiou (CPH: DOX, 2023), *The Last Chapter*, by Gianluca Matarrese (Critic's Week at the Venice Festival), and *Landscapes of Resistance*, by Marta Popivoda (Rotterdam Festival).

Marina Gumzi
Tel: +386 31 482 637
e-mail: marina@nosorogi.com
website: www.nosorogi.com

Jasmina Sijerčić
Tel: +33 06 59 24 64 43
e-mail: jasmina@bocalupofilms.com
website: www.bocalupofilms.com

PRÉMIOS / AWARDS

Só são elegíveis projectos de produção ou co-produção finlandesa
Only Finnish productions and co-productions are eligible

Prémio DAE de Desenvolvimento do Talento

Sessões de aconselhamento feitas à medida com um profissional da indústria e inscrição opcional gratuita de um ano para a equipa do projecto

A Documentary Association of Europe actua em prol de todos os profissionais ligados ao cinema documental de dentro e de fora da Europa. A rede tem quase seiscentos membros individuais e institucionais de todo e mundo e de todo o sector do documentário. Estes beneficiam de ofertas e parcerias exclusivas com os mercados principais da Europa, festivais e outros eventos, de conteúdos e recursos reunidos e seleccionados, de eventos de *networking* especiais e intercâmbio e de defesa nas conversas e debates mais importantes.

DAE Talent Development Award

Tailored mentoring sessions with an industry professional and an optional free DAE membership for one year for the project team

The Documentary Association of Europe acts and advocates for everyone working in documentary storytelling professions from inside and outside of Europe. The network has almost six hundred individual and institutional members from across the world and the documentary sector. Members benefit from exclusive deals and partnerships with Europe's leading markets, festivals and other events, from collated and curated content and resources, and from special networking events and exchange, as well as advocacy in the most important conversations and debates.

Prémio Pitch the Doc

Prémio para um dos projectos seleccionados do País Convidado
Consultoria especializada (no valor de 500€, válida durante 6 meses após o anúncio)

Pitch the Doc centra-se em projectos de documentário, actuando como uma plataforma *on-line* que reúne todas as partes envolvidas: cineastas, produtores, decisores e também eventos, programas e redes. Conjugando conhecimento do documentário com soluções digitais, apoia a actividade no mercado de profissionais emergentes e consagrados e colabora em várias iniciativas da indústria. Com base em padrões de apresentação internacionais, potencia a valorização de projectos em qualquer fase de produção, sobre qualquer tema e oriundos de qualquer país. É um local útil para criar contactos novos e manter relações estabelecidas durante apresentações ou reuniões de co-produção e mercados.

Pitch the Doc Award

Award to one of the selected projects of the Invited Country
Expert consultancy (worth 500€ and valid during 6 months after the announcement)

Pitch the Doc focuses on documentary projects, acting as an on-line hub that brings together all the parties involved: filmmakers, producers, decision makers, but also events, programmes and networks. Combining documentary expertise with digital solutions, it supports the market activity of emerging and established professionals, and contributes to various industry initiatives. Based on international pitching standards, it enhances recognition for projects at any stage of production, on any topic and from any country. It is a valuable spot for making new contacts and maintaining relationships established during pitching sessions, co-production meetings and markets.

Prémio Dafilms.com

3000€ em serviços para uma primeira ou segunda obra seleccionada por um representante da Dafilms. O prémio inclui: lançamento em Dafilms (incluindo Américas, Europa e Ásia) durante dois anos; bloqueio geográfico sempre que necessário e desejado pelo realizador (tipicamente no fim do seu percurso pelos festivais); possível comercialização para uma futura distribuição *on-line* num ambiente complexo e de cinemas alternativos em constante mudança; comercialização como "Um lançamento Dafilms" aquando da distribuição na plataforma; actividades abrangentes de promoção e comercialização (perfis do filme, textos, comunicados de imprensa, boletins informativos, redes sociais); possibilidade de conversa com o realizador *on-line* em Dafilms Live aquando do lançamento.

A plataforma de vídeo a pedido Dafilms.com é o principal projecto da rede de festivais Doc Alliance composta por 7 dos principais festivais de cinema documental europeus (CPH:DOX, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava, Millenium Docs Against Gravity, Visions du Réel e Doclisboa). Disponibiliza mais de 3500 documentários, acessíveis em todo o mundo, e apresenta programas regulares, de retrospectivas de cineastas de nomeada a novos formatos em estreia. Há versões para a Europa, as Américas e a Ásia e versões locais na República Checa, Eslováquia e Polónia.

Dafilms.com Award

3000€ in-kind, awarded to a debut or second film selected by a Dafilms representative. The award includes: release on Dafilms (including Americas, Europe and Asia) for two years; geoblocking as necessary, available whenever the filmmaker desires (typically at the end of its festival run); possibility of marketing for a future on-line distribution in a complex and ever-shifting art house environment; marketing as 'A Dafilms release' at the time of distribution on the platform; extensive promotion and marketing activities (film profiles, texts, press release, newsletter, social media); possibility of on-line conversation with the filmmaker on Dafilms Live at the time of the release.

The VoD platform Dafilms.com is the main project of the Doc Alliance festival network formed by 7 key European documentary film festivals (CPH:DOX, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava, Millenium Docs Against Gravity, Visions du Réel and Doclisboa). It offers over 3500 documentary films accessible across the globe and presents regular film programmes ranging from retrospectives of leading world filmmakers to new premiere formats. There are versions for Europe, the Americas and Asia, as well as local versions in the Czech Republic, Slovakia and Poland.

Na sua 9ª edição, o Arché traz projectos de filmes oriundos de 10 países do globo, incluindo Costa Rica, México, Brasil, Argentina e Espanha, que chegam a Lisboa para uma troca de experiências com profissionais da indústria e o acompanhamento e tutoria de cineastas experientes.

Com o apoio do programa Ibermedia, continuamos a celebrar a diversidade ibero-americana. O projecto RAW, que pretende criar reflexões no campo do documentário ibérico e latino-americano e que partilhamos com o festival madrilenho Márgenes, regressa ao Doclisboa e há uma nova etapa neste percurso: uma imersão criativa na Finca el Azahar, em Trujillo, a meio caminho entre Lisboa e Madrid. Não podemos deixar de agradecer o apoio do Largo Residências e do Hangar – Centro de Investigação Artística, por acolherem as residências artísticas no contexto deste programa, e damos as boas-vindas a um novo espaço parceiro: a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva.

Agradecemos aos nossos parceiros, que permitem ampliar o alcance dos filmes que aqui se apresentam – a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e a rede Selina –, e ao Doclisboa, que se junta ao esforço da Apordoc com um novo prémio para o melhor projecto em fase de montagem ou primeiro corte.

Sejam bem-vindos ao Arché 2023!

In its ninth edition, Arché brings film projects from 10 countries around the globe, including Costa Rica, Mexico, Brazil, Argentina and Spain, coming to Lisbon for an exchange of experiences with industry professionals and the mentoring and tutoring of seasoned filmmakers.

With the support of the Ibermedia programme, we continue to celebrate Ibero-American diversity. The RAW project, which aims at creating thinking in Iberian and Latin-American documentary, and which we share with Madrid's Márgenes Festival, returns to Doclisboa, and there's a new stage in this route: a creative plunge into Finca el Azahar (Trujillo), halfway between Lisbon and Madrid. We can but thank the support of Largo Residências and Hangar – Artistic Research Centre, hosting the artistic residencies in the scope of this programme, and we welcome a new partner space: Arpad Szenes-Vieira da Silva Foundation.

We acknowledge our partners that extend the reach of the films presented here—School of Arts, Universidade Católica do Porto and the Selina network—and Doclisboa, which joins Apordoc's effort with a new award for best project in the editing or first cut stage.

Welcome to Arché 2023!

ANA PEREIRA, MARINA THOMÉ

Coordenadoras Arché / Arché Coordinators

Tutoradas por / Tutors



HELENA GIRÓN

O seu trabalho com Samuel M. Delgado explora a relação entre mitologia, história e materialismo. A primeira longa-metragem que realizaram, *They Carry Death* (2021), estreou e foi premiada nos festivais de Veneza e San Sebastián. As suas curtas-metragens anteriores foram exibidas em festivais como o de Toronto, Locarno, Nova Iorque e Ann Arbor. É docente na Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid (ECAM) e na Escola de Cinema Elías Querejeta (EQZE).

Her work alongside Samuel M. Delgado explores the relationship between mythology, history and materialism. Their first feature film, *They Carry Death* (2021), premiered and was awarded at the Venice and San Sebastian festivals. Their previous short films have been shown at festivals like Toronto, Locarno, New York and Ann Arbor. She teaches at the Madrid Film and Audiovisual School (ECAM) and the Elías Querejeta Film School (EQZE).



NICOLÁS RINCÓN GILLE

Estudou direcção de fotografia no INSAS (Bruxelas, 2003). Após algumas curtas-metragens, começou a trabalhar sobre a tradição oral e a violência rural na Colômbia, realizando uma trilogia intitulada *Campo hablado*. A sua primeira longa de ficção, *Valley of Souls* (2019), aprofunda a temática e está a trabalhar na segunda. Os seus filmes foram exibidos em vários festivais. Foi professor de cinema no INSAS e no IAD (Bélgica). É tutor em várias oficinas.

Has a degree in cinematography from INSAS (Brussels, 2003). After a couple of short films, started working on oral tradition and violence in the Colombian countryside, directing a trilogy called *Campo hablado*. His first feature-length fiction film, *Valley of Souls*, furthers the matter and he is currently working on his second one. His films have been screened in numerous festivals. Was a film teacher at INSAS and IAD (Belgium). Tutors several workshops.



TIAGO HESPANHA

Realizador e produtor. Licenciou-se em arquitectura. Fez o curso de realização de documentários dos Ateliers Varan e o mestrado em criação documental na Universidade Pompeu Fabra em Barcelona. Sócio fundador da produtora Terratreme Filmes (2008), onde produz os seus filmes e trabalha com vários realizadores e produtores. Professor de realização no mestrado internacional em documentário Docnomads desde 2012 e membro dos Ateliers Varan.

Film director and producer. Has a degree in architecture. Completed the course on documentary film direction at Ateliers Varan and a master's degree on documentary creation in Barcelona. Founding member of the production company Terratreme Filmes (2008), where he produces his films and works with several directors and producers. Teaches film directing at the Docnomads international master's degree on documentary film since 2012 and is a member of Ateliers Varan.

Projectos / Projects

- The Caoba Couplets / Coplas de La Caoba
- A Certain Civilization / Una cierta civilización
- Compadre Fannie
- O Corpo Dela / Her Body
- Grave / The Wall of Sound
- O Oráculo do Tempo Escarlate / The Scarlet Temple Oracle
- An Oscillating Shadow / Una sombra oscilante
- Rehearsal for Revolt / Ensayo para una revuelta
- Sala dos Professores / Teachers' Room
- Teuhtli
- As Tuas Costas Ainda Ardem / Your Back Still Burns
- Want to Cancel



The Caoba Couplets / Coplas de La Caoba de / by Francisco MeCe

Produção / Production: Francisco MeCe, Andrea Bautista Pamplona
(Pescadero Films, Colômbia / Colombia)
Duração estimada / Estimated length: 90'

The Caoba Couplets narra a viagem de reencontro de dois irmãos ao mesmo tempo que faz um retrato vívido do mundo rural colombiano e da sua marginalidade.

The Caoba Couplets tells the story of a journey of two brothers reuniting, while depicting the countryside in Colombia and its marginality.



Compadre Fannie de / by Iván Mora Manzano

Produção / Production: Alfredo Mora Manzano (La República Invisible, Equador / Ecuador)
Duração estimada / Estimated length: 90'

Fran, músico, astrólogo e motorista da Uber, decidiu, aos 48 anos, que pretende fazer a transição para mulher. Pediu ajuda ao compadre para contar esta história ao filho de 18 anos. O filme acompanha esta viagem com carinho.

Fran, a musician, astrologer and Uber driver, has decided at the age of 48 that he wants to transition into a woman. He asked the help of his compadre in telling this story to his 18-year-old son. This film affectionately follows this journey.



A Certain Civilization / Una cierta civilización de / by Leandro Listorti

Produção / Production: Leandro Listorti, Paula Zyngierman (Maravillacine, Argentina)
Duração estimada / Estimated length: 85'

Uma cápsula do tempo na Antártida Argentina, onde se cruzam histórias pessoais e estudos biológicos, científicos e meteorológicos. Uma viagem ao fim do mundo, para descobrir como será o futuro da humanidade.

A time capsule in the Argentine Antarctica, where personal stories intersect with biological, scientific and meteorological studies. A journey to the end of the world to discover how the future of humankind will look like.



O Corpo Dela / Her Body de / by Ana Moreira

Produção / Production: Isabel Machado (C.R.I.M. Produções, Portugal)
Duração estimada / Estimated length: 60'

Ana é bailarina. Vive com os pais e o irmão em Póvoa de Varzim. Um vislumbre sobre o seu quotidiano e a forma como este se une com a sua prática artística, que se expressa dentro e fora do palco, quando o corpo é simultaneamente ser, instrumento e meio.

Ana is a dancer. She lives with her parents and her brother in Póvoa de Varzim. A glimpse of her day-to-day and how it merges with her artistic practice, which expresses itself on and off stage, when her body is a being, an instrument and a medium at a time.



Grave / The Wall of Sound de / by Leonardo da Rosa

Produção / Production: Jessica Luz, Paola Wink (Vulcana Cinema, Brasil / Brazil)
Duração estimada / Estimated length: 80'

Em Taquari, cidade do interior do sul do Brasil, Mateus é assombrado pelo regresso de um antigo busto de bronze de um ditador brasileiro. Entre festas de *tuning* e trabalho, ele e os amigos lidam com uma legião fascista que retorna à cidade.

In Taquari, a city in the hinterland of southern Brazil, Mateus is haunted by the return of an ancient bronze bust of a Brazilian dictator. Between car tuning parties and work, he and his friends deal with a fascist legion returning to the city.



An Oscillating Shadow / Una sombra oscilante de / by Celeste Rojas Mugica

Produção / Production: Florencia de Mugica (Bomba Cine, Argentina), Celeste Rojas Mugica (Chile)
Co-produção / Co-production: Xénia Maingot (Eaux Vives Productions, França / France)
Produtora associada / Associate producer: Elías Querejeta Zine Eskola (Espanha / Spain)
Duração estimada / Estimated length: 70'

A realizadora aborda o arquivo do pai, que foi fotógrafo durante o seu activismo contra a ditadura chilena. Através da fotografia, criam um jogo para reflectir sobre as consequências do horror e a capacidade das imagens para conceber outros futuros.

The filmmaker engages with the archive of her father, who was a photographer during his activism against the Chilean dictatorship. Using photographs, they create a game to reflect upon the horror and the ability images have to conceive other futures.



O Oráculo do Tempo Escarlate / The Scarlet Temple Oracle de / by Pedro Maia de Brito, Ralph Antunes

Produção / Production: Pedro Maia de Brito, Ralph Antunes (Miúdo Cinematográfico, Brasil / Brazil)
Duração estimada / Estimated length: 80'

Condenada pela justiça à privação induzida do sono, Kátia regressa à sua cidade natal, há muito sujeita a um *apagão*. Reencontra-se com velhos conhecidos e com o enigmático Zé Damasceno, figura folclórica capaz de desvendar sonhos.

Sentenced by Justice to sleep deprivation, Kátia returns to her hometown, which has long been affected by a blackout. She reconnects with old friends and the enigmatic Zé Damasceno, a popular figure capable of unraveling dreams.



Rehearsal for Revolt / Ensayo para una revuelta de / by Pilar Monsell

Produção / Production: Patricia Sánchez Mora, Pilar Monsell
(Novena Nube, Paraiso Perdido Films, Espanha / Spain)
Duração estimada / Estimated length: 90'

Numa pequena aldeia nas montanhas, um grupo de mulheres reúne-se, todas as semanas, para encontrar a melhor forma de interpretar uma revolta popular desconhecida, liderada por outras mulheres há muito tempo: o Motim do Pão de Córdova, a 6 de Maio de 1652.

In a small village in the mountains, a group of women gather every week to find the best way to perform an unknown popular uprising led by other women a long time in the past: the Bread Riot of Cordoba, on May 6, 1652.



Sala dos Professores / Teachers' Room

de / by Alice Riff

Produção / Production: Alice Riff (Studio Riff, Brasil / Brazil)
Duração estimada / Estimated length: 90'

Sala dos Professores acompanha um grupo de professores de uma escola pública de São Paulo durante um ano. Com um olhar atento às relações humanas neste microcosmo, o filme faz um retrato denso, trágico e também bem-humorado do Brasil contemporâneo.

Sala dos Professores aims at exploring the violent and impoverished context enveloping Brazil's marginalized youth, by examining the experiences of a group of teachers at a public school throughout an entire school year.



As Tuas Costas Ainda Ardem / Your Back Still Burns

de / by Fábio Silva

Produção / Production: Renata Sancho (Cedro Plátano, Portugal)
Duração estimada / Estimated length: 85'

As relações extraconjugais foram uma realidade bastante presente ao longo do século XX em Cabo Verde. Em *As Tuas Costas Ainda Ardem*, Fábio Silva viaja com a mãe para o arquipélago, para compreender a evolução deste fenómeno social.

Extramarital relationships were rather common throughout the 20th century in Cape Verde. In *As Tuas Costas Ainda Ardem*, Fábio Silva travels with his mother to the archipelago to understand the evolution of this social phenomenon.



Teuhtli

de / by Eduardo Makoszay Mayén

Produção / Production: Eduardo Makoszay Mayén (México/ Mexico)
Duração estimada / Estimated length: 90'

Filmado no e em redor do vulcão sagrado de Teuhtli, o filme documenta um ano de vida no sul rural da Cidade do México. Acompanhando o crescimento da planta do amarantho, mergulhamos nas actividades rituais e quotidianas das pessoas que vivem na região.

Shot on and around the sacred Teuhtli volcano, the film documents a year in the life of the rural south of Mexico City. Following the growth of the amaranth plant, we delve into the ritual and daily activities of the people who live in the region.



Want to Cancel

de / by Vitor Guerra

Produção / Production: Vitor Guerra, Paula Alves (Brasil / Brazil)
Duração estimada / Estimated length: 80'

Na sede de uma empresa multimédia europeia em Barcelona, as chamadas telefónicas vindas de Portugal do realizador brasileiro revelam um método de fraude sistemática criado pela empresa e os limites éticos que os funcionários são forçados a transpor.

Inside a major European multimedia company headquarters in Barcelona, the Brazilian director's incoming phone calls from Portugal expose a systematic fraud method built by the company, and the ethical limits that the workers are forced to cross.

Tutorada por / Tutor



SALVADOR AMORES

Programador no FICUNAM, no Centro de Cultura Digital e no Museu Frida Kahlo. Curou programas para o Instituto Francês da América Latina, a Cinemateca Nacional do México e o pavilhão do México na Bienal de Veneza em 2023. Co-editor da revista de cinema em papel *El Cine Probablemente*. Co-fundador da cooperativa de cinema Ríos de Nueva. Argumentista e montador das longas-metragens *Ruins*, *Your Realm* (2016) e *All of the Light* (2020).

Programmer at FICUNAM, the Digital Culture Centre and the Frida Kahlo Museum. Curated programmes for the Latin America French Institute, the Mexico National Cinematheque and the Mexican pavilion during the Venice Biennale 2023. Co-editor of the printed film magazine *El Cine Probablemente*. Co-founder of the film cooperative Ríos de Nueva. Screenwriter and editor of the feature-length films *Ruins*, *Your Realm* (2016) and *All of the Light* (2020).

Projectos / Projects

- Five in the Seventies / El grupo de los cinco en los setenta
- Records of Resistance: Concurrences in Central America's Non-Fiction Anti-Imperialist Cinema / Registros de resistencia: sincronías en el cine antiimperialista de no-ficción centroamericano
- Uma Super-8 em Mãos Negras: O Filme Doméstico de Odilon Lopez / A Super-8 Camera in Black Brazilian Hands: The Home Movie of Odilon Lopez



Five in the Seventies / El grupo de los cinco en los setenta de / by Lautaro Garcia Candela

ARGENTINA

Este projecto visa reconstruir um determinado ambiente cinematográfico de Buenos Aires nos anos de 1970 com base nos filmes produzidos e em fontes primárias tais como publicidades, argumentos inacabados e vários testemunhos orais.

This project intends to reconstruct a certain cinematographic environment of Buenos Aires in the 1970s based on the films produced and first-hand sources such as advertisements, unfinished scripts and various oral testimonies.



Records of Resistance: Concurrences in Central America's Non-Fiction Anti-Imperialist Cinema /

Registros de resistencia: sincronías en el cine antiimperialista de no-ficción centroamericano

de / by Alonso Aguilar

COSTA RICA

O projecto procura clarificar laços estéticos e formais entre as expressões de cinema anti-imperialista de não ficção na América Central durante os anos de 1970 e 1980, um conjunto de filmes raramente integrado na história oficial da região.

The project seeks to clarify aesthetic and formal links between the expressions of non-fiction anti-imperialist cinema in Central America during the 1970s and 1980s, a film corpus rarely integrated into the official history of the region.



Uma Super-8 em Mãos Negras: O Filme Doméstico de Odilon Lopez /

A Super-8 Camera in Black Brazilian Hands: The Home Movie of Odilon Lopez

de / by Lorena Rocha

BRASIL / BRAZIL

Estudo inédito de uma longa-metragem realizada por Odilon Lopez com material super 8mm. Foi encontrada pela investigadora em 2023, em formato VHS, mais de 20 anos depois da morte do realizador, e é uma carta endereçada à sua filha, Vanessa Lopez.

Unprecedented study of a super 8mm feature-length film directed by Odilon Lopez. Found by the researcher in 2023 more than 20 years after the director's death in VHS format, the movie is a letter addressed to his daughter, Vanessa Lopez.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS / PITCHING SESSION

Sessão colectiva, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 10 minutos.

Collective session in which the participants present their film projects in brief presentations of up to 10 minutes.

REUNIÕES INDIVIDUAIS / ONE-ON-ONE MEETINGS

Os profissionais acreditados terão acesso às informações de todos os projectos e seu estado de desenvolvimento e poderão solicitar reuniões individuais.

Accredited professionals will have access to all the information regarding the projects and their state of development and will be able to schedule one-on-one meetings.

**ANDRÉ GUIOMAR**

Mestre em cinema e audiovisual e licenciado em som e imagem pela Universidade Católica. Sócio fundador da Olhar de Ulisses, produziu vários filmes com estreias em festivais internacionais, distribuição em sala e vendas a televisões e serviços de VoD. Realizou *Espinho* (Quinzena dos Cineastas), *A Nossa Terra*, *o Nosso Altar* (Sheffield DocFest, ZINEBI, Porto/Post/Doc) e *Pele de Luz* (Doclisboa), entre outros.

Has a master's degree in film and audiovisual, and a degree in sound and image from the Catholic University. Is a founding partner of Olhar de Ulisses, and has produced several films that premiered in international festivals, were commercially released and sold to broadcasters and VoD services. Directed *Espinho* (Directors' Fortnight), *A Nossa Terra*, *o Nosso Altar* (Sheffield DocFest, ZINEBI, Porto/Post/Doc) and *Pele de Luz* (Doclisboa), among others.

**JULIEN REJL**

Estudou cinema, filosofia, psicanálise e gestão. Depois, teve a oportunidade de distribuir filmes maravilhosos de Hong Sang-soo, Wang Bing, Tsai Ming-Liang ou Albert Serra durante uma década na Capricci, uma pequena produtora de cinema e editora. Coordenou também vários filmes sobre cinema: compilações de críticas, entrevistas com cineastas, etc. No ano passado, embarcou numa nova aventura enquanto director artístico da Quinzena dos Realizadores.

Julien studied cinema, philosophy, psychoanalysis and business. Then, for a decade, he had the opportunity to distribute wonderful films by Hong Sang-soo, Wang Bing, Tsai Ming-Liang or Albert Serra at Capricci, a small film and publishing company. He also coordinated various cinema books: collections of reviews, interviews with filmmakers, etc. Last year, he embarked on a new adventure as artistic director of the Directors' Fortnight.

**LINA GONZÁLEZ**

Nasceu em Bogotá, na Colômbia, onde vive e trabalha, em 1975. A sua obra híbrida inclui instalação, instalação vídeo, escultura e muitas outras disciplinas. Foi operadora de câmara, montadora e produtora em filmes de Luis Ospina, co-produziu o seu filme pós-título *Mudos testigos* em 2023 e é a actual responsável pela sua obra cinematográfica e literária. Publicou recentemente *Un cine de papel*, compilação de argumentos e escritos sobre cinema.

Born in Bogotá, Colombia, in 1975, where she lives and works. Her hybrid work includes installation, video installation, sculpture and a variety of other disciplines. Worked as camerawoman, editor and producer in films by Luis Ospina, co-produced his posthumous film *Mudos testigos* in 2023, and is currently the person in charge of his cinematographic and literary work. Recently published *Un cine de papel*, a compilation of scripts and writings about cinema.

**NARIMANE MARI**

Produtora e realizadora. Os filmes que produziu mostram uma visão do mundo que manifesta o carácter surreal da história contemporânea e foram exibidos em inúmeros festivais, onde ganharam muitos prémios. Em 2023, os seus próprios filmes foram mostrados em retrospectivas em Gabès (Tunísia), Museu Reina Sofía (Madrid) e MoMA (Nova Iorque), após serem seleccionados e premiados em festivais importantes: FIDMarseille, Locarno, Londres, Toronto e Beaubourg.

Producer and director. The films she produced present a vision of the world that expresses the surreality of contemporary history, and they have been shown at numerous festivals, where they won many awards. In 2023, her own films were shown in retrospectives at Gabès (Tunisia), Reina Sofía Museum (Madrid) and MoMA (New York), after being selected and awarded at major festivals: FIDMarseille, Locarno, London, Toronto and Beaubourg.



PAULA ASTORGA

Produtora e realizadora mexicana. Desde Agosto de 2022 que dirige os estudos no Open Doors: Producer's Lab do Festival de Cinema de Locarno. Consultora e conselheira de projectos audiovisuais, especialmente em desenvolvimento e exibição. Ensina escrita e desenvolvimento de projecto na Universidade do Desenvolvimento em Santiago do Chile. Fundadora e directora executiva do seminário do FICUNAM The Audience of the Future.

Mexican producer and director. Since August 2022, Astorga is head of studies at Open Doors: Producer's Lab of the Locarno Film Festival. She is a consultant and advisor for audiovisual projects, especially in development and exhibition. She currently teaches writing and project development at the University for Development in Santiago de Chile. She is the executive and founding director of the FICUNAM seminar The Audience of the Future.

Prémios / Awards

Prémio Doclisboa

para Melhor Projecto em Fase de Montagem ou Primeiro Corte

Doclisboa Award

for Best Project in the Editing or First Cut Stage

//

5000€

Prémio Selina

para Melhor Projecto em Fase de Escrita ou Desenvolvimento

Selina Award

for Best Project in the Writing or Development Stage

//

Residência artística de 15 a 30 dias nos espaços Selina em Portugal através do Artist Nomad Passport

15 to 30-day artistic residency at Selina locations in Portugal through the Artist Nomad Passport

Prémio Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa

Prémio Especial do Júri Arché para um

Projecto em Fase de Escrita ou Desenvolvimento

School of Arts,

Universidade Católica Portuguesa Award

Special Arché Jury Award for a Project in the Writing or Development Stage

//

2000€

JUMPGATE

O Jumpgate, inserido no programa do Nebulae, é uma cimeira anual dirigida a produtores europeus de áreas diversas e níveis de experiência diferentes no âmbito da produção de cinema. O foco principal será a troca de experiências profissionais, a inspiração de novas ideias, práticas e projectos e a facilitação do encontro, com o objectivo de potenciar as co-produções e as oportunidades de colaboração. Em 2023, participarão no Jumpgate 20 produtores – 10 seniores e 10 emergentes – convidados pelo Doclisboa e pelo Nebulae.

O Jumpgate é organizado em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e tem o apoio do Goethe-Institut Portugal e da Portugal Film Commission.

Jumpgate is an annual summit taking place in the scope of Nebulae and aimed at European producers from different backgrounds and levels of experience when it comes to film production. The main goal is to share professional experiences, inspire new ideas, practices and projects, and facilitate encounters, so as to foster co-productions and collaboration opportunities. In 2023, 20 producers—10 seniors and 10 emerging—will participate at the invitation of Doclisboa and Nebulae.

Jumpgate is organised in collaboration with the Calouste Gulbenkian Foundation and has the support of Goethe-Institut Portugal and the Portugal Film Commission.

Moderação / Moderator



IVA PLEMIĆ DIVJAK

HOROPTER FILMS (SÉRVIA / SERBIA)

Produziu as primeiras dez edições do Sete Magníficos – Festival de Longas-Metragens Documentais da Europa (Belgrado) e os documentários premiados *Cinema Komunisto* (2010), *4 Years in 10 Minutes* (2018), *Merry Christmas*, *Yiwu* (2020) e *Another Spring* (2022). Membro do DokSerbia e da Rede Audiovisual das Mulheres Europeias. Foi aluna do Eurodoc e Emerging Producers. Representou a Sérvia no conselho de administração da Eurimages entre 2016 e 2021.

Produced the first ten editions of the Magnificent Seven – European Feature Documentary Film Festival in Belgrade and the award-winning documentaries *Cinema Komunisto* (2010), *4 Years in 10 Minutes* (2018), *Merry Christmas*, *Yiwu* (2020) and *Another Spring* (2022), among others. Member of DokSerbia and European Women's Audiovisual Network. Alumna of Eurodoc and Emerging Producers. Serbian representative in the Eurimages management board from 2016 to 2021.

Produtores seniores / Senior producers



ANA PINHÃO MOURA

APM (PORTUGAL)

APM é o acrónimo da sua fundadora, Ana Pinhão Moura, mas também representa a vontade e o compromisso de levar a cabo várias “acções por minuto” no campo da ficção e do documentário, em nome próprio ou envolvida em co-produções internacionais, procurando sempre criar as melhores condições para os realizadores, sejam experientes (João Mário Grilo, Tiago Guedes, Ivo Ferreira, etc.) ou novatos (Flávio Gonçalves, Ana Mariz, etc.), explorarem caminhos novos.

APM is the acronym of its founder, Ana Pinhão Moura, but also represents the desire and commitment to carry out several ‘actions per minute’ in the field of fiction and documentary, in its own name, or involved in international co-productions, always seeking to create the best conditions for directors, experienced (João Mário Grilo, Tiago Guedes, Ivo Ferreira, etc.) or taking their first steps (Flávio Gonçalves, Ana Mariz, etc.), to explore new paths.



BELI MARTINEZ

FILMIKA GALAIKA (ESPANHA / SPAIN)

Nascida em A Guarda, em 1980, e doutorada em comunicação audiovisual, é produtora na Filmika Galaika, uma empresa galega especializada em cinema de autor e que produziu os últimos trabalhos de Eloy Enciso, Jessica Sarah Rinland, Helena Girón e Samuel M. Delgado, entre outros. Conjuga a produção audiovisual com a docência no Departamento de Comunicação Audiovisual na Universidade de Vigo.

Beli Martínez (A Guarda, 1980) has a PhD in audiovisual communication. She is a producer at Filmika Galaika, a Galician company specialising in auteur cinema that has produced the latest works by Eloy Enciso, Jessica Sarah Rinland, Helena Girón and Samuel M. Delgado, among others. She combines audiovisual production with teaching in the Audiovisual Communication Department at the University of Vigo.



CAROLINE KIRBERG
PONG (ALEMANHA / GERMANY)

Especializou-se na produção de filmes híbridos na fronteira com as artes. Com a pong film, produz documentários e filmes de ficção pensados de forma interdisciplinar e inovadora, onde se formam e expressam as posições estéticas e políticas dos cineastas. Com o seu selo Kirberg Motors, também produz trabalhos audiovisuais de artistas como Clemens von Wedemeyer, Dani Gal, Stephan Geene, Assaf Gruber, Volker Sattel e Clarissa Thieme.

Has specialised in the production of hybrid films on the border to the arts. With pong film, she produces interdisciplinary and innovatively conceived documentary and fiction films, in which the filmmakers' aesthetic and political positions are formed and expressed. Under her label Kirberg Motors, she also produces the audio-visual works of artists like Clemens von Wedemeyer, Dani Gal, Stephan Geene, Assaf Gruber, Volker Sattel and Clarissa Thieme.



DONATO ROTUNNO
TARANTULA (LUXEMBURGO / LUXEMBURG)

Tarantula Luxemburgo é uma produtora consolidada com mais de 25 anos de experiência em co-produções internacionais, escolhas artísticas ousadas e uma presença regular nos principais festivais internacionais de cinema. Algumas das suas co-produções mais conhecidas incluem *Blanquita* (Veneza 2022), *Streams* (Locarno 2021), *Fire Will Come* (Um Certo Olhar, Cannes 2019), *A Wedding* (Toronto 2016) e *Fratricide* (Leopardo de Prata, Locarno 2005).

Tarantula Luxembourg is a well-established production company with more than twenty-five years of international co-production experience, bold artistic choices and a regular presence at the main international film festivals. Some of its most famous co-productions include *Blanquita* (Venice, 2022) *Streams* (Locarno 2021), *Fire Will Come* (Un Certain Regard, Cannes 2019), *A Wedding* (Toronto 2016) and *Fratricide* (Silver Leopard, Locarno 2005).



FRANÇOISE HOSTE
COBRA FILMS (BÉLGICA / BELGIUM)

Escolhemos produzir filmes de autor e artísticos, sobretudo documentários e filmes de ficção. Pretendemos dotar os nossos projectos, frequentemente frágeis por natureza, de condições financeiras adequadas. O nosso principal objectivo é ajudar o autor a traduzir a sua visão do mundo e a tornar as suas ideias visíveis sob a forma de um verdadeiro projecto cinematográfico. Desde 1987, produzimos mais de 100 filmes que circularam pelo mundo dos festivais.

We have chosen to produce author and arthouse films, mainly documentary films and fiction films. We intend to produce our projects, which are often fragile by nature, in adequate financial conditions. Our main goal is to help the author to translate his personal view on the world in a unique imagery, and to make his ideas visible in the form of a true cinema project. Since 1987, we produced more than 100 films that have toured the world of festivals.



JOHANNES ROSENBERGER
NAVIGATOR FILM (ÁUSTRIA / AUSTRIA)

Produtor de documentários criativos desde 1992, co-fundador e director executivo da Navigator Film, co-fundador da dok.at, co-fundador e associado da Outlook Filmsales, membro da Câmara de Cinema e Música da Áustria, presidente da comissão executiva do festival Diagonale, membro da Academia Europeia de Cinema, conferencista e especialista em co-produções e desenvolvimento de projecto de documentário internacionais. Vive e trabalha em Viena, Áustria.

Producer of creative documentaries since 1992, co-founder and CEO of Navigator Film, co-founder of dok.at, co-founder and associate of Outlook Filmsales, member of the Austrian Chamber for Film and Music, chairman of the executive board of the Diagonale film festival, member of the European Film Academy, lecturer and expert in international documentary co-productions and project development. Lives and works in Vienna, Austria.



PEDRO FERNANDES DUARTE
PRIMEIRA IDADE (PORTUGAL)

Produtora fundada em Portugal, em 2014, nascida da necessidade de dotar cada filme de um modo de produção próprio e único. Procura encontrar uma nova abordagem ao cinema no que toca a direitos, hierarquias, conduta e condições necessárias para que cada trabalhador possa cumprir a totalidade do seu potencial criativo. Deseja concretizar filmes que traduzam e ampliem o espírito humano, acreditando firmemente que o cinema pode mudar o mundo.

Film production company founded in Portugal in 2014 and born out of the need to provide each film with its own unique mode of production. It aims at finding a new approach to filmmaking in what concerns rights, hierarchies, conduct and the conditions necessary for each worker to fulfil all of his creative potential. It wishes to materialize films that translate and enlarge the human spirit, under a firm belief that cinema can change the world.



PAOLO MARIA SPINA
REVOLVER FILM (ITÁLIA / ITALY)

Desde 2002 que está envolvido em várias co-produções artísticas europeias, tanto ficções como documentários, com a sua produtora, Revolver Film. No que toca ao documentário, co-produziu, entre outros, *Andrey Tarkovsky. A Cinema Prayer* (Veneza, 2019), *Napoleon, the Exile of the Eagle* (para a RAI, 2020), *Timekeeper* (2022) e *My Mohammed Is Different* (2021). Estudou história da arte medieval na Universidade de Bolonha e cinema com Ermanno Olmi.

Has been involved in several European arthouse co-productions, both fiction films and documentaries, with his production company, Revolver Film, since 2002. In the case of documentary, among others, he co-produced *Andrey Tarkovsky. A Cinema Prayer* (Venice, 2019), *Napoleon, the Exile of the Eagle* (for RAI, 2020), *Timekeeper* (2022) and *My Mohammed Is Different*. Studied history of medieval art at the Bologna University and film with Ermanno Olmi.



THOMAS ORDONNEAU
SHELLAC FILMS (FRANÇA / FRANCE)

Entrou na indústria do cinema a trabalhar em rodagens e, depois, em salas de cinema. Fundou a Shellac, a Shellac Sud e a Shellac exploitation, para conjugar produção, distribuição, edição em DVD, VoD e exibição comercial, de modo a desenvolver talentos novos e apoiar uma forma cinematográfica em particular. Entre outros, produziu e distribuiu filmes de Régis Sauder, Alessandro Comodin, Miguel Gomes, João Nicolau, Damien Manivel e Emilie Aussel.

Started in the movie industry working in film shootings and then in movie theatres. Founded Shellac, Shellac Sud and Shellac exploitation to combine production, distribution, DVD edition, VoD and theatrical exhibition, in order to develop new talents and to support a particular cinematographic form. Among many others, has produced and distributed films by Régis Sauder, Alessandro Comodin, Miguel Gomes, João Nicolau, Damien Manivel and Emilie Aussel.



TUULI PENTTINEN-LAMPISUO
POIKE PRODUCTIO
(FINLÂNDIA / FINLAND)

Produtora finlandesa, fundada, em 2020, pela produtora Tuuli Penttinen-Lampisuo. Colabora com artistas e realizadores, normalmente trabalhando em filmes não ficcionais de artistas, instalações em galerias e artes média. Em 2021-2023, participou numa produção nacional sobre história das artes média. Recentemente, a Poike Productio recebeu o certificado EcoCompasso pelo seu compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Finnish production company, founded in 2020 by producer Tuuli Penttinen-Lampisuo. It collaborates with artists and directors, typically working on non-fiction artist films, gallery installations and media arts. In 2021-2023, it participated in a national media art history production. Recently, Poike Productio was granted the EcoCompass certificate for its commitment to environmental sustainability.

Produtores emergentes / Emerging producers



ANDRÉ GUIOMAR
OLHAR DE ULISSES (PORTUGAL)

Produtora fundada em 2019, no Porto, e centrada na produção de curtas e longas de ficção e documentais. Reúne um conjunto de cineastas, técnicos e produtores e tem como princípio fundamental a promoção do diálogo e de intervenções de colaboração em todas as produções. Na sua curta existência, já se apresentou em vários festivais, como Berlimale, Sheffield DocFest e Doclisboa, e obteve prémios no ZINEBi, Curtas Vila do Conde e Porto/Post/Doc.

Established in 2019, in Porto, it focuses on the production of fiction and documentary short and feature films. Comprises a group of film directors, technicians and producers, promoting dialogue and collaborative interventions in every production as a fundamental principle. In its short existence, it presented its films in festivals such as Berlimale, Sheffield DocFest and Doclisboa, and obtained awards at ZINEBI, Curtas Vila do Conde and Porto/Post/Doc.



CATARINA DE SOUSA
FOI BONITA A FESTA (PORTUGAL)

Produtora cinematográfica centrada em cinema e filmes artísticos contemporâneos. Fundada, em 2021, por Catarina de Sousa e Isadora Neves Marques, espelha a sua experiência de trabalho em locais como Lisboa, São Paulo e Nova Iorque. Pretende construir pontes disciplinares e geográficas e mostrar as suas produções em festivais e em salas comerciais assim como em museus e instituições de arte, desenvolvendo filmes guiados por visões singulares do nosso tempo.

Film production company focused on cinema and contemporary art film. Founded in 2021 by Catarina de Sousa and Isadora Neves Marques, it reflects their work experience in places such as Lisbon, São Paulo and New York. It aims at building disciplinary and geographical bridges and to show its productions at festivals and in commercial theatres, as well as in museums and art institutions, developing films driven by singular visions of our times.



ELISA SEPULVEDA
FULGURANCE FILM
(FRANÇA / FRANCE)

Produtora de cinema centrada em filmes de autor e conteúdo mundial. Seleccionada nos principais eventos de indústria, como Talents, Rotterdam Lab e Torino Film Lab. Fundou a produtora Fulgurance (Paris) e colabora intensamente com a Kidam. Produziu *Soy niño*, de Lorena Zilleruelo (transmitido pela France Télévisions), *Notes for a Film*, de Ignacio Agüero (Mal del Plata, Jeonju) e *Cuarto de Hora* (Tribeca)

Film producer focused on director-driven films and worldwide content. She was selected at main industry events such as Talents, Rotterdam Lab and Torino Film Lab. She founded the Paris-based production company Fulgurance, and she strongly collaborates with Kidam. She has produced *Soy niño* by Lorena Zilleruelo (broadcasted by France Télévisions), *Notes for a Film*, by Ignacio Agüero (Mar del Plata, Jeonju) and *Cuarto de Hora* (Tribeca).



JUHO-PEKKA TANSKANEN
DANISH BEAR PRODUCTIONS
(FINLÂNDIA / FINLAND)

Realizador, argumentista e produtor (1988, Helsínquia). Em 2015, co-fundou a produtora Danish Bear Productions, que produziu três longas-metragens documentais: *Waiting for Barcelona* (distribuída pela Netflix), *The Mission* (estreada em Sundance) e *The Viking*. Membro da Associação de Realizadores de Cinema Finlandeses. Está a concluir o mestrado em realização de filmes de ficção na Universidade de Aalto e a trabalhar na sua segunda longa-metragem documental.

Director, writer and producer (1988, Helsinki). In 2015, co-founded the production company Danish Bear Productions, which has produced three feature documentary films: *Waiting for Barcelona* (distributed by Netflix), *The Mission* (premiered in Sundance) and *The Viking*. Member of The Finnish Film Directors' Guild. Currently finishing his master's degree in fiction film directing at Aalto University and working on his second feature documentary.



MAARTEN D'HOLLANDER
KRATER FILMS (BÉLGICA / BELGIUM)

Mestrado em comunicação e estudos de cinema. Começou a trabalhar em produção na Off World em 2009 e passou a independente em 2014. Recentemente, fundou a Krater Films e trabalhou na produção de filmes de Eva Cools e Peter Brosens & Jessica Woodworth, entre outros. Está a desenvolver vários projectos de ficção e documentários com ambições internacionais. No Jumpgate, apresentará *Let the Sea Take Away All Evil*, *Better than Gold* e *El huevo de la serpiente!*.

Master's degree in communication and film studies. Started working in production at Off World in 2009, and became freelance in 2014. In recent years, launched Krater Films and worked in the production of films by Eva Cools, and Peter Brosens & Jessica Woodworth, among others. Is developing several fiction and documentary projects with international ambitions. Will present *Let the Sea Take Away All Evil*, *Better than Gold* and *El huevo de la serpiente!* at Jumpgate.



MANON BOVENKERK
NEAR/BY FILM (PAÍSES BAIXOS /
THE NETHERLANDS)

Fundou a near/by film em 2018 e participa activamente no desenvolvimento conceptual e formal dos projectos. O seu objectivo é apoiar cineastas, usando formas cinematográficas que cruzam géneros e formatos, procurando desenvolver modos de produção que cuidam do processo artístico cinematográfico. Foi mentora no mestrado em cinema da Academia de Cinema dos Países Baixos e é consultora do Fundo Audiovisual da Flandres.

She founded near/by film in 2018 and is actively involved in the conceptual and formal development of the projects. Her aim is to support filmmakers, using forms of cinema that cross genres and formats, with the objective of developing modes of production that nurture the process of artistic filmmaking. She worked as a mentor in the master's in film at the Netherlands Film Academy and is currently an advisor for the Flanders Audiovisual Fund.



MARGOT MECCA
MALFE FILM (ITÁLIA / ITALY)

Produtora independente (participou no Eurodoc e no TorinoFilmLab), trabalha no desenvolvimento criativo e produção de documentários e filmes de ficção. Está instalada em Barcelona, mas colabora com várias produtoras em Itália e no estrangeiro. É também programadora e investigadora.

Margot Mecca is a freelance producer (Eurodoc and TorinoFilmLab alumna), working on the creative development and production of documentary and fiction films; she is based in Barcelona and collaborates with different production companies in Italy and abroad. She is also a programmer and a researcher.



MARIANGELA MONDOLO-BURGHARD
59 EN CONSERVA (ESPAÑA / SPAIN)

Co-fundadora e produtora de desenvolvimento na 59 en Conserva, um laboratório de produção de documentários, cinema contemporâneo e outras formas de cinema vivo de Madrid. A empresa produz documentários de arte e filmes híbridos fortemente comprometidos com os temas, a sociedade e o cinema enquanto forma de arte. Os seus filmes foram exibidos na Berlinale, Yamagata, Doclisboa, Amesterdão e Documenta, entre outros festivais, premiados e lançados em sala.

Co-founder and development producer at 59 en Conserva, a Madrid-based documentary film, contemporary cinema & other living film forms production lab. The company produces arthouse documentary and hybrid films with a strong commitment to the subjects, society and cinema as an art form. Its films screened at Berlinale, Yamagata, Doclisboa, Amsterdam and Documenta Madrid, among other festivals, and have been awarded and theatrically released.



TAMARA BABUN
WOLFGANG&DOLLY
(CROÁCIA / CROATIA)

Licenciou-se em produção de cinema, televisão e teatro na Academia de Arte Dramática de Zagreb. Após uma década de vasta experiência, fundou a sua própria produtora, Wolfgang&Dolly, em 2017, com o intuito de produzir obras audiovisuais criativas que abordem temas socialmente relevantes e confirmem esperança ao público. Fez parte de Emerging Producers, LIM Development Angels, Screen Leaders, Ex Oriente Film, Eurodoc, Sarajevo Talent Campus e IDFA Academy.

Graduated in film, TV and theatre production at the Academy of Dramatic Arts in Zagreb. After a decade of extensive experience, started her own production company, Wolfgang&Dolly, in 2017, with a desire to produce creative audio-visual works that tackle socially relevant topics and safeguard hope for the audience. Took part in the Emerging Producers, LIM Development Angels, Screen Leaders, Ex Oriente Film, Eurodoc, Sarajevo Talent Campus and IDFA Academy.



ZLATA YEFIMENKO
EF PICTURES (UCRÂNIA / UKRAINE)

Tem um mestrado em cinematografia pela Universidade Nacional de Teatro, Cinema e Televisão I. K. Karpenko-Kary de Kiev. Foi membro do conselho de peritos da Agência Estatal de Cinema da Ucrânia em 2021-22. Participou na Producers Network do Marché du Film (Festival Internacional de Cinema de Cannes) e no ZagrebDox Pro: Dox of War 2023. Fundou a produtora EF Pictures e trabalhou em muitos documentários, filmes de ficção e vídeos musicais.

Has a master's degree in cinematography from Kyiv National I. K. Karpenko-Kary University of Theatre, Cinema and Television. Member of the expert council at the Ukrainian State Film Agency in 2021-22. Participated in the Producers Network at the Marché du Film (Cannes International Film Festival) and ZagrebDox Pro: Dox of War 2023. Founder of the production company EF Pictures, has worked in many documentaries and fiction films and music videos.

SEMINÁRIO DE REALIZAÇÃO / FILMMAKING SEMINAR

Nesta edição do Seminário de Realização do Doclisboa, temos o prazer de voltar a ter o UnionDocs – Center for Documentary Art como parceiro na concepção desta experiência. Juntos, propomos explorar práticas de cinema radical através da investigação e discussão colectivas. O Seminário compreende quatro sessões: três orientadas por críticos convidados do programa RAW e uma organizada com um programa parceiro itinerante, Artistic Differences. Serão mostradas diferentes obras fílmicas apresentadas no Doclisboa com um formato criativo e social. Os participantes seleccionados assistirão aos filmes e serão encorajados a juntar conhecimentos, a levantar questões e a partilhar epifanias que guiem o pensamento sobre a abundância de imagens e sons apelativos com que se irão deparar em conjunto. O grupo irá desconstruir preconceitos e encontrar formas úteis de abordar as questões e as perspectivas que estes filmes apresentam através de uma série de pequenas discussões íntimas que farão parte de uma experiência maior e colectiva.

O Seminário de Realização é organizado em parceria com o UnionDocs – Center for Documentary Art.

In this edition of Doclisboa's Filmmaking Seminar, we are happy to have UnionDocs – Center for Documentary Art back as our partner, co-designing this experience. Together, we propose to explore radical filmmaking practices through collectively built research and discussion. The Seminar comprises four sessions: three guided by invited critics from the RAW programme, and one organised with a traveling partner programme, Artistic Differences. It will showcase different film works being presented at Doclisboa through a creative and social format. Selected participants will watch the films together and be encouraged to combine knowledge, raise questions and share epiphanies to guide the thinking on the abundance of compelling images and sounds together. The group will deconstruct preconceptions and find useful ways to approach the relevant questions and meaningful insights that these films have to offer through a series of intimate small discussions that form a larger collective experience.

The Filmmaking Seminar is organised in partnership with UnionDocs – Center for Documentary Art.

Cineastas da programação Doclisboa / Filmmakers from Doclisboa's programme



DECLAN CLARKE

Cineasta e artista. Os seus filmes passaram no FIDMarseille, Festival de Cinema de Villa Medici (Roma), Underdox (Munique), Punto de Vista (Navarra), Beldocs (Belgrado), Festival Internacional de Cinema de Tromsø, Festival de Cinema F/Stop (Leipzig), Festival Internacional de Cinema Científico de São Petersburgo, Festival de Cinema Underground de Nova Iorque e Festival de Cinema Prismatic Ground (também em Nova Iorque).

Filmmaker and artist. His films have been included in FIDMarseille International Film Festival, Villa Medici Film Festival (Rome), Underdox (Munich), Punto de Vista (Navarra), Beldocs (Belgrade), Tromsø International Film Festival, F/Stop Film Festival (Leipzig), St. Petersburg International Science Film Festival, The New York Underground Film Festival and the Prismatic Ground Film Festival (also in New York).



IGNACIO AGÜERO

Realizador, sobretudo de documentários. Professor na Universidade do Chile, onde vem dando aulas de cinema há 15 anos. Ganhou vários prémios pelos seus filmes, os últimos dos quais o Grande Prémio no FIDMarseille em 2019 e o Prémio de Carreira Prince Claus em 2019. Foram feitas retrospectivas dos seus filmes em Barcelona, Paris, Biarritz, Cidade do México, La Paz, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima, Trieste e Chile.

Film director, mainly of documentary films. Professor at the University of Chile, where he has taught film for the last fifteen years. Won several awards for his films, the latest of which the Grand Prix at FIDMarseille in 2019 and the Prince Claus Lifetime Achievement Award in 2015. Retrospectives of his films have been held in Barcelona, Paris, Biarritz, Mexico City, La Paz, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima, Trieste and Chile.



JULIÁN D'ANGIOLILLO

Mestre em artes visuais pela Universidade Nacional das Artes da Argentina. Realizou as longas-metragens *Ongoing Cave* (Doclisboa), *Embodied Letters* (Viennale, Ficunam, Toulouse) e *Becoming Stallholder* (Bafici, Premio Sur para Melhor Documentário, Prémio do Júri no Fidocs), além de curtas e instalações. Exibiu o seu trabalho em espaços como CCCB (Barcelona), Casa de las Americas (Madrid), Maison Rouge (Paris) e Pastificio Cerere (Roma).

Master's degree in visual arts from the National Arts University of Argentina. Directed the feature films *Ongoing Cave* (Doclisboa), *Embodied Letters* (Viennale, Ficunam, Toulouse) and *Becoming Stallholder* (Bafici, Premio Sur Award for Best Documentary, Fidocs Jury Award), besides short films and installations. Exhibited his work in spaces such as CCCB (Barcelona), Casa de las Americas (Madrid), Maison Rouge (Paris) and Pastificio Cerere (Rome).



PAULA ALBUQUERQUE

Artista e académica portuguesa que vive em Amsterdão e cujas obras foram mostradas em exposições individuais em várias galerias e em festivais como o de Roterdão (2016) e o Sheffield DocFest (2020). Publicou dois livros e apresenta a sua pesquisa regularmente em conferências, incluindo Media in Translation (MIT), NECSUS e Visible Evidence. Actualmente vinculada à Academia Gerrit Rietveld em Amsterdão enquanto investigadora sénior.

Portuguese artist and scholar living in Amsterdam, whose artworks have been shown in solo exhibitions at several galleries and at film festivals such as Rotterdam (2016) and Sheffield DocFest (2020). Published two books and regularly presents her research at conferences, including Media in Transition (MIT), NECSUS and Visible Evidence. Currently affiliated with the Gerrit Rietveld Academy in Amsterdam as a senior researcher.



SOFÍA PEYPOCH

Artista visual que conjuga filme, fotografia, poesia e objectos encontrados. A sua prática situa-se no interstício entre memória pessoal e pensamento colectivo. O seu trabalho imagina a memória como um espaço navegável onde o sentido está em testemunhar a experiência do presente como uma trama contínua de acontecimentos em constante transformação. Estuda direcção de fotografia no Centro de Capacitação Cinematográfica.

Visual artist that combines film, photography, poetry and found objects. Her practice resides at the interstice between personal memory and collective thought. Her work imagines memory as navigable space where meaning lies in witnessing the experience of the present as a continuous fabric of events in constant transformation. She's currently studying cinematography at the Centre for Cinematographic Training.

Críticos do programa RAW / RAW critics



ALONSO AGUILAR

Crítico de cinema, programador e criador audiovisual radicado em San José, Costa Rica. É editor da revista *Krinégrafo*, membro do conselho editorial da *photogénie* 2023 e parte da equipa de pré-selecção do Festival de Cinema Encounters. Os seus escritos foram publicados em *Mubi Notebook*, *Cinema Tropical*, *Variety*, *Talking Shorts* e *Hyperallergic*, entre outras publicações. Alonso também é membro da FIPRESCI e exerce funções de júri da organização.

Film critic, programmer, and audiovisual creator based in San José, Costa Rica. He is an editor at *Krinégrafo* magazine, a member of *photogénie*'s 2023 editorial board, and a member of the Encounters Film Festival's pre-selection team. His writings have been published in *Mubi Notebook*, *Cinema Tropical*, *Variety*, *Talking Shorts*, and *Hyperallergic*, among other publications. Alonso is also a member of FIPRESCI and does jury duties for the organisation.



LAUTARO GARCÍA CANDELA

Nasceu em 1994, em Buenos Aires. Estudou na Universidade do Cinema, onde hoje trabalha como professor. *Money Exchange*, o seu segundo filme, estreou na competição internacional do Festival de Mar del Plata e participou em diversos festivais. É editor de *La vida útil*, revista que já publicou seis números em papel.

Born in 1994, in Buenos Aires. Attended the University of Cinema, where he now works as a professor. *Money Exchange*, his second film, premiered in the international competition at the Mar del Plata Festival and was screened at several festivals. He is the editor of *La vida útil*, a magazine that has already published six issues on paper.



LORENNА ROCHA

Historiadora, crítica e programadora de mostras e festivais de cinema. Co-fundadora da plataforma Indeterminações. Editora-chefe da revista *camarecura*. Ministra cursos acerca de crítica, curadoria e cinema negro e brasileiro. Os seus principais trabalhos em curadoria ocorreram no FestCurtas (Belo Horizonte) e Janela Internacional de Cinema do Recife. Em 2023, participou no Berlinale Talents e foi curadora do projecto Memórias Pretas em Movimento.

Historian, critic and programmer of film showcases and film festivals. Co-founder of the platform Indeterminações. Editor-in-chief of *camarecura* magazine. Teaches courses on criticism, curatorship and Black and Brazilian cinema. Her most important curatorial work took place at Fest Curtas (Belo Horizonte) and Janela Internacional de Cinema do Recife. In 2023, she participated in the Berlinale Talents, and she curated the project Black Memories in Movement.



CÍNTIA GIL

Membro da equipa de programação da Quinzena dos Realizadores, co-curadora do cineclub Artistic Differences (UnionDocs) e programadora associada no Doclisboa. Lecciona na Universidade Pompeu Fabra (Barcelona) e no Centro de Capacitação Cinematográfica (México). Foi co-directora do Doclisboa (2012-2019) e directora do Sheffield DocFest (2019-2021) e jurada nos festivais Berlinale, Mar del Plata, Jerusalém, Taiwan, FidMarseille e DokuFest, entre outros.

Member of the Directors' Fortnight programming team, co-curator of UnionDocs' film club Artistic Differences, and associate programmer at Doclisboa. Teaches at the Pompeu Fabra University (Barcelona) and the Film Training Centre (Mexico). Co-director of Doclisboa from 2012 to 2019 and director of Sheffield DocFest from 2019 to 2021. Juror at the Berlinale, Mar del Plata, Jerusalem, Taiwan, FidMarseille and Dokufest festivals, among others.

CONSTELAÇÕES / CONSTELLATIONS

Constelações são momentos que promovem o debate sobre tópicos do sector bem como temas relacionados com o programa do Doclisboa. Uma série de encontros que vão desde os caminhos artísticos até às questões profissionais, conduzidas por cineastas e profissionais reconhecidos e com experiência nas suas áreas.

Constellations are moments for debating industry topics, as well as matters related to Doclisboa's programme. A series of encounters ranging from artistic paths to specific professional issues, led by acclaimed and experienced filmmakers and professionals.

MESA REDONDA / ROUND TABLE

.....
Retrospectiva O Documentário em Marcha: Conturbados Anos 30 na América do New Deal / Documentary on the March: The Turbulent 30s in New Deal America Retrospective
.....

Nos anos 1930, “documentário” começou por ser amplamente usado para descrever um novo desenvolvimento na história do cinema enquanto meio de comunicação. Olhar para os filmes desse período de invenção ajuda-nos a questionar o que é o documentário e para que serve. Uma discussão do contexto, questões e legado da experiência radical de documentário social dos anos 1930 na América, avaliando o nascimento da não-ficção a par do compromisso do presidente Roosevelt de dizer “toda a verdade, com franqueza e ousadia”.

In the 1930s ‘documentary’ first gained wide use to describe a new development in the history of the medium of cinema. Looking back to films from this time of invention helps us question what documentary is, and what it is for. A discussion of the context, issues and legacy of America’s radical 1930s social documentary experiment, assessing the nascence of non-fiction alongside President Roosevelt’s commitment to speak “the whole truth, frankly and boldly”.



JOSÉ MANUEL COSTA

Desde 2014, é director da Cinemateca Portuguesa, onde trabalha desde 1975. Foi membro do comité executivo da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (1993-95), presidente da Associação das Cinematecas Europeias (1991-98) e professor na Universidade Nova de Lisboa (1989-2019). Fundou e dirigiu o Doc's Kingdom-Seminário Internacional de Cinema Documental (2000-2010). Publicou livros sobre Griffith, Flaherty, Ivens, Wiseman e cinema indiano e chinês.

Director of Cinemateca Portuguesa since 2014, having worked there since 1975. Was a member of the executive committee of the International Federation of Film Archives (1993-95), president of the Association of European Cinematheques (1991-98) and teacher at the Nova University of Lisbon (1989-2019). Founded and headed Doc's Kingdom-International Film Seminar (2000-2010). Published books on Griffith, Flaherty, Ivens, Wiseman and Indian and Chinese cinemas.



TANYA GOLDMAN

Historiadora dos média e programadora de cinema com base em Brooklyn, Nova Iorque. A sua investigação sobre o documentário radical dos anos 1930 e 1940 foi publicada na revista *Cineaste*, no *Historical Journal of Film, Radio and Television* e no livro *insUrgent Media from the Front: A Media Activism Reader*, entre outros.

Media historian and film programmer based in Brooklyn, New York. Her scholarship on 1930s and 1940s radical documentary has been published in *Cineaste*, the *Historical Journal of Film, Radio and Television*, and in the volume *insUrgent Media from the Front: A Media Activism Reader*, among others.



TOM HURWITZ

Um dos directores de fotografia de documentário mais distinguidos dos EUA. Filho de Leo Hurwitz, pioneiro do documentário, é também membro docente fundador do programa de mestrado em documentário social na Escola de Artes Visuais de Nova Iorque. Os seus filmes ganharam dezenas de prémios, incluindo dois Emmys, e os filmes cuja fotografia fez ganharam quatro Óscares e várias nomeações. O último filme que realizou, *Can You Bring It*, foi lançado em Julho de 2021.

Tom Hurwitz is one of USA's most honoured documentary cinematographers. Son of documentary pioneer Leo Hurwitz, he is also a founding faculty member of the MFA programme in social documentary at New York's School of Visual Arts. Hurwitz's films have won dozens of awards, including two Emmys, and he has photographed films that have won four Oscars and several nominations. Tom's most recently directed film, *Can You Bring It*, was released in July 2021.



JUSTIN JAECKLE

Curador da retrospectiva.
Retrospective curator.

.....

Para mais informação sobre a Retrospectiva O Documentário em Marcha /
Further information about the Documentary on the March Retrospective
vide p. 279

CONVERSA / TALK

Co-produção Transoceânica / Transoceanic co-production

Uma conversa transoceânica sobre os desafios da produção e distribuição de filmes nos dois lados do Atlântico. Um produtor e distribuidor português e uma distribuidora e produtora a operar no Brasil e em Espanha falam de cinema, de formas de financiamento e, claro, de amizade para além das fronteiras políticas e geográficas. Em colaboração com ECAM – Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid.

A transoceanic talk about the challenges of producing and distributing films on both sides of the Atlantic. A Portuguese producer and distributor, and a producer and distributor working in Brazil and Spain discuss cinema, forms of financing and of course friendship beyond political and geographical borders.

In collaboration with ECAM – The Madrid Film School.

Oradores / Speakers



JOÃO MATOS

TERRATREME FILMES (PORTUGAL)

Licenciado em sociologia, João Matos tem trabalhado como produtor de cinema desde 2002 e é um dos fundadores da produtora Terratreme Filmes, que produziu mais de 80 filmes ao longo dos anos, entre curtas e longas, ficções e documentários. Trabalhando com diferentes financiadores, portugueses e internacionais, a Terratreme tem vindo a desenvolver várias co-produções com países como a França, Alemanha, Suíça, Itália, Brasil, Argentina, Chile, EUA e Japão.

Holding a degree in sociology, he has been working as a film producer since 2002, and he is one of the founders of Terratreme Filmes, a company that has produced over 80 films over the years, between shorts and features, fiction and documentaries. Working with different Portuguese and international financial backers, Terratreme has developed co-productions with countries like France, Germany, Switzerland, Italy, Brazil, Argentina, Chile, USA or Japan.



SILVIA CRUZ

VITRINE FILMES
(BRASIL, ESPANHA / BRAZIL, SPAIN)

Distribuidora e produtora brasileira instalada em San Sebastián, Espanha. Em 2010, funda a Vitrine Filmes, que distribuiu mais de 200 filmes no Brasil e foi decisiva na difusão e êxito do novíssimo cinema brasileiro. Actualmente, após passar pela Escola de Cinema Elías Querejeta, está a desenvolver a Vitrine Filmes Espanha, procurando novas formas de distribuição de cinema e apoiando filmes com grande compromisso estético e político.

Brazilian distributor and producer working out of San Sebastian, Spain. Founded Vitrine Filmes in 2010, which distributed over 200 films in Brazil and played a decisive role in the dissemination and success of the newest Brazilian cinema. After a time spent at the Elías Querejeta Film School, is currently developing Vitrine Filmes Spain, searching for new ways to distribute films, while supporting films with great aesthetic and political commitment.

MESA REDONDA / ROUND TABLE

Corpo de trabalho: podemos tornar isto melhor para nós? / Body of work: Can we make it better for us?

Durante os dois anos de pandemia, para manter os projectos em funcionamento, foi fundamental diminuir o ritmo de crescimento e incrementar medidas de reorganização: digitalização rápida, reestruturação de equipas e reorganização da comunicação. Isso aumentou os níveis de tensão de todos os que trabalham no sector cultural e a exigência de actualização não pára. Como fazê-lo, evitando o esgotamento? Enquanto grupo, estaremos a exigir demasiado de cada um de nós? Haverá formas mais saudáveis de dar conta do recado que alguns estão a implementar e podem partilhar?

Em parceria com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho.

During the two pandemic years, to maintain projects running, it was key to slow down growth and increase reorganisation measures—quick digitization, restructuring teams and reorganising communication. It raised the levels of stress of all of those working in the cultural sector, and the demand to catch up won't stop. How to do it, while avoiding burn outs? Are we as a group demanding too much of each one of us? Are there healthier ways to make ends meet that some are implementing and are able to share?

In partnership with the European Agency for Safety and Health at Work.

Oradores / Speakers



COLINE GRANDO
(BÉLGICA / BELGIUM)

The Liberated Broom, Listen to the Story I Was Told / Le Balai libéré, écoutez cette histoire que l'on m'a racontée [vide p. 134]

Mestre em realização pelo Instituto das Artes de Difusão (Bruxelas) com o filme de final de curso *Les Saisons*. A sua primeira longa-metragem documental, *Man's Place*, foi produzida pelo Centro Vídeo de Bruxelas (CVB). Em 2019, continua a explorar temas semelhantes com *Les Mains des femmes*, encomendada pela Federação Laica de Centros de Planeamento Familiar e o CVB. O filme seguinte, *The Liberated Broom*, questiona a auto-gestão e as condições de trabalho.

Has a master's degree in directing from the Institute of Diffusion Arts (Brussels) with the film *Les Saisons*. Her first documentary feature film, *Man's Place*, was produced by the Brussels Video Centre (CVB). In 2019, she continues to explore similar subjects with *Les Mains des femmes* commissioned by the Secular Federation of Family Planning Centres and the CVB. Her next film, *The Liberated Broom*, questions self-management and working conditions.



KATERYNA RUZHYNIA
(UCRÂNIA / UKRAINE)

Avitaminosis / АВІТАМІНОЗ [vide p. 198]

Nascida na Ucrânia, mudou-se para Praga em 2013, onde se licenciou em história das artes na Universidade Carolina de Praga e estudou teoria da arte na Academia de Artes, Arquitectura e Design. Em 2020, começou a participar em rodagens como cenógrafa e figurinista. O seu interesse pelo documentário levou-a a trabalhar para a produtora de documentários ucraniana Minimal Movie e, depois, para a oficina dok.incubator como directora de produção.

Born in Ukraine, she moved to Prague in 2013, where she graduated in history of arts at Charles University and studied art theory at the Academy of Arts, Architecture and Design. In 2020, Kateryna started to be actively involved in shootings as a set and costume designer. Her interest in documentaries led her to work for the Ukrainian documentary production company Minimal Movie and then for dok.incubator workshop as a production manager.



NATAN CASTAY
(BÉLGICA / BELGIUM)

**Human, not Human /
En attendant les robots [vide p. 137]**

Jovem realizador nascido em Bruxelas. Estudou cinema no Instituto das Artes de Difusão (Bélgica) e interessa-se tanto por ficção como por documentário.

Young director born in Brussels. He studied filmmaking at the Institute of Diffusion Arts (Belgium) and is interested in both fiction and documentary.



VELJKO VIDAK
(CROÁCIA / CROATIA)

Cinéma Laika [vide p. 136]

Licenciado em pintura pela Academia de Belas Artes de Zagreb, foi bolseiro na Cidade Internacional das Artes, em Paris, e passou algum tempo em Berlim, onde se voltou para o vídeo, trabalhando sobre temas históricos e o subconsciente. Expõe regularmente em França e as suas obras viajaram pelo mundo. Ao voltar para Paris, decidiu aprofundar o seu conhecimento sobre técnicas cinematográficas e começou um mestrado sobre realização de cinema.

Has a degree in painting from the Academy of Fine Arts of Zagreb, was awarded a grant and went to the International City of the Arts (Paris), and moved for a time to Berlin, where he turned to video, making pieces on the themes of history and the subconscious. Exhibits regularly in France and his works have travelled the world. On returning to Paris, he decided to deepen his knowledge of cinematic techniques and began a master's degree in film directing.



JOANA GOMES CARDOSO

CONVERSA / TALK

Guia prático (e realista): distribuição e exibição de filmes independentes hoje em dia – janelas possíveis e um apelo à criatividade / Practical (and realistic) guide: distributing and screening independent films today – possible windows and a call for creativity

Esta conversa analisará os desafios colocados ao cinema de autor e não comercial após a pandemia, incluindo dinâmicas de plataformas, novos hábitos de entretenimento e o papel persistente do cinema. Discutiremos a promoção, programação e exibição de filmes em sala, um pólo de resistência crucial hoje em dia. Para além de festivais, discutiremos abordagens de exibição alternativas criativas, o seu funcionamento, dinâmicas exibidor-público e a importância das redes/plataformas ao proporcionarem perspectivas novas perante cinema em excesso e pontos de venda limitados.

This talk will explore challenges for auteur and non-commercial cinema after the pandemic, including platform dynamics, changing entertainment habits, and cinema's enduring role. We'll discuss promoting, programming, and exhibiting films in theatres—a crucial resistance hub today. Beyond festivals, we'll discuss creative alternative screening approaches, their mechanics, exhibitor-audience dynamics, and the role of networks/platforms in offering new perspectives amidst film surplus and limited outlets.

Oradores / Speakers



CÍNTIA GIL
(PORTUGAL)

Membro da equipa de programação da Quinzena dos Realizadores, co-curadora do cineclube Artistic Differences (UnionDocs) e programadora associada no Doclisboa. Lecciona na Universidade Pompeu Fabra (Barcelona) e no Centro de Capacitação Cinematográfica (México). Foi co-directora do Doclisboa (2012-2019) e directora do Sheffield DocFest (2019-2021) e jurada nos festivais Berlinale, Mar del Plata, Jerusalém, Taiwan, FidMarseille e DokuFest, entre outros.

Member of the Directors' Fortnight programming team, co-curator of UnionDocs' film club Artistic Differences, and associate programmer at Doclisboa. Teaches at the Pompeu Fabra University (Barcelona) and the Film Training Centre (Mexico). Co-director of Doclisboa from 2012 to 2019 and director of Sheffield DocFest from 2019 to 2021. Juror at the Berlinale, Mar del Plata, Jerusalem, Taiwan, FidMarseille and Dokufest festivals, among others.



ISABEL ROJAS
OAXACA CINE, SEMINARIO EL PÚBLICO DEL FUTURO (MÉXICO / MEXICO)

Gestora cultural e programadora de cinema. Directora artística do seminário El Público del Futuro, co-fundadora e directora do Oaxaca Cine, criadora de públicos no Berlinale Talents e curadora no seminário Flaherty. Jurada, tutora e colaboradora em festivais, organizações e escolas de cinema no México e América Latina, como FICUNAM, Morelia, Ambulante, Cinemateca Nacional, Filmoteca da Universidade Nacional Autónoma do México e Proimágenes Colombia.

Cultural manager and film programmer. Artistic director of the seminar El Público del Futuro, co-founder and director of Oaxaca Cine, Berlinale Talent audience designer and Flaherty Film Seminar curatorial fellow. Jury, tutor and collaborator of festivals, organisations and film schools in Mexico and Latin America, such as FICUNAM, Morelia, Ambulante, National Cinematheque, National Autonomous University of Mexico's Cinematheque and Proimágenes Colombia.



MARÍA VERA
KINO REBELDE (PORTUGAL)

Distribuidora em festivais e agente comercial. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a estratégia de festivais e distribuição criativa de documentários e narrativas experimentais e híbridas. Vem apoiando cineastas emergentes e consagrados desde 2017. Os seus filmes foram seleccionados e premiados em festivais como Berlinale, Locarno, Roterdão, Amsterdão, Visions du Réel, Nova Iorque, Jeonju, Viennale, Sarajevo e Doclisboa, entre outros.

Festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on festival strategy and creative distribution of documentaries, and experimental and hybrid narratives. Has been supporting emerging and established filmmakers since 2017. The films in her catalogue have been selected and awarded in festivals such as Berlinale, Locarno, Rotterdam, Amsterdam, Visions du Réel, New York, Jeonju, Viennale, Sarajevo and Doclisboa, among others.

CONVERSA / TALK

Novas perspectivas para a co-produção entre os PALOP e Portugal /
New perspectives for co-productions between Portuguese-speaking African countries and Portugal

Um encontro para discutir os formatos, possibilidades e contingências na co-produção entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Portugal, o seu parceiro europeu evidente. Foi convidada para esta conversa uma geração que pensa e produz filmes num mundo novo, hiper digital e em rede. Poderá haver novas respostas para velhas questões?

An encounter to discuss formats, possibilities and contingencies in co-productions between Portuguese-speaking African countries and Portugal, their obvious European partner. For this talk, we invited a generation that reflects upon and produces films in a hyper digital and networked new world. Could there be new answers to old questions?



FILIPA CÉSAR
(PORTUGAL)

Interessa-se pelos aspectos ficcionais da montagem cinematográfica, pelas fronteiras porosas entre imagem em movimento e recepção e pela economia, poética e política inerentes à prática cinematográfica. A sua pesquisa sobre o imaginário do movimento de libertação da Guiné-Bissau enquanto laboratório de descolonização de epistemologias começou em 2011 e desenvolveu-se em muitos projectos colectivos como *Luta ca caba inda* e *Mediateca Onshore*.

She is interested in the fictional aspects of film montage, the porous boundaries between moving image and reception, and the economies, poetics and politics inherent to cinema's praxis. César's research on the imaginaries of the Guinea-Bissau liberation movement as a laboratory for decolonizing epistemologies begun in 2011 and has been developed into many collective projects such as *Luta ca caba inda* and *Mediateca Onshore*.



INADELSON COSSA
(MOÇAMBIQUE / MOZAMBIQUE)

Realizador, produtor e director de fotografia, membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas desde 2020. Fundador da 16mm Filmes, produtora moçambicana focada em documentários criativos e longas-metragens. Aborda temas como a memória pós-colonial, o trauma pós-Guerra Civil e a amnésia colectiva em Moçambique. A história não oficial do seu país é quase sempre o veículo do seu cinema, onde se posiciona numa perspectiva pessoal.

Director, producer and cinematographer. Member of the Academy of Cinematic Arts and Sciences since 2020. Founder of 16mm Filmes, a Mozambican production company focusing on creative documentaries and feature-length films. Addresses issues such as post-colonial memory, post-Civil War trauma, and collective amnesia in Mozambique. His country's unofficial history is almost always the conduit for his films, in which he takes a personal perspective.



KAMY LARA
(ANGOLA)

Uma das mais versáteis cineastas em Angola. Assina diversas obras como montadora, assistente de realização e produtora de filmes, telediscos, vídeos institucionais e publicidades. Em 2019, realizou o seu primeiro filme, o documentário *Para lá dos Meus Passos*, melhor documentário no Festival de Cinema de Dança de São Francisco em 2020 e premiado no DOC Luanda 2022, entre outros, tendo estado presente em mais de dez festivais pelo mundo.

One of the most versatile filmmakers in Angola, signing several works as editor, assistant director and producer of films, video clips, institutional films and advertisements. In 2019, she directed her first film, the documentary *Para lá dos Meus Passos*, which won the prize for Best Documentary Film at the San Francisco Dance Film Festival in 2020 and was awarded at DOC Luanda 2022, among others, having been screened at more than ten festivals.



LARA SOUSA
(MOÇAMBIQUE / MOZAMBIQUE)

Realizadora, produtora e fundadora da Kulunfa Filmes, produtora cujo principal objectivo é produzir filmes de cineastas emergentes de países africanos de língua oficial portuguesa e de países do sul de África.

Director, producer and founder of Kulunga Filmes, a production company whose main objective is to produce films by emerging filmmakers from Portuguese-speaking African countries and countries in the southern region of Africa.



LUÍS CHABY VAZ
(PORTUGAL)

Presidente do Conselho Directivo do Instituto do Cinema e do Audiovisual desde Junho de 2017. Trabalhou no sector cultural, desempenhando vários cargos na administração pública. Também trabalhou no sector da publicidade e na pós-produção de cinema enquanto presidente executivo da Tobis. Foi conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Espanha de 2010 a 2013. Depois disso, trabalhou numa empresa de capital de risco e como consultor privado.

President of the Board of Directors of the Institute of Cinema and Audiovisual of Portugal since June 2017. Worked in the cultural sector where he held several public management positions, and also in the advertising industry and in the film post-production sector as Tobis CEO. Cultural counsellor at the Portuguese embassy in Spain between 2010 and 2013. After that, he worked in a venture capital firm and as a private consultant.



NUNO MIRANDA
(CABO VERDE / CAPE VERDE)

Cineasta autodidacta cabo-verdiano, começou a trabalhar como editor e director de fotografia. Co-fundou a produtora Kriolscope Filmes em Cabo Verde em 2015. Também trabalhou em outros projectos de diferentes realizadores cabo-verdianos como director de fotografia e montador e no filme *Vitalina Varela*, de Pedro Costa. Em 2019, escreveu, realizou e montou o filme *Kmêdeus*. Tem vindo a trabalhar numa estética visual e narrativa do cinema cabo-verdiano.

Self-taught Cape Verdean filmmaker, who started working as editor and cinematographer. Co-founded the production company Kriolscope Filmes in Cape Verde in 2015. Also worked on other projects by different Cape Verdean directors as cinematographer and editor, and in the film *Vitalina Varela*, by Pedro Costa. In 2019, wrote, directed and edited the film *Kmêdeus*. Has been working on a visual and narrative aesthetics of Cape Verdean cinema.



VANESSA FERNANDES
(GUINÉ-BISSAU / GUINEA-BISSAU)

Nascida na Guiné-Bissau em 1978, viveu em Paris, Macau, Porto, Alemanha. Doutoranda em estudos fílmicos e da imagem na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trabalha essencialmente a partir do cinema experimental, vídeo-arte, *performance* e cruzamento disciplinar. Realizou curtas-metragens como *Tradição e Imaginação*, *Mikambaru*, *Si destinu*, *Fiji* e *MadMudPool*. Participou em exposições no Espaço Rampa, Espaço Mira e Hangar.

Born in Guinea-Bissau in 1978, has lived in Paris, Macau, Porto and Germany. Is pursuing a doctorate in film and image studies at the Faculty of Letters of the University of Coimbra. Works mainly based on experimental cinema, video art, performance and disciplinary crossings. Directed short films such as *Tradição e Imaginação*, *Mikambaru*, *Si destinu*, *Fiji* and *MadMudPool*. Participated in exhibitions at Espaço Rampa, Espaço Mira and Hangar.



JOANA CUNHA FERREIRA

O Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, um dos mais destacados centros de recuperação e preservação do cinema, guarda mais de 60 000 títulos em depósito. Ao longo dos últimos três anos, ao abrigo do Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024, foram digitalizados 10 000 minutos de filme com as mais diferentes temáticas, da indústria de conserva às práticas sociais das comunidades piscatórias. Turismo, economia, cultura e sociedade são matérias de trabalho que, ao longo dos anos, permitiram a gerações de realizadores responder a encomendas ou concretizar obras de criação, tantas vezes em reacção a regimes e propósitos propagandísticos.

FILMar é um projecto operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024.

ANIM – National Archive of Moving Images, one of the most prominent film restoration and preservation centres, keeps more than 60,000 titles on deposit. Over the last three years, with the support of the European Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024, 10,000 minutes of film with many different topics were digitised, from the canning industry to the social practices of fishing communities. Tourism, economy, culture and society offer work materials that throughout the years enabled generations of directors to respond to commissions or deliver creative works, so often reacting to propagandist regimes and purposes.

The project FILMar is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024.

Visita ao Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) / Visit to the National Archive of Moving Images (ANIM)

O projecto FILMar, da Cinemateca Portuguesa, e o Doclisboa voltam a convidar a comunidade de profissionais para uma visita ao Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), coração do processo de preservação, restauro e digitalização do património filmico. A visita, dedicada a todos os que programam, pensam e cuidam da memória cinematográfica, permitirá um conhecimento mais aprofundado das metodologias de identificação, preservação, restauro, digitalização e difusão do património filmico relacionado com o mar. Inclui também a visita ao laboratório digital, onde serão mostradas as diferentes fases do processo de digitalização dos filmes, e o visionamento de uma selecção de curtas-metragens em processo de trabalho, devidamente contextualizadas.

Cinemateca Portuguesa's project FILMar and Doclisboa once again invite professionals to visit the National Archive of Moving Images (ANIM), the heart of the preservation, restoration and digitisation process of the cinematic heritage. The visit is meant for everyone programming, thinking about and caring for the cinematic memory, and it will further the knowledge of the identification, preservation, restoration, digitisation and diffusion of the sea-related cinematic heritage. The visit includes a tour of the digital lab, where the several stages of the digitisation process will be shown, and there will be a screening of a selection of short films undergoing work, which will be properly contextualised.

Navegar – Sobre três anos de uma parceria

Ao longo de três anos, o Doclisboa abriu as portas ao projecto FILMar, da Cinemateca Portuguesa, para um programa onde o mar e o documentário foram extensões de uma mesma ética e compromisso para com a memória.

Os espectadores acederam apenas ao que foi público, em sessões onde experimentámos modelos distintos e cruzámos gerações e em discursos complementares, mas foram a validação visível de um trabalho de bastidores de cumplicidade entusiasmada.

A cada edição, a equipa do Doclisboa cruzava-se com a do FILMar para pensar, articular, construir e perceber de que modo se evitava o exotismo da presença do cinema de património num festival de cinema contemporâneo e, de algum modo, o tratava de forma diferente de focos, retrospectivas e homenagens que o Festival sempre ofereceu à cidade e aos seus públicos.

Fizemos sessões em que, para além de mostrar os filmes, se criaram contextos de apresentação, se abriram espaços de diálogo, se proporcionaram encontros e se organizaram visitas para profissionais aos arquivos da Cinemateca, no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, que muito nos ajudaram a perceber como melhor continuar a defender os filmes quando saem dos contextos que temos como reconhecíveis.

Fizemos acções de formação para professores e sessões para escolas, desmontando a ideia de que um filme não serve vários públicos; organizámos um filme-concerto para apresentar uma partitura feita por Filipe Raposo para *Nazaré, Praia de Pescadores*, de Leitão de Barros (1929); homenageámos Manuel Faria de Almeida, resgatando, no que foi possível, o seu filme *Catembe* (1965) da humilhação a que foi sujeito pela censura da ditadura do Estado Novo; devolvemos ao conhecimento *Areia, Lodo e Mar* (Amílcar Lyra, 1977), lado B de uma história falsamente conhecida, esquecido no entusiasmo da revolução; e, com cada um destes filmes, procurámos ajudar a preencher os espaços ainda em branco da história do cinema em Portugal.

Fizemos ainda visitas técnicas, oficinas e seminários, trouxemos a comunidade profissional norueguesa e islandesa a Lisboa e fomos nós aos países financiadores deste projecto.

Agora que o FILMar se encaminha para o fim, em Abril de 2024, agradecemos intensamente ao Doclisboa ter-nos permitido aprender como se fazia esta coisa de mostrar um cinema que não tinha tempo nem lugar.

Deixamos memórias, experiências e testes sobre como fazer, se quisermos voltar a afirmar que o mundo cabe todo num oceano de hipóteses.

Obrigado à equipa do Doclisboa e aos seus públicos, por nos terem deixado pensar com eles.

TIAGO BARTOLOMEU COSTA

Coordenador do projecto FILMar

FILMar é um projecto operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024.



Nazaré, Praia de Pescadores, Leitão de Barros, 1929

Navigating – On a three-year partnership

Over the course of three years, Doclisboa opened the door to Cinemateca Portuguesa's project FILMar, and to a programme where the sea and documentary film were an extension of the same ethics and commitment to memory.

The audience only had access to the public part, either in screenings where we tried out different formats and crossed generations, or in complementary speeches, but they were the visible validation of a work carried out behind the scenes with enthusiastic complicity.

In each edition, the Doclisboa and the FILMar teams got together to think, articulate, create and figure out how to avoid the exoticism of having heritage cinema in a contemporary film festival, and treat it somehow differently than the foci, retrospectives and tributes the Festival always offered the city and its audiences.

We held sessions in which, aside from screening the films, we provided a context to the presentation, made room for dialogue, allowed for encounters and organised visits for professionals to Cinemateca's archives at the National Archive of Moving Images, which really helped us to understand how to better continue to protect the films when they step out of recognisable settings.

We also organised trainings for teachers, as well as school sessions, deconstructing the idea that a film isn't suitable for several audiences; held a concert film to present a score made by Filipe Raposo for *Nazaré, Praia de Pescadores*, by Leitão de Barros (1929); paid tribute to Manuel Faria de Almeida by rescuing his film *Catembe* (1965) in what was possible from the humiliation to which it had been subjected by the censorship of the Estado Novo dictatorship; brought back *Areia, Lodo e Mar* (Amílcar Lyra, 1977), the B-side of a falsely known history, forgotten amidst the enthusiasm caused by the revolution; and with each of these films tried to help fill in the still existing blanks in the history of Portuguese cinema.

In addition, we carried out technical visits, workshops and seminars, welcomed the Norwegian and Icelandic professional community in Lisbon, and went to visit the countries that provided the funds for this project.

Now that FILMar is nearing its end, in April of 2024, we strongly acknowledge Doclisboa for enabling us to learn how to show films that had no time or place.

We leave behind memories, experiences and experiments on how to act, if we ever want to claim the whole world fits in an ocean of possibilities again.

We thank Doclisboa team and its audiences for allowing us to think with them.

TIAGO BARTOLOMEU COSTA

FILMar Coordinator

The project FILMar is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024.



Catembe, Faria de Almeida, 1965

RESIDÊNCIAS JOAQUIM JORDÀ / JOAQUIM JORDÀ RESIDENCIES

Pela primeira vez, o Doclisboa, o Museu Reina Sofia e o FIDMarseille apresentam o resultado do programa anual de residências artísticas Joaquim Jordà, destinado a cineastas e artistas que trabalham no domínio do filme-ensaio, do cinema experimental e das várias manifestações que configuram o cinema não ficcional. O programa visa apoiar a concepção, o desenvolvimento e a produção de projectos cinematográficos no âmbito do cinema não ficcional, financiando a sua execução e criando redes internacionais de debate, e presta homenagem a Joaquim Jordà (1935-2006), cineasta cuja obra foi original e emblemática no domínio da não ficção.

Os artistas premiados em 2022—Leandro Listorti (*A Certain Civilization*, Argentina) e Elise Florenty & Marcel Türkowsky (*In Search of the Boojum*, França, Alemanha)—são convidados a encontrar-se com os profissionais durante o Nebulae. Os vencedores da edição de 2023 serão anunciados por representantes do Doclisboa, FIDMarseille e Museu Reina Sofia.

Doclisboa, the Reina Sofia Museum and FIDMarseille present the result of the Joaquim Jordà artistic residencies annual programme for the first time. It is meant for filmmakers and artists working in the field of essay film, experimental film and the various expressions of non-fictional film. The programme aims at supporting the inception, development and production of cinematic objects in the scope of non-fictional film, funding its execution and establishing international debating networks, and pays tribute to Joaquim Jordà (1935-2006), whose original work was a landmark of non-fiction film.

The 2022 awarded artists—Leandro Listorti (*A Certain Civilization*, Argentina) and Elise Florenty & Marcel Türkowsky (*In Search of the Boojum*, France, Germany)—are invited to meet the professionals during Nebulae. The 2023 edition winners will be announced by representatives of Doclisboa, FIDMarseille and the Reina Sofia Museum.

CONSULTORIA / CONSULTING

Reuniões individuais que promovem o encontro de cineastas e produtores com especialistas de mercado, que podem aconselhá-los sobre festivais e estratégias de distribuição.

One-on-one meetings for filmmakers and producers to meet with market experts, who can advise them on festivals and distribution strategies.

Consultores / Consultants



JULIA DUARTE
(BRASIL / BRAZIL)

Formada em estudos portugueses pela Universidade Nova de Lisboa, trabalha com cinema desde 2006, quando ingressou na Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, com quem colaborou de diversas formas, incluindo como programadora, até 2017. Foi gerente executiva do programa Cinema do Brasil e sócia-fundadora da plataforma Spamflix. Trabalha na secção Open Doors do Festival de Locarno e na coordenação do Industry Academy de São Paulo.

Has a degree in Portuguese studies from the Nova University of Lisbon, and has worked with film since 2006 when she joined the São Paulo International Film Festival, with which she collaborated in many ways, including as a programmer, until 2017. Was executive manager of Cinema do Brasil and a founding partner of the streaming platform Spamflix. Works in the Open Doors section at the Locarno Festival and as coordinator at the Industry Academy in São Paulo.



MADELEINE MOLYNEUX

PICTURE PALACE PICTURES (EUA / USA)

Produtora e curadora independente. Com a Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha com cineastas e artistas da imagem em movimento internacionais, emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e iniciativas curatoriais difíceis de categorizar. As suas produções estrearam em festivais internacionais e instituições de arte e foram distribuídas a nível mundial. É também supervisora musical e faz investigação de arquivos.

Independent producer and curator. Through Picture Palace Pictures, founded in 2004, she works with emerging and established international filmmakers and moving image artists to develop, produce and represent films and curatorial initiatives that often defy easy categorization. Her productions have premiered at international festivals and art institutions, and have been distributed worldwide. She also works as a music supervisor and archival researcher.



MARÍA VERA

KINO REBELDE (PORTUGAL)

Distribuidora em festivais e *sales agent*. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a estratégia de festivais e distribuição criativa de documentários e narrativas experimentais e híbridas. Vem apoiando cineastas emergentes e consagrados desde 2017. Os seus filmes foram seleccionados e premiados em festivais como Berlinale, Locarno, Roterdão, Amesterdão, Visions du Réel, Nova Iorque, Jeonju, Viennale, Sarajevo e Doclisboa, entre outros.

Festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on festival strategy and creative distribution of documentaries, and experimental and hybrid narratives. Has been supporting emerging and established filmmakers since 2017. The films in her catalogue have been selected and awarded in festivals such as Berlinale, Locarno, Rotterdam, Amsterdam, Visions du Réel, New York, Jeonju, Viennale, Sarajevo and Doclisboa, among others.



MELANIE IREDALE

BIRDS' EYE VIEW
(REINO UNIDO / UNITED KINGDOM)

Curadora de cinema, activista e directora da Birds' Eye View, uma instituição de beneficência cuja missão é apoiar filmes de cineastas de géneros marginalizados. Foi directora adjunta do Sheffield DocFest entre 2014 e 2021 e directora do Festival de Cinema e Artes Média de Berwick entre 2009 e 2014. Foi produtora executiva de *Rebel Dykes*, que juntou as comunidades *queer*, simpatizantes LGBTQ+ e activistas em mais de 50 festivais em todo o mundo.

Film curator and activist, and director of Birds' Eye View, a charity with a mission to champion films by filmmakers of marginalised genders. Prior to this, she was deputy director at Sheffield DocFest from 2014 to 2021, and director of Berwick Film & Media Arts Festival from 2009 to 2014. Melanie was the executive producer of *Rebel Dykes*, which brought the queer, ally, and activist communities together at more than 50 festivals around the world.



PEDRO PIMENTA

(MOÇAMBIQUE / MOZAMBIQUE)

Iniciou a carreira em 1977 no Instituto de Cinema de Moçambique. Desde então, trabalhou na produção de inúmeras curtas e longas em vários países africanos. Criou e dirigiu o festival de documentário Dockanema e também dirigiu o Festival de Cinema de Durban até 2016. Desde 2016, é mentor no Ouaga Film Lab, que apoia jovens cineastas do continente a desenvolver projectos cinematográficos. É membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (EUA).

Started his career at the Mozambique Film Institute. Since then, has worked in the production of countless short and feature films in several African countries. Created and ran the documentary film festival Dockanema and also ran the urban Film Festival until 2016. Has been a mentor at the Ouaga Film Lab, which supports young African filmmakers in the development of cinematic projects, since 2016. Is a member of the Motion Picture Academy in the USA.

PARCERIA ICAA / ICAA PARTNERSHIP

Pela primeira vez, o ICAA – Instituto do Cinema e das Artes Audiovisuais de Espanha traz ao Nebulae quatro projectos de longa-metragem documental, em fase de desenvolvimento. Esta iniciativa tem como objectivo promover o encontro das duas cinematografias e dos seus profissionais, estreitando relações e procurando afinidades não só geográficas mas também culturais.

For the first time, ICAA – Spain's Film and Audiovisual Arts Institute brings four feature-length documentary projects in development to Nebulae. This initiative aims at fostering the encounter between film professionals of these two countries, closing ties and looking not only for geographical affinities, but also for cultural ones.

.....

Sessão de apresentação de projectos / Pitching session

Sessão colectiva, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 10 minutos.

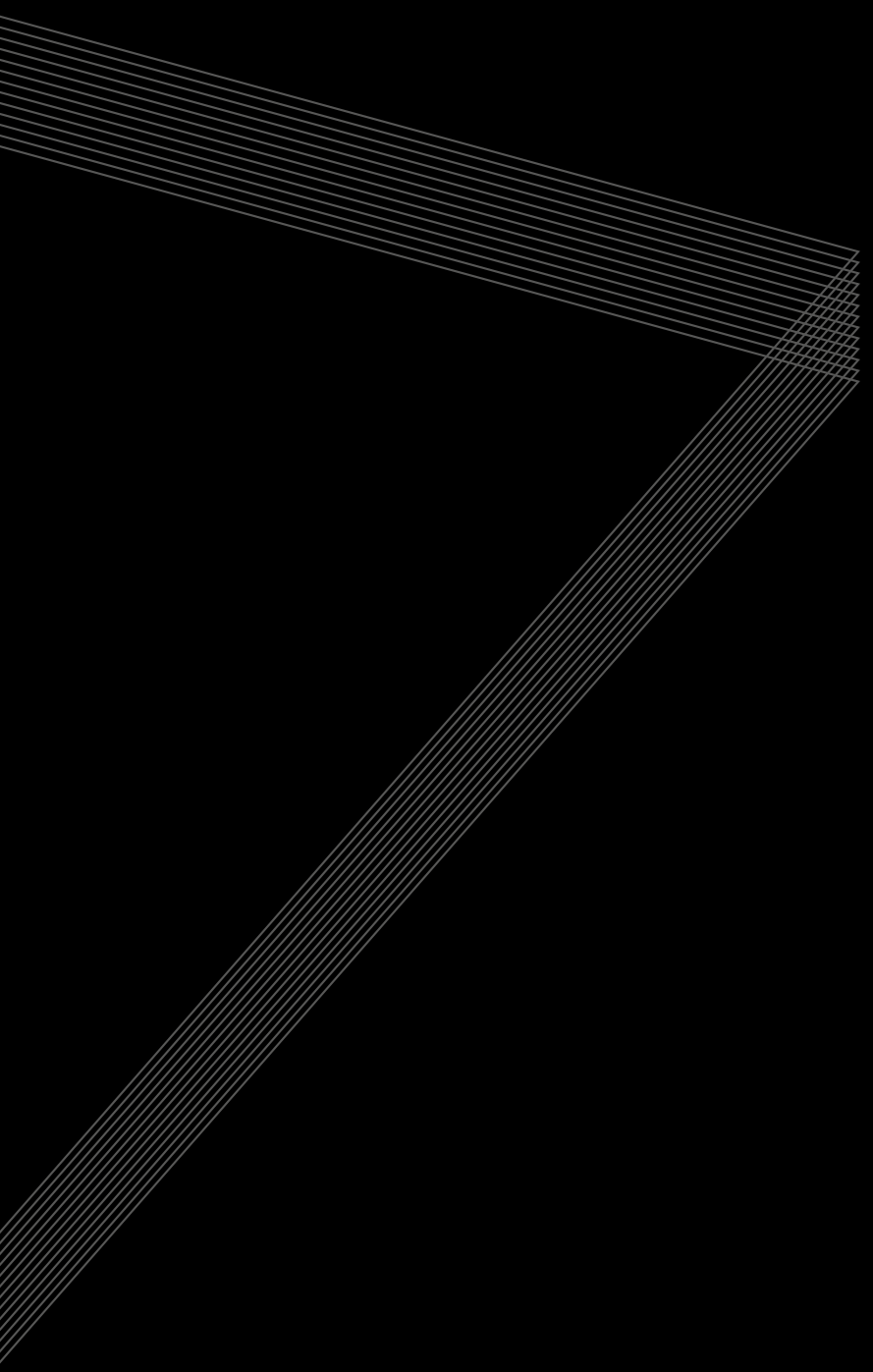
Collective session in which the participants present their film projects in brief presentations of up to 10 minutes.

VIDEOTECA / VIDEO LIBRARY

Em parceria com o Cinando pelo quarto ano, a videoteca é uma plataforma on-line que permite a programadores de festivais de cinema, distribuidores, agentes comerciais, exibidores e imprensa acreditados no Nebulae ver todos os filmes programados para a 21.ª edição do Doclisboa (salvo excepções).

In partnership with Cinando for the fourth year, the video library is an on-line platform that offers film festivals programmers, distributors, sales agents, exhibitors and press with Nebulae accreditation the chance to watch all films selected for the 21st edition of Doclisboa (with a few exceptions).

.....



**EQUIPA DOCLISBOA
PARCEIROS
AGRADECIMENTOS
FILMES A-Z**

**DOCLISBOA TEAM
PARTNERS
ACKNOWLEDGMENTS
FILMS A-Z**

Organização / Organisation

AporDoc – Associação pelo Documentário /
AporDoc – Portuguese Documentary Association

Co-Produção / Co-Production

Cinema São Jorge
Culturgest
Cinemateca Portuguesa

Direção / Director

Miguel Ribeiro

Direção de Produção / Production Director

Laura Lomanto

Programadora Associada /

Associate Programmer

Cíntia Gil

Coordenação de Programação e Extensões / Programme and Extensions Coordinators

Rodrigo Pedro
Sara Marques
Catarina Hipólito, Daniel Barga, Petar Vukičević
(Estagiários / Interns)

Programação / Programme

Alexandra Dias Fortes
Boris Nelepo
Cíntia Gil
Joana Cunha Ferreira
Justin Jaeckle
Luca D'Introno
Mariana Gaivão
Miguel Ribeiro
Rodrigo Pedro
Sara Marques
Tomás Baltazar

Consultora de Programação /

Programme Consultant

Agnès Wildenstein

Curadoria Retrospectiva Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio / Anastasia Lapsui and Markku Lehmuskallio Retrospective Curator

Boris Nelepo

Curadoria Retrospectiva O Documentário em Marcha: Conturbados Anos 30 na América do New Deal / Documentary on the March: The Turbulent 30s in New Deal America

Retrospective Curator

Justin Jaeckle
Cinemateca Portuguesa

Curadoria Shadowboxing / Shadowboxing Curators

Cíntia Gil
Jean-Pierre Rehm

Relações Institucionais e Financiamento / Institutional Partners and Funding

Ana Pereira

Nebulae

Joana Cunha Ferreira
(Coordenação / Coordinator)
Andra Gheorghiu
Catarina Parente
(Assistência / Assistant)

Arché

Ana Pereira
Marina Thomé
(Coordenação / Coordinators)
Lucía Salas
(Coordenação RAW / RAW Coordinator)
Helena Giron Vazquez
Nicolás Rincón Gille
Tiago Hespânia
Salvador Amores
(Tutoria / Tutors)

abcDoc

Isabel Coelho
(Coordenação / Coordinator)
Andreia Soveral
(Produção / Production)

Comunicação e Imprensa / Communication and Press

Alexandra Dias Fortes
(Coordenação / Coordinator)
Hélder Beja
(Imprensa Nacional / Portuguese Press)
Gloria Zerbinati
(Imprensa Internacional / International Press)
João Alves
Miguel Chorão
(Assistência / Assistants)
Marta Sarmento
(Comunicação Direcionada / Targeted Communication)
Diogo Mendes
Rita Reis
(Estagiários / Interns)

Publicações e Traduções / Publications and Translations

Nuno Ventura Barbosa

Design Gráfico / Graphic Design

Ana C. Bahia
Jaime A. Carmona
(Assistência e abcDoc / Assistant and abcDoc)
Pedro Diogo Tavares
(Estagiário e Nebulae / Intern and Nebulae)
Inês Farah Gomes
(Estagiária / Intern)

Website

Paulo Azevedo
Emanuel Lopes
- barafunda.pt

Produção / Production

Margot Silva
(Coordenação / Coordinator)
Eduarda Nader
Isabel Coelho
Leonor Zuzarte

Acolhimento / Guest Office

Afonso Martins
(Coordenação / Coordinator)
Milagros Cabral
Fernanda Merizio
(Estagiária / Intern)

Coordenação de Júris / Jury Coordinator

Luca D'Introno
Fábio Mendonça
(Estagiário / Intern)

Convites e Protocolo Estreia / Invitations and Premiere Protocol

Emanuela Chinelli

Motoristas / Drivers

Camila Fernandes
(Coordenação / Coordinator)
Filipa Seabra
Miguel Aido

Coordenação Técnica e de Gestão de Cópias / Technical and Print Traffic Coordinator

Miguel Couto
(Cópias / Print Traffic)
Santiago Caicedo
(Assistência / Assistant)
Duarte Henriques
(Técnico / Technician)

Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management

Ana Ladeira
Rita Borges
(Estagiária / Intern)

Gestão de Sala / Cinema Supervisors

Liliana Baroni
(Cinema São Jorge)
Rita Campiã
(Culturgest)

Projeccionistas / Projectionists

Carlos Manuel Fernandes
José Gonçalves Martins

Tradução / Translation

Alexandre Baptista
Cláudia Pinto
Henrique Araújo
Joana Alvaládia
Leonel Duarte
Madalena Rebelo
Marta Lisboa
Patrícia Azevedo da Silva
Patrícia Pimentel
Paulo da Fonseca
Sónia Antunes
Tatiana Cunha
Teresa Pimentel

Localização / Live Captioning

Alexandre Baptista
Cláudia Pinto
Eduardo da Motta
Mariana Basílio
Rui Pereira
Sónia Antunes

Coordenação de Voluntários / Volunteers Coordinator

Rebecca Moreno

Fotografia / Photography

Aline Macedo
Gonçalo Castelo Soares

Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage

Escola Artística António Arroio
Escola de Tecnologias Inovação e Criatividade-ETIC
IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e
Comunicação

Spot Doclisboa / Doclisboa Spot
Equipa Doclisboa / Doclisboa Team

**Coordenação Doc Alliance /
Doc Alliance Coordinator**
Rodrigo Pedro

**Coordenação Políticas de Sustentabilidade /
Sustainability Policies Coordinator**
Maria João Malheiro

Assistência Informática / IT Support
Nelson Lopes – naoarranca.com

Administração / Administration
Júlia Ataíde

**Tesouraria e Contabilidade /
Treasurer and Accounting**
Ana Flores – Enumerate

Voluntários / Volunteers
Adriana Pereira
Adriano Marcos Viçoso Ferreira
Agnes Mende
Alexandra Baltazar
Alexandre Bentes
Alexandre Teixeira
Alice Feldhandler
Ana Cecília Azevedo
Ana Margarida Morais
Andreia Gil
Andreia Matos
Beatriz Amado
Beatriz Carola
Bruno Marrão
Carlos Navarro
Carolina Costa
Carolina da Silveira Ferreira
Carolina Franck
Carolina Gomes
Carolina Lopes
Catarina Silva
Daniela Dias
Denis Graeff de Oliveira
Eduarda Toledo Olivieri
Elena González Ruiz
Emma Feldhandler-Mugnaini
Érica Galhardo
Ernst Dauenhauer
Ettie Lechopier
Fernando Restelli
Filipa Fonseca e Silva
Giovana Chiconelli
Helena Pires

Iara Ferreira
Iara Macedo
Inês Dinis
Inês Telo
Iris Maximiano
Joana Mascarenhas
Joana Sequeira Pratas
João Alves
João Duarte Teixeira
João Tenera
Jorge Mendonça
José Humberto Trujillo Cordova
Júlia Ana Pacheco Rodrigues Maroco Quelhas
Leonor Maria
Leticia Maiumi Mendonça
Lucia Zin
Margarida Bezerra
Margarida Proença
Maria Ana Moreira
Maria Carolina Ferreira
Maria Inês Mendes
Maria Judas
Maria Matos
Mariana Clemente
Mariana Sendim
Marta Engenheiro
Marta Sinaré Torres
Miguel Jónatas Adel Vete
Naomi Machado
Nathalia Barros
Pedro Mozzer Soares
Renata Evaristo
Renata Gomes Sequeira
Ricardo Nunes Leitão
Rita Costa
Rita Franco
Sara Aleixo
Sílvia Decin
Sónia de Jesus Almeida
Stephanie Kyek
Takashi Sugimoto
Tatiana Fonseca
Teresa Mello Sampayo
Yara Pérez

Cães / Dogs
Dori
Rossi

**FUNDAÇÃO CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS – CULTURGEST**

Conselho Directivo / Board of Directors
Presidente / President
Mark Deputter
Administradores / Directors
Francisco Viana
Maria João Gonçalves
**Secretária de Administração /
Administration Secretary**
Patrícia Blázquez

Programação / Programme
Artes Performativas / Performing Arts
Mark Deputter
Artes Visuais / Visual Arts
Bruno Marchand
**Conferências e Debates /
Conferences and Debates**
Liliana Coutinho
Música / Music
Pedro Santos
Participação / Participation
Raquel Ribeiro dos Santos
**Colecção da Caixa Geral de Depósitos /
CGD Collection**
Lúcia Marques
Projectos Europeus / European Projects
Carolina Mano Marques

Artes Performativas / Performing Arts
Direcção / Director
Mariana Cardoso de Lemos
Produção / Production
Clara Troni
Jorge Epifânio
Assistente / Assistant
Nuno Cunha
Estagiária / Intern
Leonor Barra

Artes Visuais / Visual Arts
Direcção / Director
Mário Valente
**Direcção Adjunta – Colecção da CGD /
Assistant Director – CGD Collection**
Lúcia Marques
Produção / Production
Fernando Teixeira
Joana Leão
Sílvia Gomes
Susana Sameiro (Culturgest Porto)

**Conservação Preventiva /
Preventive Preservation**
Maria Manuel Conceição
Assessoria / Assistance
Hugo Dinis
Estagiárias / Interns
Francisca Lima
Laura Bacalhau
Arquivo e Livraria / Archive and Bookstore
Paula Tavares dos Santos

Participação / Participation
Coordenação / Coordinator
Raquel Ribeiro dos Santos
Produção / Production
João Belo
Relações Externas / External Relations
Ana Lage
Estagiária / Intern
Catarina Rodrigues

Actividades Comerciais / Commercial Activities
Direcção / Director
Catarina Carmona
Assistente / Assistant
Sofia Fernandes

Equipa Técnica / Technical Team
Direcção / Director
Carlos Ramos
Direcção de Cena / Stage Manager
José Manuel Rodrigues
Técnicos Audiovisuais / Audio-visual Technicians
Américo Firmino (Coordenador / Coordinator)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
Iluminação / Lighting
Fernando Ricardo (Chefe / Supervisor)
Vitor Pinto
Maquinaria / Machinery
Nuno Alves (Chefe / Supervisor)
Artur Brandão
Técnico de Palco / Stagehands
Vasco Branco

Comunicação / Communication
**Direcção de Comunicação /
Communication Director**
Catarina Medina
Assessoria de Imprensa / Press Assistant
Débora Pereira
Helena César
**Comunicação Editorial /
Editorial Communication**
Inês Lampreia

Comunicação Digital / Digital Communication

Raquel Nunes

Identidade e Design Gráfico / Identity and Graphic Design

Macedo Cannatà

Estagiária / Intern

Carolina Luz

Serviços Administrativos e Financeiros /

Administration and Finance

Direcção / Director

Cristina Nina Ferreira

Assistente / Assistant

Paulo Silva

Recursos Humanos e Frente de Casa /

Human Resources and Front of House

Direcção / Director

Rute Sousa

Assistente / Assistant

Teresa Figueiredo

Bilheteira / Ticket Office

Edgar Andrade

Manuela Fialho

CINEMA SÃO JORGE

Directora / Manager

Marina Sousa Uva

Adjunta / Assistant

Inês Freire

Coordenação Técnica / Technical Coordinator

Fernando Caldeira

Diogo Viana (Adjunto / Assistant)

Projeccionistas / Projectionists

Carlos Souto

Jorge Silva

Técnicos de Espectáculo /

Performance Technicians

Carlos Rocha

Pedro A. Moreira

Coordenação Frente de Casa /

Front of House Coordinator

Diana Liberal Guedes

Comunicação / Communication

Dário Moreira

Técnica Administrativa / Administrative

Technician

Catarina Bernardo

Bilheteira / Ticket Office

Carina Rodrigues

Carolina Liberal

Mariana Guimarães

Olena Pikho

Manutenção / Maintenance

Mário Silva

**CINEMATECA PORTUGUESA –
MUSEU DO CINEMA**

Director

José Manuel Costa

Subdirector / Deputy Director

Rui Machado

Secretariado de Direcção / Executive Secretary

Sofia Cardoso

Assessoria Informática / IT Assistant

José Prates

Departamento de Divulgação e Exposição

Permanente / Promotion and Permanent

Exhibition Department

Assessoria da Direcção /

Assistant to the Director

Nuno Sena

Programação / Programme

António Rodrigues

Inês Sapeta Dias

Joana Ascensão

Joana Sant'Ana

João Pedro Bénard

Luís Mendonça

Luís Miguel Oliveira

Maria João Madeira

Pedro Aragão

Ricardo Vieira Lisboa

Miguel Pinto (estagiária / intern)

Sara Duarte (estagiária / intern)

Cabine de Projecção e Bilheteira /

Projection Box and Ticket Office

José Martins

Luís Filipe Silva

Luís Miranda

Mário Ponte

Miguel de Bastos

Rodrigo Pereira

Samuel Andrade

Centro de Documentação e Informação /

Documentation and Information Centre

Teresa Barreto Borges

Arnaldo Mesquita

Luís Gameiro

Maria do Sameiro André

Pedro Casquinha Santos

Sara Marques

Teresa Tainha

Margarida Costa (estagiária / intern)

Mónica Ferreira (estagiária / intern)

Tiago Leonardo (estagiário / intern)

Gabinete de Relações Públicas /

Public Relations Office

Antónia Fonseca

José Luís Duarte

Nuno Rodrigues da Costa

Pedro Miguel Fernandes

Cinemateca Júnior

Neva Cerantola

Carla Simões

Maria de Jesus Lopes

Departamento de Arquivo Nacional das Imagens

em Movimento / National Archive of Motion

Pictures Department

Tiago Baptista (Director)

Ana Cunha

Andreia Carreteiro

António Medeiros

Bina Boavida

César Grilo

Cynthia Van Maerke

Fiammetta Rodella

Filipe Fernandes

Filipe Lopes

Francisco Borges

Franco Bosco

Inês Viana

Joana Sousa

João das Eiras

João Paulo Antunes

Krystal Brown

Laura Batitucci

Leonor Castro Guerra

Leonor Róis

Luís Gigante

Luís Mora

Luzia Valente

Manuel Montenegro

Maria Amada

Maria Santana

Marius Hrdy

Nadia Maltauro

Paula Ribeiro

Paulo Cartaxo

Rafael Marques

Raquel Morais

Rodrigo Cardoso

Sara Dábrio

Sara Moreira
Susana Gomes
Teresa Parreira
Tiago Silva
Tulta Behm
Victor Hugo Lopes

Divisão de Gestão / Management Division

Isabel Arouca (Chefe / Supervisor)
Alicia Gonçalves
Américo Gil
Ana Rigueira
Beatriz Costa
Cátia Reis
Helena Rosa
Isabel Ribeiro
Miriám Viana
Mítko Elenkov
Rita Fernandes
Sofia Polónia

CINEMA IDEAL

Gerência / Management

Fernando Vidal
Débora Gonçalves

Director Técnico / Technical Director

Fernando Vidal

Equipa / Team

Cecília Faria
Evandro Moura
Filipa Santos
Miguel Valentim
Sara Ramos

Administração / Administration

Joana Moura
Rute Gião
Teresa Miguel

Adèle Samjee
Agnes Meng
Aida Tavares
Aidan Pilgrim
Alberto Alvares
Alessandro Gagliardo
Alessio Massatani
Alexandra Sabino
Alice Neto de Sousa
Américo Santos
Ana Carmo
Ana Machado
Ana Maria Martins
Ana Marques
Ana Sousa
Anastasia Lapsui
André Guiomar
Anežka Gottliebová
António Caldeira Pires
António Câmara Manuel
António Martins Rodrigues
Arttu Manninen
Avi Mograbi
Bárbara Carvalho
Bernardo Carvalho
Brais Romero Suárez
Brigid O'Shea
Bruno Cabral
Bruno Thiebaud
Carla Lopes
Carla Raposeira
Carlos Pereira
Carlos Quebrada
Carsten Zimmer
Charlotte Ducos
Chema González
Christoph Terhechte
Christopher Allen
Claudio Carbone
Concha Barquero
Corentin Besnier
Daniel Borga
Daniel Oliveira
Daniel Ribas
Danielle Arbid
Dario Oliveira
David Mateus
Davide Oberto
Declan Clarke
Dennis Doros
Dietmar Schwärzler
Dries Verschuere
Duarte Lopes Vasconcelos
Dylan Lustrin
Edgar Pêra

Elena Gutkina
Elisa Ruddoff
Ernesto Neves Ventura
Estelle Viard
Fabien Altenried
Fabio Baldo
Fernando Caldeira
Fernando Vidal
Filipa Nunes
Filipa Reis
Filomena Roque
Gareth Evan
Giacomo Chinelli
Giuliane Maciel
Giuseppina Tinella
Go Hirasawa
Gonzalo García Pelayo
Graça Castanheira
Guilhermina Jorge
Gustavo de Sá Duarte Barboza
Hannya Melo
Helena Girón
Helena Vaz da Silva
Hervé Le Phuez
Ignacio Agüero
Ikbal Zalila
Inês Conceição
Inês Correia
Inês Dias
Inês Freire
Inês Sapeta Dias
Inês Vaz
Íris Neves Ventura
Isaac Veloso
Isabel Machado
Ivo Abalroado
James Benning
Jasper Nijsmans
Jean-Pierre Rehm
Jenny Miller
Jerónimo Atehortúa Arteaga
Joana de Sousa
João Biscaia
João Carlos Mendonça João
João Fiadeiro
João Lue
João Magalhães
João Ribeiro
João Rosas
João Semedo
Johannes Lehmskallio
Jorge Cramez
Jorge de Carvalho
José Carlos Marques
José Manuel Costa

José Vítor Malheiros
Josh Siegel
Julia Teichman
Juliana Lue
Juliana Valadares
Julien Rejl
Juraj Machálek
Karen Cruz
Katarzyna Wilk
Katherine Driscoll
Katie Trainor
Khavn De La Cruz
Kiluanji Kia Henda
Kimmy Simões
Lasse Saarinen
Latifi Chinelli
Laura Daniel
Laura Matías
Laurence Berbon
Laurentina Pereira
Leonor Teles
Li Ya
Lina González
Lisa Linde Nieveld
Lucia Salas
Luciana Fina
Luciana Florence
Luís Alcatrão
Luís Chaby Vaz
Luís Mendonça
Luís Miguel Cintra
Madalena Calvo
Madalena Rebelo
Manuel Asín
Marco Costa
Marek Hovorka
Marek Sindler
Maria João Loução Soares
Maria Renée Morales
Maria Schreiner
Maria Vera
Maria Vlachou
Mariana Barassi
Mariana Brandão
Mariana Cardoso Lemos
Marina Uva
Mário Veloso
Marion Schmidt
Mark Deputter
Markku Lehmskallio
Mathilde Ferreira Neves
Max Fallmeier
Maxime Martinot
Miguel Magalhães
Miguel Vicente

FILMES A-Z / FILMS A-Z

(**título original / original title**)

Mika Taanila
 Miriam Martín
 Molly Banes
 Nafis Fathollahzadeh
 Narimane Mari
 Nathalie Mansoux
 Nathalie Trafford
 Nevena Milašinović
 Nicolás Rincón Gille
 Nina Numankadić
 Noah Lue
 Nuno Macela
 Nuno Sena
 Olaf Möller
 Olvido Salazar
 Oona Saari
 Patrícia Cuan
 Patrícia Saramago
 Paula Astorga
 Paula Gaitán
 Paula Guedes
 Pedro Borges
 Pedro Cortez
 Pedro Diogo Tavares
 Pedro Fernandes Duarte
 Pedro Florêncio
 Pedro Pereira
 Pedro Sena Nunes
 Pérola do Oriente (Cila & Carlos)
 Peter Bagrov
 Peter Friedl
 Rafa Alberola
 Renato Rayol
 Ricardo Gomes
 Ricardo Páramo
 Rita Faden
 Rita Natálio
 Roberto Aguiar Bernardo
 Rui Pereira
 Rui Seça
 Rui Vallêra
 Rute Sousa
 Sabrina D. Marques
 Sal e Marisco
 Salla Tykkä
 Salvador Amores
 Sandra Matos
 Selma Doborac
 Silvana Urzini
 Sílvia Guedes
 Sofia Marques
 Sofia Oliveira
 Stefan Dröbler
 Stefano Scaramuzzino
 Steven K. Hill

Susana Costa Pereira
 Susana Marques
 Suvi Railo
 Takashi Sugimoto
 Tanya Goldman
 Teresa Althen
 Teresa Serra Nunes
 Teresa Vieira
 Tiago Bartolomeu Costa
 Tiago Hespanha
 Tita Maravilha
 Tom Coelho
 Tom Hurwitz
 Tsveta Dobрева
 Tytti Rantanen
 Veronica Coelho
 Veton Nurkollari
 Victor Guimarães
 Virginia García del Pino
 Vladka Komel
 Wang Bing
 Ximena Andion

à equipa do Doclisboa
 e a todos os que tornaram
 possível esta edição do
 Doclisboa.

to Doclisboa team,
 and to all that made this edition
 of Doclisboa possible.

343 ...One Third of a Nation...
 219 7h15 – merle noir
 330 400 Million, The
 130 1960. gada meitenes

A

220 á-B-C-D-é-F-G-H-CH-í-JONESTOWN
 198 АВИТАМИНОЗ
 106 Accidentes de la historia
 355 Adventures of Chico, The
 107 Allensworth
 307 America Today
 131 Amitié, L'
 192 Amour du monde, L'
 210 And the Worst Thing Is You Do It to Yourself
 108 Andromeda
 271 Anerca, elämän hengitys
 109 Ängstliche Verkehrsteilnehmer, Die
 253 Anna
 214 Anne
 221 Antier noche
 110 Antígona
 097 Apparition
 132 Areia, Lodo e Mar
 213 As Seen on Television
 111 Asémané Ghérmez Dar Shab
 133 Au cimetière de la pellicule

B

050 Baan
 134 Balai libéré, écoutez cette histoire que l'on
 m'a racontée, Le
 164 Big Bang Henda
 291 Bronx Morning, A
 165 Brûler pour briller
 199 By Division and Differentiation

C

166 Caiti Blues
 135 Câmara, A
 096 Camion, Le
 086 Canto das Amapolas, O
 193 Canto de los Años Nuevos, El
 201 Catequese
 207 Centro, El
 308 Century of Progress
 330 China Strikes Back
 055 Chutzpah. Qualcosa sul pudore
 136 Cinéma Laika
 339 City, The
 071 Clandestina
 324 Colour Box, A
 209 Concealment
 307 Confidence
 362 Confrontation

093 Connection, The
 112 Conspiracy
 113 Cosas indefinidas, Las
 096 Crashing Waves
 169 Creature
 337 Crisis: A Film of 'The Nazi Way'

D

114 De Facto
 200 Đe je kruva nema gladi
 198 Diário de um Crime
 222 Drei Frauen

E

215 Easy Rider
 056 Eizousyokan ABURIDASHI Assortment
 261 Elämän äidit
 235 Elämän tanssi
 072 Em Ano de Safra
 361 Emergency Ward
 137 En attendant les robots
 212 Ennen sadetta
 195 Entre Rios
 200 Estallido
 115 Esto
 195 estrelladistante
 138 État limite
 116 Every Sunday, Grandma

F

324 Face of Britain, The
 193 Fasolákia
 263 Fata Morgana
 345 Fight for Life
 073 Fogo no Lodo
 292 Footnote to Fact
 117 Force diagonale, La
 199 Forever the Land
 345 Forgotten Village, The
 118 Frente a Guernica

G

298 Gabriel Over the White House
 202 Gagnent ceux qui se battent
 139 Garde blanche, La
 213 Getting Colder
 308 Great Depression, The
 057 Gruta continua, La
 074 Guarda Vieja 3458 timbre 3/6

H

290 H2O
 292 Hands
 332 Heart of Spain
 058 Hormigas perplejas

120 How I Became a Communist
 298 Hunger 1932
 214 Hurmaavat

I

090 I Might Be Stuck
 204 Ice Scream
 246 Inuksuk
 211 Irtautunut
 205 Island at Sea, An

J

252 Jäähyväisten kronikka
 170 Joan Baez I Am A Noise
 140 Joghd, Bagh va Marde Nevisandeh
 141 Juicio, El
 262 Jumalan morsian

K

251 Kadotettu paratiisi
 095 King Kong
 242 Korpinpolska

L

339 Land, The
 201 Legenda bez pasoša
 171 Let the Canary Sing
 359 Lied der Ströme
 172 Life is Not a Competition, But I'm
 Winning
 059 Like the Glitch of a Ghost
 364 Look Park
 173 Lovano Supreme
 075 Lucefece: Where there is no vision, the
 people will perish

M

266 Maan muisti
 060 Magnificent Sky
 048 Man in Black
 290 Manhatta
 309 Marian Anderson: The Lincoln Memorial
 Concert
 076 Melusinas à Margem do Rio, As
 341 Men and Dust
 206 Menu
 142 Menus Plaisirs – Les Troisgros
 234 Mies jolla on kahdet kasvot
 236 Mikä mies metsuri
 319 Millions of Us
 247 Minä olen – Elokuva tundralla asuvien
 ihmisten taiteesta: Esihistoria ja
 kohtaaminen
 249 Minä olen – Elokuva tundralla asuvien
 ihmisten taiteesta: Nykytaide

089 Monica in the South Seas
 143 Motherland
 144 Mudos testigos

N

174 Nam June Paik: Moon Is the Oldest TV
 121 Não Sou Nada – The Nothingness Club
 122 National Anarchist: Lino Brocka
 356 Native Land
 265 Nedarma matka
 306 News Parade of 1934, The
 175 Nocturna
 087 Noite
 176 Nós Dança
 094 Notas para una película
 061 Nouveau Monde! (Le monde à nouveau)
 206 Nowhere Specific

O

291 Oil: A Symphony in Motion
 194 Onde quer que o Sol esteja
 309 One Tenth of Our Nation
 178 Ospina Cali Colombia
 327 Our Daily Bread

P

260 Paimen
 210 Paola: Mamita, dile algo a la cámara,
 mami!
 077 Para Norte
 223 Passage du col, Le
 288 Passaic Textile Strike, The
 319 People of the Cumberland
 179 Peter Doherty: Stranger in My Own Skin
 318 Pie in the Sky
 180 Pireopolynda
 343 Place to Live, A
 325.327 Plow That Broke the Plains, The
 232 Pohjoisten metsien äänet
 215 Poikatyttö
 250 Poron hahmossa pitkin taivaankaarta...
 177 Portrait of Gina
 296 Poutiovka v jizn
 340 Power and the Land
 270 Pyhä

R

212 Raskaat lumihiihtaleet
 196 Re Fanciullo, Il
 321 Redes
 123 Revolution+1
 336 River, The
 091 RoboCup99
 181 Rock Hudson: All That Heaven Allowed
 194 Romantica

209 Rondo
 197 Ruche, La

S

264 Saamelainen
 364 Savage Eye, The
 294 Segodnya
 259 Seitsemän laulua tundralta
 150 Sentier des Asphodèles, Le
 151 Seule avec la guerre
 207 Shrouds Have No Pockets
 182 Siete Jereles
 183 Singeli Movement: Greed for Speed
 245 Sininen imettäjä
 244 Skierra – vaivaiskoivujen maa
 200 Solaris Mon Amour
 078 Souvenirs d'une journée parfaite
 330 Spanish Earth, The
 358 Strange Victory
 155 Strata Incognita
 062 Suite canadienne, La
 267 Sukunsa viimeinen
 208 Swan Song

T

124 Tage
 184 Tan immunda y tan feliz
 233 Tapiola
 208 Täysille katsomoille
 204 Telescope
 063 Terril
 156 Theater of Thought
 064 This Blessed Plot
 079 This Night Has Opened My Eyes
 065 tierra los altares, la
 205 Time Is Right For..., The
 361 To Hear Your Banjo Play
 197 Todo lo cubre la sal
 325 Triumph des Willens [Bobina 1]
 269 Tsamo
 066 Tudo que vi era o Sol
 157 Tueur, Un
 216 Tuut sä kulta mun syliin?
 067 Tzipora ve Rachel lo metot

U

257 Uhri – elokuva metsästä
 125 Ultimi giorni dell'umanità, Gli

V

341 Valley Town
 185 Verdade ou Consequência?
 188 Viva Varda!
 126 Vuelta a Riaño

W

224 Waking Up in Silence
 355 White Flood
 336 Wild River
 296 Workers Newsreel: Bonus March 1932
 306 World in Review, The
 321 World Today, The: Black Legion
 320 World Today, The: Sunnyside: The
 Second Battle of Long Island
 159 Wyraj

X

158 Xabûr

Y

268 Yksitoista ihmisen kuvaa
 362 Young Fighter, The
 160 Yvy Pyte – Coração da Terra

Safety and health at work is everyone's concern. It's good for you. It's good for business.

Healthy Workplaces Film Award for the best film on work-related topics at the International DOC LISBOA Film Festival

The European Agency for Safety and Health at Work presents the Healthy Workplaces Film Award for the best work-related documentary or animated film with a prize money of €5,000. The winning film will also be produced in a selection of EU languages.



... and 'Action!'

Check the film criteria and previous winners at
<https://osha.europa.eu/hwfa>



DOC
LISBOA



OS MELHORES DOCUMENTÁRIOS CONTINUAM EM CASA

patti smith
POETA DO ROCK



GODARD CINEMA



RAPARIGAS/MUSEU

TV CINE
TOP | EDITION | EMOTION | ACTION

RTP 2

CULTA

E

ADULTA

APOIA

rtp.pt/rtp2 | facebook.com/rtpdols

DOCLISBOA

We hope our award puts these kinds of global leaders into the shadow!

Doclisboa Humankind Rights Award
by Legal Partners



21st
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL



Legal
Partners

legalpartners.pt



Salã PiolhO

7ª EDIÇÃO

CINE-CONCERTOS

LEIRIA | 3-5 NOVEMBRO

PORTO | 30 NOVEMBRO - 2 DEZEMBRO

LISBOA | 13-16 DEZEMBRO

Entrada Livre

+Informações: inatel.pt | 210 027 148 (Chamada para rede fixa nacional)

Finnish *films* for everyone.

Congratulations to
**Markku Lehmuskallio &
Anastasia Lapsui**
on the Retrospective Program
at DocLisboa 2023!



SFS FINNISH FILM
FOUNDATION

À descoberta
do Porto Literário

Um roteiro por escritores, obras e lugares,
onde as palavras ganham vida.

5 romântico

6 contos populares

4 poetas

3 cafés literários

2 livros

1 alfabetos

+7,90€
EM BANCA
COM O PÚBLICO

EDIÇÃO QUINZENAL
OFERTA DE MAPA
COM O VOLUME 6

COMPRE AQUI



UMA EDIÇÃO
ABELAÇO
MONSTRO



MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

THE BEST OF GERMAN DOCUMENTARIES

AT DOCLISBOA



german documentaries

german
films

Supported by



Federal Government Commissioner
for Culture and the Media



Filmförderungsanstalt

FFF Bayern

Film und Medien
Stiftung NRW

HESSEN FILM
& MEDIEN

medienboard
Berlin-Brandenburg

MFG

MDM
Mitteldeutsche
Medienförderung

MO/N

MFG
Mitteldeutsche
Medienförderung

nordmedia

dafilms.com
€6 per month

4,000 titles

The 'DA' is for Doc Alliance.
The 'Films' is for films.

The brave People of Ukraine

Represented by their President,
elected leaders, and civil society

2022 laureate of the European Parliament's Sakharov Prize for Freedom of Thought



FESTIVAL SCOPE
pro.festivalscope.com

Festivals
For Film
Professionals
Worldwide

Co-funded by the
Creative Europe MEDIA Programme
of the European Union

<p>institute of documentary film</p>	<p>SUPPORTING CREATIVE DOCUMENTARY FILMS FROM CENTRAL AND EASTERN EUROPE SINCE 2001</p> <p>DOKWEB.NET</p>
--	---

CONNECTING CEE FILMMAKERS & DECISION MAKERS

<p>networking</p> <p>EAST DOC PLATFORM</p> <p>22-28TH MARCH 2024</p>	<p>market</p> <p>EAST SILVER</p> <p>25-28TH MARCH 2024</p> <p>APPLICATIONS ARE NOW OPEN! UNIQUE DOCUMENTARY INDUSTRY EVENT</p>	<p>workshop</p> <p>EX ORIENTE</p> <p>2ND SESSION AT DOK LEIPZIG</p>
<p>knowledge</p> <p>SESSIONS</p> <p>IDF INDUSTRY SESSIONS</p>	<p>insight</p> <p>TRUE STORY.</p> <p>PODCAST</p>	<p>distribution</p> <p>kinedok</p> <p>BUILDING COMMUNITIES</p>

supported by

**Curtas
Vila do Conde
32nd International
Film Festival**

**13.—
21. Jul.
2024**

**Early
deadline
31. Dec.
2023**

**Regular
deadline
29. Feb.
2024**

**Extended
deadline
30. Apr. 2024**

**Call For
Entries**

**Academy
Award®
Qualifying**

**European
Film Award
Qualifying**

**Goya
Festival
Calificador**



**Festival
Internacional
de Cine de
A Coruña**

**INTER
SECCIÓN
2023**



**17-22
Outubro
2023**

**Teatro Colón
Filmoteca de Galicia
Sala Palexco
Fundación Luis Seoane**

FID **Marseille
International
Film Festival** **#35**

**CALL FOR FILMS
NOVEMBER
2023**

**24.—29.
10. 2023**

**27th Ji.hlava International
Documentary Film Festival**



64. KRAKOWSKI
FESTIWAL
FILMOWY
64th KRAKOW
FILM
FESTIVAL

26.05–2.06.2024

ARE YOU IN? CALL FOR ENTRIES OPEN FROM 1ST OCTOBER 2023

Krakow Film Festival is an Oscar-qualifying festival and recommends films for the European Film Awards.

PUNTO DE VISTA

11–16.03.24
Pamplona-Iruña

Festival Internacional de Cine
Documental de Navarra / Nafarroako
Zinema Dokumentaleko Nazioarteko
Jaialdia / International Documentary
Film Festival of Navarra

Gobierno de Navarra  Nafarroako Gobernua  nicso



safa / ufa

ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



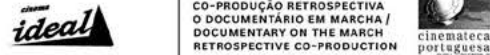
PARCERIA ESTRATÉGICA / STRATEGIC PARTNER



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



SALAS PARCEIRAS / PARTNER VENUES



APOIO PRÉMIOS / AWARD SUPPORT



APOIO À PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME SUPPORT



CO-PRODUÇÃO RETROSPECTIVA
O DOCUMENTÁRIO EM MARCHA /
DOCUMENTARY ON THE MARCH
RETROSPECTIVE CO-PRODUCTION /
APOIO / SUPPORT NEBULAE



NEBULAE APOIO / SUPPORT



PARCEIROS PAÍS CONVIDADO / INVITED COUNTRY SUPPORT



CO-FINANCIAMENTO ARCHÉ / ARCHÉ CO-FINANCING



PARCEIRO ARCHÉ / ARCHÉ PARTNER



TELEVISÃO OFICIAL / OFFICIAL TELEVISION



RÁDIO OFICIAL / OFFICIAL RADIO



PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



SEGURADORA OFICIAL / OFFICIAL INSURANCE COMPANY



PARCEIRO DE MOBILIDADE / MOBILITY PARTNER



HOTEL OFICIAL / OFFICIAL HOTEL



ALOJAMENTO VERDES ANOS / GREEN YEARS ACCOMMODATION



ESCOLA ASSOCIADA / ASSOCIATED SCHOOL



APOIO / SUPPORT



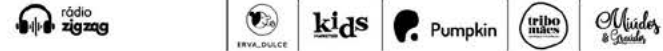
APOIO À DIVULGAÇÃO / OUTREACH SUPPORT



APOIO À ABCDOC / ABCDOC SUPPORT



PARCEIRO MEDIA ABCDOC / ABCDOC MEDIA PARTNER



APOIO À DIVULGAÇÃO / ABCDOC OUTREACH SUPPORT

PARCEIRO CLIPPING / CLIPPING PARTNER



PARCEIRO LEGAL / LEGAL PARTNER





DOCLISBOA'24 / 17-27.10 CALL FOR ENTRIES / 15.1-31.5

**em outubro,
o mundo inteiro
cabe em lisboa
in october
the whole world
fits in lisbon**

O Doclisboa é organizado por
Apordoc – Associação pelo Documentário
Doclisboa is organised by
Apordoc – Portuguese Documentary Association

Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa

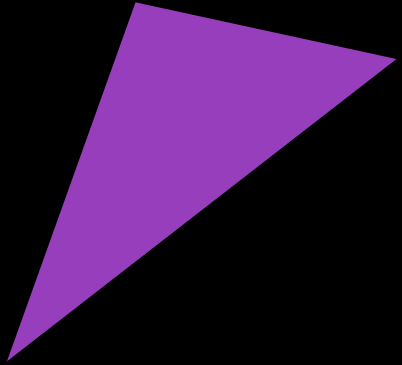
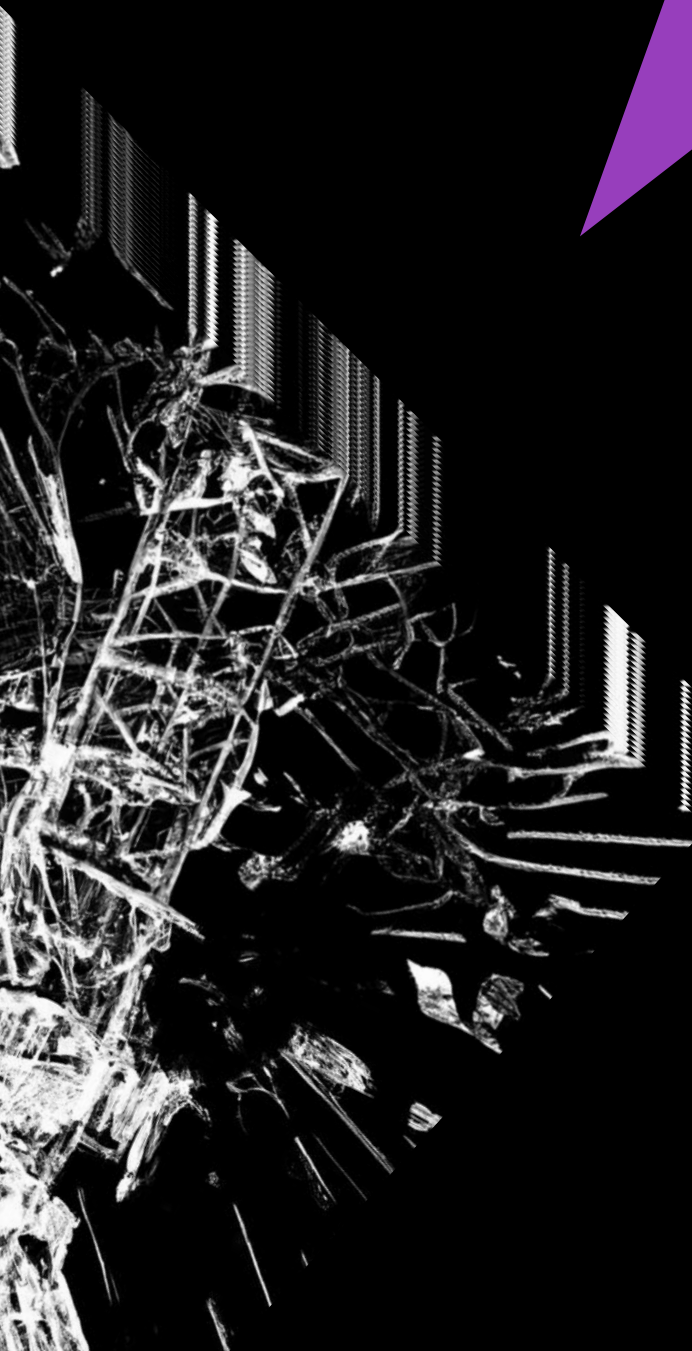
Informações / Information
+351 913 960 516
geral@apordoc.org
www.apordoc.org

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.
Não há gralhas neste livre.

ISBN: 978-989-8223-11-1
Depósito legal: 522867/23
Impressão / Print: Empresa Diário do Porto

Outubro / October 2023

doclisboa.org



**21º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA**

ISBN 978-989-8223-11-1

